

CADERNO DE RESUMOS



14^a SIAC

: Semana de
: Integração
: Acadêmica da
: UFRJ

Fórum de Ciência e Cultura

22 a 26 SET • 2025

Apresentação

A Universidade Federal do Rio de Janeiro tem a satisfação de realizar, em 2025, a 14ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC). Este evento consolidou-se como o maior espaço de socialização de experiências de Ensino, Pesquisa e Extensão da instituição. Por mais de uma década, a SIAC firmou-se como uma oportunidade privilegiada para que a comunidade universitária apresente e discuta seus projetos, resultados e práticas, reafirmando o compromisso da UFRJ com a formação de excelência e com a defesa da educação pública, gratuita, inclusiva e de qualidade.

A 14ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC 2025) tem como objetivo assegurar o espaço da construção coletiva alicerçado na indissociabilidade ensino, pesquisa, e extensão, de defesa da educação pública, da valorização da Ciência e Tecnologia, da Inovação e da Cultura para o desenvolvimento do país.

A cada edição, a SIAC vem ampliando sua dimensão, envolvendo milhares de estudantes, docentes e técnicos-administrativos em atividades que abrangem todas as áreas do conhecimento. Em 2025, a programação contempla apresentações de trabalhos vinculados a programas de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica e em Inovação, Extensão Universitária, Monitoria, Formação Docente e outras modalidades institucionais, que expressam a riqueza e a diversidade das ações desenvolvidas pela universidade. Esse conjunto de iniciativas reafirma o papel da UFRJ como instituição de ponta na produção de conhecimento, na difusão de saberes e na interlocução constante com a sociedade brasileira.

Na Cerimônia de Abertura desta edição, teremos a bióloga e Profa. Tatiana Sampaio, que irá proferir a palestra inaugural com o título: *“Polilaminina: Como uma pesquisa de bancada se transforma em um novo medicamento”*.

O trabalho desenvolvido pela Profa. Tatiana Sampaio é um exemplo emblemático de como a pesquisa acadêmica pode transpor os limites do laboratório e gerar impacto direto na sociedade. A trajetória da Polilaminina, da bancada de pesquisa ao desenvolvimento de um novo medicamento, ilustra de forma concreta a importância da ciência básica como fundamento para a inovação e para a melhoria da qualidade de vida. Ao apresentar esse percurso na abertura da 14ª SIAC, a professora reforça a proposta central do evento: destacar a relevância da integração entre ensino, pesquisa e extensão e inspirar a comunidade acadêmica a compreender que o conhecimento produzido na universidade tem potência transformadora, capaz de promover avanços científicos, tecnológicos e sociais alinhados às necessidades do século XXI.

A 14ª Semana de Integração Acadêmica busca, assim, não apenas valorizar a produção acadêmica realizada nos diferentes campi da UFRJ, mas também incentivar o diálogo entre gerações, áreas de saber e formas de conhecimento. Trata-se de um espaço de encontro e reflexão, em que se destacam tanto os resultados de pesquisas científicas quanto as práticas extensionistas voltadas ao enfrentamento dos desafios contemporâneos. O evento reafirma a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio que orienta a universidade em sua missão de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural do país.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro convida a comunidade acadêmica a participar vivamente das atividades propostas e a se engajar na produção de conhecimento que acarreta não apenas numa formação universitária sólida, mas igualmente numa perspectiva de um futuro melhor para todas e todos. Que este seja mais um momento de construção coletiva, de valorização da ciência e da educação pública, e de fortalecimento dos laços que unem a universidade à sociedade.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Roberto de Andrade Medronho

Vice-reitora

Cassia Curan Turci

Pró-reitora de Graduação (PR-1)

Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes

Superintendente Geral de Graduação

Georgia Correa Atella

Superintendente Administrativo

Rosiléia Castório Damasceno

Superintendente Acadêmico

Carlos Eduardo Bielschowsky

Superintendente de Acesso e Registro

Ricardo Ballesterio Anaya

Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2)

João Ramos Torres de Mello Neto

Superintendente Geral de Pós-graduação e Pesquisa

Felipe Siqueira de Souza da Rosa

Superintendente Acadêmico de Pós-graduação

Fernanda Carvalho de Queiroz Mello

Superintendente Administrativa

Marília da Conceição Moraes Lopes

Pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

Helios Malebranche

Superintendente Geral de Planejamento e Desenvolvimento

George Pereira da Gama Júnior

Superintendente Geral de Planejamento Institucional

Maria de Fátima Bruno de Faria

Superintendente Geral de Finanças

Leilane Costa do Nascimento Tavares

Pró-reitora de Pessoal (PR-4)

Neuza Luzia Pinto

Superintendente Geral de Pessoas

Rafael dos Santos Pereira

Pró-reitora de Extensão (PR-5)

Prof.ª Ivana Bentes Oliveira

Superintendente de Formação Acadêmica de Extensão

Prof.ª Ana Inês Sousa

Superintendente de Integração e Articulação da Extensão

Bárbara Tavela da Costa

Superintendente Administrativa de Extensão

Sheila Camlot



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Pró-reitora de Gestão e Governança (PR-6)

Fernando Otavio de Freitas Peregrino

Superintendente Geral de Gestão

Flávio Ferreira Fernandes

Superintendente Geral de Governança

Rosinei Cusumano Chiavo

Superintendente Geral de Patrimônio

Robson Correa Chaves

Pró-reitor de Políticas Estudantis (PR-7)

Eduardo Mach Queiroz

Superintendente Geral de Políticas Estudantis

Alexandre Leiras

Superintendência Geral de Tecnologia da Informação e da Comunicação - TIC

Ana Maria de Almeida Ribeiro

Superintendência Geral de Comunicação Social - SGCOM

Eugênia Lopes

Superintendência Geral de Relações Internacionais

Papa Matar Ndiaye

Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade

Denise Francisco Góes

Fórum de Ciência e Cultura (FCC)

Superintendente de Divulgação Científica e Coordenadora do Fórum

Profª. Christine Ruta

Superintendente de Difusão Cultural

Patrícia Dorneles

Superintendente de Comunicação

Olivia Meireles

Superintendente de Administração

João Carlos Nara Jr.

Superintendente de Saberes Tradicionais

Nadia Pereira

Prefeitura Universitária

Prefeito

Marcos Benilson Gonçalves Maldonado



Comitê Institucional de Iniciação Científica

Beatriz Blanco Siffert (Caxias)
Bernardo Dias Ribeiro (CT)
Cristiano Luis Rangel Moreira (FCC/MN)
Eliane Guedes (FCC/MN)
Kathleen Tereza da Cruz (Macaé)
Thiago da Silveira Alvares (Macaé)
Thiago Leitão (CLA)
Flavia Trocoli (CLA)
Marcelo Alexandre Silva Lopes de Melo (CLA)
Felipe Macedo de Andrade (CFCH)
Rodrigo Rosistolato (CFCH)
Carla Cecília Campos Ferreira (CFCH)
Rafael Winter Ribeiro (CCMN)
Vinicius Tadeu kartnaller Montalvão (CCMN)
Yara do Amaral Coutinho (CCMN)
Katrin Gelfert (CCMN)
Daniela Rodrigues (CCS)
Luciana Rangel (CCS)
Francisco Meirelles Bastos de Oliveira (CCS)
Marcus Fernandes de Oliveira (CCS)
Sandra König (CCS)
Renata de Mello Perez (CCS)

Coordenação PIBIC UFRJ

Fabianno Ferreira Dutra

Equipe TIC-Macaé

Adriano Neves de Souza
Emanuel Victor Nogueira Gotardo
Emerson Luiz Florentino Borges
Enoque Gonçalves Ribeiro
Helder Monteiro Cosme
Hudson Cabral Limeira
Josiane Coelho de Oliveira
Júlio César Carvalho Alves
Luiz Alexandre de Oliveira Roque
Otávio Henrique Oliveira de Medeiros
Patrick Helder Alvarenga Belem
Paulo Freitas Silva Júnior



Bolsistas SIAC 2025

Pietro Allonzi de Oliveira (FCC)
Shayane Conceição dos Santos (SIAC - Caxias)
Michelle Vieira da Silva (SIAC - Macaé)
Fernanda da Motta Pessoa (SIAC - Macaé)
Renan da Silva Bergossi (SIAC - CFCH)
Sophia Amabile Correia Anciães (SIAC - CFCH)
Lavinia Silva Araújo Oliveira (SIAC - CCJE)
Sophia Lima Costa (SIAC - CCJE)
Lucas Gomes da Silva (SIAC - CLA)
Alanis Oliveira Macedo (SIAC - CLA)
Maria Luiza Porpino da Silva (SIAC - CLA)
Pedro Pereira Ventura (SIAC - CT)
Laura da Silva Alves (SIAC - CT)
Anna Julia da Silva Pereira (SIAC - CT)
Jéssica de Melo Jataranaguá Ferreira (SIAC - CCMN)
Adhara Guedes da Silva (SIAC - CCMN)
Rebeca Buás Campeão (SIAC - CCMN)
Beatriz Marques Pinheiro (SIAC - CCS)
Barbara Marques Pinheiro (SIAC - CCS)
Anna Flávia de Souza de Moraes (SIAC - CCS)
Júlia Reis dos Santos de Oliveira (SIAC - CCS)
Miguel Ângelo de Souza Vieira (SIAC - PR2)
Julia Beatris Cardoso dos Santos (SIAC - PR5)
José Pedro Alexandrino Neto (SIAC - PR5)
Matheus Vitor Santos de Moraes (SIAC - PR5)
Mylena da Cruz Figueira (PR2)
Débora Ferreira Vinagre (PR2)
Antonio Matheus de Sousa Santos (PR5)
Caio Augusto Ferreguti Corrêa (PR5)
Charles Luiz da Costa Albino Junior (PR5)
Gabriele Trancoso Moura Da Silva (PR5)
Gabriella de Angelis da Silva Rego (PR5)
João Pedro Cavalcante Mateus da Silva (PR5)
João Prestes Silva (PR5)
Maria Clara Almeida do Amaral (PR5)
Natália Santana Santiago de Oliveira (PR5)
Nathan Andrade dos Santos Lobo (PR5)
Pedro Léo Medeiros Mansano André (PR5)
Sarah Aysha Gomes Santos (PR5)
Victor Silva Mello Kallut (PR5)



Coordenadores(as) de Centro/Campus

Carlos Frederico Deluqui Gurgel (NUPEM)
Diego Fernando da Silva Paschoal (CM Macaé)
Thiago da Silva Alvares (CM Macaé)
Mariella Alzamora Camarena (Duque de Caxias)
Raphael do Carmo Valente (Duque de Caxias)
Alinny Rosendo Isaac (Duque de Caxias)
André Martins de Moura (Duque de Caxias)
Paula Farencena Viero (CT)
Daniel Tinôco Campos Neto (CT)
Ariane de Jesus Sousa Batista (CT)
Karina Moita de Almeida (CT)
Vinicius Tadeu kartnaller Montalvão (CCMN)
Fernanda Arruda Nogueira Gomes da Silva (CCMN)
Miriam Mendes Gandelman (CCMN)
Kátia Leite Mansur (CCMN)
Marco Aurélio Santana (CFCH)
Débora Henrique da Silva Anjos (CCS)
Ana Maria Mazotto de Almeida (CCS)
Michelle Rodrigues de Moraes (CCS)
Christine Ruta (FCC)
Catharine Peres Varella (FCC)
Adriane Aparecida Moraes (FCC)
Nadia Pereira de Carvalho (FCC)
Patrícia Braga do Desterro (FCC)
Cristiano Luis Rangel Moreira (Museu Nacional)
Thamara Zacca Bispo Taumaturgo (Museu Nacional)
Fernanda Lima (Museu Nacional)
Marta dos Reis Castilho (CCJE)
Junya Rodrigues Barletta (CCJE)
Renata Bastos da Silva (CCJE)
Sandra Maria Becker Tavares (CCJE)
Vitor Fonseca Costa (CLA)
Maria Clara Amado Martins (CLA)
Silvia Fernandes da Fonseca Rodrigues (CLA)
Luiz Antonio Ferreira das Neves (CLA)



Comissão Organizadora Reitoria

Georgia Correa Atella (PR1)
Alexndre Monteiro Gonçalves (PR1)
Marcelo Cortes Silva (PR1)
Felipe Siqueira de Souza (PR2)
Fernanda Carvalho de Queiroz Mello (PR2)
Marília da Conceição Moraes Lopes (PR2)
Raphael Cavalcante (PR2)
Renata Gaspar Nascimento (PR2)
Marcelo Henrique Siqueira (PR2)
Fabianno Ferreira Dutra (PIBIC-UFRJ)
Barbara Tavela (PR5)
Renata Soares Correia (PR5)
Michelle Moreira da Silva (PR5)
Pricila Magalhães (PR5)
Danielle da Gama Peçanha (PR5)
Ana Cristina Barbosa de Andrade (PR5)
Beatriz Moreira de Azevedo Porto Gonçalves (PR5)
Matheus Veiga Schottz (PR5)
Gisele Nunes Paz Vieira (PR5)
Helena Macêdo Peres (PR5)
Núbia Siqueira Silva (PR5)
Sérgio de Sena Tavares (PR5)
Flávia Fortes de Souza (PR5)
Luiza Teles Mascarenhas (PR5)
Christine Ruta (FCC)
Paulo Caetano (FCC)
Cecília Izidoro (SGAADA)

Coordenação Geral da SIAC

Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes
Pró-reitora de Graduação – PR1

João Ramos Torres de Mello Neto
Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa – PR2

Ivana Bentes Oliveira
Pró-reitora de Extensão – PR5

Caderno de Resumos: Forum de Ciencia e Cultura

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **106**

TÍTULO: UMA ESPÉCIE NOVA DE CAVICHIANA PROVENIENTE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (INSECTA: HEMIPTERA: CICADELLIDAE: CICADELLINI)

AUTOR(ES) : **ÁGATHA TIMÓTEO DE OLIVEIRA, VICTOR MARCOS CORDEIRO QUINTAS, ANDRÉ ALMEIDA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL MEJ DALANI**

RESUMO: Os Cicadellidae (cigarrinhas) são insetos fitófagos e saltadores. Essa família, a mais diversa de Hemiptera, possui mais de 22.000 espécies conhecidas e está distribuída em todas as regiões zoogeográficas. A subfamília Cicadellinae inclui, aproximadamente, 2.400 espécies distribuídas em 330 gêneros e duas tribos, Cicadellini e Proconiini. Os membros dessa subfamília alimentam-se somente no xilema de suas plantas hospedeiras. Este trabalho aborda uma espécie nova de Cavichiana Mejdalani et al., 2014 procedente do Parque Nacional do Caparaó, Ibitirama, Espírito Santo. Esse gênero possui três espécies descritas e se distribui do Sudeste ao Sul do Brasil (Mata Atlântica), tendo somente bromélias (Bromeliaceae) como plantas hospedeiras. Cavichiana pode ser diagnosticado pelo seguinte conjunto de características: 1) cabeça deltoide e fortemente pronunciada anteriormente; 2) ocelos localizados anteriormente aos ângulos anteriores dos olhos; 3) edeago (órgão copulador masculino) simétrico, podendo apresentar coroa apical de espinhos (C. bromelicola Mejdalani et al., 2014), lobo basidorsal (C. alpina Quintas et al., 2020) ou projeção posterior (C. caelivittata Mejdalani et al., 2023); 4) paráfise com haste e ramos alongados, os últimos com uma projeção basidorsal. A cor vermelha dos olhos possivelmente é outra característica diagnóstica do gênero. Foram estudados 22 espécimes da espécie nova (17 machos e 5 fêmeas), depositados na coleção científica do Departamento de Entomologia, Museu Nacional, UFRJ (MNRJ). As estruturas das terminálias masculina e feminina foram preparadas em KOH 10% e dissecadas. Foram elaboradas fotografias e ilustrações das partes externas do corpo e das estruturas genitais. Os exemplares da série-tipo foram coligidos em bromélias. A espécie nova apresenta a seguinte combinação de características: 1) dorso castanho-escuro a preto; cabeça com pequenas manchas azuladas; asas anteriores com uma grande mancha circular transcomissural azul-clara, cuja parte anterior recobre o escutelo; 2) pigóforo masculino com a margem posterior amplamente arredondada; 3) estilos com a porção distal, após o lobo pré-apical, moderadamente alongada e com o ápice truncado; 4) edeago com conspícua projeção posterior dirigida dorsalmente, sem coroa apical de espinhos ou lobo basidorsal; 5) paráfise com o processo basal dos ramos espiniforme e bem desenvolvido; 6) esternito VII feminino com a margem posterior levemente côncava. Trata-se do primeiro registro de Cavichiana no Espírito Santo, constituindo o limite norte conhecido da distribuição do gênero. Considerando-se o padrão de coloração, a espécie nova compartilha várias semelhanças com C. bromelicola. Todavia, a grande mancha das asas anteriores é inteiramente azulada no novo táxon (principalmente amarela em C. bromelicola) e o edeago possui uma grande projeção posterior dirigida dorsalmente (sem tal projeção e com uma coroa apical de espinhos em C. bromelicola).

BIBLIOGRAFIA: Mejdalani G, Quintas V, Carvalho RA, Takiya DM (2014) A new genus and new bromelicolous species of Cicadellini (Insecta: Hemiptera: Cicadellidae) from Southeastern Brazil. Zootaxa 3755: 561-572. Mejdalani G, Quintas V, Pecly NH, Froza JA, Carvalho SR, Silva AP (2023) A new species of Cavichiana from southeastern Brazil, with a key to the species of the genus and notes on the distribution of C. bromelicola (Insecta: Hemiptera: Cicadellidae). Zoologia 40: e23017. Quintas V, Takiya DM, Corte I, Mejdalani G (2020) A remarkable new species of Cavichiana (Hemiptera: Cicadellidae: Cicadellinae) from Itatiaia National Park, southeastern Brazil. Zoologia 37: 1-8.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **157**

TITULO:Processo criativo da montagem de "RéalitxiStár" na "XXIV Mostra de Teatro da UFRJ"

AUTOR(ES) : **IGOR GONÇALVES RAMOS DE SOUZA,JACYAN CASTILHO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: A disciplina de Projeto Experimental em Teatro (PET), do curso de Artes Cênicas – Direção Teatral, consiste na montagem de um texto teatral de escolha livre para apresentá-lo numa montagem de uma hora durante a “Mostra de Teatro da UFRJ”. Para minha última montagem como aluno–diretor em formação, apresentei o espetáculo autoral de improviso em formato longo, “RéalitxiStár” (2024), que consiste em um jogo teatral em que seis atores–participantes, sob comando de uma mestra de cerimônias, disputam uma sequência de provas inspiradas em reality–shows e programas ilustres da televisão brasileira, em uma ode ao Teatro–Esporte de Keith Johnstone. O primeiro ato é fixo e funciona como uma reprodução fidedigna do Teatro–Esporte. Os demais atos do espetáculo parodiam diversos gêneros de reality–shows, como, por exemplo: de culinária, de moda, de namoro e até de programas de caça–talentos. Durante todo o espetáculo, os atores devem improvisar com qualquer tema sugerido pela plateia, que participa ativamente de todo o jogo, não só como torcedora, mas também como jurada das provas, definindo quem vence e quem perde cada etapa. O espetáculo é fruto da minha pesquisa de iniciação científica – sob orientação da professora Jacyan Castilho – e do meu desejo de criar um espetáculo capaz de reproduzir a experiência de assistir a um reality–show dentro de um teatro, parodiando e debochando dos clichês do gênero. Para realizá-lo, foram necessárias algumas etapas: elaboração da dramaturgia na disciplina de Dramaturgia VIII – ministrada pela professora Gabriela Lírio; seleção minuciosa de equipe; cronograma meticuloso de ensaios; treino constante de improviso, a partir de Johnstone e Amado; experimentações a partir de viewpoints (Bogart e Landau) e rasaboxes (Schechner) com os atores para a criação de coletivo e das personagens arquetípicas pré–estabelecidas na dramaturgia (Abelha–Rainha, Azarão, Boa–Moça, Burrinho, Flerte e Perfeccionista), respectivamente; partidas abertas ao público; e, por fim, elaboração de cenários e elementos cênicos em parceria com os alunos de cenografia e indumentária da Escola de Belas Artes. Dessa forma, a sala de ensaio serviu como um ambiente de aplicação prática da minha pesquisa, até então voltada exclusivamente para a teoria da improvisação teatral e seus jogos, e resultou em uma experimentação constante para mim como aluno–diretor e também para o meu elenco, composto exclusivamente de alunos universitários. O espetáculo “RéalitxiStár” foi apresentado no dia 9 de dezembro de 2024 como parte da programação da XXIV Mostra de Teatro da UFRJ, em duas sessões abertas ao público, contando com apresentações completamente distintas (tanto em estrutura dos jogos apresentados, como também na escalação das personagens arquetípicas – realizada através de sorteio diante da plateia presente), e resultou na minha formatura como diretor teatral pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: AMADO, Claudio. Os Princípios da Improvisação: 40 Jogos para Aprender a Improvisar. Rio de Janeiro: [s.n.], set. 2016. JOHNSTONE, Keith. Impro for Storytellers. Nova Iorque: Routledge, 1999. BÓGART, Anne; LANDAU, Tina. O Livro dos Viewpoints: um guia prático para Viewpoints e composição. São Paulo: Perspectiva, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **158**

TITULO:O cafeiteiro e a farsa de pedro pathelin

AUTOR(ES) : **IGOR AZEVEDO,JACYAN CASTILHO,JOSé HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Esse trabalho apresenta o percurso criativo, metodológico e de direção de dois espetáculos desenvolvidos durante a minha graduação no curso de Artes Cênicas – Direção Teatral: O Cafeiteiro e A Farsa de Pedro Pathelin . As duas montagens, realizadas em momentos distintos do meu percurso acadêmico, refletem investigações estéticas e temáticas complementares que se articulam à minha trajetória pessoal e artística enquanto artista, evidenciando a potência do teatro como campo de experimentação, escuta e elaboração subjetiva. O Cafeiteiro integrou a XXIV Mostra de Teatro como Trabalho de Conclusão de Curso e teve como ponto de partida a minha vivência pessoal do luto materno. Com dramaturgia autoral e estrutura de monólogo, o espetáculo é organizado em cenas inspiradas nos sabores do café (amargo, doce, salgado e azedo), estabelecendo metáforas sensoriais para abordar, de forma poética e simbólica, as cinco fases do luto. O processo criativo teve duração de sete meses, sendo maturado ao longo de três anos, e envolveu metodologias práticas desenvolvidas nas disciplinas de atuação que tive, trazendo ferramentas como monólogos experimentais e mapas mentais. O trabalho dialoga com referências cinematográficas e musicais, especialmente com a linguagem emocional de filmes da Disney, e contou com trilha sonora original também de minha autoria. Além disso, a montagem envolveu uma equipe interdisciplinar, incluindo o acompanhamento psicológico de uma profissional da área, devido à carga emocional do conteúdo. Tal espetáculo gerou forte impacto no público, evidenciando a capacidade do teatro de promover cura e reflexão. Por sua vez, A Farsa de Pedro Pathelin , apresentada na Mostra Mais de 2024, foi desenvolvida na disciplina Direção VI e representou a minha primeira incursão como diretor na linguagem do teatro musical cômico. A encenação partiu de uma adaptação livre da farsa medieval francesa La Farce de Maître Pathelin , reinterpretada a partir de uma perspectiva brasileira que criei. A montagem incorporou metateatro, comidade popular e trilha sonora autoral com influências de ritmos nacionais. O processo envolveu ensaios com banda ao vivo, preparação vocal e corporal do elenco, além de criação colaborativa de figurinos, cenário e iluminação. Com uma equipe de 25 pessoas, o projeto enfrentou desafios de gestão coletiva, mas alcançou resultados expressivos em termos criativos e pedagógicos. Ambos os espetáculos reafirmam a importância da direção teatral como prática de escuta, liderança sensível e construção coletiva, contribuindo decisivamente para o meu amadurecimento técnico, estético e humano principalmente.

BIBLIOGRAFIA: CASTILHO, Jacyan. Ritmo e Dinâmica no Espetáculo Teatral. São Paulo: Perspectiva, 2013. BAIOCCHI, Maura; PANNEK, Wolfgang. Taateatro: Teatro Coreográfico de Tensões. São Paulo: Azougue Editorial, 2007. BECK, Judith S. Terapia Cognitivo–Comportamental: Teoria e Prática. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **159**

TÍTULO:Morte e vida severina: movimento a partir do poema

AUTOR(ES) : **ISADORA BARROS AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Em "Morte e Vida Severina", João Cabral de Melo Neto narra a trajetória de um retirante que migra para sobreviver e que busca nesse caminho motivação e sentido para a sua existência. A partir dessa interpretação, a montagem teatral buscou concretizar e tornar sensorial, por meio da dança, essa jornada que vai além de um deslocamento geográfico, mas se apresenta também como uma busca por entender a própria existência. O principal objetivo processual da montagem foi a pesquisa sobre os modos de criação de coreógrafos e encenadores modernos. Portanto, a partir do trabalho de artistas como Pina Bausch, Anne Bogart e Trisha Brown, a metodologia dos ensaios trouxe propostas diferentes para criar uma frase coreográfica. Como diretora, pesquisei as referências e adaptei essas ferramentas à nossa dramaturgia. Eu trazia um material que serviria de fonte para experimentação corporal, conduzia o ensaio e, assim, cada aluno-ator chegava numa composição que era filmada para o "catálogo" de movimento que criamos no Google Drive. Para parecer menos abstrato, aqui descrevo um ensaio: pedi para os atores escolherem verbos do poema e escrevê-los num papel. Sorteamos e cada ator ficou com quatro verbos. A partir daí, começamos as experimentações. Todos deitados no chão. Olhos fechados. Mentaliza o primeiro verbo. Se visualiza nessa ação. Presta atenção na mecânica dessa ação. O que acontece com cada parte do corpo (aqui vou devagarzinho, convocando parte por parte do corpo). Qual a velocidade dessa ação, qual a força. Quais os vetores e a direção do movimento. Aí eu escolho uma parte do corpo pra começar. Por exemplo as mãos. Como seria fazer essa ação só com as mãos? Eles começam a se mexer e testar as possibilidades de movimento. Aí vamos aos poucos integrando o corpo todo. Saimos da posição deitada. Como é saltar sentado? Como é saltar sentado e com o quadril? Jogo propostas e eles vão respondendo com o corpo. No final, reúnem o material levantado e montam uma sequência coreográfica. Apresentamos uns aos outros e gravamos cada sequência. Experimentamos a partir de pinturas, sons, outros poemas, filmes, jogos... Todo dia algo diferente. Alguns funcionavam mais que outros. Depois, assistíamos as filmagens e alocávamos os movimentos a cada momento da dramaturgia e, assim, fomos construindo o quebra-cabeça com todas as peças criadas. Além de descobrir a movimentação, era importante também investigar como aquilo entraria no texto – e vice-versa – e como o figurino poderia participar do movimento. Com essas encruzilhadas entre corpo–texto–figurino–cenário, criamos uma atmosfera teatral que reflete uma interpretação coletiva do poema. Portanto, o processo seguiu as metodologias e atingiu os objetivos esperados, levando em consideração também as recomendações da orientação. Como resultado, foi apresentada na Mostra de Teatro da UFRJ uma obra multidisciplinar que combina literatura, teatro, dança e música para trazer ao público uma nova visão desse clássico brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: BOGART, Anne; LANDAU, Tina. O Livro dos Viewpoints.: um guia prático para viewpoints e composição. São Paulo: Perspectiva, 2017. GROTOWSKI, Jerzy. Em Busca de Um Teatro Pobre. 4ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992. LEQOC, Jacques. O Corpo Poético: Uma Pedagogia da Criação Teatral. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **160**

TÍTULO:Processos de criação em espaços não convencionais e cotidianos.

AUTOR(ES) : **ISSACARLA DAS NEVES LAURENTINO,LIVIA FLORES LOPES,DANIEL MARQUES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Este trabalho apresenta os processos criativos dos espetáculos Pássaros sedentos e O nome do bonde , concebidos como experimentações de linguagem no contexto da formação em Direção Teatral da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ambos os projetos partem de referenciais do realismo teatral para pensar fronteiras entre o espaço cênico tradicional e o cotidiano, entre o privado e o público, entre a beleza e a violência. Pássaros sedentos , inspirado na obra do dramaturgo alemão Kristo Sagor, investiga a noção de "não-lugar" (AUGÉ, 1994), tendo o aeroporto como dispositivo dramatúrgico e simbólico. A partir de um laboratório prático no Aeroporto Santos Dumont (RJ), foram criados dispositivos para a cena baseados em observações de fluxo, sonoridades e práticas corporais fundamentadas no sistema Laban. A encenação articula dança, imagens audiovisuais e efeitos visuais como elementos que instauram atmosferas de suspensão, ausência e deslocamento afetivo. Foi apresentado em julho de 2024, na Mostra Mais. O nome do bonde , por sua vez, é uma adaptação crítica de Um bonde chamado desejo , de Tennessee Williams, situada em Japeri, na Baixada Fluminense. A montagem transpõe a estética realista para uma dramaturgia situada, centrada em relatos autobiográficos de mulheres negras, neste caso das próprias atrizes do elenco e também na minha própria experiência, e nos atravessamentos entre afeto e violência. O salão de beleza — espaço doméstico e afetivo — é investigado como ambiente liminar entre o público e o privado, sendo também cenário de práticas de cuidado, estética e resistência. Foi apresentado em dezembro de 2024 na XXIV Mostra de Teatro da UFRJ, Como diretora e bolsista PROART, atuei na condução estética e metodológica de ambos os processos, coordenando ensaios, laboratórios de criação e práticas colaborativas com os elencos. Entre os resultados parciais, destacam-se a construção de dois dispositivos cênicos que desestabilizam convenções espaciais e dramatúrgicas, explorando o entrelaçamento entre território, identidade e presença. A pesquisa reafirma a cena como campo de reflexão crítica sobre estruturas de poder, performatividade de gênero e inscrição de subjetividades racializadas.

BIBLIOGRAFIA: AUGÉ, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da sobremodernidade. Campinas: Papirus, 1994. ADLER, Stella. Técnica da representação teatral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. WILLIAMS, Tennessee. Um bonde chamado desejo. São Paulo: Victor Civita, 1976.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **162**

TITULO: Cenas para um mundo que se dobra

AUTOR(ES) : **JúLIA SCHEID ZIMMER, GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO, JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Cenas para um Mundo que Se Dobra é um projeto de investigação cênica desenvolvido a partir da experiência prática de montagem de duas peças da dramaturgia contemporânea: Constelações, de Nick Payne, e Vermelho, de John Logan. A proposta teve como foco a investigação de diferentes formas de diálogo dramático — seja por meio das múltiplas realidades possíveis de uma mesma relação (Constelações), seja pelo confronto entre gerações e visões de mundo no campo da arte (Vermelho). O objetivo principal foi explorar, por meio da prática teatral, temas como escolhas, vínculos humanos, transformação e legado artístico. A metodologia adotada combinou pesquisa teórica, ensaios práticos e oficinas específicas voltadas às particularidades de cada texto. Em Constelações, foram realizadas oficinas de Libras com o intuito de integrar a acessibilidade ao processo criativo, além de estimular uma linguagem cênica que valorizasse a comunicação não verbal. Já em Vermelho, o trabalho incluiu um workshop de artes visuais centrado no expressionismo abstrato, aprofundando a compreensão estética do universo de Mark Rothko e contribuindo diretamente para a construção visual do espetáculo. No papel de diretora, atuei na organização e condução dos processos, orientando a equipe em ensaios, definindo linhas dramáticas e articulando a colaboração entre elenco e equipe técnica. Ainda que a direção estivesse sob minha responsabilidade, o projeto foi desenvolvido em ambiente colaborativo, onde as decisões surgiram a partir do diálogo contínuo entre todas as áreas criativas. Ambas as montagens foram resultado de um processo cuidadoso de experimentação e escuta coletiva. Em Constelações, o trabalho corporal destacou as variações sutis de gestos e intenções que diferenciam realidades paralelas. Em Vermelho, os corpos dos personagens foram sendo transformados ao longo da narrativa, em uma construção que se refletia também no figurino e na movimentação cênica — marcando visualmente a influência mútua entre mestre e aprendiz. Os resultados foram dois produtos cênicos distintos, mas complementares em suas investigações. As montagens alcançaram boa recepção do público e proporcionaram aos participantes um aprofundamento no repertório interpretativo, técnico e colaborativo. A presença de intérpretes de Libras nas apresentações de Constelações também ampliou o alcance da obra, reafirmando o compromisso com um teatro acessível e sensível. Por fim, este projeto demonstrou a importância da articulação entre teoria e prática, e evidenciou o potencial do teatro como espaço de formação crítica, criação coletiva e experimentação estética. A vivência de dois processos diferentes, mas complementares, me permitiu aprofundar a reflexão sobre direção, dramaturgia e criação coletiva. Mais do que dois espetáculos finalizados, o projeto gerou um espaço de investigação contínua sobre os modos de fazer e pensar o teatro contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA: PAYNE, Nick. Constellations, 2012. London, Faber & Faber. LOGAN, John. "Red". Methuen Drama; 2nd ed. edição. 23 setembro 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **163**

TITULO: “O Espectador Condenado à Morte” – jogando com o acaso em cena

AUTOR(ES) : **KAMILA LUISA FERREIRA DA SILVA, ELEONORA FABIÃO, MARCELUS GONCALVES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: “O Espectador Condenado à Morte” foi um dos 12 exercícios teatrais apresentados na Mostra Mais 2024. Neste evento, os alunos do Curso de Direção Teatral da UFRJ apresentam sua segunda montagem teatral aberta ao público, resultado da disciplina “Direção VI”. “O Espectador Condenado à Morte” foi o texto que escolhi para ganhar vida na Sala Vianninha da Escola de Comunicação, onde a mostra acontece. Escrito por Matêi Visniec em 1985, a peça começa com um julgamento aparentemente tradicional que, aos poucos, vai se tornando estranhamente teatral: em determinado momento declara-se que o réu é um espectador. A partir daí, tudo muda – o espaço cênico se expande para além do palco, um espectador que chegou para assistir o espetáculo como todos os outros passa a se diferenciar dos demais e fazer parte do elenco da peça. Por meio da metalinguagem irreverente de Visniec, proponho uma encenação estruturada na noção de jogo, onde a cada sessão da peça acontece um novo julgamento com novos réus. Com a quebra da quarta parede, os atores se mantêm extremamente atentos ao público e disponíveis para improvisar de acordo com as reações dos espectadores. Paire no ar, a dúvida sobre o que foi ensaiado e o que é improviso, sobre o que é real e o que é ficcional. Ao longo do processo pesquisamos a técnica de improviso “View Points” conforme proposta pelas artistas Anne Bogart e Tina Landau – experimentamos com os “view points” de tempo (andamento, duração, repetição e resposta cinestésica) e de espaço (relação espacial, gesto, forma, arquitetura e topografia). Trabalhamos para que o elenco estivesse atento e conectado, as personagens consistentes e a relação com o espaço cênico, cenário e figurinos fluida. Um grande desafio foi a adaptação do texto para cumprirmos o tempo exigido de participação na Mostra Mais – testamos vários cortes nos ensaios, pois uma peça longa teve que ser adaptada para 40 minutos. A equipe foi montada articulando estudantes de distintas escolas da UFRJ (FAU, EBA, Escola de Música da UFRJ, Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ, Escola de Comunicação da UFRJ) que participaram do processo criando cenografia, figurino e trilha sonora, e realizando a preparação vocal e corporal do elenco. O elenco era formado por atores da UNIRIO e da Cesgranrio. Durante o processo houve muito diálogo para compreendermos de forma crítica e colaborativa as demandas de cada função e as melhores maneiras de executá-las. O resultado foi um espetáculo divertido, com participação direta do público e abordagem satírica de temas como alienação, conscientização, passividade, resistência, direitos e deveres, justiça com as próprias mãos e, especialmente, pena de morte. A Mostra Mais do Curso de Direção Teatral apresenta aos cidadãos cariocas o resultado do investimento público em formação artística: obras realizadas por jovens artistas questionadores e comprometidos com a pesquisa universitária.

BIBLIOGRAFIA: VISNIEC, Matei. O espectador condenado à morte. São Paulo: É Realizações; 1ª edição, 2015. BOGART, Anne; LANDAU, Tina. O livro dos Viewpoints. São Paulo: Perspectiva, 2019. AMADO, Cláudio. O princípio da improvisação: 40 jogos pra aprender a improvisar. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **164**

TITULO:Experiências como bolsista de programação visual das mostras do curso de direção teatral da UFRJ

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA VALE SIMOES,LIVIA FLORES LOPES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: O trabalho a ser apresentado consiste em projetos e artes que compuseram a programação visual de duas Mostras do curso de Direção Teatral da UFRJ em 2024. Enquanto bolsista do Programa de Apoio às Artes (PROART) do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, pude aplicar e ampliar meus conhecimentos sobre a produção de conteúdo visual, diagramação e design. Nesta comunicação discutirei as etapas do processo de criação, que se deu de modo colaborativo com os participantes das Mostras. Apesar de já ter colaborado com a equipe de Direção Teatral nas duas mostras do ano anterior (2023), nas mostras de 2024 tive a oportunidade de aperfeiçoar e aprender novas técnicas. Na “Mostra Mais 2024” elaborei diversos materiais gráficos, como o livreto da Mostra, flyers de peças, cartelas para o YouTube, imagens de perfil e capa de redes sociais, senhas e banners, fazendo uso de programas específicos como o Adobe InDesign e Photoshop. A produção desse trabalho partiu da necessidade de criações que refletem a arte do teatro e teve/tem como objetivo não só divulgar as apresentações dos alunos do curso de Direção Teatral e ser um material útil na realização e organização efetiva dos eventos, mas também servir como ferramenta de disseminação da cultura e da arte. Com essa finalidade, fiz questão de realizar isso por meios artísticos também organizando imagens e textos de forma criativa e visualmente interessante. Já na “XIV Mostra de Teatro da UFRJ”, os materiais desenvolvidos foram praticamente os mesmos, exceto que, ao invés de um livreto, foi elaborada a Revista “A Mostra”. Nessa etapa, a diagramação empregou um papel muito importante no resultado, uma vez que a produção de uma revista maior pede nova perspectiva e estrutura de texto, imagem e design. Nas duas ocasiões, a equipe de produção sempre foi muito amistosa e organizada, todos nós cumprimos os prazos com antecedência e entregamos materiais que, depois de sugestões e conselhos, foram aprovados com unanimidade internamente. Aliás, não só internamente, visto que depois da divulgação e da disposição dos produtos da programação visual pelo campus, o público e os membros das equipes das peças aprovaram e elogiaram as artes criadas. Além da importância em difundir a realização das Mostras, chamando o público para conhecer e assistir às apresentações, os materiais gráficos também são fundamentais para fins de comprovação de experiência e elaboração de portfólio a todos(as) os(as) envolvidos(as) nestes eventos. Por fim, as experiências com a produção das artes visuais para as Mostras do curso de Direção Teatral não podiam ter sido mais enriquecedoras. Pôr em prática, por mais um ano, minhas habilidades com diagramação e design gráfico impulsionou bastante meu aprendizado e agregou muitos conhecimentos à minha formação acadêmica. Ver meus materiais sendo divulgados nas redes e até impressos (no caso dos banners) foi muito gratificante e me abriu várias portas, profissional, acadêmica e artisticamente.

BIBLIOGRAFIA: AMBROSE, G. Harris P. “Fundamentos do Design Criativo”. São Paulo: Editora BOOKMAN, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **165**

TITULO:Montagens de Harold Pinter

AUTOR(ES) : **MISAEIL EDILSON OLIVEIRA DA COSTA,JACYAN CASTILHO,JOSé HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: As peças “O Monta Cargas” (Mostra Mais 2024), e “A Estufa” (Mostra de Teatro XXIV da UFRJ), do dramaturgo inglês Harold Pinter, foram montadas durante o ano de 2024, sendo estreadas no primeiro e segundo semestre do mesmo ano. Ambas montagens contaram com elenco totalmente feminino, onde as atrizes interpretaram personagens masculinos. O processo de montagem, em ambos processos, se iniciou com a leitura do texto para que fosse compartilhada a visão dos envolvidos sobre o que entenderam e sentiam sobre a história. Posteriormente seguimos para a construção de personagens e a criação corporal. Após um mês de criação, iniciamos o processo de marcação de cena, onde ficamos cerca de um mês. Nas semanas anteriores à estreia realizamos ajustes nas marcações, movimentações, figurino e no cenário. Por estarem interpretando homens, a equipe de preparação vocal optou por trabalhar na alteração do registro vocal das atrizes, para que elas pudessem atingir tons masculinos de forma que não prejudicasse a saúde delas. “O Monta Cargas” contou com duas atrizes, já “A Estufa” contou em seu elenco quatro atrizes. O número de membros na equipe também subiu de 16 para 25 na segunda peça. A parte estética também foi um grande diferencial entre elas. “A Estufa” foi altamente inspirada no artista Bob Wilson e na sua arte surrealista. E isso influenciou na criação dos figurinos, cenário e na caracterização das atrizes. Com o empenho, disponibilidade e organização conseguimos concluir de forma bastante satisfatória as duas montagens realizando totalmente ou quase totalmente as concepções idealizadas durante o período de criação da peça. A “Mostra Mais” é uma atividade gratuita, que conjuga ensino, pesquisa e extensão, realizada anualmente ao fim do 1º semestre letivo na Escola de Comunicação e reúne cerca de 1.200 espectadores(as). Trata-se de um evento já consagrado na escola, no campus, na universidade e na cidade, realizado desde 2005. As “Mostras de Teatro da UFRJ” são eventos anuais de apresentação dos experimentos teatrais elaborados ao longo da disciplina “Projeto Experimental em Teatro” (espetáculo de formatura), do curso de Direção Teatral da Escola de Comunicação da UFRJ. É um evento de ensino, pesquisa e extensão que conta com a participação de docentes e discentes de variados cursos e também membros externos à UFRJ nas equipes das peças. Faz parte do Projeto Artístico de Representação Institucional (PARIN) “Mostras do curso de Direção Teatral” e do Circuito PROART (Programa de Apoio às Artes do Fórum de Ciência e Cultura).

BIBLIOGRAFIA: PINTER, Harold. O monta—cargas. Tradução de Alexandre Tenório. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016. PINTER, Harold. The hothouse. London: Faber & Faber, 2013. E—book Kindle. Disponível em: Amazon. Acesso em: 11 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **166**

TÍTULO:AS MOSTRAS DE TEATRO DA UFRJ E A PRODUÇÃO CULTURAL

AUTOR(ES) : **HEMYLLY CASTELANO DA COSTA,MARIANA PEREIRA COSTA SANTOS,MARCELUS GONCALVES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: A cada final de semestre, a Sala Vianninha se transforma em um palco para celebrar a vida do teatro universitário. Com mais de 20 anos de existência, as “Mostras do Curso de Direção Teatral” acontecem em dois momentos: ao fim da primeira metade do ano como “Mostra Mais”, para a montagem das produções da disciplina Direção IV — como uma atividade pré-formatura —, e no final do ano como “Mostra de Teatro da UFRJ”, quando os alunos apresentam seus projetos de formatura. Mais que atividades meramente disciplinares, as Mostras são projetos-chaves em um dos pilares da educação pública: a integração com a sociedade, recebendo o público externo como espectador dos futuros talentos do teatro brasileiro. Classificadas como PARIN (Projeto Artístico de Representação Institucional) pelo PROART (Programa de Apoio às Artes) do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, os eventos também são intercâmbios entre alunos de diferentes cursos de graduação. Esses discentes são incorporados nas mais diversas funções necessárias para o andamento dos espetáculos. Nessa fusão, fomos bolsistas PROART durante ambas as Mostras do ano de 2024, como produtoras dos eventos pelo segundo ano. Nossas atribuições começavam na pré-produção e seguiam até as luzes da coxia se apagarem. Começando com a divulgação da Mostra, desde a colocação de banners até às postagens nas diversas redes sociais do evento, chegando até o dia a dia das peças, em contato com os(as) alunos(as)-diretores(as) e membros das equipes, com os(as) docentes orientadores(as), com a equipe técnica e com o público, dando suporte à formação dos(as) discentes da Direção Teatral e ao pleno funcionamento do evento. Outras atribuições diárias eram: prestar suporte à equipe SUAT (Sistema Universitário de Apoio Teatral), também um PARIN/PROART, feita das senhas distribuídas para organização e controle do público, manejar os espectadores antes e durante a entrada na sala Vianninha, bem como preenchimento de planilhas enumerando o horário inicial e final das peças, a fim de estipular se o tempo total foi de acordo com o tempo determinado pelas orientações do corpo discente. Por fim, o resultado obtido é, principalmente, o aprendizado. O contato direto com o teatro — que nos é uma arte pouco acessível — nos aproximou de uma outra perspectiva: como futuras jornalistas e como pessoas em formação. Além de nos oferecer uma maior dimensão na importância das bolsas acadêmicas como projeto de permanência universitária, o nosso último ano de imersão na Mostra de Teatro da UFRJ como bolsistas, nos proporcionou um mergulho no entender do que é a produção e divulgação de cultura, através dos mecanismos da Universidade Pública, de modo que nos marcou para uma vida.

BIBLIOGRAFIA: ALCURE, Adriana Schneider et al (org). Cenas transversais: memórias e perspectivas futuras. Rio de Janeiro: UFRJ/Escola de Comunicação, 2012. Disponível em: . Acesso em: 30 jul. 2024. MOSTRA de Teatro da UFRJ. Divulgação das Mostras realizadas pelo curso de Direção Teatral da ECO/UFRJ. Disponível em: . Acesso em: 30 jul. 2024. SOUZA, Érika Neves Lima de. Coletivos da Direção Teatral da UFRJ: arte e política das relações. (Mestrado em Artes da Cena) – Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **168**

TÍTULO:A gaivota– até onde se pode voar?

AUTOR(ES) : **ROBERT BRITO SANTOS,BRUNO PINHEIRO RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: O projeto propôs uma reflexão sobre a saúde mental de jovens negros brasileiros a partir da análise e criação de um experimento cênico, que foi apresentado na Mostra Mais 2024, desenvolvido com bolsa PROART. Utilizando a peça A Gaivota, de Anton Tchekhov, como base dramática, o projeto traçou paralelos entre a trajetória do protagonista, um jovem em busca de reconhecimento, amor e pertencimento, e a realidade de muitos jovens negros que enfrentam frustrações semelhantes em um contexto social. A pesquisa se apoiou em dados reais sobre o aumento dos casos de suicídio entre essa população, mostrando a urgência do debate. A comunicação é abordada como um dispositivo de poder capaz de moldar subjetividades, podendo tanto fortalecer quanto fragilizar o indivíduo. A montagem tinha como caráter inicial transformar essa temática em uma experiência sensível e reflexiva com o intuito de provocar o espectador a perceber o impacto das palavras. O resultado evidenciou a importância do teatro como forma de denúncia, escuta e transformação social.

BIBLIOGRAFIA: TCHEKHOV, Anton. A Gaivota. Disponível em: <https://laracoutouv20162.files.wordpress.com/2016/07/a-gaivota-anton-tchekhov.pdf> TUBAMOTO, Fernanda Tiemi. Racismo e exclusão: jovens negros são principais vítimas de suicídio. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/como-o-preconceito-racial-afeta-a-saude-mental-da-populacao-negra/>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **169**

TÍTULO:Apoio à produção no Seminário de Pesquisas do Curso de Direção Teatral

AUTOR(ES) : **ISABELLA Cássia RIBEIRO GONÇALVES ANDRADE,GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Participei como bolsista PROART, como assistente da professora Gabriela Lirio, organizadora do Seminário de Pesquisas do Curso de Direção Teatral. Minha participação foi restrita ao evento, que teve como foco a apresentação de pesquisas acadêmicas desenvolvidas por estudantes do Curso de Direção Teatral, promovendo a troca entre orientadores e orientandos/as. Atuei na equipe de produção e apoio logístico, auxiliando docentes e discentes na estruturação das mesas de apresentação, organização do coffee break, impressão dos resumos dos trabalhos e, ao final do evento, na desmontagem e entrega da sala organizada ao Fórum de Ciência e Cultura. A atividade, embora concentrada em um único dia, foi fundamental para vivenciar os bastidores de um evento acadêmico e entender a importância do suporte técnico e organizacional para o bom andamento das atividades de extensão. Na pré-produção, providenciei biscoitos, café, o galão de água (emprestado da Escola de Comunicação, precisou ser instalado no salão do Fórum, onde ocorreu o evento), arrumei a sala (as cadeiras dos espectadores, dos palestrantes, bem como o acompanhamento da instalação dos equipamentos pela equipe técnica do Fórum). Na produção, cuidei para que tudo ocorresse da melhor forma, repondo a mesa de café, colaborando com a Profa. Gabriela Lirio na organização das mesas, na contagem dos tempos de fala e no recebimento de docentes e público em geral. Na pós-produção, guardamos todos os materiais, devolvemos o galão de água e nos certificamos de que a sala estava organizada e todos os equipamentos desligados. A experiência me aproximou do universo das pesquisas do Curso de Direção Teatral, uma vez que pude acompanhar todas as falas, dos orientadores e orientandos, ampliando minha compreensão sobre os processos artístico-acadêmicos desenvolvidos no curso. O público compreendeu uma média de 50 pessoas no total, entre estudantes e docentes dos cursos de Direção Teatral, do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (estudantes de pós foram mediadores das mesas) e do Curso de Fonoaudiologia.

BIBLIOGRAFIA: ALCURE, Adriana Schneider et al (org). Cenas transversais: memórias e perspectivas futuras. Rio de Janeiro: UFRJ/Escola de Comunicação, 2012. Disponível em: . Acesso em: 30 jul. 2024. MOSTRA de Teatro da UFRJ. Divulgação das Mostras realizadas pelo curso de Direção Teatral da ECo/UFRJ. Disponível em: . Acesso em: 30 jul. 2024. SOUZA, Erika Neves Lima de. Coletivos da Direção Teatral da UFRJ: arte e política das relações. (Mestrado em Artes da Cena) – Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **170**

TÍTULO:PARTICIPAÇÃO COMO CENOTÉCNICO NAS MONTAGENS DOS ESPETÁCULOS APRESENTADOS NA XXIV MOSTRA DE TEATRO DA UFRJ

AUTOR(ES) : **ALISON GABRIEL LIMA GOMES,José HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA,MARCELUS GONCALVES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Este trabalho relata a minha experiência como montador cenotécnico de espetáculos na XXIV Mostra de Teatro da UFRJ, realizada no Campus da Praia Vermelha entre os dias 17 de novembro e 13 de dezembro de 2024. Essa inserção na Mostra foi uma oportunidade nova e desafiadora para mim enquanto estudante do Curso de Pedagogia. Ela surgiu a partir da realização de um trabalho acadêmico nas aulas da disciplina Direção III, que acompanhei por consequência de um trabalho da disciplina Antropologia da Educação que me aproximou da área teatral. Este contato possibilitou o convite para atuar diretamente na preparação técnica dos espetáculos da XXIV Mostra de Teatro da UFRJ. Acompanhei ensaios, presenciei a montagem de cenários e organizei os bastidores. A metodologia que adotamos foi baseada na imersão prática e na observação participante, o que possibilitou uma troca intensa com os estudantes do curso de Direção Teatral e os professores orientadores. Os modos de criação e produção empregados são baseados em processos coletivos em que as políticas se dão nas relações que se estabelecem nos ensaios e nos espetáculos. Esta característica leva à formação de grupos e coletivos teatrais de trabalho continuado que seguem juntos após o término da formação, como pesquisado por Souza (2020). Um dos maiores desafios que enfrentei foi entender a linguagem específica do teatro e adaptar minha escuta e postura profissional a uma lógica de criação coletiva com a qual eu ainda não estava familiarizado. Vindo de uma formação diferente, precisei aprender rapidamente termos técnicos, dinâmicas de ensaio e ritmos de trabalho que são bem distintos dos que encontramos na educação formal. Entre as aprendizagens que construí a partir desse contato direto, quero destacar a valorização do trabalho em equipe, a percepção do tempo e espaço cênico como elementos pedagógicos e a importância da sensibilidade no trato com os corpos e emoções dos colegas envolvidos. Essa vivência foi fundamental para minha formação docente, pois revelou o potencial educativo do fazer teatral e sua capacidade como espaço de formação sensível e crítica. Ao final dessa experiência, espero aprofundar minha compreensão sobre as interseções entre arte e educação nos contextos universitários.

BIBLIOGRAFIA: ALCURE, Adriana Schneider et al (org). Cenas transversais: memórias e perspectivas futuras. Rio de Janeiro: UFRJ/Escola de Comunicação, 2012. Disponível em: . Acesso em: 30 jul. 2024. MOSTRA de Teatro da UFRJ. Divulgação das Mostras realizadas pelo curso de Direção Teatral da ECo/UFRJ. Disponível em: . Acesso em: 30 jul. 2024. SOUZA, Erika Neves Lima de. Coletivos da Direção Teatral da UFRJ: arte e política das relações. (Mestrado em Artes da Cena) – Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **181**

TÍTULO:Frutos de uma produção

AUTOR(ES) : **DIONATHA WILLIAN DOS SANTOS MESQUITA,ÉRIKA DE SOUZA VARGAS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: De 17 a 20 de outubro de 2024 ocorreu o evento “Viva! 30+10: celebração dos 30 anos do curso de Direção Teatral e 10 anos do Programa de Pós–Graduação em Artes da Cena”. O projeto aconteceu no Teatro Cacilda Becker, equipamento cultural da FUNARTE. A pauta no teatro foi conseguida a partir de concorrência por edital público. O objetivo do Viva! foi celebrar essa grande conquista e resistência que são os 30 anos do curso de Bacharelado em Artes Cênicas – Direção Teatral (DT) e os 10 anos do PPGAC, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A fim de integrar e partilhar com a sociedade a produção feita na universidade, a programação do Viva! foi composta de espetáculos, palestras–performances, lançamentos de livros, partilhas de pesquisa e rodas de conversa. Todas as atividades apresentadas foram realizadas por estudantes da graduação de da pós–graduação em diálogo e orientação de docentes. Para a realização do evento foi necessária a colaboração de diversas pessoas, tanto da graduação quanto da pós–graduação. Professores, estudantes, bolsistas, alunos formados, equipe do Teatro Cacilda Becker, entre outros. Nesse contexto, o presente trabalho terá como objetivo partilhar a experiência dos bolsistas do curso de Direção Teatral na produção do evento Viva!. Na metodologia, foram realizadas reuniões virtuais com a finalidade de organização das demandas do projeto. Algumas das demandas do primeiro encontro, que aconteceu no dia 02 de setembro de 2024, foram, por exemplo: liberação de direitos autorais – tanto de músicas quanto de peças teatrais, organização da programação, escolha do nome do evento, organização referente ao funcionamento do teatro Cacilda Becker. No segundo encontro, feito no dia 03 de outubro de 2024, as funções foram divididas entre as pessoas da produção do evento, ficando os bolsistas da DT responsáveis pela logística, ou seja, estarem nos quatro dias de evento para resolver demandas (por exemplo, arrumação do espaço), acompanhar e organizar as vendas dos livros, ir ao entorno do teatro pedir apoio cultural, organizar estudantes para transporte dos cenários das peças, compra e organização do coquetel de abertura, etc. Assim, conseguimos concluir todas as demandas que apareceram e garantimos um evento agradável tanto para o público quanto para os participantes. Em vista do exposto, nota–se que a produção feita pelos bolsistas de DT foi essencial para o êxito do evento Viva! 30+10, consolidando assim a integração das ações realizadas no âmbito universitário à sociedade carioca – além de lembrarmos que a arte na universidade pública existe, persiste e continuará dando frutos culturais que alimentam toda a população.

BIBLIOGRAFIA: UFRJ. Portal de Eventos. Viva! 30+10. Rio de Janeiro, RJ: Portal de Eventos, 2025. Disponível em: <https://eventos.ufrj.br/evento/viva-3010/>. Acesso em: 17 abr. 2025. Revista Viva! 30 + 10 (programação completa). Acesso em: <https://drive.google.com/file/d/1dKTqOPuffQPdjTKUwCWfd6My3BO6ymEV/view?usp=sharing>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **186**

TÍTULO:Aprender fazendo, fazer aprendendo: Relato de práticas de montagem

AUTOR(ES) : **HUGO GENUINO FRANCELINO,DANIEL MARQUES DA SILVA,JOSé HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO: Esta proposta busca detalhar o processo de concepção e criação das montagens “Barbara não lhe adora”, sucesso de Henrique Tavares, apresentada na Mostra Mais 2024 e “Eu Chovo, Tu Choves, Ele Chove”, de Sylvia Orthof, apresentada na XXIV Mostra de Teatro da UFRJ. A primeira montagem tem como objetivo uma concepção de cena minimalista, apoiada na proposta Grotowskiana do Teatro Pobre (Grotowski, 1971)), que utilizasse da comédia, por meio de exercícios de improvisação (Spolin, 2019) e dos tipos cômicos, para debater o ego do artista, a pressão da crítica e a opinião pública, temas que eram muito debatidos na época que o texto foi escrito e encenado, mas também na contemporaneidade, ultrapassando até a própria figura do crítico de teatro em si, que perdeu sua força com o passar do tempo. Já o segundo espetáculo, busca representar o imaginário e o lúdico das brincadeiras da infância, conta com uma única atriz em cena. Tendo como objetivos principais apresentar uma montagem de teatro musical e teatro de formas animadas para a infância, a montagem combina os Fatores de movimento de Laban (Fernandes & Lacerda, 2006) e as práticas do teatro de animação para construir a interpretação da cena, que combina uma manipulação de objetos animados e bonecos com a atuação plena da atriz, de forma que os mecanismos da cena estejam expostos aos público. a montagem também se apoia na musicalidade, que consiste majoritariamente de adaptações de cantigas de roda, como uma ferramenta narrativa para reformular a relação da atriz com os bonecos em cena, tendo a banda participante da peça também como as vozes dos personagens manipulados. A peça, que apresenta de forma sutil mas bastante objetiva, um movimento de questionamento das figuras de poder e limitações sociais impostas pela época de sua estreia, se faz extremamente necessária na contemporaneidade, onde a história ameaça se repetir com outros nomes, mas as mesmas cores.

BIBLIOGRAFIA: SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 6ª. ed. atual. São Paulo–SP: PERSPECTIVA LTDA, 2019. 349 p. v. Único. GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Ed. RJ: Civilização Brasileira, 1971; Prefácio de Peter Brook. CIANE FERNANDES; CLAUDIO LACERDA. O corpo em movimento : o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **259**

TITULO:O MAGMATISMO MESOZOICO – CENOZOICO NO MUNICÍPIO DE ARRAIAL DO CABO, RJ

AUTOR(ES) : **DOUGLAS GOMES DIAS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ELIANE GUEDES FERREIRA**

RESUMO: A Plataforma Sul–Americana é marcada por registros de episódios magmáticos de idade Mesozoica a Cenozoica, representados em diversas áreas do sudeste brasileiro. No município de Arraial do Cabo, localizado na Região dos Lagos Fluminense, estes episódios se manifestam química e temporalmente de duas formas distintas: a) corpos magmáticos (diques e soleiras) de caráter toleítico relacionados a abertura do oceano Atlântico sul; b) intrusões alcalinas (plugs e stocks, além de diques e soleiras) associadas a reativação da Plataforma Sul–Americana. Ambos os episódios intrudem as rochas do embasamento paleoproterozoico da região, sendo estes mecanismos controlados por estruturas preexistentes, como falhas e fraturas. Em etapas anteriores deste projeto, foi executado: mapeamento geológico (escala 1:5000) na região do Pontal do Atalaia; imageamento por drones para identificar estruturas, geometria de corpos e relações de corte em afloramentos de difícil acesso; descrição petrográfica e análise estrutural. O objetivo deste trabalho é descrever os corpos mapeados na última etapa de ampliação da área, englobando a porção norte de Arraial do Cabo. O método de trabalho foi composto por uma etapa de campo para reconhecimento das litologias e estruturas e coleta de amostras, petrografia e análise de MEV–EDS para detalhamento das fases minerais. Os resultados obtidos indicam que o embasamento, constituído por ortognaisses e anfibolitos, possui ampla variação textural, na qual a foliação varia entre incipiente a bem marcada. Falhas e fraturas conjugadas, com strikes NE–SW, são observadas em todo o conjunto. O magmatismo toleítico é representado por expressivos diques e soleiras de composição basáltica, com espessura variando entre 2 e 5 metros. Estes corpos constituem rochas de granulação fina, com textura afanítica ou porfiritica. A assembleia mineralógica observada na petrografia inclui clinopiroxênio e plagioclásio como minerais principais, além de minerais opacos (identificados como hematita e ilmenita nas análises de MEV) como minerais acessórios. O magmatismo alcalino é representado por corpos menores, com espessura variando entre 0,5 e 1,5 metros, de composição traquítica, constituídos essencialmente por cristais de feldspato orientados, caracterizando textura traquítica ou de fluxo. Traquitos com textura orbicular ocorrem de forma restrita na região. Há também a presença de fonolitos, alguns apresentando enclaves máficos provenientes do embasamento, além de pirita preenchendo fraturas ou como inclusões em fenocristais. A análise de MEV–EDS deste tipo litológico indica ainda a presença de outras fases minerais, incluindo titanita, hematita e fluorapatita. As próximas etapas do projeto incluem trabalhos de campo para a região do Morro do Forno, seleção de amostras para análise química e prosseguimento na petrografia microscópica. Desta forma, busca-se obter uma descrição completa e detalhada do magmatismo na região.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, V. V. et al. Crustal contamination and genesis of transitional alkaline–tholeiitic intrusions: Insights from the José Fernandes Suite, Paraná Magmatic Province, Brazil. *Lithos*, v. 342–343, p. 59–75, out. 2019. BENNIO, L. et al. Petrological, geochemical and Sr–Nd isotopic features of alkaline rocks from the Arraial do Cabo Frio peninsula (southeastern Brazil). *Periodico di Mineralogia*, v. 71, n. 2, p. 137–158, 2002. BENNIO, L. et al. The tholeiitic dyke swarm of the Arraial do Cabo peninsula (SE Brazil): 39Ar/40Ar ages, petrogenesis, and regional significance. *Journal of South American Earth Sciences*, v. 16, n. 2, p. 163–176, jun. 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **365**

TITULO:Polimorfismo e esterilidade floral em *Serjania caracasana* (Jacq.) Willd. (Sapindaceae)

AUTOR(ES) : **LEONARDO DE ALMEIDA SCHULTZ, MATHEUS DA COSTA OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CARINA DOS SANTOS ALMEIDA, BÁRBARA DE SÁ HAIAD**

RESUMO: Sapindaceae Juss. é uma família de árvores, arbustos ou trepadeiras (Acevedo–Rodríguez et al., 2011). As espécies trepadeiras são monoicas, com flores zigomorfas monossimétricas, unissexuadas e dispostas em sinflorescências (Flora e Funga do Brasil, 2025). Análises em populações naturais de espécies com flores unissexuadas constituem uma importante ferramenta para identificar a divergência no desenvolvimento dos verticilos reprodutivos e os fenótipos de esterilidade. Nesse sentido, o presente trabalho propõe o acompanhamento da floração, a análise inédita do desenvolvimento e da morfoanatomia floral e a indicação dos fenótipos de esterilidade masculina e feminina em *Serjania caracasana*, uma Sapindaceae trepadeira lenhosa, monoica e nativa (Flora e Funga do Brasil, 2025), buscando caracterizar o polimorfismo floral da espécie, com ênfase nos fenótipos de esterilidade. O acompanhamento da floração e a coleta de botões florais e flores de *S. caracasana* foram realizados no bairro da Ecologia (–22.75518847938529, –43.67307465953108), situado próximo ao campus Seropédica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, durante os meses de junho e agosto de 2024. Flores e botões florais coletados foram conservados em álcool 70% para análises morfológicas. Registros fotográficos das flores e de suas diferentes estruturas foram realizados em estereomicroscópio Leica EZ4W. Para análises anatômicas, flores e botões florais foram fixados, submetidos à baixa pressão, desidratados em série etílica e emblocados em Histoiresin® (Leica). Secções seriadas, obtidas com navalha de vidro em micrótomo rotativo modelos Spencer 820 e RM2255 (Leica), foram coradas com Azul de Toluidina 0,05% para análises. Mensurações e documentação fotográfica foram realizadas em microscópio Leica DM750. *Serjania caracasana* é uma liana com flores dispostas em sinflorescências formadas por tirso. As flores são zigomorfas e unissexuais, sendo as flores pistiladas e estaminadas semelhantes em relação aos verticilos protetores. O cálice é pentâmero e verde. A corola é tetrâmera e branca. As pétalas apresentam apêndices ventrais cujos ápices são amarelos. Flores estaminadas possuem pistilódios e flores pistiladas, estaminódios. Até o presente apenas as sépalas foram estudadas anatomicamente. A sépala é anfiestomática e apresenta epiderme uniestratificada em ambas as faces. O mesofilo é composto por cerca de cinco estratos parenquimáticos. Tricomas tectores unicelulares ocorrem principalmente na face abaxial. A região do bordo é composta apenas por epiderme e apresenta tricomas tectores e glandulares. O presente projeto de pesquisa vem sendo desenvolvido há apenas seis meses, estando ainda em fase inicial de coleta de dados. Pretende-se, ao realizar a investigação do desenvolvimento e da estrutura dos diferentes tipos florais, fornecer esclarecimentos importantes sobre a espécie e suas estratégias reprodutivas, bem como sobre a unissexualidade floral em Sapindaceae.

BIBLIOGRAFIA: ACEVEDO–RODRÍGUEZ, P. et al. Sapindaceae. In: KUBITZKI, K. (ed) The families and genera of vascular plants. 10. Flowering Plants. 2011. Sapindaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: . Acesso em: 19 de abril de 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **390**

TITULO:APRESENTAÇÃO DO QUINTETO EXPERIMENTAL DE SOPROS DA ESCOLA DE MÚSICA–UFRJ

AUTOR(ES) : **ARTHUR DE SOUSA FIGUEIREDO,IGOR URIEL DIAS LEMOS MARQUES,CARLOS LEANDRO NASCIMENTO DA SILVA,GUSTAVO RIBEIRO MAGALHAES,CLÁUDIA DIAS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ALOYSIO FAGERLANDE**

RESUMO: Formado por alunos de graduação da Escola de Música da UFRJ inscritos na disciplina Práticas de Conjunto: Conjunto de Sopros , o Quinteto Experimental de Sopros tem como objetivo pesquisar, ensaiar e apresentar publicamente o repertório para quinteto de sopros. Por meio de apresentações em unidades da UFRJ e também em espaços externos, o grupo busca divulgar uma formação musical que, embora nem sempre amplamente conhecida, é de grande importância na música de concerto e essencial para a formação acadêmico–profissional dos alunos envolvidos. O projeto existe há 15 anos e, desde 2000, integra os Grupos Artísticos de Representação Institucional (GARIN), vinculados ao PROART/Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. O trabalho proposto consiste na apresentação de obras escritas para quinteto de sopros, acompanhadas de uma demonstração da dinâmica dos ensaios e da preparação para apresentações públicas: a Suíte Op. 37 para quinteto de sopros, do compositor Oscar Lorenzo Fernandez, e a Suíte sobre Temas de Luiz Gonzaga , de autoria de José Ursicino, o Mestre Duda. A metodologia adotada será explicada antes da performance de cada obra pelo Quinteto Experimental de Sopros, tendo como principal referência o capítulo Strategies for Ensemble Practice , de Davidson & King, presente no livro Musical Excellence: Strategies and Techniques to Enhance Performance , organizado por Aaron Williamon.

BIBLIOGRAFIA: WILLIAMON, Aroon. Musical Excellence: Strategies and techniques to enhance performance.OXFORD. UniversityPress, 2004, London

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **505**

TITULO:SUCESO REPRODUTIVO DE FICUS (MORACEAE)

AUTOR(ES) : **JULIA ROCHA FAVARIS,DAVI DE OLIVEIRA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA KOSCHNITZKE**

RESUMO: Ficus possui ca. 100 espécies no Brasil, sendo 21 endêmicas (Pederneiras et al. 2025). A reprodução é complexa e a polinização difere das demais angiospermas. As flores unissexuais se agrupam em inflorescências fechadas chamadas sicônios, com uma única abertura, o ostíolo. As flores femininas podem ser longistilas ou brevistilas. A polinização é realizada por vespas, que entram no sicônio pelo ostíolo, depositam ovos nas flores brevistilas e polinizam as longistilas. As galhas e sementes se desenvolvem; posteriormente os machos saem das galhas, fecundam as fêmeas ainda dentro das galhas e fazem um furo no sicônio para que elas saiam posteriormente. As fêmeas saem das galhas, coletam pólen e saem do sicônio (Galil & Eisikowitch 1968). O objetivo deste trabalho é estudar a biologia da reprodução de Ficus clusiifolia Schott, F. crocata (Miq.) Miq. , F. cyclophylla (Miq.) Miq. , F. enormis Mart. ex Miq. , F. luschnathiana (Miq.) Miq. , F. pulchella Schott e F. pertusa L.f. no Horto Botânico do Museu Nacional – UFRJ (HBMN). No período de agosto de 2024 a abril de 2025, os indivíduos de cada espécie foram semanalmente observados quanto à presença de sicônios. Até 10 sicônios de cada espécie foram coletados por semana e analisados no estereomicroscópio, após corte longitudinal do ostíolo à base. Foram observadas a presença e localização dos furos, presença da vespa fundadora, o estado das galhas (abertas ou fechadas) e a existência de sementes, que foram contadas e colocadas para germinar em placa de Petri com papel filtro úmido com água destilada. Foram analisados 280 sicônios. A maioria das espécies forma sicônios várias vezes ao ano, exceto F. cyclophylla que teve um único período reprodutivo. Setembro foi o mês com mais espécies produzindo sicônios. Todas as espécies, menos F. cyclophylla e F. pulchella, descartam sicônios quando as flores não são polinizadas. Ficus cyclophylla, F. enormis e F. pertusa apresentaram mais de um furo no ostíolo. Normalmente existem uma ou duas vespas fundadoras com exceção de F. crocata onde foi observado até 11. Todas as espécies estudadas possuíam suas vespas polinizadoras. Foram observados sicônios com sementes, mas sem galhas, em F. luschnathiana e F. pertusa . Em F. crocata e F. pertusa , as sementes ocorreram também em algumas flores brevistilas. Em F. pertusa , havia sicônios sem furo e sem a presença de vespas machos, mas contendo diversas vespas fêmeas mortas em seu interior. Todas as espécies formaram sementes, que iniciaram a germinação após aproximadamente sete dias na maioria das espécies. Em contraste, F. crocata começou a germinar após 14 dias, enquanto F. pertusa iniciou a germinação depois de 25 e até 42 dias. A porcentagem de germinação, no geral, fica entre 85 e 100%, somente em F. pertusa variou entre 30 e 65%. Conclui-se que as espécies estudadas estão aptas para a reprodução apesar do HBMN ser uma área verde urbana.

BIBLIOGRAFIA: Galil, J. & Eisikowitch, D. 1968. On the Pollination Ecology of Ficus sycomorus in East Africa. Ecology, 49(2): 259–269. Pederneiras, L.C.; Machado, A.F.P.; Santos, O.D.A. Ficus in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: . Acesso em: 21 abr. 2025

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **573**

TITULO:MUSEU INTERATIVO DE CIÊNCIAS DO SUL FLUMINENSE: 15 ANOS DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

AUTOR(ES) : **MERIANE DOS SANTOS PAULA,ANA CLARA MAGALHÃES DE LACERDA COSTA,,ANNA LUÍZA SGARBI DUARTE,JOAO TORRES DE MELLO NETO,LUCRécIA MARTINS OLIVEIRA,RACHEL SOUTELINHO FERREIRA ZACARIAS,SOFIA VITORIA DOS SANTOS SILVA,INGRID CASTRO BERTOLDO,JHENIFER OLIVEIRA DE LIMA,LUCIANO GUSTAVO OLIVEIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CHRISTINE RUTA**

RESUMO: Museus de ciências desempenham um papel estratégico na popularização da ciência, especialmente em regiões afastadas dos grandes centros urbanos, onde o acesso à cultura científica é mais restrito. Nesses contextos, iniciativas vinculadas à universidade pública ganham relevância ao promover uma educação científica acessível, contextualizada e conectada às realidades locais. O Museu Interativo de Ciências do Sul Fluminense (MICInense), criado em 2010 por meio de uma parceria entre a UFRJ e a Prefeitura de Barra Mansa (RJ), é um dos primeiros museus do gênero na região Sul Fluminense. Criado com o propósito de contribuir para o ensino de ciências de forma lúdica e inclusiva, o MICInense conta com exposições permanentes e temporárias, equipamentos interativos, além de um laboratório multidisciplinar. Este trabalho tem como objetivo apresentar os métodos e os impactos das ações desenvolvidas pelo museu, com base na análise de registros institucionais, entrevistas com participantes, questionários aplicados a visitantes e observações in situ. Os dados revelam um público acumulado superior a 50 mil visitantes, oriundos de mais de 40 escolas da região, com destaque para a participação de professores da educação básica e estudantes de licenciatura na mediação e organização das atividades. As ações incluem oficinas acessíveis a pessoas com deficiência (com apoio de intérpretes de Libras e recursos táteis), cursos de formação docente, produção de materiais didáticos, participação em feiras e eventos acadêmicos, além de iniciativas digitais de divulgação científica. Estudantes do ensino básico e superior integram a equipe, atuando na mediação com o público, na organização das atividades e na criação de conteúdos, vivenciando a prática extensionista em diálogo com a comunidade. Os autores deste trabalho atuaram como integrantes da equipe extensionista, participando diretamente das ações e das etapas de mediação, planejamento e análise das atividades desenvolvidas. As práticas, incluindo inclusivas, são avaliadas por meio de formulários e análise de adesão de diferentes públicos, permitindo ajustes contínuos. A análise também evidencia os principais desafios enfrentados, como a escassez de recursos permanentes, a rotatividade de bolsistas, e a necessidade constante de captação de fomento via editais. Apesar desses entraves, o museu mantém parcerias estratégicas com projetos como o Scientificarte e recebeu prêmios e reconhecimento de agências de fomento como CNPq, CAPES e FAPERJ por suas ações inovadoras, sendo o mais recente o projeto aprovado do MICInense: Meninas e Mulheres na Ciência, edital apoiado pela FAPERJ. Os resultados apontam para o potencial transformador dos museus de ciência em territórios do interior, destacando sua importância na formação cidadã e na democratização do conhecimento, em consonância com os princípios da extensão universitária: interação dialógica, formação crítica e impacto social.

BIBLIOGRAFIA: Carvalho, R. S. F. Z., da Silva, L. G. O., Oliveira, L. M., Contins, M., Paula, M., & Ruta, C. (2024). Aspectos da comunicação em Centros e Museus de Ciências na perspectiva da inclusão de estudantes surdos à luz de Lev Vigotski. Cuadernos de Educación y Desarrollo, 16(13), e6732–e6732. Marandino, M. (2009). Museus de ciências, coleções e educação: Relações necessárias. Museologia e Patrimônio, 2(2), 1–12. Ruta, C., Carvalho, R. S. F. Z., & Paula, M. dos S. (2024). Conexões entre ensino, ciência e arte: 18 anos de projeto Scientificarte. Fórum UFRJ em Revista, 2, 50–55.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **684**

TITULO:MORFOLOGIA POLÍNICA EM ESPÉCIES SELECIONADAS DO GÊNERO ASPILIA Thouars (HELIANTHEAE–ASTEREACEAE)

AUTOR(ES) : **ALLANA CLARINDO MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **SIMONE CARTAXO PINTO,CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONCA,VANIA GONçALVES LOURENÇO ESTEVES**

RESUMO: A família Asteraceae, composta por ca. 25.000 espécies, é considerada a maior família de angiospermas. O gênero *Aspilia* encontra-se inserido na tribo Heliantheae, que pode ser encontrada nas Américas do Norte e Sul. A tribo é uma das maiores do Brasil e está representada por 260 gêneros e ca. 3000 espécies (Flora e Fungo do Brasil 2024). *Aspilia* é um dos gêneros com maior representatividade no Brasil. A análise palinológica em Asteraceae tem demonstrado a importância para a taxonomia da família. O objetivo do trabalho é descrever, palinologicamente, espécies selecionadas do gênero *Aspilia*. O material analisado foi obtido de herbários nacionais. Para a análise polínica foram retiradas as anteras dos botões florais em pré-antese. O material foi acetolísado (Erdtman 1952), logo após foram realizadas as medidas, descrições e fotomicrografias em microscopia de luz. As seguintes espécies foram analisadas até o momento: *Aspilia clauseniana* Baker, *A. foliaceae* (Spreng.) Baker, *A. foliosa* (Gardner) Baker, *A. fruticosa* (Gardner) Baker, *A. platyphylla* (Baker) S.F.Blake e *A. reflexa* (Sch.Bip. ex Baker) Baker. O material examinado indicou que os grãos de pólen são em mônades, isopolares, médios, forma prolato–esferoidal. Em relação à abertura, os grãos de pólen são tricolporados, com área polar grande, os colpos são longos com dimensões que variam ca. 15,1–22,7µm, a largura do colpo varia em ca. 3,2–4,0µm. A endoabertura é lalongada em todas as espécies, com as extremidades das endoaberturas afiladas, podendo apresentar constricção mediana em *A. platyphylla*. A sexina é equinada, com perfuração na superfície, com columelas altas e visíveis. O comprimento dos espinhos variam em ca. 5,9–8,3µm; a base dos espinhos indicam dimensões entre 4,8–5,9 µm e a distância apresenta variações entre 9,2–11,5µm. A sexina é sempre mais espessa que a nexina. De acordo com o que foi analisado para as espécies de *Aspilia*, pode-se observar que os grão de pólen são semelhantes quando analisados os atributos morfológicos, no entanto, eles podem ser separados pelos dados morfométricos. Apoio: CNPq, FAPERJ

BIBLIOGRAFIA: Erdtman, G. 1952. Pollen morphology and plant taxonomy. Angiosperms an introduction to palynology, 2 ed., Stockholm Almquist&Wikseus, p.189–190. Flora e Funga do Brasil, 2024. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Availableat:. Acessado em: 02 de abril de 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **699**

TITULO:INTERAÇÃO ABELHA–PLANTA EM ÁREA VERDE URBANA

AUTOR(ES) : **ELLEN YASMIN ALEMCAR DE MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA KOSCHNITZKE**

RESUMO: As abelhas são as principais polinizadoras da maioria das espécies de plantas. Fornecem um vital serviço ecossistêmico ao polinizar flores de espécies utilizadas na alimentação humana e na conservação dos vegetais do planeta (Potts et al. 2010). Recursos florais como néctar, pólen, óleo e resina são essenciais para a comunidade de abelhas. A diversidade floral é necessária para proporcionar diferentes fontes alimentares conforme a necessidade de cada espécie (Theodorou et al. 2020). Apesar da degradação ambiental, algumas espécies de abelhas adaptaram-se ao meio urbano (Aleixo et al. 2014). O Horto Botânico do Museu Nacional - UFRJ (HBMN) tem uma grande área verde localizada no bairro de São Cristóvão. Boa parte da vegetação desta área foi introduzida, com espécies da flora nativa do Brasil de vários ecossistemas, mas também possui muitas espécies exóticas. Até o momento foram registradas no HBMN 16 espécies de abelhas que estão relacionadas no site do HBMN na internet. O objetivo deste estudo é proporcionar aos alunos do ensino médio uma experiência de pesquisa científica focada na observação da interação entre abelhas e plantas. As observações das flores foram feitas por um período de uma hora para cada espécie. Anotações foram realizadas sobre o comportamento de coleta das abelhas. As flores observadas foram coletadas e levadas ao laboratório para análise por meio de eletro microscópio. Foram localizadas as estruturas reprodutivas e os recursos presentes nessas flores. As abelhas que visitaram as flores foram capturadas utilizando potes plásticos com tampa. Posteriormente, as abelhas foram sacrificadas por congelamento e observadas no eletro microscópio para identificar a localização do pólen em seus corpos e quais recursos florais estavam sendo transportados na escopa/corbícula. Até o presente momento, foram realizadas quatro horas de observações, geralmente no intervalo entre 13h30 e 15h. As quatro espécies de plantas estudadas, juntamente com as espécies de abelhas que visitaram suas flores, foram: *Couroupita guianensis* Aubl. (Lecythidaceae) – *Nannotrigona testaceicornis* (Lepeletier, 1836), *Vitex megapotamica* (Spreng.) Moldenke – *Tetragonisca angustula* (Latreille, 1811), *Eranthemum pulchellum* Andrews – *Trigona spinipes* (Fabricius, 1793) e *Clusia fluminensis* Planch. & Triana (masculino) – *T. angustula* e *Plebeia droryana* (Friese, 1900). A maioria das abelhas observadas são de pequeno porte e coletaram pólen; no entanto, em *C. fluminensis*, elas coletaram resina. Essas abelhas não realizaram a polinização das flores observadas pois, ao coletarem o pólen diretamente das anteras, não tocaram no estigma. Além disso, no indivíduo de *C. fluminensis* observado, as flores eram exclusivamente masculinas. As abelhas polinizadoras destas flores podem não estar presentes no HBMN ou, provavelmente, visitam as flores no período da manhã.

BIBLIOGRAFIA: Aleixo, K.P.; Faria, L.B.; Groppo, M.; Castroa, M.M.N. & Silva, C.I. 2014. Spatiotemporal distribution floral resources in a Brazilian city: Implications for the maintenance of pollinators, especially bees. *Urban Forestry & Urban Greening* 13: 689– 696. Potts, S.G.; Biesmeijer, J.C.; Kremen, C.; Neumann, P.; Scheiger, O. & Kunin, W.E. 2010. Global pollinator declines: trends, impacts and drivers. *Trends in Ecology and Evolution* 25(6): 345– 353. Theodorou, P. et al.. 2020. Urban areas as hotspots for bees and pollination but not a panacea for all insects. *Nature communications*, 11(1): 576.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **716**

TITULO:PALINOLOGIA DE ESPÉCIES SELECIONADAS DA TRIBO DIALYPETALANTHEAE (RUBIACEAE)

AUTOR(ES) : **YASMIM DE LACERDA OCTACILIO,VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA**

RESUMO: Rubiaceae compreende 14.000 espécies, 580 gêneros atribuídos a 71 tribos com uma variedade de espécies que exibem características distintas. A família ocupa a quarta posição em número de espécies entre as angiospermas. Desde sua descrição original, a família tem passado por mudanças quanto à delimitação taxonômica. Este fato deve-se à elevada riqueza e variedade de caracteres morfológicos do grupo, essas mudanças são mais frequentes na delimitação das categorias infra-familiares, como subfamílias e tribos. A tribo Dialypetalanthae pertence à subfamília Dialypetalanthoideae. O presente trabalho analisou, palinologicamente, quatro espécies: *Alseis involuta* K. Schum, *Rustia angustifolia* K. Schum, *Simira eliezeriana* Peixoto e *Simira pikia* K. Schum, objetivando contribuir para o conhecimento palinológico da tribo. Para as análises, foram coletadas as anteras dos botões florais das espécies herborizadas depositadas no herbário do Museu Nacional/UFRJ. As anteras foram retiradas e levadas ao processo de acetólise proposto por Erdtman (1952), com modificações por Melhem et al. (2003). Os grãos de pólen acetolisados foram fotomicrografados, mensurados e os dados quantitativos, submetidos a tratamento estatístico. Os grãos de pólen foram analisados e descritos tanto sob microscopia de luz quanto eletrônica de varredura. As análises palinológicas demonstraram que a espécie *Alseis involuta* possui grãos de pólen de tamanho pequeno, enquanto as demais espécies possuem tamanho médio. Quanto à forma, *Alseis involuta*, *Rustia angustifolia* e *Simira eliezeriana* foram oblata esferoidal e *Simira pikia* foi perprolata. Em relação à área polar e à abertura dos grãos de pólen, *Alseis involuta* possui área polar grande e abertura curta, *Simira eliezeriana* apresenta área polar pequena e abertura longa, *Simira pikia* com área polar muito grande e abertura muito curta e em *Rustia angustifolia* a área polar é muito pequena e abertura muito longa. Todas as espécies analisadas possuíam grãos de pólen 3-colporados e ornamentação reticulada, heterobrocada e simplescolumelada. Com base nos resultados obtidos, pôde-se concluir que as quatro espécies analisadas podem ser separadas pelas características polínicas como forma, tamanho e área polar. Esses atributos polínicos são um importante para a identificação e delimitação das espécies.

BIBLIOGRAFIA: Erdtman G. 1952. Pollen morphology and plant taxonomy – angiosperms. Almqvist & Wiksell, Stockholm. Melhem TSA, Cruz-Barros MAV, Corrêa AMS, Makino-Watanabe H, Silvestre-Capelato MSF, Esteves VG. 2003. Variabilidade polínica em plantas de Campos de Jordão (São Paulo, Brasil). *Boletim do Instituto de Botânica* 16: 1–101

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **728**

TÍTULO: Intermedialidade na “História Natural do Brasil” (1648): registros de naturalistas dos saberes de povos indígenas sobre as plantas medicinais

AUTOR(ES) : **FRANCISCA CARDOSO DO PRADO MACIEL, MARIANA REIS DE BRITO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA FRANCO TRINDADE MEDEIROS**

RESUMO: Os saberes dos povos indígenas sobre as plantas medicinais foram retratados a partir das indicações terapêuticas e nomes vernaculares na obra “História Natural do Brasil” (HNB), publicada em 1648 e considerada a primeira obra científica do Brasil. Ela é composta por 12 livros, elaborados a partir das anotações dos naturalistas Willem Pies e Georg Marggraf, durante o período da colonização holandesa. O objetivo do trabalho foi analisar a intermedialidade dos saberes dos povos indígenas sobre as plantas medicinais na HNB. As informações sobre as espécies vegetais com indicações terapêuticas relacionadas aos povos indígenas foram selecionadas nas versões traduzidas da HNB para o português, de 1942 e de 1948. Ao longo da obra, os povos indígenas foram identificados pelos termos “índios”, “indígenas”, “nativos”, “naturais” e “bárbaros”. A correspondência entre os nomes científicos e vernaculares foi conferida com auxílio de Pickel (2008) e Alcantara–Rodríguez, Françaço e Van Andel (2019). A atualização nomenclatural foi obtida nas bases Flora e Funga do Brasil e Plants of the World Online. Além disso, as ações terapêuticas e os sintomas e doenças foram classificados com base na 11ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID–11). Após, uma análise de correspondência (CA) foi aplicada aos dados de espécie, CID–11 e ações terapêuticas com auxílio do programa R Studio. Registrou-se 49 espécies com indicações medicinais de povos indígenas subordinadas a 33 famílias. A CA das espécies vegetais apontou três agrupamento das categorias de sintomas e doenças: (1) algumas doenças infecciosas ou parasitárias, neoplasias, doenças da pele; (2) doenças do sistema nervoso; doenças do sistema respiratório, doenças do sistema digestivo, lesões, incidentes ou algumas outras consequências de causas extremas; e (3) doenças do sistema musculoesquelético ou tecido conjuntivo, doenças do sistema geniturinário, sintomas, sinais ou achados clínicos, não classificados em outra parte. Duas categorias da CID–11 se sobrepuseram, a de doenças do sistema nervoso e respiratório que, apesar de serem sistemas diferentes, referem-se à mesma espécie. Quanto às ações terapêuticas, houve sobreposição dos dados no eixo central, indicando que uma mesma espécie apresenta em diferentes ações; além de alguns valores discrepantes corresponderem a ações relacionadas a apenas uma espécie. As ações estão agrupadas em dois grupos principais: (1) dissolvente, digerente, fortalecedora, galactógena, confortante e consolidante; e (2) mundificante, abstergente, aperiente, refrigerante, adstringente e diurética. Tendo em vista os resultados preliminares, observa-se que a intermedialidade acompanha as trocas de saberes dos povos indígenas com os naturalistas, influenciando na produção da HNB e nos sistemas médicos. Reitera-se a importância do desenvolvimento de trabalhos reconhecendo as conexões entre os povos originários e a construção do conhecimento científico. Bolsista PIBIC CNPq.

BIBLIOGRAFIA: ALCANTARA–RODRIGUEZ, M.; FRANÇOZO, M.; VAN ANDEL, T. Plant Knowledge in the Historia Naturalis Brasiliae (1648): Retentions of Seventeenth–Century Plant Use in Brazil. *Economic Botany*, v. 73, n. 3, p. 390–404, 2019. PICKEL, D. B. J. Flora do Nordeste do Brasil segundo Piso e Marcgrave no século XVII. Recife: EDUFPE, 2008. MARCGRAVE, G.; PISO, W. *Historia naturalis Brasiliae*: in qua non tantum plantæ et animalia, sed et indigenarum morbi, ingenia et mores describuntur et iconibus supra quingentas illustrantur. Amsterdam: Elsevier, 1648.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **744**

TÍTULO: ARTE E ARQUEOLOGIA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O CAMPO EDUCACIONAL.

AUTOR(ES) : **ALANIS SARAH DA SILVA RIBEIRO, RITA SCHEEL-YBERT, TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO**

RESUMO: A ação de extensão “Arqueologia Brasileira para professores: ciência, transdisciplinaridade e práticas de ensino” (Azevedo, 2024) tem como objetivo a disseminação da arqueologia no ensino escolar através da formação de profissionais da educação. Durante os cursos, professores e professoras relataram obstáculos para que esse conhecimento fosse devidamente introduzido em sala de aula, considerando a falta de material didático uma das maiores dificuldades. Com a intenção de mudar essa realidade, nosso propósito é criar ilustrações de diversos contextos arqueológicos, utilizando técnicas de desenho digital e gravuras baseadas em detalhes de cada ilustração. As obras devem representar o cotidiano de povos indígenas do passado. As ilustrações estão sendo produzidas pela extensionista Alanis Ribeiro a partir de leituras e aulas sobre arqueologia brasileira. A ilustração digital é a criação de imagens utilizando ferramentas como tablets, computadores e softwares gráficos, e a litogravura é uma técnica de impressão em que se desenha com tintas gordurosas (crayon, tusche, lápis litográfico) sobre uma pedra ou placa metálica, explorando a resulsão entre água e gordura para transferir a imagem ao papel (Pedrosa, 2024). Até o momento foi produzida uma ilustração digital sobre os ceramistas indígenas antepassados dos Tupi–Guarani, e gravuras representando vestígios arqueobotânicos presentes nessa ilustração. Pretende-se, agora, produzir uma ilustração representando indígenas em atividade culinária, e gravuras relacionadas a ela. Espera-se que, ao final do desenvolvimento do projeto, as ilustrações e gravuras desenvolvidas possam ser utilizadas em sala de aula, contribuindo para a produção de materiais didáticos e despertando o interesse dos alunos.

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, Leonardo Waisman de. Identidades e histórias em uma arqueologia para o ensino escolar. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. PEDROSA, Patrícia. Apostila litográfica básica. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **745**

TITULO:Microtomografia aplicada à reconstrução do membro peitoral de *Brasilodon quadrangularis* (Synapsida: Cynodontia) do Triássico Superior do Brasil

AUTOR(ES) : **VICTORIA ROSA DA SILVA LEITE,JOÃO FELIPE LEAL KAIUCA**

ORIENTADOR(ES): **MARINA BENTO SOARES**

RESUMO: Estimar a anatomia muscular de espécies extintas contribui para o entendimento de sua locomoção, comportamento e ecologia. Para tal, é necessário investigar aspectos da anatomia óssea preservada associados a pontos de origem e inserção de músculos. *Brasilodon quadrangularis* é um cinodonte não-mamaliaforme do Triássico Superior do Brasil (~225 milhões de anos), consensualmente considerado táxon irmão de Mammaliaformes (Bonaparte et al., 2003), grupo que inclui os mamíferos viventes. Reconstruir a anatomia muscular de *Brasilodon* deve jogar luz em aspectos dos hábitos locomotores, comportamentais e da ecologia nesse momento crucial da origem dos mamíferos. O espécime UFRGS-PV-1043-T, um indivíduo adulto de *Brasilodon*, relativamente completo e em bom estado de preservação, foi submetido ao microtomógrafo Skyscan™ 1173, permitindo acessar novas informações de materiais inseridos na matriz rochosa. A segmentação dos tomogramas foi feita no programa Dragonfly 2022.2. Neste estudo em andamento, esses dados estão sendo utilizados para estimar os pontos de origem e inserção da musculatura do membro anterior de *Brasilodon*. Para tal, utilizou-se como base a lista de 73 caracteres de Bishop & Pierce (2024), que focam em tendências evolutivas musculares ao longo da linhagem Synapsida, incluindo UFRGS-PV-1043-T na amostra analisada. Nossos resultados preliminares corroboram as interpretações de Bishop & Pierce (2024) baseadas nos caracteres já polarizados a partir dos ossos expostos fora da matriz rochosa, indicando que a microtomografia gerou resultados equivalentes à observação do material original. Com a visualização de tomogramas de partes da ulna obstruídas pela matriz rochosa, foi possível observar o estado de nove caracteres pela primeira vez, entre eles: (1) no caráter 36 foi interpretado o estado 1, indicando que a inserção do músculo brachialis ocorre na face medial da diáfise proximal da ulna; (2) no caráter 56 foi verificado o estado 2, indicando que a inserção do músculo epitrochleoanconeus ocorre na face posterior do processo olécrano da ulna; (3) no caráter 69 foi verificado o estado 1, indicando que a inserção do músculo anconeus ocorre na face anterior da região proximal da ulna, incluindo grande parte do olécrano. A maioria dos estados corresponde ao que seria esperado por estimativa de caracteres ancestrais por verossimilhança (Bishop & Pierce, 2024). O caráter 33 foi a única exceção, verificamos o estado 0 devido à ausência da cicatriz longitudinal que caracteriza o estado 1. Essas novas informações indicam a posição de músculos importantes para a flexão, extensão e estabilidade na articulação do cotovelo, porém uma análise mais detalhada de sua funcionalidade depende do estudo, ainda em andamento, de outros elementos ósseos do membro anterior de *Brasilodon*. Do ponto de vista evolutivo, esses caracteres contribuem para o entendimento da progressiva especialização muscular dos membros anteriores, ao longo da evolução dos mamíferos.

BIBLIOGRAFIA: Bonaparte, J. F.; Martinelli, A.; Schultz, C. L.; Rubert, R. 2003. The sister group of mammals: small cynodonts from the Late Triassic of Southern Brazil. *Rev Bras Paleontol* 5: 5–27. Bishop, P. J., & Pierce, S. E. (2024). The fossil record of appendicular muscle evolution in Synapsida on the line to mammals: Part I—Forelimb. *The Anatomical Record*, 307(5), 1764–1825. <https://doi.org/10.1002/ar.25312>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **763**

TITULO:Novo registro de *Dinodontosaurus tener* (Therapsida, Dicynodontia) para o Triássico do Rio Grande do Sul revela evidência inédita de associação entre adulto e juvenil.

AUTOR(ES) : **HELENA GODEFROID DUNCAN JORGE,JOÃO FELIPE LEAL KAIUCA**

ORIENTADOR(ES): **MARINA BENTO SOARES**

RESUMO: Dicynodontia é um clado composto por sinápsidos herbívoros, que viveram do Permiano médio ao Triássico tardio. Dicinodontes são registrados no sul do Brasil, na Formação Rio do Rasto (Permiano) e na Supersequência Santa Maria (SSM, Triássico). Descrevemos aqui um novo material fóssil, sem procedência, que estava acondicionado em um bloco no Laboratório de Preparação de Vertebrados Fósseis do DGP–Museu Nacional/UFRJ. A preservação remete àquela encontrada nos vertebrados fósseis da SSM, com superfícies concrecionadas e fraturas. Nossos objetivos foram identificar taxonomicamente o material fóssil e estimar sua procedência. Realizamos análise de Fluorescência de Raios X (XRF) para comparar a composição química do fóssil estudado com a de outros dicinodontes da SSM, de procedência conhecida. A XRF revelou que o padrão de fossilização do exemplar estudado é quase idêntico ao de um dicinodonte coletado no município de Agudo, RS. Os ossos de ambos são caracterizados por alta concentração de cálcio (compondo calcita). A permineralização excessiva por calcita é típica dos fósseis da Zona de Associação (ZA) de *Dinodontosaurus*, Triássico Médio, da SSM (Holz & Schultz, 1998). Isso permite a vinculação do novo material a esta unidade bioestratigráfica. Em tal ZA, duas espécies de dicinodontes são conhecidas; *Stahleckeria potens* e *Dinodontosaurus tener*. O material de estudo é composto por nove vértebras, costelas, úmero, fêmur, tíbia e fíbula direitos, além de falanges e elementos não identificados. Pelo menos dois indivíduos compõem a amostra, visto que o úmero (27 cm) é consideravelmente maior que o fêmur (17 cm), e nos dicinodontes estes ossos têm comprimento similar em um mesmo indivíduo. Duas vértebras, a tíbia, a fíbula e algumas falanges possuem dimensões compatíveis com o fêmur, sendo atribuídas ao espécime menor. Os demais elementos foram associados ao espécime maior. Ambos os espécimes apresentam vértebras robustas com centros anficélicos arredondados e espinhos neurais curtos, típicas de dicinodontes. O úmero do espécime maior é extremamente robusto com o entepicôndilo tendo uma extensão distal mais acentuada que o ectepicôndilo, característica de *Dinodontosaurus*. Difere de *Stahleckeria* que tem o úmero mais grácil com o ectepicôndilo estendido distalmente. O fêmur do segundo espécime é robusto, principalmente na epífise distal. Não possui cabeça bem definida, nem a crista lateral reta típica de *Stahleckeria*, sendo compatível com *Dinodontosaurus juvenis* (Morato, 2006). Dessa forma, os espécimes adulto e juvenil foram identificados como *Dinodontosaurus tener*. Associações monoespecíficas com diferentes estágios ontogenéticos são as evidências mais fortes associadas a cuidado parental (Bueno, 2012). Embora agregações já tenham sido reportadas para *Dinodontosaurus*, o espécime estudado representa a primeira associação entre um juvenil e um adulto, podendo ser a primeira evidência direta de cuidado parental para o gênero.

BIBLIOGRAFIA: Holz, M. et al. 1998. Taphonomy of the south Brazilian Triassic herpetofauna: fossilization mode and implications for morphological studies. *Lethaia*, 31(4), 335–345. Morato, L. *Dinodontosaurus* (Synapsida, Dicynodontia): reconstituições morfológicas e aspectos biomecânicos. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geociências. Porto Alegre, RS, 2006. Bueno, A. Evidências de Gregarismo e construção de toca em *Dinodontosaurus Turpior* (Therapsida, Anomodontia) do Triássico Médio do Rio Grande do Sul, Brasil. Orientador: Cesar Leandro Schultz. 2012. 51 f. TCC (Graduação) – Curso de Ciências Biológicas, UFRGS, Porto Alegre, 2012

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **767**

TITULO:ARTE AMERÍNDIA: TRAÇANDO DIÁLOGOS ENTRE ARQUEOLOGIA E ARTE–EDUCAÇÃO

AUTOR(ES) : **JULIA ACACIO DA SILVA,RITA SCHEEL-YBERT,TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO**

RESUMO: O presente trabalho busca relacionar conhecimentos arqueológicos sobre a cultura de povos ameríndios e Arte–Educação, a fim de tornar acessível os saberes das tradições artísticas desses povos através da disciplina de Artes Visuais para o ensino básico. Para isso, estamos desenvolvendo um material didático para professores, na forma de uma apostila com temas sobre arte ameríndia. Até o momento, os temas propostos são: Cerâmicas, Grafismos e Tintas naturais. O material didático sobre as Cerâmicas já está sendo produzido e os outros ainda serão desenvolvidos. Cada tema terá um plano de aula anexado que servirá de demonstração do que pode ser realizado em sala de aula a partir do conhecimento arqueológico, e também será relacionado a um conjunto de habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Reconhecemos que o ensino sobre a arte ameríndia tem o potencial de ampliar o repertório cultural dos alunos, promover a valorização da arte e da diversidade cultural; e também de desenvolver capacidade crítica, permitindo analisar a realidade e interpretá-la (BARBOSA, 2020). Esperamos que o material seja acessado por professores do ensino básico e, como consequência, que o conhecimento seja viabilizado para seus alunos. Dessa maneira, acreditamos que será possível compartilhar conhecimentos arqueológicos para além do meio acadêmico, abordar a diversidade histórica e cultural do Brasil, assim como incentivar uma arte–educação plural, que foge de uma perspectiva que generaliza os povos ameríndios (AZEVEDO, 2024).

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, Leonardo Waisman de. Identidades e histórias em uma arqueologia para o ensino escolar. 2024. 188 f. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. BARBOSA, Ana Mae. Arte, Educação e Cultura. 1.ed. São Paulo:Amazon, 2020, v.1. 18 p. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **801**

TITULO:Alterações decorrentes do incêndio em minerais e mineraloides de sílica: quartzo, calcedônia e opala

AUTOR(ES) : **JOÃO VICTOR FONTES FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **FABIANO RICHARD LEITE FAULSTICH,GISELE RHIS FIGUEIREDO**

RESUMO: A Coleção de Mineralogia do Museu Nacional era composta por cerca de 7500 peças quando passou pelo incêndio de 2018. A combinação de altas temperaturas e exposição à água (corpo de bombeiros e posteriormente, chuva) desenvolveu um ambiente propício para mudanças físicas e químicas nas amostras da coleção. Ao longo dos últimos anos o material resgatado tem passado por um processo de inventário com o principal objetivo de identificar as amostras e correlacioná-las com seu número de tombo original, pois os lastros de identificação foram todos perdidos. No decorrer deste processo foi possível observar que algumas classes minerais se transformaram devido às altas temperaturas atingidas formando novas fases ou se decompondo parcial ou totalmente. Nesta etapa do projeto foram inventariadas 104 amostras, sendo que grande parte são minerais ou mineraloides de sílica (SiO₂), ou seja, quartzo, calcedônia (e suas variedades) e opala. Esses minerais/mineraloides são suscetíveis a mudanças estruturais em resposta a variações de temperatura podendo fornecer informações importantes sobre as condições alcançadas durante o incêndio. Portanto, este trabalho tem como objetivo identificar as alterações ocorridas nestas fases e possivelmente estimar as temperaturas atingidas durante o incêndio. As análises macroscópicas mostraram que o quartzo e a calcedônia apresentaram os mesmos tipos de alterações, principalmente fraturamento e mudanças de cor. Além disso, na calcedônia foi possível observar que amostras bandadas foram parcialmente impregnadas, tornando-se pretas e brancas, enquanto outras tiveram toda a sua cor alterada, para vermelho, bege, preto, branco e cinza. Para a opala, além do fraturamento e mudança de coloração, foi possível observar uma alteração em sua densidade devido à desidratação, assim como elas se tornaram extremamente frágeis e algumas até pulverizaram. Cabe ressaltar que o processo de alteração é heterogêneo e, com exceção da opala, algumas amostras permaneceram inalteradas, apresentando apenas algumas mudanças físicas como pequenas fraturas ou impregnação parcial por fuligem. Como próximas etapas deste trabalho estão previstas análises de microscopia eletrônica de varredura com análises químicas (MEV–EDS), difratometria de raios X (DRX) e espectroscopia Raman. Análises de MEV–EDS serão realizadas para observar a estrutura microscópica das amostras assim como identificar a presença de inclusões, impurezas e/ou impregnações causadas pelo incêndio, enquanto análises de DRX e de espectroscopia Raman serão aplicadas para verificar se ocorrem mudanças estruturais ou o aparecimento de novas fases cristalinas.

BIBLIOGRAFIA: Não foram utilizadas referências bibliográficas.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **802**

TITULO:ALTERAÇÕES DE ARGENTITA, PROUSTITA E PIROMORFITA GERADAS PELO INCÊNDIO DO MUSEU NACIONAL

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DE MEDEIROS CAJUEIRO**

ORIENTADOR(ES): **FABIANO RICHARD LEITE FAULSTICH,GISELE RHIS FIGUEIREDO**

RESUMO: Em 2018 um incêndio afetou a Coleção de Mineralogia do Museu Nacional que era composta por mais de 7500 peças incorporadas ao longo de seus 200 anos de história. Devido às altas temperaturas, em conjunto com a água, o incêndio gerou um ambiente oxidante, provocando alterações físico-químicas nos minerais da coleção, além de destruir os lastros que identificavam as amostras. O projeto tem como objetivo geral o inventário das peças da Coleção de Mineralogia que foram resgatadas do palácio após o incêndio, e correlacionar estas amostras com seu número de tombo original. Durante o inventário foi realizada a descrição macroscópica das amostras e ao compará-la com as informações contidas no livro de tombo, com as descrições antigas das peças (livro Werner) e/ou com as fotografias das amostras anteriores ao incêndio, foi possível observar que muitas delas tiveram sua mineralogia original alterada. Nesse trabalho, três minerais de classes diferentes (um sulfossal, um sulfeto e um fosfato) foram selecionados para estudos mais detalhados e seus resultados serão apresentados aqui. O objetivo específico é entender quais foram as alterações que ocorreram e, a partir dos produtos observados, ajudar na correlação de outras amostras que ainda passarão pelo processo de inventário. Vinte amostras foram selecionadas, sendo que desse total nove são de argentita (sulfeto de prata), cinco de proustita (sulfossal de prata) e seis de piromorfita (fosfato de chumbo), pois são as que apresentaram as maiores alterações em relação a sua descrição original, mostrando novas cores e hábitos. Análises preliminares de fluorescência de raios X portátil (FRXp) indicaram que as amostras de argentita e de piromorfita passaram a ter arsênio em sua composição, ou seja, possuem composição química diferente da catalogada no livro de tombo. Como próximos passos, análises de microscopia eletrônica de varredura (MEV-EDS) e de difratometria de raios X (DRX) serão utilizadas para refinar os resultados obtidos. Análises de MEV-EDS ajudarão a verificar a composição de cada uma delas através de análises químicas qualitativas, além de observar sua estrutura microscópica através de análises por elétrons retroespalhados. Já a DRX será utilizada para investigar a presença de outras fases não observadas macroscopicamente. Nesta etapa do projeto foi realizado o inventário de 102 amostras resgatadas, cada uma com sua descrição macroscópica e registro fotográfico, sendo que 86 tiveram seu número de tombo recuperado. Até o momento, o projeto conta com um total de 1242 amostras inventariadas e 798 devidamente correlacionadas.

BIBLIOGRAFIA: Não foram utilizadas referências bibliográficas.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **803**

TITULO:Protocolos de coleta botânica para a arqueologia

AUTOR(ES) : **YARI SCHEEL-YBERT,PEDRO GLÉCIO COSTA LIMA,TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO,RITA SCHEEL-YBERT**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO**

RESUMO: Na arqueobotânica, é essencial possuir material de comparação moderno para a identificação de amostras (Scheel-Ybert et al. , 2006). Para obter esse material é necessário realizar coletas botânicas, seguindo protocolos adequados para sua boa preservação e identificação. Para quem não tem formação em botânica, tais protocolos podem ser de difícil compreensão. Já existem materiais produzidos sobre o tema, como o manual de Sylvestre e Rosa (2002), porém são poucos e há uma carência de material produzido para quem vem de outra área. No intuito de sanar tal carência, está sendo produzido um capítulo de coletas botânicas para um livro de protocolos de arqueobotânica. O capítulo, intitulado “Trabalho de campo (coletas botânicas e dados ecológicos)” busca apresentar de forma clara os protocolos de coleta de materiais de referência para um público da arqueobotânica, que pode ou não ter formação em botânica. Para isso, buscou-se referências de trabalhos já publicados e utilizou-se aprendizados de diversas disciplinas, cursos, e experiência obtida em estágios. Detalhamos formas de coleta de madeira, flores, frutos, sementes e folhas, bem como seu registro, tratamento para conservação e pesquisa de dados ecológicos, para alimentar coleções de antracoteca, carpoteca, amidoteca, fitoliteca, palinoteca, herbário e xiloteca. Apresentamos práticas que são conhecidas dos profissionais da área de botânica, mas que não necessariamente estão escritas de forma acessível para aqueles que têm formação em arqueologia ou em outras áreas. Esperamos que o produto desse trabalho permita que até mesmo iniciantes nessas atividades possam realizá-las de forma adequada, produzindo resultados satisfatórios. A existência de protocolos é uma forma de assegurar que os resultados de diferentes grupos de pesquisa tenham qualidade e sejam comparáveis. É importante salientar que a arqueobotânica é uma área transdisciplinar, que congrega pesquisadores com formações em ciências humanas, biológicas, exatas e da terra. Com o crescimento da transdisciplinaridade, é desejável que cada vez mais tais protocolos tenham uma linguagem acessível para quem se formou em outra área, ou em outro tempo, e não obteve informações que para quem já atua na área parecem “básicas” ou “óbvias”. Esperamos que nosso trabalho seja uma contribuição nesse sentido.

BIBLIOGRAFIA: SYLVESTRE, L. S.; ROSA, M. M. T. (orgs.) Manual metodológico para estudos botânicos na Mata Atlântica. Seropédica, RJ: EDUR, 2002. SCHEEL-YBERT, R., CARVALHO, M. A., MOURA, R. P. O., GONÇALVES, T. A. P., SCHEEL, M., YBERT, J.-P. Coleções de referência e bancos de dados de estruturas vegetais: subsídios para estudos paleoecológicos e paleoetnobotânicos. Arquivos do Museu Nacional v.64 n.3, p.255–266, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **822**

TITULO:REVISÃO DOS TIPOS NOMENCLATURAIS DOS TÁXONS DE TODIROSTRUM (AVES: TYRANNIDAE)

AUTOR(ES) : **EDUARDA FERREIRA PRATES,MARCOS ANDRÉ RAPOSO FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RENATA STOPIGLIA**

RESUMO: O gênero Todirostrum Lesson, 1831 está inserido na família Tyrannidae, considerada a mais diversa entre os Passeriformes neotropicais. Os representantes desse gênero são conhecidos popularmente como “ferreirinhos”, e são notórios pelo porte diminuto, comportamento ágil, vocalizações agudas e coloração vibrante, geralmente com combinações de verde-oliva no dorso e tons de amarelo ou esbranquiçado nas partes inferiores. Apresentam distribuição ampla, ocorrendo desde o sul do México até o sudeste do Brasil e norte da Argentina, com maior concentração em florestas tropicais úmidas, especialmente na região amazônica. De acordo com a literatura especializada, são atualmente reconhecidas sete espécies e 18 subespécies no gênero Todirostrum, o qual segue sendo objeto de diversas revisões taxonômicas, dada a complexidade morfológica e a sobreposição de caracteres entre os táxons. Nesse sentido, um dos maiores problemas enfrentados por taxonomistas brasileiros de Aves é o fato de que o principal objeto de seu trabalho, quase que invariavelmente, encontra-se fora do Brasil, considerando-se que cerca de 95% dos espécimes tipo estão depositados em museus estrangeiros na Europa e nos Estados Unidos. Este trabalho tem como objetivo o resgate organizado, análise e divulgação padronizada dos dados dos espécimes tipo dos nomes válidos para as espécies e subespécies, atualmente reconhecidos no gênero Todirostrum, buscando identificar eventuais incongruências ou lacunas e, se necessário, propor atualizações de acordo com as regras do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica (ICZN, 1999). A metodologia adotada baseia-se em uma revisão bibliográfica detalhada, com ênfase na busca pelas descrições originais das sete espécies e 18 subespécies descritas e reconhecidas como válidas, bem como na identificação e localização dos espécimes tipo em coleções científicas e museus ao redor do mundo. Para isso, serão utilizadas as informações que são obtidas desde 2004 e estão reunidas no banco de dados do Setor de Ornitologia do Museu Nacional/UFRJ, contendo mais de 20.000 fotos de tipos, conservados em museus do Brasil e do exterior. As etiquetas e os dados de tombamento dos espécimes tipos serão analisados e confrontados com as descrições originais e literatura especializada, e as informações revisadas à luz do Código (ICZN, 1999). Os resultados obtidos serão divulgados por meio de uma publicação no formato de um catálogo, incluindo todas as informações obtidas nos levantamentos e análises, assim como as fotos de cada um dos espécimes tipos relativos aos nomes válidos, desde que não tenham sido perdidos ou destruídos ao longo dos anos. Por fim, vale mencionar que a presente revisão reforça a importância da verificação dos tipos nomenclaturais e do resgate da literatura histórica como ferramentas fundamentais na atualização da taxonomia de grupos complexos e diversos como as Aves e, em especial, grupos politípicos como o gênero Todirostrum.

BIBLIOGRAFIA: ICZN (1999). International Code of Zoological Nomenclature. 4th Edition. International Trust for zoological Nomenclature, London, xxix + 306 pp.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **880**

TITULO:AMPLIAÇÃO DE COLEÇÕES DE REFERÊNCIA ARQUEOBOTÂNICAS EM GUARATIBA, RIO DE JANEIRO, RJ

AUTOR(ES) : **MARCO TÚLIO FERREIRA DE LIMA,TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO,YARI SCHEEL-YBERT,RITA SCHEEL-YBERT**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO**

RESUMO: A arqueobotânica é um campo que investiga vestígios vegetais associados a populações humanas passadas, como sementes, frutos, carvões, fitólitos e grãos de pólen, permitindo compreender as complexas relações dessas sociedades com o meio ambiente. No caso dos sambaquis brasileiros, ela revela que, além de práticas de pesca e coleta, essas populações manejavam plantas selvagens e domesticadas, cultivando hortas (Scheel-Ybert, 2020). Na região de Guaratiba, Zona Oeste do Rio de Janeiro, a arqueobotânica é essencial para estudar os sambaquis preservados, com potencial de destacar o manejo sustentável de recursos naturais e a domesticação da paisagem por povos que exploraram a Mata Atlântica e algumas de suas fitofisionomias, como restinga e manguezal. As coleções de referência, compostas por materiais botânicos modernos identificados, são fundamentais para identificar vestígios arqueobotânicos e paleoecológicos, especialmente em regiões de alta biodiversidade, e por isso sua manutenção e ampliação são essenciais. Visando colaborar com a expansão das coleções de referências do Museu Nacional - UFRJ, serão preparadas amostras de material botânico associado à ocupação sambaquiana, coletadas na Reserva Biológica de Guaratiba (RBG) e na Área de Proteção Ambiental das Brisas, localizadas na região de Guaratiba/RJ (Scheel-Ybert, 2024). Além disso, na RBG, serão realizadas novas coletas em restingas diretamente associadas aos sítios arqueológicos. O material de referência a ser trabalhado consiste em: ramos prensados e herborizados para montagem de exsiccatas para herbários; madeiras para corte e carbonização, correspondendo respectivamente a amostras de xiloteca e antracoteca; ramos e folhas para fitoliteca; e frutos e sementes para carpoteca. Durante a coleta, são feitas anotações sobre o ambiente da planta, hábito, cor das folhas, frutos e flores, entre outros. Também são coletados dados ecológicos relacionados ao material, a partir de revisão bibliográfica. Os ramos férteis coletados serão prensados e herborizados. Após secagem do material em estufa, serão feitas exsiccatas seguindo a metodologia do guia prático: Coleta de Material Botânico (Freitas et al., 2021). Depois de prontas, as exsiccatas serão depositadas no Herbário do Museu Nacional (R) e informatizadas no sistema de gerenciamento de coleções científicas JABOT. As madeiras serão cortadas, e parte delas será carbonizada em forno mufla. As demais amostras serão apenas secas em estufa e acondicionadas. Com este trabalho, almejamos enriquecer as coleções de referência com exemplares de plantas coletadas nos sítios arqueológicos, esperando obter novas perspectivas sobre a importância da vegetação nativa e da paisagem natural no desenvolvimento cultural dessas populações que habitaram a região de Guaratiba.

BIBLIOGRAFIA: 1. FREITAS, Juliana Gomes; et al. (org.). Coleta de Material Botânico: guia prático. Campina Grande, PB: INSA – Instituto Nacional do Semiárido, 2021. 2. SCHEEL-YBERT, Rita. BOYADJIAN, Célia. Gardens on the coast: Considerations on food production by Brazilian shellmound builders. Journal of Anthropological Archaeology, [s. l.], v. 60, dec. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaa.2020.101211>. 3. SCHEEL-YBERT, YARI. Construindo coleções de referência para estudos arqueobotânicos e paleoecológicos na região de Guaratiba, RJ. 2024. 99 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biologia Vegetal) - Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **942**

TITULO:INVENTÁRIO DAS ESPÉCIES DE TIPULIDAE (DIPTERA, INSECTA) DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

AUTOR(ES) : **STHEFANY FRNANDES DA SILVA,JÉSSICA GOUVEA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO H. GIL AZEVEDO**

RESUMO: A ordem Diptera é uma das ordens megadiversas de insetos, com cerca de 160.000 espécies, distribuídas em pelo menos 150 famílias (EVENHUIS& PAPE 2021). Dentre elas a família Tipulidae possui 15.605 espécies descritas, onde 3.578 são da região Neotropical e apenas 651 ocorrem no Brasil, sendo a grande maioria descrita por Charles P. Alexander (1910–81) (OOSTERBROEK 2021). Essa diversidade de espécies reflete não apenas sua ampla adaptação a diferentes habitats, mas também ressalta sua importância para a biodiversidade, representando diferentes papéis ecológicos no meio ambiente. O objetivo deste trabalho é inventariar as espécies de Tipulidae do Rio de Janeiro, RJ. O presente estudo foi realizado com base em material depositado na Coleção Entomológica do Museu Nacional (MNRJ), proveniente de expedições que foram realizadas a partir do ano de 2018 e da literatura. Foram realizadas tanto coletas ativas, com o uso de rede e sugadores entomológicos, quanto coletas passivas com armadilhas luminosas e do tipo malaise. Após levantamento bibliográfico, com o auxílio de microscópio estereoscópico e de chaves de identificação (ex. Brown et al. 2009), os dípteros, foram triados em famílias, e atualmente estão sendo identificados em gênero e espécie. Ao todo foram analisados 554 exemplares. Destes, 232 exemplares foram identificados em espécies e os demais estão separados em gêneros e morfotipos. Até o momento obtivemos um total de 30 espécies identificadas. Todos os nove gêneros com registro de ocorrência para o Brasil foram encontrados: *Brachypremna* Osten Sacken, 1887; *Ischnotoma* Skuse, 1890; *Leptotarsus* Guérin-Meneville, 1831; *Maekistocera* Wiedemann, 1828; *Nephrotoma* Meigen, 1828; *Ozodicera* Macquart, 1834; *Ptilogyna* Westwood, 1835; *Tipula* Linnaeus, 1758; *Zelandotipula* Alexander, 1922. Dentre eles, o gênero *Tipula* é o mais abundante e *Brachypremna* o mais diverso, diferente de *Maekistocera* e *Ptilogyna* que possuem apenas uma espécie para o RJ. Os resultados obtidos até o momento ressaltam a importância do desenvolvimento de estudos taxonômicos e sistemáticos sobre esse grupo, ampliando o conhecimento da biodiversidade e da fauna local. Além disso, pretende-se dar continuidade à análise do material coletado, com o objetivo de concluir a identificação de todas as espécies e registrar possíveis novos achados.

BIBLIOGRAFIA: Brown, B.V. et al. 2009. Manual of Central American Diptera: Volume 1. NRC Research Press, Ottawa, Ontario, Canada. 714 pp.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **966**

TITULO:ANATOMIA DO CARVÃO DE CLUSIACEAE DA ANTRACOTECA DO MUSEU NACIONAL, UFRJ

AUTOR(ES) : **ADALBERTO NEVES CAMPOS LIMA,LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO,TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO**

ORIENTADOR(ES): **RITA SCHEEL-YBERT**

RESUMO: As coleções de referência são uma das bases essenciais para a arqueobotânica. Em antracologia, é por meio de descrições anatômicas encontradas nos bancos de dados e nas coleções de referência que é possível identificar a espécie que deu origem ao carvão arqueológico e posteriormente inferir dados culturais e paleoambientais. Essas coleções contêm amostras de carvões modernos coletados em regiões associadas aos sítios estudados, sendo fundamentais para possibilitar que fragmentos desconhecidos recuperados de contexto arqueológico ganhem sentido a partir da comparação de sua anatomia (Capucho et al., 2024). O presente trabalho visa contribuir para a descrição das amostras da Antracoteca (coleção de referência de carvões) do Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional (LAP/MN) com a descrição de três espécies de Clusiaceae que ocorrem em território brasileiro: *Garcinia brasiliensis* Mart. (Bacupari), *Symphonia globulifera* L.f. (Guanandi, Anani), *Tovomita fructipendula* (Ruiz & Pav.) Cambess. (Mangue-da-mata). Todas essas espécies são típicas da Mata Atlântica, podendo ocorrer também na Amazônia (*S. globulifera*, *T. fructipendula*) e no cerrado (*S. globulifera*); *G. brasiliensis* é particularmente frequente em ambientes de restinga. *G. brasiliensis* e *S. globulifera* possuem frutos comestíveis, sendo o Bacupari inclusive cultivado em pomares Brasil afora. Como a estrutura celular do lenho se preserva perfeitamente após carbonização, as descrições dos carvões são feitas a partir da anatomia da madeira. Os fragmentos de carvão são quebrados manualmente seguindo os três planos fundamentais e observados em microscópio óptico de luz refletida com campo claro e campo escuro. A anatomia do lenho da família Clusiaceae se caracteriza por vasos difusos, dispersos ou em linhas radiais, solitários e múltiplos, com placas de perfuração simples; parênquima axial paratraqueal aliforme; raios subhomogêneos ou heterogêneos, em geral 2 a 4 seriados, mas algumas vezes unisseriados, como no caso de *Symphonia*. *Tovomita* pode apresentar corpos silicosos (Détienne e Jacquet, 1983). *Garcinia* se caracteriza por apresentar canais radiais; em *G. brasiliensis* observou-se abundante areia cristalina. Este processo descritivo das amostras carbonizadas atuais, aqui apresentado, é um trabalho de base que viabiliza a Antracoteca e promove a otimização do trabalho comparativo e a fiabilidade da interpretação paleoetnobotânica.

BIBLIOGRAFIA: Capucho, T.J.P.; Azevedo, L.W.; Scheel-Ybert, R. A Antracoteca do Museu Nacional: Origem e recomeço de uma importante coleção de referência antracológica. In: Scheel-Ybert et al.(Orgs.) 20 anos de Arqueobotânica no Brasil: Uma Disciplina em Ascensão. Rio de Janeiro. Museu Nacional, UFRJ, 2024. p. 260–277. Détienne, P. e Jacquet, P. Atlas d'identification des bois de l'Amazonie et des régions voisines. Marne: Centre Technique Forestier Tropical, 1983. 640 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **970**

TITULO: Composição e biovolume fitoplanctônico em ambientes localizados em ampla escala espacial no estado do Rio de Janeiro.

AUTOR(ES) : **LUIZA LIMA DE ANDRADE, CLAUDIO CARDOSO MARINHO, RAYANNE BARROS SETUBAL, REINALDO LUIZ BOZELLI, RAFAEL LIRA TEIXEIRA SANTOS, DAVI ALMEIDA BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **LÚCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA**

RESUMO: A comunidade fitoplanctônica é composta por organismos fotossintetizantes, incluindo grupos mixotróficos, com diferentes estratégias de sobrevivência e um curto tempo de geração (horas a dias; Reynolds, 2006), o que os tornam excelentes indicadores da qualidade da água. O fitoplâncton tem como principais controladores a luz e a disponibilidade de nutrientes, principalmente nitrogênio e fósforo (controle ascendente), bem como a perda pela herbivoria (controle descendente). Esse estudo tem como objetivo avaliar a composição e o biovolume do fitoplâncton em 33 ambientes aquáticos localizados entre a região metropolitana e noroeste do estado do Rio de Janeiro, no período frio/seco (junho a agosto de 2021). Nossas hipóteses são: I) Há relação inversa entre a riqueza de espécies e concentrações de fósforo, II) Ambientes enriquecidos em fósforo apresentam elevados biovolumes fitoplanctônicos, com maiores contribuições de cianobactérias e algas verdes (clorofíceas, trebouxiofíceas e zignemafíceas). As coletas foram realizadas no ponto central de cada ambiente e os dados abióticos foram mensurados com auxílio de sonda de multiparâmetros e disco de secchi para aferir a transparência da água. O fitoplâncton foi coletado por passagem de frasco na subsuperfície e fixado com lugol neutro. A densidade fitoplanctônica (ind/mL) foi analisada através do método de sedimentação de Utermöhl e o biovolume (mm³/L) foi estimado através de formas geométricas aproximadas (Hillebrand et al., 1999). A identificação das morfoespécies foi feita com base nas características morfométricas dos organismos, usando bibliografia especializada e os grandes grupos fitoplanctônicos seguiram Bicudo e Menezes (2017). Também foram avaliadas a composição florística total e a riqueza em cada ambiente (número de morfoespécies/amostra). Os ambientes variaram em profundidade de 0,4 a 12,0 m, transparência da água entre 0,1 e 1,2 m, turbidez de zero a 91,5 NTU, temperatura da água entre 18,7 e 29,6°C, pH de 5,6 a 9,6, concentrações de oxigênio dissolvido entre 2,8 e 7,2 mg/L, de nitrogênio total e fósforo total entre 210,0 e 4.000,0 µg/L e 5,0 e 101,0 µg/L, respectivamente. A composição fitoplanctônica total foi de 221 morfoespécies, com maior contribuição de clorofíceas (27,6&percent;), cianobactérias (16,3&percent;), trebouxiofíceas (13,1&percent;) e diatomáceas (12,2&percent;). A riqueza por ambiente variou entre 5 a 74 morfoespécies/amostra e o biovolume fitoplanctônico entre 0,010 e 34,883 mm³/L. De um modo geral, a hipótese I não foi confirmada, já que não foram observadas maiores riquezas em ambientes menos enriquecidos em fósforo. A hipótese II foi em geral confirmada com maiores biomassas fitoplanctônicas em ambientes enriquecidos, mas além de cianobactérias e algas verdes, outros grupos como diatomáceas e fitoflagelados foram importantes para o biovolume total. Os dados obtidos ainda serão analisados estatisticamente para uma melhor interpretação dos atributos fitoplanctônicos em resposta às variáveis ambientais.

BIBLIOGRAFIA: BICUDO, C. E. M.; MENEZES, M. Gêneros de algas de águas continentais: chave para identificação e descrições. Holambra: Livraria RiMa Editora, 2017. HILLEBRAND, H.; DÜRSELEN, C.D.; KIRSCHTEL, D.; POLLINGHER, U.; ZOHARY, T. Biovolume calculation for pelagic and benthic microalgae. Journal of Phycology, v. 35, n. 2, p. 403-424, 1999. DOI: 10.1046/j.1529-8817.1999.3520403.x. REYNOLDS, C. S. The Ecology of Phytoplankton. Cambridge: Cambridge University Press, (Ecology, Biodiversity and Conservation), 2006. DOI: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511542145>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1008**

TITULO: Biodiversidade de *Palpomyia* Meigen, 1818 (Diptera: Ceratopogonidae) do Parque Nacional da Serra dos Órgãos

AUTOR(ES) : **REBECA GERALDO DA SILVA, CAIO CEZAR DIAS CORRÊA**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO H. GIL AZEVEDO**

RESUMO: Ceratopogonidae é uma das famílias mais diversas dentro de Diptera, com aproximadamente 6.300 espécies distribuídas no mundo. Essa enorme diversidade também se reflete na colonização de nichos, ocupando tanto ambientes terrestres quanto aquáticos. No Brasil há poucos estudos sobre o grupo, a maioria das publicações são para as espécies que apresentam importância médica, como as do gênero *Culicoides* Latreille. O gênero *Palpomyia* Meigen tem aproximadamente 273 espécies distribuídas mundialmente. Os imaturos vivem em ambientes aquáticos, como lagos e fitotelmas. Os adultos são predadores de pequenos insetos, apresentando o fêmur modificado com espinhos e garras alongadas para auxiliar na predação. O gênero apresenta quatro subgrupos de espécies: *distincta*, *tibialis*, *lineata* e *flavipes*, sendo somente os dois primeiros registrados na Região Neotropical. O objetivo do estudo é identificar espécies de *Palpomyia* no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), Teresópolis, RJ. Foram feitas coletas no PARNASO com o uso de armadilha Malaise instaladas sobre os riachos em dois períodos: abril–maio e outubro–novembro de 2019. Os locais escolhidos foram rios e córregos, pois os dípteros adultos usam as áreas dos rios como via de circulação dentro da floresta. O material coletado foi armazenado em álcool 80&percent; e triado a nível de gênero. Os exemplares de *Palpomyia* foram separados em morfotipos, que foram montados entre lâmina e laminula para a identificação em espécie. Foi utilizada a bibliografia especializada do grupo para a comparação e identificação do material (e.g. Grogan & Wirth 1979; Huerta & Spinelli 2021). Foram coletados 48 espécimes do gênero *Palpomyia*, sendo agrupados em 14 morfotipos. Os grupos de espécies *distincta* (11 morfotipos) e *flavipes* (2 morfotipos) foram relatados, tendo um novo registro do grupo de espécies *flavipes* para a região Neotropical. Apenas 1 morfotipo de *distincta* foi identificado em espécie *Palpomyia nigroscutellata* Lane, 1947, sendo o único registro de espécie do parque. Os outros morfotipos não possuem características comuns às espécies conhecidas e os 13 morfotipos permanecem em estudo. Nossos resultados ressaltam que a fauna de *Palpomyia* do PARNASO é subestimada, assim como na Região Neotropical, necessitando novos estudos com o grupo.

BIBLIOGRAFIA: Grogan, W. & Wirth, W. W. 1979. The North American predaceous midges of the genus *Palpomyia*. Memorirs of Entomological Society of Washington, 8. Huerta, H. & Spinelli, G.R. 2021. New records of the predaceous midge genus *Palpomyia* from Mexico, with a new species in the *Palpomyia distincta* group (Diptera: Ceratopogonidae). Zootaxa, 5020 (3), 550-560. <https://doi.org/10.11646/zootaxa.5020.3.6>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1110**

TITULO:SELEÇÃO DE AMOSTRAS DE CARVÃO PARA DATAÇÃO RADIOCARBONO: A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO ANTRACOLÓGICA

AUTOR(ES) : **MAYARA ROSA MARTINS LIMA,LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO,JULIO CÉSAR DE SÁ,TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO**

ORIENTADOR(ES): **RITA SCHEEL-YBERT**

RESUMO: Desde sua descoberta, a datação por radiocarbono se consolidou como a principal técnica para o estabelecimento de cronologias em sítios arqueológicos, sendo um instrumento importante para as interpretações sobre o passado (SCHEEL–YBERT, 1999). Esse método examina a quantidade de carbono–14 restante em materiais orgânicos após sua morte, como carvões, ossos e conchas, possibilitando estimativas de idade para os contextos em que os vestígios foram recuperados. Entre esses materiais, os carvões representam a principal fonte para a aplicação da datação radiocarbono na arqueologia. Diferente dos ossos e conchas, o carvão não está sujeito ao efeito reservatório, um fenômeno que gera um envelhecimento aparente nas datas de organismos marinhos devido à baixa renovação de carbono nas águas profundas. Entretanto, devido ao padrão de crescimento secundário das árvores, ele pode sofrer o efeito "old wood", que pode levar a datas mais antigas do que o contexto arqueológico ocorrido, já que as camadas mais internas do lenho são "mortas", e podem gerar datações com até centenas de anos mais antigas do que sua periferia (GAVIN, 2001). Para evitar esse risco, recomenda-se a análise antracológica, especialidade dedicada ao estudo dos carvões, capaz de oferecer subsídios para maior precisão da radiocronologia por meio da identificação taxonômica das amostras a serem datadas. Esse tipo de análise permite selecionar carvões provenientes de plantas de vida curta, raminhos, cascas ou sementes, evitando a madeira de cerne. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo ressaltar a importância da integração entre a antracologia e radiocronologia, partindo de amostras de carvão coletadas em diferentes sítios na Baía de Guaratuba (PR). A Baía de Guaratuba compreende uma região de preservação ambiental que apresenta diversos sambaquis preservados. Neste trabalho, foram analisadas amostras de carvão de sete sambaquis, sendo sete amostras de sepultamentos do Sambaqui Laranjeiras e amostras de topo e base de outros seis sítios da região. Em laboratório, as amostras foram quebradas manualmente e analisadas em microscópio de luz refletida. As 22 amostras analisadas foram enviadas para o Laboratório de Radiocarbono da UFF para datação. Dentre os materiais identificados estão coquinhos, cascas, sementes, fragmentos de *Avicennia* sp. e fragmentos de dicotiledôneas não identificados, além de conchas e ossos. A análise cuidadosa das amostras é fundamental, uma vez que a identificação taxonômica permite a seleção de fragmentos mais apropriados. Nesse contexto, a análise antracológica desempenha um papel importante ao garantir maior confiabilidade aos eventos e contextos datados.

BIBLIOGRAFIA: SCHEEL–YBERT, R. 1999. Considerações sobre o método de datação pelo carbono–14 e alguns comentários sobre a datação de sambaquis. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 9: 297–301. GAVIN, D. G. 2001. Estimation of inbuilt age in Radiocarbon Ages of Soil Charcoal. Radiocarbon, 43 (1): 27–44.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1184**

TITULO:As Bodas de Fígaro: o piano colaborador na produção de 2025 do Projeto Ópera na UFRJ.

AUTOR(ES) : **JOSÉ EDUARDO SILVA PEREIRA,LENINE SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JOSé HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA**

RESUMO: O projeto Ópera na UFRJ ocorre há 30 anos, e tem sido determinante na formação de cantores, pianistas colaboradores, regentes e músicos de orquestra, além de profissionais de produção, figurino, cenário e direção teatral. Neste ano o projeto se dedica à ópera *As Bodas de Figaro*, de W. A. Mozart (1756 – 1791), com libreto de Lorenzo da Ponte (1749 – 1838) baseado em peça homônima de Pierre Beaumarchais (1732 – 1799). A obra reflete a relação entre as classes no período pré-revolucionário francês. A produção tradicionalmente realiza itinerância a cidades como Juiz de Fora, Petrópolis, Teresópolis e Niterói, além de apresentações adaptadas para espaços alternativos da cena carioca, quando o piano assume os acompanhamentos. Nossa atuação na produção se dá como pianista colaborador durante toda a preparação musical e nos ensaios cênicos. Neste trabalho pretendemos discurrir sobre as especificidades desta função, incluindo questões como leitura à primeira vista, conhecimento de idiomas, domínio de estilo recitativo e domínio das dinâmicas de ensaios musicais e cênicos. A metodologia incluirá pesquisa em bibliografia especializada, análise dos ensaios e cursos realizados, além de consulta aos profissionais envolvidos como orientadores no projeto. Fundamentamos a análise de nossa experiência em obras como *The Complete Collaborator*, de Martin Katz; *Am I Too Loud?*, de Gerald Moore; *Aprendizagem Pianística na Idade Adulta: sonho ou realidade*, dissertação de mestrado de Francisco Costa; *Bodas de Figaro*, tradução por Barbara Heliodora; *Le nozze di Figaro KV492 Vocal Score*, publicado pela Bärenreiter, bem como no conhecimento empírico adquirido e analisado junto aos profissionais com os quais trabalhamos no projeto. Esperamos, ao final da investigação, esclarecer questões relativas à função de pianista colaborador em uma produção de ópera completa, em sua interação com todos os demais profissionais.

BIBLIOGRAFIA: MOORE, George. *Am I too loud?* Londres: Macmillan. 1962. KATZ, Martin. *The Complete Collaborator*. Oxford University Press, 2009. COSTA, Francisco. *Aprendizagem Pianística na Idade Adulta: sonho ou realidade*. Campinas, SP, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1275**

TITULO:ARENITOS COM MATÉRIA ORGÂNICA COMO INDICADORES PALEOAMBIENTAIS DO PLEISTOCENO E HOLOCENO DO LITORAL FLUMINENSE

AUTOR(ES) : **MANUELA DE FREITAS BRAGA,GABRIEL BASSEY NUNES**

ORIENTADOR(ES): **RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS,KATIA LEITE MANSUR**

RESUMO: Ao longo do litoral fluminense, entre os municípios de Maricá e Carapebus, são registrados depósitos descontínuos de arenitos com matéria orgânica ("betuminosos"), aflorantes tanto na faixa de praia quanto em áreas submersas próximas à zona de arrebentação. Essas rochas se destacam pela elevada concentração de matéria orgânica, responsável por sua tonalidade escura. Pesquisas anteriores, como as de Roza et al. (2023), Dias (2021) e Alfano (2025), e datações realizadas no âmbito do projeto de pesquisa "Análise do passado para pensar o futuro: As variações do nível do mar no território do Geoparque Costões e Lagunas do RJ", financiado pelo CNPq, indicaram que os arenitos se formaram durante o Pleistoceno Tardio, durante o último glacial, quando o nível do mar estava consideravelmente abaixo do atual, e no Holoceno. Integradas às idades radiocarbônicas (37.537-34.991 cal AP em Maricá e 1.363-1.292 cal AP em Arraial do Cabo), as evidências apontam para a existência de um paleoambiente de sedimentação com características litofaciológicas e organogeoquímicas similares, persistente por um longo intervalo de tempo no litoral fluminense, embora ainda pouco conhecido. Este estudo objetiva caracterizar a gênese e o ambiente deposicional dos arenitos ricos em matéria orgânica, elucidar sua proveniência sedimentar e contribuir para a reconstrução dos paleoambientes de sedimentação. A metodologia utilizada consistiu na análise petrográfica sistemática de 21 lâminas delgadas dos arenitos, com enfoque em: (i) aspectos texturais (arredondamento, circularidade, seleção e fábrica) e composicionais das rochas, (ii) natureza do cimento, e (iii) porosidade. Os resultados petrográficos evidenciam: (a) arcabouço dominado por quartzo nas frações grossa, média e fina, (b) matriz orgânica como principal agente cimentante, e (c) assembleia característica de minerais acessório (micas, piroxênios, rutilo e apatita) incluídos em grãos de quartzo ou dispersos no arcabouço. A presença de grãos subarredondados a arredondados de areia média a grossa indica transporte prolongado por correntes fluviais ou ação de ondas e os grãos finos a muito finos, também subarredondados a arredondados, sugerem retrabalhamento eólico em ambientes subaéreos. Essa variação textural reforça a ideia de um ambiente deposicional dinâmico, onde diferentes condições hidrodinâmicas atuaram na formação desses arenitos, em um contexto costeiro influenciado por sistemas continentais durante a última glaciação. Com base na evidência petrográfica, infere-se que, no Último Glacial, desenvolveram-se paleolagunas e pântanos de água doce ao longo do litoral, ambientes onde se acumularam sedimentos arenosos e abundante matéria orgânica de origem predominantemente vegetal, sustentando a interpretação paleoambiental desses depósitos. Dessa forma, a análise petrográfica ofereceu novos subsídios na interpretação dos processos evolutivos das planícies costeiras fluminenses no Quaternário tardio.

BIBLIOGRAFIA: Alfano, Lucas. Caracterização dos arenitos ricos em matéria orgânica na Praia do Abricó, em Rio das Ostras – RJ / Dias, M.A. 2023. Caracterização organogeoquímica dos arenitos betuminosos pleistocênicos da praia de Jacaré, município de Maricá (RJ). Monografia (Especialização em Geologia do Quaternário). Museu Nacional, UFRJ. Powers, M.C. 1953. A new roundness scale for sedimentary particles. *Journal of Sedimentary Petrology*, 23:117–119. Tucker, M. E. 2001. *Sedimentary Petrology: an introduction to the origin of sedimentary rocks*. Blackwell Publishing, Oxford. 262 p. . Wentworth, C.K. 1922. A scale of grade and class terms for clastic sediments. *Journal of Sedimentary Petrology*. 30:377–392.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1323**

TITULO:Observação e descrição de arqueofácies na estratigrafia de sambaquis de Guaratiba, antes e após a flotação

AUTOR(ES) : **VLADSON ALVES NOGUEIRA,TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO,LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **RITA SCHEEL-YBERT**

RESUMO: Os sambaquis constituem alguns dos sítios arqueológicos mais estudados no Brasil, sobretudo nas regiões Sul e Sudeste (apesar de sua ocorrência se estender ao Norte e Nordeste). Tratam-se de monumentos funerários e espaços cerimoniais dos povos sambaquianos, de quem as pesquisas arqueológicas buscam compreender os costumes (SCHEEL–YBERT et al., 2023). A região de Guaratiba, situada na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, configura-se como um exemplo relevante de área de estudo de sambaquis no Sudeste, concentrando diversos sítios bem preservados que foram alvo de múltiplas campanhas arqueológicas nos anos 1960, 1970 e 1980 (SCHEEL–YBERT, 2025). Atualmente, o Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LAP/MN/UFRJ) realiza pesquisas na região, no intuito de estudar esses sambaquis à luz de abordagens arqueológicas contemporâneas. Dentre essas abordagens, está a arqueobotânica. Escavações voltadas à coleta de material arqueobotânico foram realizadas em dois sítios da região (Piteiras e Araçatiba), a partir de colunas zooantracológicas. Essa metodologia consiste na escavação de áreas de 1m² com coleta total dos sedimentos das diferentes arqueofácies identificadas na estratigrafia dos sítios, do topo à base (SCHEEL–YBERT, 2013). Durante a escavação são observadas e descritas as características físicas e a composição de cada arqueofácies. Posteriormente, em laboratório, emprega-se a técnica de flotação em todas as amostras de coleta total (SCHEEL–YBERT, 2013). Ao longo da flotação parte da matriz sedimentar é removida, de forma que se pode observar com mais clareza elementos constitutivos de cada arqueofácies. Nessa pesquisa, pretendemos: realizar a flotação das amostras do sítio Araçatiba; observar e descrever as características físicas e a composição das arqueofácies flotadas; e comparar as descrições das amostras no momento das coletas com as das amostras flotadas. A composição dos sedimentos de Guaratiba impõe desafios à definição precisa das unidades arqueológicas, exigindo análises estratigráficas minuciosas para avaliar a diversidade composicional das camadas arqueológicas. Supõe-se que, após a flotação, seja possível visualizar com maior clareza os diferentes componentes de cada camada dos sambaquis, e, por conseguinte, sugerir especificidades de momentos da construção dos sítios. As próximas etapas do projeto envolvem a continuidade da flotação e a sistematização das características observadas no material arqueológico, com o objetivo de coordenar as informações e analisar eventuais transformações ou variações na frequência de componentes das arqueofácies antes e após a flotação. Dessa forma, espera-se contribuir para a compreensão dos processos construtivos dos sambaquis da região.

BIBLIOGRAFIA: SCHEEL–YBERT, Rita; WESOLOWSKI, Veronica; GASPAR, MaDu; DEBLASIS, Paulo; BOYADJIAN, Célia; KLOKLER, Daniela; DIGIUSTO, Marina. Duas décadas depois das "Novas perspectivas na reconstituição do modo de vida dos sambaquieiros: uma abordagem multidisciplinar". *Revista de Arqueologia*, [S. l.], v. 36, n. 2, p. 40-63, 2023. SCHEEL–YBERT, Rita. Relatório parcial: prospecções arqueológicas e arqueologia estratégica na região de Guaratiba, Rio de Janeiro, RJ. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2025. Scheel–Ybert, R. 2013. Antracologia: preservados pelo fogo. In: Gaspar, M.D.; Mendonça de Souza, S.M. (Org.). *Abordagens estratégicas em sambaquis*. 1ed. Erechin: Habiilis, 1: 193– 218.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1438**

TITULO:O nascimento científico de Luzia: a individualização do Hominídeo I da Lapa Vermelha IV nas pesquisas de Walter Neves

AUTOR(ES) : **LAIZA FERNANDES PONTES**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA BARREIROS DOS REIS**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o processo de individualização e construção da identidade de Luzia— o fóssil humano mais antigo do Brasil—, também conhecida como Hominídeo I da Lapa Vermelha IV, nas pesquisas de Walter Neves. Dessa forma, foram analisados artigos acadêmicos publicados por W. Neves entre 1989 e 2000, com o propósito de identificar menções diretas ou indiretas à Luzia nas pesquisas. A fim de contexto, o esqueleto de Luzia foi encontrado durante a escavação realizada pela Missão Franco–Brasileira da década de 70. Após a descoberta dos remanescentes dela, cuja datação prévia estipulava–se ser superior a 10.000 anos, pouco pôde ser encontrado sobre ela em publicações posteriores. Em fins da década de 80 e ao longo da década de 90, porém, no ambiente acadêmico internacional e nacional, havia um movimento de contestação das teorias migratórias clássicas, sendo elas a cultura de Clóvis e a “Teoria das Três Migrações”, por meio de achados arqueológicos que contradiziam os modelos dominantes da época. Nesse contexto, Walter Neves, em colaboração com Hector Pucciarelli, propôs uma nova teoria sobre a origem da ocupação humana na América, nomeada inicialmente de “Teoria das Quatro Migrações”, a qual posteriormente foi desenvolvida no “Modelo dos Dois Componentes Biológicos Principais”, tendo como base a craniometria. Sendo assim, a produção acadêmica de W. Neves localizada nesse contexto foi utilizada como objeto da nossa pesquisa. Nela, procuramos elementos que fossem identificadores, de maneira a compreender como se deu o processo de individualização da Luzia. Para tal, foram utilizados artigos encontrados em arquivos e acervos virtuais. Posto isso, foi possível observar a presença da análise de um crânio que é identificável como a Luzia numa publicação de 1997 na Revista USP, por meio da identificação do seu sítio (Lapa Vermelha), da datação (aproximadamente 11.500 anos) e sexo. Porém, a sua individualização como referência para os estudos sobre a origem da povoação humana na América na pesquisa de W. Neves— ou o seu “nascimento” científico, por assim dizer—, ocorre somente em 1999, quando é citada nominalmente como “Luzia” ou Hominídeo I da Lapa Vermelha IV, seu nome científico. Em trabalhos anteriores a este, não foi possível constatar com certeza a presença da Luzia nas análises de Walter Neves, ainda quando tratava–se de crânios da Lapa Vermelha. Problema que remete a uma questão comum a publicações de arqueologia: a falta de informações específicas sobre os remanescentes, o que pode variar desde o número de tombo, praticamente inexistente, até a indicação do sítio específico. Um exemplo: na publicação de 1997 citada anteriormente, apesar de haver a indicação da Lapa Vermelha, não há a especificação do sítio, nesse caso, o sítio IV. Tendo isso em vista, a ausência de elementos identificadores precisos demonstram–se obstáculos relevantes na pesquisa acerca do tema.

BIBLIOGRAFIA: NEVES, Walter A. et al. A origem do homem americano vista a partir da América do Sul: uma ou duas migrações?. Revista de Antropologia, [S.L.], v. 50, n. 1, p. 9–44, jun. 2007. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-77012007000100001>. Acesso em: 25 abr. 2025. MELLO E ALVIM, Marília Carvalho de. Os antigos habitantes da área arqueológica de Lagoa Santa, Minas Gerais, Brasil – estudo morfológico. Arquivos do Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 2, p. 119–174, anual 1977.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **1448**

TITULO:PALINOTAXONOMIA DE ESPÉCIES SELECIONADAS DE EUPHORBACEAE JUSS. OCORRENTES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

AUTOR(ES) : **MICHAEL DE SOUZA QUEIROZ,CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONCA**

ORIENTADOR(ES): **VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES**

RESUMO: A família Euphorbiaceae Juss. possui aproximadamente 300 gêneros e 6.000 espécies distribuídas em todas as regiões tropicais e subtropicais, principalmente nos continentes americano e africano. Está incluída na Ordem Malpighiales, pertencente à classe Magnoliopsida. No Estado do Rio de Janeiro, ocorrem cerca de 31 gêneros e 181 espécies. A família apresenta uma ampla variedade de características morfológicas, tornando–a de grande interesse ecológico. As espécies pertencentes a esta família incluem ervas, arbustos, subarbustos, árvores, trepadeiras, lianas e suculentas. A variabilidade polínica também se expressa entre os gêneros e as espécies. O objetivo deste trabalho é oferecer dados sobre morfologia polínica de algumas espécies de Euphorbiaceae presentes no Estado. São elas: *Acalypha poiretii* Spreng.; *Bernardia celastrinea* Müll. Arg.; *Caperonia castaneifolia* (L.) A.St.–Hil.; *Euphorbia heterophylla* L.; *Euphorbia thymifolia* L. O material polínico foi retirado de exsicatas presentes no herbário R (Herbário do Museu Nacional/UFRJ). Os grãos de pólen foram submetidos ao processo de acetólise de Erdtman (1952), com modificações propostas por Melhem et al. (2003). O material polínico foi mensurado no prazo de 7 dias e submetido à análise estatística. Todos os grãos de pólen são em mônades, isopolares, médios, pequenos apenas em *A. poiretii*, prolato–esferoidais em *C. castaneifolia* e *E. heterophylla*, prolatos em *E. thymifolia* e *B. celastrinea*, 3–colporados, com exceção de *Caperonia castaneifolia* que são 6–colporados. A ornamentação da sexina é reticulada para *E. heterophylla* e microrreticulada para todas as demais espécies. Apesar de alguns caracteres semelhantes, há mais de um caso onde o grão de pólen possui alguma característica morfológica que o diferencia das demais espécies. Para o caso de *Acalypha*, o tamanho do grão de pólen e a ornamentação da exina favorecem um padrão de dispersão anemófila, incomum entre outros representantes da família.

BIBLIOGRAFIA: Erdtman G. 1952. Pollen morphology and plant taxonomy – angiosperms. Almqvist & Wiksell, Stockholm. Melhem TSA, Cruz–Barros MAV, Corrêa AMS, Makino–Watanabe H, Silvestre–Capelato MSF, Esteves VG. 2003. Variabilidade polínica em plantas de Campos de Jordão (São Paulo, Brasil). Boletim do Instituto de Botânica 16: 1–101

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1524**

TÍTULO: OS DESAFIOS DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UM SISTEMA DE IDENTIDADE VISUAL PARA A 10ª EDIÇÃO DA BIENAL DA EBA

AUTOR(ES) : **CAMILA BORGES DA SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **IRENE DE MENDONÇA PEIXOTO**

RESUMO: Ao longo de seus mais de 200 anos a Escola de Belas Artes da UFRJ, que atualmente abrange 13 (treze) cursos de graduação, buscou valorizar a interligação entre ensino e prática profissional nos campos da arte, do design e da cultura na formação dos estudantes. A Bienal da EBA, que este ano terá realizada sua 10ª edição, é um evento que promove a integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade ao reunir a produção artística dos estudantes numa exposição coletiva que ocupa reconhecidos espaços culturais da cidade do Rio de Janeiro. A cada edição da Bienal da Escola de Belas Artes da UFRJ, um tema é escolhido, servindo como ponto de partida para a criação de uma nova identidade visual. Esse processo não apenas é uma tarefa estética, como também uma maneira de traduzir o conceito proposto para o público de forma impactante e significativa. Para esta edição, cada elemento visual — como cores, tipografia, e formas — será cuidadosamente pensado com o intuito de desenvolver uma imagem alinhada harmonicamente ao tema proposto, garantindo que as pessoas possam se conectar com a exposição e a experiência da Bienal seja única e imersiva. O presente trabalho se dedicará a expor os processos e os resultados alcançados a partir da construção da identidade visual da X Bienal da EBA cujo tema é “ECOS”. No contexto da exposição, “ECOS” está associado à relação entre os seres humanos e o meio ambiente, bem como o impacto provocado pelas ações dos indivíduos. Este tema busca, através das obras selecionadas, instigar o debate sobre questões ambientais e sociais de modo a estimular a conscientização sobre a importância da preservação do mundo em que vivemos. Segundo Ellen Lupton, embora o talento seja uma entidade misteriosa, o processo criativo tende a trilhar percursos previsíveis (Lupton, 2013). Tal afirmação significa que existem métodos que ajudam a tornar o processo criativo mais eficiente, podendo ser adaptados conforme as particularidades de cada projeto gráfico. Tendo isso em vista, para auxiliar na execução do projeto de identidade visual para a X Bienal da EBA será adotada a metodologia de design thinking que compreende técnicas que orientarão as etapas de sua criação a fim de impulsionar a qualidade do resultado final. No livro Design para um Mundo Complexo, Rafael Cardoso ressalta que grande parte das experiências humanas não é acessada diretamente pelos sentidos, mas sim evocada pela memória. Nesse sentido, uma identidade visual bem estruturada e criativa exerce um papel fundamental em proporcionar uma experiência marcante, contribuindo para ampliar o impacto da exposição sobre o público e torná-la ainda mais memorável.

BIBLIOGRAFIA: Lupton, E. Intuição, Ação, Criação: Graphic Design Thinking. São Paulo: Editora G. Gili, 2013. Lupton, E. Novos Fundamentos do Design. São Paulo: Cosac Naify, 2006. Cardoso, R. Design para um Mundo Complexo. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1550**

TÍTULO: INVENTÁRIO E ANÁLISE PRELIMINAR DOS REMANESCENTES HUMANOS DO SETOR DE ANTROPOLOGIA BIOLÓGICA DO MUSEU NACIONAL – LABORATÓRIO DE PESQUISA, ARMÁRIO 1

AUTOR(ES) : **MONICA DE SOUZA DIAS, MÔNICA TERESA DA SILVA, CAROLINE NAMORATO AFONSO LEITÃO**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA BARREIROS DOS REIS**

RESUMO: O trabalho em questão trata da continuidade do processo de inventário e análise dos remanescentes humanos do acervo do Setor de Antropologia Biológica resgatados do incêndio que afetou o Museu Nacional em 2018. Esse acervo encontra-se acondicionado em centenas de caixas plásticas, em sua maioria misturado com sedimentos colapsados da edificação, com fragmentos de vários materiais, e vem sendo tratado ao longo dos anos. Nesse período, o trabalho concentrou-se no material localizado originariamente no Armário 1 do Laboratório de Pesquisa, cujo material resgatado do incêndio encontra-se relativamente mais controlado quanto à sua origem. Nesse armário estava localizado em especial o acervo de remanescentes humanos oriundos do Sambaqui Marechal Luz, Santa Catarina. A metodologia utilizada consiste no tratamento de cada caixa resgatada dos escombros do incêndio com limpeza, identificação anatômica das peças — quando possível —, análise de coloração pós queima, registro fotográfico, acondicionamento em embalagens plásticas e confecção de ficha de inventário preliminar, o que permitirá a elaboração de um dossiê com os dados dos materiais resgatados e a identificação das faixas de temperatura a que estiveram submetidos. Por estarem em um armário metálico fechado e no pavimento térreo, houve pouca dispersão por ocasião do sinistro, o que contribui favoravelmente para sua identificação, diferentemente de outras áreas colapsadas, como a Reserva Técnica do Setor de Antropologia Biológica que encontrava-se no terceiro pavimento. Além disso, observa-se em várias peças a permanência da identificação de tombo original do acervo inventariado.

BIBLIOGRAFIA: MANN, Robert W. The Bone Book: a photographic lab manual for identifying and siding human bones. Illinois, USA: Charles C Thomas Publisher Ltd., 2017 RODRIGUES—CARVALHO, Cláudia (Org.). 500 dias de Resgate — memória, coragem e imagem. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2021 SEREJO, Cristiana (Org.). Museu Nacional: Panorama dos Acervos: presente, passado e futuro. Rio de Janeiro, Museu Nacional, 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1591**

TITULO:Caracterização automatizada de minério de manganês (gondito) da sequência metavulcanossedimentar Rio das Mortes, estado de Minas Gerais

AUTOR(ES) : **RUAN PEREIRA DE MORAES FIGUEIREDO**

ORIENTADOR(ES): **REINER NEUMANN,CIRO ALEXANDRE ÁVILA,MATHEUS LAMAS MACHADO,FELIPE EMERSON ANDRÉ ALVES**

RESUMO: Minerais de manganês são aproveitados na indústria do aço e correspondem a um relevante bem mineral de exportação. Contudo, a maioria desses minerais não foram estudados de maneira detalhada e são de difícil caracterização devido às suas propriedades cristalógicas. Mundialmente, a principal fonte do Mn está associada à gonditos, que são rochas manganíferas metamorfasadas e alteradas intempericamente, originadas a partir de um protólito sedimentar químico, com bandamento spessartina-quartzito. Após a alteração forma depósitos ricos em óxidos-hidróxidos de Mn. O gondito estudado aflora entre os municípios de Nazareno e Coronel Xavier Chaves e está associado a sequência metavulcanossedimentar Rio das Mortes. Os objetivos desse trabalho consistiram: (i) caracterizar os minerais de minério do gondito por difração de raios X (DRX) e por mineralogia automatizada (Zeiss Mineralogic) em MEV-EDS; (ii) e quantificar as fases presentes. A amostra estudada foi moída e classificada granulometricamente em 10 frações abaixo de 500 µm e em uma amostra cabeça, sendo que 3 g de cada fração e da amostra cabeça foram cominuídas em moinho McCrone (+, Na+, Ca²⁺, Ba²⁺ (Post et al., 2020). Além disso, o Mn dos tectomanganatos pode ser substituído por outros íons como Al³⁺ e Fe³⁺, o que torna a composição dos minerais de minério muito variável, possibilitando a formação de soluções sólidas como todorokita-criptomelana e hollandita-criptomelana, com variável proporção de K, Ba, Ca e Mg. Sugere-se que todorokita é o principal mineral carreador de Mn do gondito, concentrando ~55%; do Mn total, bem como seria responsável pela presença de quantidades significativas das impurezas da amostra, sendo 60%; do Fe, 45%; do Al, 31%; do K, 8%; do Si e 1%. Criptomelana, pirolusita e litioforita também são fases que carregam quantidades significativas de Mn (> 5%). Destaca-se que não foram observados minerais essencialmente de Al e P, que correspondem a elementos críticos ao processamento siderúrgico do minério. Conclui-se que a mineralogia automatizada se mostrou eficiente em superar as limitações analíticas que rochas desta natureza oferecem a quantificação por DRX, além da detecção de minerais em teores menores e variação composicional dos minerais de minério.

BIBLIOGRAFIA: Post, J. E.; Mckeown, D. A.; Heaney, P. J. Raman spectroscopy study of manganese oxides: Tunnel structures. American Mineralogist, v. 105, n. 8, p. 1175–1190, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1629**

TITULO:CONHECENDO O PASSADO DE GUARATIBA (RJ): PESQUISA ARQUEOLÓGICA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS REDES SOCIAIS

AUTOR(ES) : **JULIA AGNES VIEIRA ALVES,LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO,RITA SCHEEL-YBERT**

ORIENTADOR(ES): **TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO**

RESUMO: O objetivo deste projeto é divulgar, através das redes sociais do Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional/UFRJ, os estudos arqueológicos realizados em sambaquis de Guaratiba, zona oeste do Rio de Janeiro. Sambaquis são, em geral, locais de sepultamento que foram gradualmente erguidos pelas comunidades de antigos brasileiros de suas proximidades, encontrados por toda a costa do país (SCHEEL-YBERT et al., 2023). Considerando que a divulgação científica busca popularizar a ciência (FILHO et al., 2015), entendemos que as redes sociais, amplamente utilizadas no cotidiano da população brasileira, podem ser excelentes ferramentas nesse propósito. Dessa forma, foram feitas diversas postagens no Instagram e Facebook do Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional/UFRJ sobre a trajetória das pesquisas arqueológicas na área de Guaratiba. Para dar início a esse processo, foram utilizadas como base duas publicações sobre as pesquisas arqueológicas em Guaratiba e em sambaquis (KNEIP, 1987; SCHEEL-YBERT et al., 2023). O trabalho de divulgação foi realizado entre julho de 2024 e março de 2025. A primeira postagem anunciou aos seguidores do LAP/MN o retorno das pesquisas em Guaratiba. Ela foi seguida de postagens que continham fotos e vídeos feitos em campo, demonstrando as variadas etapas da pesquisa arqueológica, que foram retomadas em agosto de 2024 e ainda estão em andamento. Também divulgamos os resultados de estudos anteriores na área, com a intenção de destacar a importância destes, iniciados pela arqueóloga Lina Kneip nos anos 1980. Dessas pesquisas, foram feitas uma postagem sobre o sambaqui Zé Espinho e uma sobre o "Ernesto de Guaratiba", um antigo sambaquiense sepultado no Zé Espinho e que teve sua reconstrução facial realizada. Todas as publicações passaram por etapas de avaliações cuidadosas, tais como: pesquisar o conteúdo; produzir o texto; avaliação do texto pelos orientadores; criar a arte utilizando os argumentos centrais do texto; avaliação da arte; e criar o texto alternativo para pessoas com deficiências visuais. Como resultados imediatos, percebemos a receptividade do público através de comentários nas publicações. Houve entusiasmo e identificação com os conteúdos, com pessoas animadas pela continuidade de postagens sobre a região, membros da comunidade local sugerindo visita a sítios específicos, seguidores marcando outros usuários e interação da conta oficial da Reserva Biológica Estadual de Guaratiba com as postagens. Além disso, os números dos posts superaram os padrões de publicações usuais da página, com cada postagem atingindo um mínimo de 100 curtidas e 1200 visualizações. Através deste trabalho de divulgação científica, conseguimos fazer com que a ciência chegasse às mãos de muitas pessoas com apenas alguns cliques em seus celulares, permitindo-as conhecer um pouco sobre a vida desses humanos.

BIBLIOGRAFIA: FILHO, C.A.N.; PINTO, S.L.; SGARBI, A.D. 2015. Um Ensaio Sobre Divulgação Científica. In: CAMPOS, C.R.P. (Org). Divulgação Científica e Ensino de Ciências: Debates preliminares. Vitória: IFES, p. 11–23. KNEIP, L.M. 1987. Coletores e pescadores pré-históricos de Guaratiba – Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/Niterói: UFRJ, UFF. 257p. SCHEEL-YBERT, R.; WESOLOWSKI, V.; GASPAS, M.D.; DEBLASIS, P.; BOYADJIAN, C.; KLOKLER, D.M.; DIGIUSTO, M. 2023. Duas décadas depois das “Novas perspectivas na reconstituição do modo de vida dos sambaquienses: uma abordagem multidisciplinar”. Revista de Arqueologia, 36(2): 40–63.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1652**

TÍTULO:IMPACTOS TECNOLÓGICOS DA PRODUÇÃO CERÂMICA NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XVII: UMA ANÁLISE DOS ARTEFATOS DO SÍTIO ESTAÇÃO RÁDIO DA MARINHA (ILHA DO GOVERNADOR, RJ)

AUTOR(ES) : **MARIA VICTÓRIA VALERIOLETE BANDEIRA DÁRIO**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS ANDRÉ TORRES DE SOUZA**

RESUMO: Esta apresentação visa aprofundar os resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento no âmbito do "Projeto Ilha do Governador", coordenado pelo Dr. Marcos André Torres de Souza e conduzido no Laboratório de Arqueologia Histórica (LAH) do Museu Nacional, UFRJ. O estudo tem como foco os artefatos cerâmicos encontrados no sítio arqueológico Estação Rádio da Marinha, um assentamento rural do início do século XVII com forte presença de grupos indígenas escravizados. Foram esses indígenas os ceramistas responsáveis pela produção dos artefatos analisados, cujas escolhas tecnológicas são o foco desta pesquisa. Dando continuidade à análise tecnológica dos artefatos cerâmicos provenientes deste contexto, o objetivo central deste trabalho é discutir, com base em pesquisas experimentais e etnoarqueológicas, os efeitos das suas escolhas tecnológicas no uso, resistência e função dos utensílios cerâmicos que confeccionavam, fossem eles positivos ou negativos. A metodologia adotada tem como base as obras de referência clássicas de Rice (1987), Shepard (1956) e Orton et al. (1993), bem como trabalhos focados em experimentações e observações etnográficas, como Crown (2007), Gosselain (1992) e Rye (1981), o que possibilitará compreensões sobre essas escolhas tecnológicas e suas consequências práticas. Especificamente, serão discutidos a seleção e escolha de antiplásticos, tipos de queima e técnica de manufatura. Por meio desse estudo, espera-se obter mais elementos para uma leitura aprofundada da agência dos ceramistas indígenas dentro de um contexto sociocultural específico, onde viviam sob o regime da escravidão. Espera-se com esta pesquisa não apenas ampliar nosso entendimento acerca das escolhas tecnológicas dos indígenas no universo colonial, mas também das condições sociais e culturais onde viviam, e como sua capacidade para tomar decisões e fazer escolhas podem ter sido afetadas em tal contexto.

BIBLIOGRAFIA: Orton, Clive; Hughes, Michael, 1993. Pottery in archaeology. 2a edição. Cambridge: Cambridge University Press. Rice, Prudence M., 1987. Pottery analysis. Chicago: University of Chicago Press. Shepard, Anna Osler, 1956. Ceramics for the archaeologist. Washington,: Carnegie Institution of Washington.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1654**

TÍTULO:O PROCESSO CRIATIVO NA CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM VISUAL DO JOGO “TAUA: CAMINHOS CERAMISTAS”

AUTOR(ES) : **BRUNA NOBREGA DE ALCANTARA,BEATRIZ SANTOS VITORINO,CHRISTOPHER CASTRO OLIVEIRA,RAFAEL SANTOS DE OLIVEIRA,RITA SCHEEL-YBERT,LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO**

RESUMO: O projeto de extensão "Arqueologia Viva: Passado, Presente e Futuro no Museu Nacional" é desenvolvido pelo Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional/UFRJ e tem como um de seus objetivos a divulgação científica de Arqueologia e Arqueobotânica através de atividades educativas oferecidas para alunos do ensino básico. Nesse contexto, foi concebido o jogo "Tauá: Caminhos Ceramistas", um recurso didático-lúdico que busca apresentar, de forma acessível e interativa, os modos de vida e as complexas redes de troca entre povos indígenas ceramistas que habitaram o território brasileiro. O jogo foi desenvolvido a partir de uma problemática central: como tornar visível, para o público jovem, a circulação de saberes, técnicas e materiais entre comunidades ceramistas pré-coloniais, frequentemente invisibilizadas nos currículos escolares tradicionais. Assim, Tauá propõe uma abordagem pedagógica inovadora, centrada na valorização das práticas culturais indígenas e na reconstrução de paisagens históricas por meio de uma dinâmica de troca de cartas entre os jogadores, que simboliza os fluxos de conhecimento e cultura entre diferentes grupos. Com a teoria do jogo finalizada, após etapas de pesquisa e discussão fundamentadas em estudos arqueológicos (e.g. Scheel–Ybert et al., 2016), a produção avançou para o desenvolvimento da identidade visual. Nessa fase, foram realizadas pesquisas visando estratégias visuais eficazes, com ênfase no uso de cores vibrantes que atraíssem a atenção dos jogadores. A estrutura das cartas foi organizada em quatro categorias: alimento, artefato, matéria-prima e conhecimento. A face traseira apresenta um símbolo representativo de cada categoria, enquanto a face frontal detalha individualmente os itens, incluindo sua descrição e raridade, a qual define sua pontuação no jogo. A identidade visual do verso foi a primeira a ser desenvolvida: o alimento é representado pela jabuticaba em cor amarela, símbolo conhecido; o artefato, por um arco e flecha em verde, facilmente reconhecível no universo lúdico; a matéria-prima, em vermelho, mostra mãos modelando argila, principal ícone dos ceramistas; e o conhecimento, por uma cena de um pajé transmitindo saberes oralmente, forma tradicional de ensino entre ceramistas. Atualmente, está em desenvolvimento o design da face frontal, com pesquisas e testes gráficos voltados à integração das informações essenciais de forma ilustrada, educativa e lúdica. O conteúdo do jogo foi pesquisado e produzido por todos os integrantes com o intuito de apresentar a diversidade cultural existente no território nacional. A identidade visual está sendo desenvolvida por Beatriz Vitorino e Bruna Alcantara, enquanto as regras do jogo foram elaboradas por Bruna Alcantara, Christopher Oliveira e Rafael Oliveira.

BIBLIOGRAFIA: SCHEEL–YBERT, Rita; CAROMANO, Caroline & AZEVEDO, Leonardo Waisman de 2016. Of Forests and Gardens: Landscape, environment, and cultural choices in Amazonia, Southeastern and Southern Brazil from c. 3000 to 300 cal yrs BP. Cadernos do LEPAARQ (UFPEL)13: 425–458.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **1661**

TÍTULO:O MESTRE PIXINGUINHA, SEUS DISCÍPULOS E A NOVA GERAÇÃO DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ

AUTOR(ES) : **RAPHAEL RODRIGUES TAVARES RODRIGUÉZ,ISABELA LOPES SILVA,ERWIN DE MATTOS KUCHENBECKER,MARIA LETICIA DOA SANTOS CRUZ,HARDMAN RODRIGUES FRANCA,RAFAEL MIRANDA DE OLIVEIRA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIS DE ALMEIDA ALVARES,SHEILA ZAGURY**

RESUMO: O conjunto Sódade Brasília é um projeto de prática de conjunto musical da Escola de Música da UFRJ, cuja missão é a preservação e a renovação da tradição do gênero musical choro. A atuação do grupo fundamenta-se no estudo, pesquisa, execução e resgate de repertórios, tanto dos choros tradicionais quanto daqueles menos difundidos, com ênfase na valorização dos denominados "Mestres Chorões" — músicos de excelência reconhecidos entre seus pares, mas por vezes afastados dos holofotes da grande mídia. Nesta edição da Semana de Integração Acadêmica (SIAC), apresentaremos uma performance musical com obras de Pixinguinha — figura central na história do choro —, Manezinho da Flauta e Mestre Siqueira, homenageando, assim, o mestre e seus discípulos. O trabalho desenvolvido ao longo de 2025 tem como objetivo aprofundar o estudo da linguagem do choro tradicional, resgatando o sotaque típico desse gênero musical, além de promover o encontro entre diferentes gerações de músicos. Durante o semestre, realizamos a seleção do repertório, estudamos a trajetória de seus compositores, elaboramos coletivamente os arranjos para a formação de nosso grupo e conduzimos ensaios presenciais voltados à execução pública. Destacamos, ainda, a valiosa oportunidade de encontro com mestres chorões, permitindo-nos tocar e dialogar com essas importantes figuras desta tradição musical. A atuação dos estudantes no projeto se dá em diversas frentes: como instrumentistas, como pesquisadores e também na organização da performance, seja na concepção dos arranjos, na definição dos roteiros de apresentação ou na mediação com o público — todas as etapas realizadas de forma coletiva. Entre os principais resultados buscados, destacam-se o aprimoramento técnico dos participantes, a ampliação de seus conhecimentos sobre o repertório e a história do choro, e a vivência de práticas colaborativas fundamentais à atuação profissional no meio musical. Além disso, as apresentações realizadas contribuem para a divulgação e valorização de compositores fundamentais à identidade musical brasileira, fortalecendo a ponte entre o passado e o presente do choro. Concluímos que a prática do Sódade Brasília não apenas forma instrumentistas tecnicamente mais capacitados, mas também músicos conscientes da importância histórica e social da tradição que representam. A cada nova edição da SIAC, reafirmamos o compromisso do projeto com a formação artística, a pesquisa acadêmica e a preservação cultural — pilares essenciais para a manutenção da vitalidade do choro na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA: ALVARES, Sergio Luis: A Needs Assessment and Proposed Curriculum for Incorporating Traditional Choro Music Experiences into Brazilian University Music Curricula. ARAGÃO, Pedro: O Baú do Animal: Alexandre Gonçalves Pinto e o Choro. Rio de Janeiro, Ed. Folha Seca, 2013. PINTO, Alexandre Gonçalves: O Choro; Reminiscências dos Chorões Antigos. Rio de Janeiro, Ed. FUNARTE, 2009 (MPB reedições).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1687**

TÍTULO:INVENTÁRIO DE SYRPHIDAE (DIPTERA) DO CERRADO BRASILEIRO: POTENCIAL AGRÍCOLA E AMBIENTAL

AUTOR(ES) : **WESLEY ROBERTO CORREIA DE OLIVEIRA ANACLETO,MARINA MORIM GOMES**

ORIENTADOR(ES): **MÁRCIA SOUTO COURI**

RESUMO: O Cerrado é um bioma tropical, que se encontra em boa parte do território brasileiro e abriga aproximadamente um terço das espécies do Brasil, compondo um dos 35 hotspots de biodiversidade do mundo, tornando-se um local importante para estudos, principalmente pelos prismas agrícola e biológico (Scarano et al., 2012). Os sirfídeos são moscas caracterizadas pela presença de uma veia espúria longitudinal entre os setores radial e medial, compreendendo atualmente mais de 6.000 espécies no mundo e, devido à diversidade de hábitos de adultos e imaturos, as espécies dessa família atuam em diversos serviços ecossistêmicos em ambientes naturais e agrícolas, como polinização, controle biológico e são potenciais bioindicadores. (Almeida, 2022). Apesar de sua relevância em diferentes áreas aplicadas, Syrphidae permanece subamostrado e pouco estudado, carecendo de chaves de identificação e revisões taxonômicas, o que dificulta a identificação das espécies neotropicais (Morales e Köhler, 2008). O presente estudo tem como objetivo realizar um inventário dos sirfídeos presentes no Cerrado brasileiro, identificando a relevância de cada espécie para polinização, biocontrole e bioindicação ambiental conforme dados da literatura. O levantamento de informações para a composição do inventário seguiu três fontes de dados: (a) material inédito coletado com armadilha Malaise por F. Limeira-de-Oliveira e A. Torres, na região de Caxias, Maranhão; (b) busca de espécies em coleções biológicas e (c) levantamento bibliográfico de registros de Syrphidae, selecionando artigos científicos, dissertações e teses que apresentassem registros confirmados de sirfídeos na área de estudo identificados ao nível específico. A busca foi realizada nas plataformas Google Scholar, Scielo, WorldCat e PubMed, executada no período de janeiro a maio de 2025, com a utilização de 6 diferentes combinações de palavras-chaves, sendo elas: "Syrphidae"; "Sirfídeos"; "Polinizadores no Cerrado"; "Insetos do Cerrado"; "Syrphidae no Cerrado"; e "Diptera no Cerrado". O material inédito coletado em Caxias está em processo de triagem, para a devida separação dos morfótipos de Syrphidae. Até o momento, foram triadas 10 amostras contendo ao todo 19 ordens. Já dentre os dípteros, foram encontradas pelo menos 18 famílias, inclusive Syrphidae. Dos 14 espécimes de sirfídeos encontrados, 7 morfótipos foram identificados e estão em processo de montagem e identificação ao nível específico. Do levantamento bibliográfico, encontrou-se 4 registros na literatura científica consultada. Foram encontrados registros de 23 sirfídeos em nível específico. Dentre estes, o gênero com maior riqueza, até o momento, foi *Toxomerus* Macquart (1855), seguido de *Allograpta* Osten Sacken (1875), *Sphiximorpha* Rondani (1850) e *Leucopodella* Hull (1949). Esse estudo é relevante por ampliar o conhecimento sobre sirfídeos no Cerrado, categorizando suas funções agrícolas e ambientais e apoiando estudos e práticas sustentáveis e de conservação.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Willian Fernandes. Variação espacial e temporal na abundância de sirfídeos visitantes florais do umbuzeiro *Spondias tuberosa* (Anacardiaceae). 2022. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2022. MORALES, Mirian Nunes; KÖHLER, Andreas. Comunidade de Syrphidae (Diptera): diversidade e preferências florais no Cinturão Verde (Santa Cruz do Sul, RS, Brasil). Revista Brasileira de Entomologia, v. 52, n. 1, p. 41–49, 2008. SCARANO, Fábio Rubio., et al. Biomas brasileiros: retrato de um país plural. Brasil: Casa da Palavra e Conservação Internacional, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1736**

TITULO:USO DE TOMOGRAFIA E RECONSTRUÇÃO 3D NA IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO ANATÔMICA DE ELEMENTOS DO MEMBRO POSTERIOR DE ABELISAUROIDEA (DINOSAURIA, THEROPODA) DO CRETÁCEO SUPERIOR BRASILEIRO

AUTOR(ES) : **CAUA DE JESUS SILVA DA CRUZ,GEOVANE ALVES DE SOUZA,ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER**

ORIENTADOR(ES): **MARINA BENTO SOARES**

RESUMO: A taxonomia dos organismos fósseis é limitada pela dificuldade de remover os espécimes da rocha para estudo, sem que haja o risco de danificá-los durante a preparação. Contudo, com a modernização das técnicas de tomografia computadorizada e modelagem tridimensional, a análise anatômica tornou-se mais acessível e acurada. O uso de modelos 3D permite a observação externa e interna de fósseis encobertos por rocha, sem a necessidade de intervenção física no material, garantindo sua integridade e ampliando as possibilidades de estudo. Nesse sentido, os dinossauros terópodes não-avianos configuram-se em alvos ideais para o emprego de tomografia e modelagem 3D pela fragilidade de seu esqueleto, caracterizado pelo alto grau de pneumatização. O objetivo deste trabalho é identificar e descrever elementos do membro posterior, identificados preliminarmente como de Theropoda, provenientes do afloramento “Cemitério dos Pterossauros” (Formação Goio Erê; Cretáceo Superior), através da integração entre anatomia comparada, tomografia e reconstrução 3D. Os materiais consistem em fêmur (CP.V 8662), fíbula e tíbia (CP.V 8663) tombados no Centro Paleontológico da Universidade do Contestado, SC. Os espécimes foram encontrados em associação e possuem tamanhos compatíveis a um mesmo indivíduo. Os ossos estão fragmentados e parcialmente embebidos em matriz arenítica. As tomografias foram feitas em tomógrafo veterinário CT Siemens Healthineers. Os tomogramas obtidos foram utilizados na construção de modelos digitais através da segmentação no programa Dragonfly 2022.2. Devido a incompletude da fíbula, a descrição foca apenas no fêmur e tíbia. O fêmur é representado pela porção distal. A crista tibiofibular é oblíqua e a crista medial epicondilar é hipertrofiada em formato de franja, característica diagnóstica de Abelisauroides. A tíbia consiste em um fragmento de porção proximal. A crista cnemial da tíbia é bem desenvolvida, com a margem distolateral recurvada anteroventralmente e não se estendendo dorsalmente em relação aos côndilos tibiais. Cristas cnemiais recurvadas são encontradas em Abelisauroides e em alguns terópodes da linhagem Tetanurae. Porém, cristas cnemiais bem desenvolvidas ocorrem tipicamente em terópodes Abelisauroides (Tortosa et al., 2014). Fêmures com cristas tibiofibulares oblíquas são, igualmente, exclusivas de ceratossauros do clado Abelisauroides (Carrano e Sampson, 2008). Essas características, com exceção da crista medial epicondilar, estavam inacessíveis antes da tomografia, evidenciando a relevância da técnica nas análises anatômicas e na identificação taxonômica de vertebrados fósseis. Novos espécimes da coleção CENPALEO serão tomografados na continuidade do estudo, a fim de se obter caracteres diagnósticos adicionais que possam refinar a taxonomia da assembleia de terópodes do Cemitério dos Pterossauros.

BIBLIOGRAFIA: GRILLO, Orlando Nelson; DELCOURT, Rafael. Allometry and body length of abelisauroid theropods: Pycnonemosaurus nevesi is the new king. Cretaceous Research, v. 69, p. 71–89, 2017. CARRANO, Matthew T.; SAMPSON, Scott D. The phylogeny of ceratosauria (Dinosauria: Theropoda). Journal of Systematic Palaeontology, v. 6, n. 2, p. 183–236, 2008. TORTOSA, T. et al. A new abelisaurid dinosaur from the Late Cretaceous of Southern France: Palaeobiogeographical implications. Annales de Paléontologie, v. 100, n. 1, p. 63-86, jan. 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1830**

TITULO:Novo registro de Ichthyodectiformes (Osteichthyes, Teleostei) para o Cretáceo Superior da Península Antártica

AUTOR(ES) : **GABRIEL DA CUNHA FREITAS,ARTHUR SOUZA BRUM DA COSTA,MARINA BENTO SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER**

RESUMO: Apesar de amplo registro fóssil no Cretáceo mundial, na Antártica (Grupo Marambio) os Osteichthyes apresentam ocorrências escassas e pouco informativas (Reguero et al., 2022). Este estudo está inserido no projeto “A paleoictiofauna Cretácea da Península Antártica”, tendo por objetivo a descrição e identificação taxonômica de novos materiais de Osteichthyes, coletados pelo Projeto Paleoantar Museu Nacional, UFRJ, na Formação Snow Hill Island (Campaniano Superior-Maastrichtiano Inferior) da ilha James Ross. Foram selecionadas três concreções carbonáticas (AF3P3MN#8, AF2MN#12, AF2MN#13) , contendo restos fósseis, previamente identificados como Osteichthyes. As amostras foram submetidas ao microtomógrafo ZEISS Xradia 510 Versa, do Museu Nacional, UFRJ e os tomogramas foram processados no programa Dragonfly v. 2024.1. A descrição e as comparações foram feitas com base na literatura de osteictes mesozóicos, especialmente Teleostei. A concreção maior preservou, na parte e contraparte, um dentário com denteição de aproximadamente 53 mm (comprimento) e 19 mm (altura), um opercular isolado (320 x 170 mm) e um fragmento ósseo indeterminado. O dentário possui um perfil reto na margem dorsal e é dorsoventralmente alto. A sínfise mandibular forma um ângulo de 60° em relação à linha de dentes, o que é diagnóstico para o clado Ichthyodectiformes. Este é um grupo amplamente distribuído de Teleostei, possuindo registros em todos os continentes, do Jurássico Superior ao Cretáceo Superior, desaparecendo após o evento K/Pg. O dentário apresenta 14 dentes homodontes, delgados e lateralmente comprimidos, retos e com esmalte liso. Apenas através da microtomografia, foi possível acessar elementos inseridos na matriz rochosa, como o processo coronóide, que tem formato de “V”, e os canais sensoriais posicionados ventro-anteriormente no dentário. Ambos são caracteres cruciais para a vinculação a Ichthyodectidae. Pelo padrão do processo coronóide, o novo espécime guarda similaridades com Vallecillichthys (Blanco–Piñón et al., 2007), do Cretáceo Superior do México. Porém, sua anatomia dentária parece única dentre os Ichthyodectidae, sugerindo tratar-se de uma espécie não descrita. O opérculo está íntegro, sendo dorsoventralmente alto, de formato ovóide, com a faceta articular para o processo opercular do hiomandibular situado no primeiro terço do osso. A ornamentação é labiríntica, típica de Ichthyodectiformes. Nas outras duas concreções estão preservadas escamas do tipo ciclóide, com linhas de crescimento visíveis e borda crenulada. As escamas podem ser seguramente associadas a Osteichthyes, contudo não é possível chegar ao nível de grupo menos inclusivo. Os novos achados, especialmente a mandíbula com o opérculo são bastante relevantes no contexto do registro fóssil do Cretáceo da Antártica, uma vez que os materiais atribuídos a Ichthyodectiformes (dentes isolados e escamas) são todos indeterminados (Cione et al., 2018).

BIBLIOGRAFIA: Reguero, M. A. et al. (2022). Late Campanian–early Maastrichtian vertebrates from the James Ross Basin, West Antarctica: updated synthesis, biostratigraphy, and paleobiogeography. Anais da Academia Brasileira de Ciências, 94(suppl 1), e20211142. Cione, A. L. et al. (2018). Before and after the K/Pg extinction in West Antarctica: New marine fish records from Marambio (Seymour) Island. Cretaceous Research, 85, 250–265. Blanco–Piñón, A. et al. (2007). Review of Vallecillichthys multivertebratum (Teleostei: Ichthyodectiformes), a Late Cretaceous (early Turonian) "Bulldog fish" from northeastern Mexico. Revista mexicana de ciencias geológicas, 24(3), 450–466.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1846**

TITULO:COMPREENDENDO A VARIAÇÃO ETÁRIA ANUAL E REPRODUÇÃO DE UM ROEDOR RESERVATÓRIO DA PESTE BUBÔNICA EM UMA ÁREA DO NORDESTE DO BRASIL

AUTOR(ES) : **JOAO VITOR COUTINHO LOURENCO**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO ALVES DE OLIVEIRA**

RESUMO: A peste bubônica chegou pela primeira vez no Brasil em 1899, em Santos (SP). Nos anos seguintes, a doença se espalhou pelo País e as populações de roedores nativos de regiões do interior do Nordeste se tornaram reservatórios da bactéria *Yersinia pestis*. O Serviço Nacional de Peste (SNP) foi um serviço federal criado em 1938 para combater a peste no território brasileiro. No Nordeste, o SNP realizou um levantamento de pequenos mamíferos entre 1951 e 1956. Muitos dos espécimes coletados foram depositados no Museu Nacional/UFRJ, juntamente com suas fichas individuais. Entre os roedores mais representados nessa coleção está *Cerradomys langguthi*, espécie que já foi encontrada naturalmente infectada com *Y. pestis*. Presente no Nordeste ao norte do São Francisco e na região Norte no Pará, sua reprodução e história de vida são pouco conhecidas. O presente estudo teve como objetivos analisar as informações relativas a reprodução e flutuação populacional ao longo dos anos amostrados, buscando ampliar o conhecimento sobre sua bionomia. Foram utilizadas as amostras coletadas em Triunfo (PE) e Princesa Isabel (PB) entre 1951 e 1955, sendo consideradas como pertencentes a uma única população devido à proximidade geográfica desses municípios. Dados meteorológicos foram obtidos a partir de órgãos federais e de publicações. O desgaste dos molares foi usado para estimar a idade relativa dos espécimes em 6 classes etárias. O sexo e número de embriões foram obtidos a partir das fichas do SNP. O Excel foi utilizado para a confecção de tabelas e gráficos, com dados combinados, por mês, dos anos em que as coletas ocorreram. Nesses municípios, o período de seca dura de junho a dezembro. Durante os anos de coleta, foram observados períodos de maior pluviosidade que se estendiam de janeiro a julho. Foi identificado um total de 1301 espécimes, com maior frequência de machos. O maior número de fêmeas coletadas foi em julho e de machos em agosto. Indivíduos da classe 4 tiveram a maior amostragem. As classes etárias 1 e 2, indivíduos jovens, tiveram picos em julho e agosto respectivamente. As fêmeas grávidas estiveram presentes em quase todos os meses com exceção de janeiro, demonstrando uma tendência de reprodução contínua. Os números de fêmeas grávidas e de indivíduos das classes etárias mais jovens aumentaram nos períodos com maior pluviosidade. Isso ocorre devido ao fato de fêmeas de roedores começarem a se reproduzir com um peso ideal, que é alcançado por mais indivíduos quando as chuvas propiciam o aumento de recursos. Mais grávidas reflete no aumento de indivíduos jovens na população. Em pequenos mamíferos os machos apresentam reprodução promíscua, dispersando em busca de mais fêmeas. Assim, o número maior de machos nas coletas pode estar relacionado ao fato dessa espécie ter esse tipo de estratégia. Sua reprodução é contínua, com mais grávidas sendo registradas durante períodos chuvosos devido ao aumento de recursos. Tal estratégia é comum em roedores neotropicais.

BIBLIOGRAFIA: BRANDT, R. S.; PESSÔA, L. M. Intrapopulational variability in cranial characters of *Oryzomys subflavus* (Wagner, 1842) (Rodentia, Cricetidae), in north-eastern Brazil. *Zoologischer Anzeiger*, v. 233, n. 1–2, p. 45–55, 1994. OLIVEIRA, J.A.; FRANCO, S.M. A coleção de mamíferos do Serviço Nacional de Peste no Museu Nacional, Rio de Janeiro, Brasil. *Arquivos do Museu Nacional*, v. 63, p. 13–20, 2005. PERCEQUILLO, A.R. (2015) Genus *Cerradomys* Weksler, Percequillo, and Voss, 2006. in: Gardner, A. L., Patton, J. L., Pardiñas, U. F., D'Elia, G. (Eds.). *Mammals of South America*, volume 2: rodents (Vol. 2), p.300–308. University of Chicago Press. 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2075**

TITULO:Ilustrando conhecimento: A importância da arte na divulgação científica

AUTOR(ES) : **LAURA DE OLIVEIRA BISTENE,RITA SCHEEL-YBERT,LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO**

RESUMO: A região de Guaratiba, localizada na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, abriga a maior concentração de sambaquis do município, sendo eles em sua grande maioria encontrados dentro da área de preservação ambiental da Reserva Biológica de Guaratiba (REBIO). Os sambaquis são estruturas monticulares construídas por populações passadas no litoral brasileiro. Eles eram utilizados como locais cerimoniais e funerários ao longo dos séculos, por diversas gerações (SCHEEL–YBERT et al., 2023). Recentemente, as pesquisas em sambaquis de Guaratiba foram retomadas pelo Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional/UFRJ. Para além das intervenções arqueológicas, tem sido buscada uma aproximação da comunidade local com o patrimônio da região. Consideramos que, para uma maior participação da comunidade na área de conservação patrimonial, é essencial que haja uma identificação e conhecimento sobre o que se está preservando (FLORENCIO, 2019). Nesse sentido, estamos desenvolvendo um material de divulgação científica sobre o contexto arqueológico de Guaratiba. Ele será distribuído para a equipe da REBIO Guaratiba, para uso em ações de Educação Ambiental e Patrimonial da Reserva, e poderá ser utilizado em ambientes escolares e educativos. Buscando tornar as informações mais didáticas e visuais para o público, o material conterá diversas ilustrações. Uma das ilustrações que será utilizada já está pronta e retrata um dos sambaquis da região em atividade. A ilustração foi desenvolvida a partir de leituras e pesquisas sobre os povos sambaquianos, com a intenção de levar o observador de volta para o período em que o sambaqui era utilizado. Hoje imaginamos esses sítios como representações opacas, por conta dos poucos vestígios que sobraram com o passar dos anos. Contudo, eram lugares repletos de cores, pessoas, cheiros, movimentos e texturas que a ilustração retrata e busca trazer para o público. Além do estudo desses povos, foi necessário a pesquisa sobre a paisagem, junto da fauna e da flora locais, a fim de tornar a arte mais fiel ao cenário arqueológico. Agora, estamos produzindo um mapa ilustrado de Guaratiba, que contará com representações da biodiversidade regional, registros de sítios arqueológicos, e elementos da paisagem reconhecidos pela comunidade local, incentivando uma identificação com o patrimônio natural e arqueológico da região.

BIBLIOGRAFIA: Scheel–Ybert, R., Wesolowski, V., Gaspar, M., DeBlasis, P., Boyadjian, C., Klokler, D., & DiGiusto, M. (2023). Duas décadas depois das “Novas perspectivas na reconstituição do modo de vida dos sambaquieiros: uma abordagem multidisciplinar”. *Revista De Arqueologia*, 36(2), 40–63. Florêncio, S.R. (2019). Política de educação patrimonial no Iphan: diretrizes conceituais e ações estratégicas. *Revista CPC*, 14(27esp), 55–89.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2098**

TITULO:USO E APLICAÇÃO DO SENSORIAMENTO REMOTO NA PROSPECÇÃO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NA REBIO GUARATIBA, RIO DE JANEIRO, RJ.

AUTOR(ES) : **ANA LUIZA CARMO DA TRINDADE MARCIANO,TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO,RITA SCHEEL-YBERT**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO**

RESUMO: A pesquisa arqueológica no Estado do Rio de Janeiro tem avançado de maneira significativa, contribuindo para a reconstrução das paisagens sambaquianas na região. Na REBIO Guaratiba (Reserva Biológica de Guaratiba), área onde o trabalho se desenvolve, há uma expressiva quantidade de sítios arqueológicos, em sua maioria identificados como sambaquis. Pesquisas anteriores registraram 52 sítios, e um projeto em andamento identificou outros oito. Desses, apenas 23 possuem informações geográficas atualizadas. A localização dos sítios dentro de uma reserva ambiental é um dado importante, pois permite uma melhor fiscalização e preservação dos mesmos, e apresenta grande potencial de divulgação científica para o local. Esse trabalho se propõe a discutir o uso e a aplicação de técnicas de processamento de dados espaciais georreferenciados na prospecção de possíveis sítios arqueológicos na região da REBIO, com os objetivos de: mapear os sítios já registrados; identificar a ocorrência de novos sítios; propor metodologias para a prospecção arqueológica e para o gerenciamento do patrimônio. A metodologia escolhida consiste no levantamento dos dados já existentes, referentes a sítios mapeados pelo Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional da UFRJ e outros pesquisadores, expressos em pontos que podem ser localizados por coordenadas geográficas. A partir desses pontos, os sambaquis serão analisados através de técnicas de processamento em sensoriamento remoto, como a obtenção de dados tipo raster, expressos em imagens de satélite hiper e multispectrais ou Modelos Digitais de Elevação. O índice NDVI será aplicado durante a manipulação desses rasters. Após o processamento, em software SIG (Sistema de Informações Geográficas), os dados existentes serão comparados com os testes executados para identificar padrões comparativos que possibilitem a prospecção de sambaquis por uma perspectiva geoespacial. A aplicação de sensores e imagens espectrais, quando aliadas a técnicas de geoprocessamento (Fonseca Júnior, 2013), se mostra relevante à pesquisa arqueológica no Brasil, oferecendo uma grande quantidade de dados a serem trabalhados nessa perspectiva supracitada.

BIBLIOGRAFIA: Fonseca Júnior, João Aires Ataíde da. Levantamento regional na arqueologia amazônica: o uso de sistema de informação geográfica e sensoriamento remoto. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 8, n. 3, p. 675-690, set./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/N6S8CnKgdjmNZG7zCrjsvdr/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2101**

TITULO:DIVERSIDADE TAXONÔMICA DOS PEIXES DA SUBFAMÍLIA CICHLINAE (CICHLIDAE, CICHLIFORMES) NA BACIA DO RIO PARAÍBA DO SUL

AUTOR(ES) : **MARINA CARDOSO BENEDITO,NOÉ ROMUALDO DA COSTA NETO,LIVIA DE LUNA ARAGÃO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ANDREAS BUCKUP**

RESUMO: O rio Paraíba do Sul percorre os estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Neste projeto serão apresentadas as espécies de peixes ciclêdeos da subfamília Cichlinae que ocorrem na bacia do rio Paraíba do Sul. Ciclêdeos são peixes popularmente conhecidos como acarás e joaninhas, pertencentes a ordem Cichliformes. Os ciclêdeos diferem dos demais peixes de água doce do sudeste do Brasil por apresentarem uma interrupção no canal sensorial da linha lateral e espinhos na porção anterior da nadadeira dorsal, além dos raios flexíveis presentes na região posterior. O objetivo deste estudo é caracterizar as espécies de Cichlinae da bacia do rio Paraíba do Sul, elaborar uma chave taxonômica para sua identificação e mapear sua distribuição geográfica. O material examinado consiste em amostras de exemplares da bacia do rio Paraíba do Sul depositados na Coleção Ictiológica do Museu Nacional (MNRJ) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O material foi identificado a partir da literatura taxonômica com o auxílio de microscópio estereoscópico, a fim de se registrar as diferenças morfológicas entre as espécies. Até o momento foram examinadas morfolologicamente três espécies: *Crenicichla lacustris* (Castelnau, 1855); *Geophagus brasiliensis* (Kner, 1865) e uma espécie ainda não identificada de *Saxatilia* (Varela et al., 2023). *Geophagus brasiliensis* difere das demais espécies por ter um lóbulo carnoso na porção superior do primeiro arco branquial. Os gêneros *Crenicichla* e *Saxatilia* diferem de *Geophagus* por terem a margem do osso preopercular denticulada e o corpo baixo e longo (versus corpo alto em *Geophagus*). *Saxatilia* sp. difere das demais espécies pela a presença de uma mancha umeral conspicua.

BIBLIOGRAFIA: Gosse, J.–P. 1976 Révision du genre *Geophagus* (Pisces Cichlidae). Académie Royal des Sciences d'Outre–Mer, Cl. Sci. Nat. Méd. (N. S.) v. 19 (no. 3): 1–173, Pls. 1–5. Kullander, S. O., & Lucena, C. A. (2006). A review of the species of *Crenicichla* (Teleostei: Cichlidae) from the Atlantic coastal rivers of southeastern Brazil from Bahia to Rio Grande do Sul States, with descriptions of three new species. *Neotropical Ichthyology*, 4, 127–146.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2128**

TÍTULO:SUBJETIVIDADES EM TRÂNSITO: DESAFIOS DA MEDIAÇÃO NO TURISMO CIENTÍFICO SOBRE SAÚDE MENTAL

AUTOR(ES) : **MATHEUS GUIMARAES CORREIA DA SILVA,MATEUS ODILON DOS ANJOS NOEL DA SILVA,DENISE MAK**

ORIENTADOR(ES): **MONICA CRISTINA DE MORAES**

RESUMO: A Casa da Ciência da UFRJ é um espaço museal e cultural dedicado à divulgação científica, além de ser um ambiente fértil para debates provocativos e enriquecedores. Como bolsistas vinculados ao Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX), desempenhamos um papel essencial ao conectar a Universidade com a sociedade, promovendo a comunicação científica e a interdisciplinaridade no processo educativo. Nosso trabalho busca estreitar esses laços por meio da valorização e compartilhamento da memória do Campus da Praia Vermelha. No contexto do Centro de Memórias da Casa da Ciência, atuamos como mediadores do roteiro de turismo científico “Caminhos da Loucura”, além de desenvolvermos estratégias voltadas à inclusão e recepção de públicos diversos. Entre nossos visitantes, destacam-se três principais grupos: (i) estudantes de instituições públicas, (ii) estudantes de instituições privadas e (iii) membros da sociedade civil do Rio de Janeiro. Este trabalho, ainda em andamento, tem como objetivo relatar nossa experiência como mediadores durante o roteiro “Caminhos da Loucura”. Metodologicamente, adotamos uma abordagem multilateral, buscando construir um diálogo reflexivo sobre as vivências adquiridas nos processos formativos e nas ações de mediação, levando em conta as especificidades de cada grupo atendido. Além disso, procuramos despertar o interesse pelo patrimônio histórico presente no Campus da Praia Vermelha. Ao longo das mediações, observamos uma variação significativa na forma como os conteúdos são assimilados, revelando uma fragmentação no entendimento da história da saúde mental no Brasil. Essa diferença também se manifesta nos comportamentos e nas interações dos diferentes grupos de visitantes.

BIBLIOGRAFIA: BRAGA, J.; CRIPPA, G. A mediação cultural como ferramenta de comunicação nos museus de ciências. In: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2011. Anais [...] XII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2011. ROCHA, J. N. e MARANDINO, M. O papel e os desafios dos mediadores em quatro experiências de museus e centros de ciências itinerantes brasileiros. Journal of Science Communication – América Latina, v. 3, n. 2, p. 1–22, 2020. CARVALHO, I. S.; PEREIRA, M. F. B.; MORAES, M. C. Essa casa tem história. 1. ed. Rio de Janeiro: Rebuliço: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023. 127 p. ISBN 978–65–84652–09–5.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2219**

TÍTULO:QUÍMICA MINERAL DE GRANADA DE NÍVEIS MANGANESÍFEROS (GONDITOS) DA SEQUÊNCIA METAVULCANOSSEDIMENTAR RIO DAS MORTES E CORRELAÇÃO COM DIAGRAMAS DE PROVENIÊNCIA SEDIMENTAR

AUTOR(ES) : **MARIANA BARCELLOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CIRO ALEXANDRE ÁVILA,REINER NEUMANN,MATHEUS LAMAS MACHADO,FELIPE EMERSON ANDRÉ ALVES**

RESUMO: A granada (A 3 B 2 Si 3 O 12) ocorre em rochas ígneas, metamórficas e sedimentares e é utilizada para estudos de proveniência sedimentar por ser (i) comum na assembléia de minerais pesados e (ii) por apresentar grande variação composicional. Seus representantes apresentam solução sólida (troca de elementos nos sítios A e B) e foram designados de piropo (Mg–Al), almandina (Fe–Al), spessartina (Mn–Al), grossulária (Ca–Al), andradita (Ca–Fe) e uvarovita (Ca–Cr). Cada tipo de composição química da granada está associado a um ou mais tipos litológicos específicos (Krippner et al., 2014). Nesse contexto, Morton et al. (2002) propuseram um diagrama triangular para apontar a proveniência da granada presente em rochas sedimentares, porém não incluíram análises de grãos associados a gonditos. Posteriormente, Costa & Remus (2016) propuseram um outro diagrama com um campo para a granada de gonditos, que se sobrepõe com o campo da granada de granitos–pegmatitos. O objetivo deste trabalho é (i) obter a composição química por MEV–EDS da granada presente em gonditos das minas das empresas Monte Azul (amostras 2 e 3) e EMFX (amostras 5 e 6), que fazem parte da sequência metavulcanossedimentar Rio das Mortes e (ii) inserir os membros finais do grupo da granada analisada por MEV–EDS nos diagramas de proveniência sedimentar no intuito de aprimorar o campo específico para a granada proveniente de gonditos. Os gonditos estudados exibem (i) bandamento composicional com camadas ora ricas em quartzo, ora em granada, ora em óxidos–hidróxidos de Mn (amostra 5) e ora em muscovita (amostra 3), implicando na variação composicional do protólito sedimentar. Estudos por difração de raios X apontaram que o gondito é composto principalmente por spessartina, quartzo e minerais secundários de Mn (litioforita, pirolusita e criptomelana). Goethita com Mn e caulinita derivam, possivelmente, da alteração intempérica da granada. Os membros finais da granada dos gonditos correspondem principalmente a spessartina e almandina, que exibem menores proporções de grossulária (5–30%) e piropo (2–5%). No diagrama de Morton et al. (2002) a granada analisada cai nos campos Bi (granitos e pegmatitos) e Bii (rochas metassedimentares de baixo a médio grau) apontando para a dificuldade de separação entre esses dois tipos, enquanto no diagrama de Costa & Remus (2016) os resultados ultrapassam o limite inferior do campo para granada de granitos, pegmatitos e gonditos. A partir da utilização desses diagramas pode-se apontar: (i) granada nas amostras 2 e 6 seria relativamente mais enriquecida na molécula de Mn; (ii) na amostra 5 em Fe; e (iii) na amostra 3 em Ca. Essa variação composicional da granada estaria associada a presença de impurezas na composição do protólito. Análises de granada de gonditos de outras localidades no mundo por microsonda eletrônica também plotam fora do campo sugerido por Costa & Remus (2016) possibilitando a ampliação ou sugestão de um novo campo para granada de gonditos.

BIBLIOGRAFIA: Costa, C.Z., Remus, M.V.D. 2016. Proveniência dos arenitos da Bacia de Campos (Andar Alagoas) por meio da composição da granada. Revista do Instituto de Geociências–USP, Série Científica 16(2): 83–100. Krippner, A., Meinhold, G., Morton, A.C., von Eynatten, H. 2014. Evaluation of garnet discrimination diagrams using geochemical data of garnets derived from various host rocks. Sedimentary Geology, 306(1): 36–52. Morton, A., Knox, R.W.O.B., Hallsworth, C. 2002. Correlation of reservoir sandstones using quantitative heavy mineral analysis. Petroleum Geoscience, 8: 251–262.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **2443**

TITULO:Cangaço do amor – um processo de construção coreográfica

AUTOR(ES) : **ALICE MAGALDI TEIXEIRA LEITE**

ORIENTADOR(ES): **ELEONORA GABRIEL**

RESUMO: Esse trabalho tem como objetivo produzir um vídeo documentando o processo de construção coreográfica das cenas que compuseram o espetáculo “Natal Bem Brasileiro”, da Companhia Folclórica do Rio–UFRJ. Serão abordadas as coreografias que se baseiam no Xaxado, manifestação popular cuja dança é atribuída aos cangaceiros do nordeste (IPHAN, 2021). Para tal, serão utilizados imagens e vídeos, do acervo da companhia, de ensaios, aulas e do espetáculo, que serão selecionadas e editadas para finalização do documentário, além de breves entrevistas com alguns integrantes que participaram desse processo. “Natal Bem Brasileiro” foi apresentado pela Companhia Folclórica em dezembro de 2024, sendo um musical que celebra a magia e brasilidade do Natal e se inspira em diversas manifestações populares vivenciadas pela companhia junto a mestras e mestres da cultura popular. Integrei o elenco do espetáculo bem como todo o processo de construção do mesmo, incluindo a oficina de Xaxado ofertada pelo professor Luís Teixeira, artista da Associação Cultural Maria Bonita (CE), realizada em junho de 2024. A companhia entrou em contato com essa associação cultural através do 2º Festival de Danças Populares de Vitória, em 2023, em que participamos como um dos grupos convidados. Assim, mantivemos o contato com o prof. Luís, possibilitando a realização dessa oficina, que ocorreu pelo projeto de extensão Encontro com Mestres Populares na UFRJ. Elaborado em 2005, o projeto visa promover o diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes populares tradicionais, valorizando a inserção do mestre da cultura popular no ensino superior (Roberto et al. , 2023). Essa vivência foi de suma importância para construção coreográfica das cenas chamadas de “Cangaço do Amor” e “Sebastiana”, tanto para aprendermos tecnicamente a dança como para inspiração para esse processo criativo. Nessa construção, a direção da profª Eleonora Gabriel se deu no sentido de não vincular o Xaxado às armas, como comumente observado com a presença de espingardas cênicas em coreografias de diversos grupos. Buscou–se também distribuições espaciais e deslocamentos pouco usuais, criando uma estética diferente das apresentadas em outros lugares, sem perder a ideia do movimento do Cangaço como representação da resistência do povo nordestino, sem perder a poesia. Com a produção desse vídeo, será possível documentar um pouco o processo de criação artística da Companhia Folclórica, acrescentando mais um material em ambiente virtual que poderá ser consultado livremente por outros artistas e pesquisadores da cultura popular. Dentre os resultados destaca–se que a experiência de intercâmbio com artistas de outras regiões do Brasil e com mestres da cultura popular, enriquece a formação artística e os processos de criação.

BIBLIOGRAFIA: IPHAN. Música e dança como matrizes do forró: Xaxado. In: IPHAN. Instrução técnica da solicitação de registro das matrizes tradicionais do forró como patrimônio cultural brasileiro. 2021. Disponível em: . Acesso em: 23 abril 2025. ROBERTO, F. W.; GABRIEL, E.; SANTOS, A. C. Encontro de Saberes na UFRJ – Cultura Popular e Decolonialidade na formação universitária. Anais do Encontro de Saberes – PPGAC-UFBA. Salvador: UFBA, 2023. Disponível em: .

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2536**

TITULO:Inventário do acervo de Chondrichthyes (Elasmobranchii e Holocephali) do Projeto PALEOANTAR–Museu Nacional/UFRJ relativos à Formação Snow Hill Island, Cretáceo Superior da Península Antártica

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO PEREIRA ARAUJO,MARINA BENTO SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER**

RESUMO: A Formação Snow Hill Island (FSHI) é a unidade que apresenta o maior número de achados fósseis relacionados à ictiofauna do Cretáceo Superior (Campaniano tardio–Maastrichtiano inicial) do Grupo Marambio, Bacia James Ross da Península Antártica. Neste contexto, os Chondrichthyes destacam–se como o grupo mais taxonomicamente diverso da FSHI, perfazendo mais de 50% da fauna geral de vertebrados (Reguero, 2022). A ampla maioria dos achados está relacionada a Elasmobranchii (tubarões, especialmente Neoselachii), enquanto os Holocephali (quimeras) compõem um pouco mais de 2% do total dos Chondrichthyes conhecidos (Cione et al., 2018). Em cerca de 10 anos de coletas sistemáticas na FSHI, o Projeto PALEOANTAR – Museu Nacional/UFRJ reuniu um número expressivo de fósseis de Chondrichthyes, representados por dentes e vértebras. Neste estudo, fizemos um levantamento desses materiais, com identificação taxonômica até o nível menos inclusivo possível, visando sua catalogação na Coleção de Paleontologia de Vertebrados do Departamento de Geologia e Paleontologia e realização de estudos subsequentes. Foi feita preparação mecânica dos fósseis, quando necessária, com auxílio de cinzéis, agulhas e lupa. Fotografias e medidas foram tomadas, a fim de inclusão nas fichas catalográficas, assim como obtenção de informações de dados de coleta (localidade, nível estratigráfico) e modo de preservação (e.g., coquina, concreção, material isolado). Alguns dentes preservados em coquinas ou concreções foram microtomografados, a fim de se obter modelos virtuais tridimensionais. A identificação foi realizada a partir de comparações com Chondrichthyes fósseis já descritos para a FSHI e com outros fósseis do Cretáceo. Até o momento, os seguintes espécimes foram identificados e suas fichas catalográficas preparadas. Cinco dentes foram atribuídos a Charcarias sp. (Odontaspidae, Lamniformes), exibindo coroa alta e delgada, de perfil levemente sigmoidal, com faces lingual e labial da coroa lisas. Dois dentes foram identificados como de Xamphylodon dentatus (Hexanchiformes, Hexanchidae), com coroa formada por cúspides triangulares, afiadas no ápice e inclinadas distalmente, e forte achatamento lábio–lingual. Três dentes são de Squatina sp. (Squatiniformes, Squatinidae), exibindo coroa com três cúspides, sendo a principal vertical e pontiaguda e as cúspides mesial e distal, projetadas horizontalmente, quase em ângulo reto com a cúspide principal. Três dentes tricuspidados, com estrias na base da coroa e um colar bem marcado foram atribuídos a Rolphodon tater (Hexanchiformes, Chlamydoselachidae). Foram identificadas 43 vértebras de Lamniformes indet. caracterizadas por anéis concêntricos bem marcados e centro anficélico. Em algumas é possível observar o padrão asterospondílico das lamelas radiais. Por fim, uma placa dentária isolada de quimera foi atribuída a Callorhynchus sp. (Chimaeroidea, Callorhynchidae). O estudo encontra–se em andamento e novos materiais estão em triagem.

BIBLIOGRAFIA: Cione, A.L., Santillana, S., Gouiric–Cavalli, S., Hospitaleche, C.A., Gelfo, G.N., Lopez, G.M., Reguero, M. 2018. Before and after the K/Pg extinction in West Antarctica: New marine fish records from Marambio (Seymour) Island. Cretaceous Research 85: 250e265. Reguero, M., Gasparini, Z., Olivero, E., Coria, R et al. 2022. Late Campanian–Early Maastrichtian vertebrates from the James Ross Basin, West Antarctica: Updated synthesis, biostratigraphy, and paleobiogeography. An Acad Bras Cienc (2022) 94(Suppl. 1): e20211142.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2815**

TITULO:ARAUTOS DO MUNDO: CORTEJO EM HOMENAGEM ÀS MULHERES NEGRAS

AUTOR(ES) : **NYCKHOLLAS VIEIRA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **ROSA ALBA SARNO OLIVEIRA**

RESUMO: O Projeto de Extensão “Arautos do Mundo” realiza atividades antirracistas e anti-capacitistas desde 2017, tornando acessível recursos humanos, simbólicos, teóricos, tecnológicos e espaços de circulação para o seu público alvo. Nosso público alvo é formado por usuários do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB–UFRJ), servidores do ensino médio e superior e coletivos negros e indígenas. Com o objetivo de favorecer o empoderamento e ampliação de habilidades sociais destes, são estabelecidas parcerias com outras unidades da Universidade Federal do Rio de Janeiro e com projetos externos à universidade. Assim, constituímos uma rede de cooperação mútua entre diferentes equipes. A equipe de execução do projeto utiliza como metodologia a observação participante ao longo das reuniões com o público alvo, trabalhando de forma conjunta no planejamento e realização de atividades, como rodas de conversa, visitas a espaços culturais, produção audiovisual de recursos de mídia e de eventos. Este trabalho coletivo de criação de conteúdos e atividades antirracistas e anti-capacitistas amplia a consciência crítica dos envolvidos sobre a diversidade e a interculturalidade e favorece a saúde mental de todos. Ao entrar na equipe, em março de 2025, fiquei responsável por produzir todo o conteúdo audiovisual, visando um armazenamento de nossas memórias e maior divulgação de nossos eventos e produções. No início de 2025, participamos da campanha “21 Dias de Ativismo Contra o Racismo” através da criação de um cortejo em homenagem às mulheres negras brasileiras. Foram realizados três dias de ensaio pelo Campus Praia Vermelha da UFRJ com filmagem contínua e um dia para a realização do evento, que foi documentado. Diante dos diversos depoimentos entusiasmados dos usuários do IPUB e dos servidores da UFRJ sobre esta experiência de realização de um evento artístico, cujo vídeo teve um alcance significativo, nos interessa apresentar esta experiência, como sendo uma potente ferramenta antirracista e anti-capacitista.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, T., .F. / THIOLLENT, J., .M. – Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos: Cubo Multimídia, 2008. 666p. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos [Internet]. 1948.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2818**

TITULO:MUSEU DA CULTURA PURI– UM ESPAÇO DE RESSURGÊNCIA INDÍGENA

AUTOR(ES) : **JONATAN GOMES DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **ROSA ALBA SARNO OLIVEIRA**

RESUMO: Desde 2017, o Projeto “Arautos do Mundo” desenvolve ações de combate ao racismo e ao capacitismo, democratizando o acesso a recursos humanos, digitais e locais de interação para o seu público principal. Esse público é composto por pacientes do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB–UFRJ), funcionários dos ensinos médio e superior e equipes antirracistas negras e indígenas. Nossa equipe trabalha com a metodologia participativa, atuando em conjunto com o público alvo no planejamento e na efetivação de atividades, como rodas de conversa, visitas a ambientes culturais, produção de material audiovisual, de mídia e de eventos. Ao me tornar extensionista do projeto no início de 2025, fiquei responsável pela interlocução com o Museu da Cultura Puri, uma importante ferramenta da resistência indígena dentro da Aldeia Vertical, no bairro da Estácio do Rio de Janeiro. Com esta ferramenta, Dauá Puri busca a ressurgência do povo Puri, um dos povos originários do Brasil que se concentravam principalmente às margens do Rio Paraíba do Sul, espalhados pelo sudeste brasileiro. Estar presente semanalmente no museu como integrante de um projeto de extensão da UFRJ e contribuir para as atividades internas e externas deste pólo de divulgação da cultura indígena amplia o alcance das ações antirracistas do nosso projeto de extensão. Um dos objetivos do nosso projeto é favorecer a formação de uma rede de cooperação entre equipes com protagonismo negro e indígena, o que realizamos através de nossa atuação colaborativa com a equipe do Museu Puri. Em contrapartida, isto permite que nos atualizemos nos debates em torno da importância dos museus indígenas com gestão de representantes de povos indígenas, o que é fundamental para produzirmos novos conteúdos e ações antirracistas em nosso projeto. Irei fazer uma apresentação sobre algumas ações que refletem a riqueza desta troca e colaboração entre o nosso projeto de extensão e este espaço cultural e de resistência indígena – o Museu Puri.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, T., .F. / THIOLLENT, J., .M. – Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos: Cubo Multimídia, 2008. 666p. BANIWA, G. S., L. – O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje, Brasília: Ministério da Educação I, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/ Museu Nacional, 2006. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos [Internet]. 1948.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3085**

TITULO:Análise icnológica dos estratos basais da Formação Chota (Cretáceo Superior, Bacia Bagua Grande, Peru) e suas inferências paleoambientais.

AUTOR(ES) : **GABRIELLA JOPLIN MONTEIRO DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL SEDORKO**

RESUMO: A Formação Chota (Cretáceo Superior da Bacia de Bagua Grande, Peru), de origem continental, destaca-se pela sua expressiva fauna de vertebrados fósseis, sobretudo dinossauros, répteis e mamíferos. Apesar da intensa bioturbação observada nas rochas da unidade, os icnofósseis ainda não foram formalmente estudados, havendo breves menções à presença de bioturbação. Em campanhas de campo recentes, foi documentada uma ocorrência expressiva de estruturas biogênicas bem preservadas nas camadas basais da Formação Chota, nos primeiros 5 m acima do contato com a Formação Celendín na região de Bagua Grande. Dentre essas ocorrências, destacam-se escavações predominantemente verticais, com forma de "U", "T" ou "Y", localmente com câmaras laterais e raramente com scratches, de preenchimento passivo. Esta morfologia condiz com aquela descrita para o icnogênero *Camborygma* Hasiotis & Mitchell, 1993, atribuídas a atividades de lagostins de água doce associadas a comportamentos de moradia (*Domicheia*). A presença de *Camborygma* é comumente associada em sistemas deposicionais com formação de paleossolos, em ambientes de planícies de inundação, sugerindo deposição subaquosa mas intercalada a variações no regime hídrico e climático (Sedorko et al., 2020). Esses resultados demonstram que os níveis mais basais da Formação Chota já possuem assinatura de sistemas deposicionais continentais, presumivelmente, corroborando a hipótese de um hiato deposicional entre a Formação Celendín (offshore) e a Formação Chota aqui em estudo.

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia: Hasiotis, S. T.; Mitchell, C. E. (1993). A comparison of crayfish burrow morphologies: Triassic and Holocene fossil, paleo- and neoichnological evidence, and the identification of their burrowing signatures. *Ichnos*, 2(4), 291-314. <https://doi.org/10.1080/10420949309380104>. Sedorko, Daniel; Francischini, Heitor (Orgs.) (2020). *Ichnologia: interações entre organismos e substratos*.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **3091**

TITULO:A canção como modo de criação poética originária: relatos de experiências em oficinas do GARIn In–Versos

AUTOR(ES) : **JULIA FERNANDES DE PAIVA PEREIRA,JOão PEDRO DA SILVA FERREIRA SOUZA,JEAN GABRIEL,MICHELLY GONDIM NEVES DE FREITAS,ISAAC NEWTON ROZENDO SOARES,QUEREN DE OLIVEIRA DE SOUZA,ARTUR DE FREITAS GOUVêA**

ORIENTADOR(ES): **CELSE GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO**

RESUMO: Como nasce uma canção? Quais relações podemos ensinar e aprender entre verbo/texto/letra e música? Seria a canção uma reunião poética originária da linguagem? Por quê? O sentido da canção está tanto no verbal quanto no não verbal? Como a voz e o som, instrumentos e língua se articulam na canção? Essas questões iniciais são centrais para as atividades do Grupo Artístico de Representação Institucional (GARIn) UFRJ In–Versos, que apresentará, a partir de uma performance, os relatos de experiências em oficinas que foram ministradas desde 2021 pelo grupo. E especialmente a oficina de criação de canções ministrada na 2ª feira de extensão da Faculdade de Letras da UFRJ em abril de 2025. A metodologia da oficina (FREIRE) é uma forma de construir o conhecimento integrando as ações dos participantes dentro da proposta de criação artística. Assumimos o lugar de co-criadores num ambiente colaborativo que procura incorporar as contribuições de todos. Um lugar em que não há funções definidas e que as trocas de saberes, experiências e habilidades acontecem na efetiva atuação dos presentes como construção de um produto coletivo. Conduzidos por esse caminho, a poesia aciona sonoridades e imagens que nos orientam para a musicalidade das coisas ou para um pensamento musical desde o real (JARDIM).

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. JARDIM, Antonio. *Música: vigência do pensar poético* / Antonio Jardim. —. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3106**

TITULO:ENRIQUECIMENTO DO SISTEMA ANTHRAKOS COMO CONTRIBUIÇÃO À ARQUEOBOTÂNICA BRASILEIRA

AUTOR(ES) : **MILENA BORLINI NOGUEIRA,LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO,TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO**

ORIENTADOR(ES): **RITA SCHEEL-YBERT**

RESUMO: A Arqueobotânica, que une ciências naturais e sociais, evoluiu de técnicas de identificação taxonômica para se firmar como especialidade arqueológica relevante, contribuindo para o estudo das relações entre seres humanos e o ambiente vegetal (ARCHILA et al., 2008). A Antracologia, ramo da Arqueobotânica, utiliza a anatomia do lenho para identificar carvões vegetais e reconstituir aspectos ambientais e culturais do passado, mas enfrenta desafios nos trópicos devido à alta diversidade vegetal e à escassez de dados sobre madeiras nativas. As antracotecas são essenciais para comparar amostras modernas e arqueológicas, auxiliando na identificação e análise paleoetnobotânica (SCHEEL–YBERT, 2016). Com o crescimento dessas coleções, surgiu a necessidade de sistematização. Assim, criou-se o primeiro Atlas Antracológico do Brasil e, desenvolvido pelo Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional (LAP/MN) como sua continuidade aprimorada, o sistema Anthrakos, que organiza dados e permite buscas específicas e compartilhamento controlado. O Anthrakos é um sistema de identificação taxonômica baseado na anatomia do lenho, criado para a Antracologia, mas também aplicável ao estudo de lenho não carbonizado. Atualmente, reúne dados anatômicos, ecológicos e sobre o uso das espécies, antes não documentados. Após o incêndio que atingiu o Museu Nacional em 2018, causando a perda de grande parte da antracoteca do LAP/MN e de materiais de pesquisa, ficou ainda mais evidente a urgência em digitalizar e proteger os dados. A antracoteca, parcialmente preservada, está atualmente em processo de reconstrução. Além disso, todas as descrições anatômicas das amostras perdidas estão preservadas nos bancos de dados do sistema atual, pois foi possível importar os dados dos sistemas anteriores. No entanto, dados mais recentes relativos a descrições mais detalhadas dessas espécies, incluindo publicações realizadas desde 2017, ainda não estavam disponíveis no sistema. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é realizar a revisão e ampliação do banco de dados do sistema Anthrakos, trazendo maior fiabilidade aos dados armazenados e assim tornando-o mais acessível para a comunidade científica. Para isso, as informações anatômicas, ecológicas e etnobotânicas do banco de dados serão revisadas por meio da comparação com as informações contidas no Atlas Antracológico de Espécies Brasileiras (SCHEEL–YBERT & GONÇALVES, 2017), que apresenta descrições e informações mais detalhadas para as mesmas espécies, assim como em outras publicações. Espera-se como resultado a preservação dos dados e o aprimoramento nas análises com base no sistema de identificação de amostras arqueológicas, auxiliando nas interpretações e identificações em estudos antracológicos. Ademais, visamos proporcionar melhores dados para comparações no âmbito da antracoteca virtual, impulsionando o conhecimento científico e promovendo avanços não só para a Antracologia, mas também para áreas interdisciplinares.

BIBLIOGRAFIA: ARCHILA, S.; GIOVANNETTI, M.; LEMA, V. 2008. Arqueobotânica y teoría arqueológica: discusiones desde Suramérica. Universidad de Los Andes, Facultad de Ciencias Sociales, Departamento de Antropología, CESO, Ediciones Uniandes, 282 p. SCHEEL–YBERT, R. 2016. Charcoal collections of the world. IAWA Journal 37: 489–505. SCHEEL–YBERT & GONÇALVES, 2017. Primeiro Atlas Antracológico de Espécies Brasileiras. Rio de Janeiro: Museu Nacional. Série Livros Digital 10.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3196**

TITULO:COMUNICAÇÃO E ARTE EM TRANSMISSÕES TEATRAIS

AUTOR(ES) : **CAMILA MARIA JANUARIO CABRAL,KAREN MONTEIRO DOS SANTOS,VICTOR GOMES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE,JOSé HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA**

RESUMO: Como bolsistas PROART, podemos atuar na cinegrafia e operação da mesa de transmissão das peças da “XXIV Mostra de Teatro da UFRJ” (2024), evento que reuniu os trabalhos de conclusão de curso de Direção Teatral e que contou também com a apresentação da peça do projeto Encenação, do Colégio de Aplicação (CAp) da UFRJ. A mostra contou com transmissões ao vivo, acessadas gratuitamente via Youtube, compartilhando livremente o conhecimento teórico–prático e artístico produzido pela Universidade. Nosso papel, enquanto estudantes de comunicação (Jornalismo e Radialismo) e futuros profissionais, foi de aprender na prática todas as questões técnicas que envolvem a transmissão de espetáculos (como operação de câmeras e switchers) e também colaborar, junto aos demais alunos e docentes envolvidos na realização da Mostra. Esta oportunidade agregou experiências cruciais na nossa formação curricular e no aprendizado e aprimoramento técnico de habilidades com cinegrafia, fotografia, produção e direção audiovisual de eventos e espetáculos desta natureza. Isso, pois, por trás das câmeras e mesas de operação, podemos refinar nosso olhar técnico, observando na prática questões teóricas de fotografia, arte e comunicação audiovisual ao decidirmos quais imagens seriam transmitidas em nossas ‘lives’ – tudo isso ao vivo, junto a realização de cada peça. Durante quatorze dias, dividimos o processo em duas etapas: A primeira, assistindo (e aprendendo) sobre as particularidades de cada encenação, pois a primeira sessão não era transmitida virtualmente; e na segunda, disponibilizada remotamente ao vivo, colocando em prática as anotações sobre a melhor forma de operar as câmeras e a mesa de controle para a apresentação do dia. Nisso, conseguimos reter conhecimento sobre movimentação, ângulo e captação de imagens no momento de gravar, e também de fazer as melhores escolhas técnicas na hora de controlar o switcher (dispositivo de operação/edição) e dirigir a transmissão como um todo. Nesse processo, como nossa equipe era em trio, nos revezamos durante as duas semanas de Mostra, operando sempre em dispositivos/posições (ora na câmera 1, ora no switcher, ora na câmera 2...) para aproveitarmos ao máximo a experiência de aprendizado que só uma transmissão ao vivo pode proporcionar. Além disso, pudemos também exercitar a comunicação e cooperação mútua, já que éramos sempre co–dependentes em todo o processo para a produção e viabilização das transmissões. Por fim, se faz importante destacar a coletividade geral e senso de responsabilidade que um exercício como esse pode proporcionar, pois ali tivemos a oportunidade de aprender sobre o papel e relevância de cada um para a realização coletiva de algo maior. Nesse caso, dos espetáculos e da mostra num geral. A apresentação na SIAC será a partir de compilados de registros dos bastidores de produção e de trechos das transmissões.

BIBLIOGRAFIA: MOSTRA de Teatro da UFRJ. Canal do YouTube. Disponível em: . Acesso em: 04mai. 2025. MOSTRA de Teatro da UFRJ. Divulgação das Mostras realizadas pelo curso de Direção Teatral da Eco/UFRJ. Disponível em: . Acesso em: 04 mai. 2024. TV SUAT. Canal do YouTube. Disponível em: . Acesso em: 04 mai. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3264**

TITULO:Caracterização mineralógica e química da ilmenita presente em saprólitos de pegmatitos da Província Pegmatítica de São João del Rei, Minas Gerais

AUTOR(ES) : **EDUARDO DIAS**

ORIENTADOR(ES): **CIRO ALEXANDRE ÁVILA,FABIANO RICHARD LEITE FAULSTICH**

RESUMO: O grupo da ilmenita é representado por 8 óxidos cuja composição corresponde a ABO_3 , sendo que o sítio A é ocupado por elementos bivalentes como Fe, Mn, Mg, Zn e o sítio B por elementos tetravalentes como Si e Ti. Quando um elemento monovalente como o Na ocupa o sítio A, o sítio B precisa ser preenchido por elementos pentavalentes como o Sb (brizziita - $NaSbO_3$) ou o Nb (pauloabibita - $NaNbO_3$) (Back, 2018). Os titanatos desse grupo fazem solução sólida entre si e são representados por ilmenita ($FeTiO_3$), pirofanita ($MnTiO_3$), ecandrewsita ($ZnTiO_3$) e geikielita ($MgTiO_3$) (Liferovich & Mitchell, 2006). A ilmenita é um mineral acessório comum na grande maioria das rochas metamórficas ortoderivadas e ígneas, bem como nos pegmatitos. A Província Pegmatítica de São João del Rei está situada no contexto geológico do Cinturão Mineiro e é representada por um enxame de pegmatitos mineralizados em Sn–Nb–Ta, onde esses estão alterado intempericamente, ocasionando a formação de saprólitos (Faulstich, 2016). O objetivo da pesquisa envolve (i) caracterizar as principais feições da ilmenita dos pegmatitos por estereomicroscopia e por microscopia eletrônica de varredura (MEV) e (ii) obter a composição química por espectroscopia de energia dispersiva (EDS) visando identificar a presença de variações de elementos nos sítios A e B, pois podem apontar o grau de fracionamento do corpo. Os pegmatitos estão alterados intempericamente e, por essa razão, foram coletados entre 20–25 kg de saprólito. Esse foi peneirado a 2 mm para retenção de fragmentos maiores, deslamado em água corrente para a retirada dos argilominerais e concentrado em bateia para a obtenção do concentrado de minerais pesados. Em laboratório, os concentrados foram processados no: (i) ultrassom para a retirada dos argilominerais e liberação de incrustações; (ii) bromofórmio ($D=2,89\text{ g/cm}^3$) para separação dos minerais leves residuais da bateia e densos; (iii) ímã de ferrite para a retirada de magnetita e pirrotita; e (iv) separador magnético isodinâmico Frantz com ênfase na fração 0,3A, pois é nessa que a ilmenita é encontrada. A ilmenita é observada em grãos tabulares achatados ou em fragmentos entre 0,2 e 2,0 mm. Exibe brilho metálico, cor preta, fratura irregular e, quando alterada, apresenta cristais esbranquiçados na sua superfície, provavelmente óxidos de Ti (rutilo, anatásio e brookita). Essa alteração muitas vezes é referida como leucocênio, mas esse nome não é reconhecido pela International Mineralogical Association (IMA). No MEV a ilmenita pode estar limpa ou apresentar inclusões de plagioclásio, quartzo, zircão, apatita e titanita, bem como microinclusões de calcopirita, scheelita, pirocloro e columbita. Quando alterada a ilmenita pode perder Fe ou Ti, levando a formação, respectivamente, de rutilo e óxido de Fe. Foram identificados por EDS grãos de ilmenita com Mn e Zn substituindo o Fe em até 10%, apontado que esses elementos estariam presentes no processo de formação dos pegmatitos.

BIBLIOGRAFIA: Back, M.E. 2018. Fleischer's glossary of minerals species. Mineralogical Association of Canada, Education Publication, V.1. Liferovich, R.P.; Mitchell, R.H. 2006. The pyrophanite-geikielite solid-solution series: crystal structures of the $Mn_{1-x}Mg_xTiO_3$ Series ($0 < x < 0.7$). The Canadian Mineralogist, 44: 1099–1107. Faulstich, F.R.L., 2016. Estudo de minerais pesados dos pegmatitos da Província Pegmatítica de São João del Rei, Minas Gerais. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3507**

TITULO:AS MOSCAS (DIPTERA: BRACHYCERA) NA COLEÇÃO DE ENTOMOLOGIA DO MUSEU NACIONAL: UM PANORAMA PRÉ E PÓS INCÊNDIO SOB OLHAR DA CIÊNCIA DE DADOS

AUTOR(ES) : **CHRISTOPHER ALVES DA SILVA PINTO,MARINA MORIM GOMES**

ORIENTADOR(ES): **MÁRCIA SOUTO COURI**

RESUMO: As coleções biológicas são acervos de exemplares preservados, completos ou em partes que são utilizados em pesquisas, educação, cultura e em diversos estudos. A coleção de Brachycera do Museu Nacional, possuía antes do incêndio, 48 famílias de dípteros braquiceros das 113 conhecidas (Wiegmann & Yeates, 2017, p. 255) e 510 holótipos catalogados, de acordo com o último registro (Carvalho et al., 2002), além de muitos exemplares não catalogados. A preservação digital tem sido apresentada como uma forma de proteger informações sobre acervos culturais e históricos em casos de sinistros como os incêndios. O objetivo deste trabalho é fornecer um panorama sobre os dípteros Brachycera dentre a Coleção Entomológica do Departamento de Entomologia – MNRJ, baseado nas informações do acervo preservadas digitalmente. Os dados da coleção foram obtidos através de publicações prévias sobre a coleção alvo e da planilha de tombo da Coleção Entomológica do Departamento de Entomologia – MNRJ filtrada para o grupo de interesse (Diptera: Brachycera). Junto a estes dados já processados, a triagem de materiais doados para o Departamento de Entomologia vem sendo realizada, de forma a incorporar esses materiais nos dados da coleção. Até o momento, foram triadas 10 amostras provenientes de doação realizada pela Universidade Estadual do Maranhão e encontrados aproximadamente 134 mil espécimes de dípteros, que estão sendo triados em nível de família. As estimativas do número de famílias de Brachycera representadas na coleção antes do incêndio variaram entre 48 (Carvalho et al., 2002), e 52 (somatório das fontes de dados obtidas). Dentre os exemplares da coleção pré incêndio, além do material listado em Carvalho et al. (2002), somam-se em Brachycera, 112 tipos e 2 holótipos da planilha de tombo. No que diz respeito as localidades amostradas, a coleção pré incêndio continha exemplares amostrados em cinco continentes e 83 países. Atualmente, a planilha de tombo da coleção nos permite encontrar 75 famílias de Brachycera, 2311 exemplares representando tipos com 264 holótipos. Atualmente a coleção conta com exemplares de todos os continentes e 130 países. Esse estudo se mostra relevante ao ampliar o conhecimento sobre as coleções entomológicas brasileiras e demonstrando a relevância da preservação digital da informação.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, C. J. B.; COURI, M. S.; TOMA, R.; RAFAEL, J. A.; HARADA, A. Y.; BONATTO, S. R.; HENRIQUES, A. L.; GASTA, H. A. O. Principais coleções brasileiras de Diptera: histórico e situação atual. In: C. COSTA, S. A.; VANIN, J. M. L.; MELIC, A. Proyecto de red ibero-americana de Biogeografía y Entomología Sistemática. Zaragoza: Sociedad Entomológica Aragonesa, vol.2, p.37–52, 2002. WIEGMANN, B. M.; YEATES, D. K. Phylogeny of Diptera In: KIRK–SPRIGGS, A. H.; SINCLAIR, B. J. Manual of Afrotropical Diptera. Vol. 1. Pretoria: South African National Biodiversity Institute, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3639**

TITULO:INVENTÁRIO DE AMMONOIDEA (MOLLUSCA: CEPHALOPODA) FÓSSEIS DO GRUPO MARAMBIO (CRETÁCEO SUPERIOR) DAS ILHAS VEGAS E JAMES ROSS, NORDESTE DA PENÍNSULA ANTÁRTICA

AUTOR(ES) : **MAYU,GEOVANE ALVES DE SOUZA,ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MANSO SAYÃO**

RESUMO: A Baía James Ross, no extremo norte da Península Antártica, alberga uma das mais completas sequências sedimentares Cretáceas do Hemisfério Sul. Suas exposições ocorrem nas ilhas James Ross, Vega, Seymour e Snow Hill, onde sedimentos marinhos depositados durante o intervalo Santoniano–Maastrichtiano compõem as rochas do Grupo Marambio. Moluscos amonoídeos são os fósseis de invertebrados mais frequentes encontrados no Grupo Marambio, sendo distribuídos pelas formações López de Bertodano (LDB), Snow Hill Island (SHI), Rabot (RBT) e Santa Marta (STM) (Witts et al. 2015). Dado suas rápidas taxas evolutivas, estreita amplitude temporal e ampla distribuição geográfica, esses animais são de elevado interesse como fósseis–guia pela estratigrafia, além de importantes ferramentas utilizadas em reconstruções paleoambientais. Contudo, proporcionalmente, poucos levantamentos taxonômicos e inventários foram conduzidos com os ammonoídeos do Grupo Marambio (e.g., Oliveira 2012). O projeto PALEOANTAR, dentro do âmbito do Programa Antártico Brasileiro, vem coletando fósseis desses cefalópodes há mais de uma década nas Ilhas do arquipélago James Ross. Parte desse material será alvo do presente projeto, que visa conduzir um levantamento dos registros de ammonoídeos na região, elaborando o Estado da Arte do registro fóssil desses organismos nessas unidades litoestratigráficas da região. O levantamento bibliográfico foi feito através da busca de palavras–chave do tema em bases e coleções de dados, como “ Google Scholar ”, “ Research Gate ” e “ Scielo ”. Até o momento, 40 táxons foram registrados nas quatro formações amostradas, apresentando 26 espécies. As famílias mais representativas são Kossmaticeratinae, Diplomoceratinae e Pachydiscidae. A Formação STM alberga o maior número de espécies registradas, totalizando 12, seguida pela SHI (4), LDB (8) e RBT (5). Baculites spp., Hoplitoplacentoceras spp., Metaplacentoceras spp. e Polyptichoceras spp. foram comuns nas formações RBT e STM. Diplomoceras lambi foi registrado nas formações SHI e LDB. Os espécimes identificados como Astreptoceras sp. foram comuns às formações STM e SHI. Observa–se que a maior parte dos levantamentos paleofaunísticos conduzidos se concentram na Ilha James Ross e Seymour, ambas contendo estações científicas, o que facilita a logística do trabalho de campo nesse ambiente extremo. Embora a Ilha Vega detenha exposições rochosas do Grupo Marambio expressivas, relativamente poucos registros foram publicados no local. Como perspectivas futuras, os resultados preliminares apresentados aqui serão complementados com os dados provenientes da triagem, curadoria e identificação de novas amostras já coletadas pelo PALEOANTAR a fim de inventariar a paleobiodiversidade de amonoides do Cretáceo da Antártica.

BIBLIOGRAFIA: OLIVERO, E. B. Sedimentary cycles, ammonite diversity and palaeoenvironmental changes in the Upper Cretaceous Marambio Group, Antarctica. Cretaceous research, v. 34, p. 348–366, 2012. WITTS, J. D. et al. Evolution and extinction of Maastrichtian (Late Cretaceous) cephalopods from the López de Bertodano Formation, Seymour Island, Antarctica. Palaeogeography, palaeoclimatology, palaeoecology, v. 418, p. 193–212, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3747**

TITULO:ESTIMANDO AS POPULAÇÕES DE FREGATA MAGNIFICENS E SULA LEUCOGASTER A PARTIR DE IMAGENS AÉREAS DE COLÔNIA REPRODUTIVA NO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **THAIS GOMES DA SILVA,GIULIANO MÜLLER BRUSCO,CARLO LEOPOLDO BEZERRA FRANCINI,LARISSA SCHMAUDER TEIXEIRA DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO CESAR DE PAIVA**

RESUMO: Estudos populacionais de aves marinhas são tradicionalmente realizados com levantamentos terrestres. Recentemente, imagens de drones passaram a ser utilizadas nesses trabalhos, apresentando resultados similares às técnicas tradicionais. Ambos os métodos estão sendo usados para monitorar importantes colônias do Atlântico Sul, de Sula leucogaster (atobá–pardo) e Fregata magnificens (fragata), no Monumento Natural do Arquipélago das Ilhas Cagarras (MONA Cagarras). O presente trabalho visa avaliar o uso de drone para quantificar os ninhos de atobás–pardos e fragatas no MONA Cagarras, estimar o tamanho de suas populações reprodutivas, e comparar esse método com a amostragem terrestre. Os dados apresentados nesse estudo são do Projeto de Monitoramento de Ilhas Costeiras (PMIC) (ABIO 1419/2022), executado pelo Instituto Mar Adentro. O PMIC é uma exigência do licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA, para exploração de Gás Natural e Petróleo pela Petrobras no Pólo Pré–Sal da Baía de Santos. As imagens de drone foram feitas mensalmente, entre dezembro de 2023 e novembro de 2024, sendo a ilha Cagarra fotografada em sua totalidade e a Redonda parcialmente, devido às suas dimensões e ao difícil acesso. Os voos foram realizados do costão das ilhas, 30 metros acima do solo, por um operador e monitorados por um assistente e buscando minimizar a perturbação às aves. Foram gerados ortomosaicos georreferenciados, analisados no programa ArcGIS Pro, sobrepostos por uma malha com parcelas de 100 m², numeradas para facilitar a contagem manual. Os ninhos de cada espécie foram identificados pela presença de ovos, filhotes, por suas características ou indícios. Uma tabela foi preenchida com o número de ninhos em cada parcela, entre outros dados. A amostragem terrestre foi realizada mensalmente por uma equipe do PMIC, em áreas sorteadas na Cagarra e na face norte da Redonda, com a contagem de todos os ninhos dentro de 15 parcelas de 100m² em cada ilha. A coleta de dados foi concluída e já foram contabilizados os ninhos em ortomosaicos de 10 meses. Nos resultados preliminares do censo aéreo, o mês com o menor número de ninhos de atobá–pardo foi dezembro e para fragata foi abril, com 131 e 602 ninhos, respectivamente. O pico no número de ninhos ocorreu em julho para os atobás, com 1.037, e em setembro para as fragatas, com 5.601, sendo as populações das áreas amostradas estimadas em cerca de 2.000 indivíduos de atobá–pardo e 11.200 de fragata. A razão entre as densidades de ninhos/ha dos dois métodos indica que o levantamento terrestre estima mais ninhos do que o censo aéreo, em média 3 vezes mais de atobá e 1,4 vezes mais de fragata. Dentre as próximas etapas estão as análises da efetividade do método com drone, que depende de fatores que influenciam na detectabilidade dos objetos, e de custo–benefício. Esse trabalho contribuirá na conservação dos ninhos no MONA Cagarras e para futuros estudos de outras espécies em colônias reprodutivas de difícil acesso.

BIBLIOGRAFIA: Cunha, L; Alves, V; Rajão, H & Lanna, A. 2013. Aves do Monumento Natural das Ilhas Cagarras. In: Moraes et al. História, Pesquisa e Biodiversidade do Monumento Natural das Ilhas Cagarras. v1, 1ed, 176–205. Edney, A; Hart, T; Jessopp, M; Banks, A; Clarke, L; Cugnière, L; Elliot, K; Juarez Martinez, I; Kilcoyne, A; Murphy, M; Nager, R; Ratcliffe, N; Thompson, D; Ward, R & Wood, M. 2023. Best practices for using drones in seabird monitoring and research. Mar. Ornithol. 51,265–280. Espindola, W; Cruz–Mendoza, A; Garrastazu, A; Nieves, M; Rivera–Milán, F & Carlo, T. 2023. Estimating population size of red–footed boobies using distance sampling and drone photography. Wildl. Soc. Bull. 47(1),e1406.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3780**

TÍTULO: EXPLORANDO VESTÍGIOS INVISÍVEIS: A MICROARQUEOBOTÂNICA NA COMPREENSÃO DAS POPULAÇÕES HISTÓRICAS DA ILHA DO GOVERNADOR (RJ)

AUTOR(ES) : **VERÔNICA VENANCIO PIRES PARRACHO, ANGELA MARIA GONÇALVES BUARQUE, MARCOS ANDRÉ TORRES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **CELIA HELENA CEZAR BOYADJIAN**

RESUMO: A microarqueobotânica oferece uma perspectiva singular para a arqueologia na compreensão dos usos de espécies botânicas pelas populações passadas (Boyadjian et al., 2019). No Brasil, os estudos direcionados à área são ainda restritos, principalmente sua aplicação a períodos históricos, que contrasta com a predominância das análises em contextos pré-coloniais. Essa incipiência, por outro lado, confere ao presente trabalho a oportunidade de explorar aspectos pouco desenvolvidos desse campo de estudo. A pesquisa objetiva a recuperação de microvestígios botânicos, especialmente grãos de amido e fitólitos, que estejam aderidos à superfície de artefatos cerâmicos, com o intuito de investigar o uso e consumo de plantas pelos grupos que os utilizaram. Serão analisados artefatos provenientes das escavações realizadas no Sítio Aldeia Tupi da Estação Rádio da Marinha, inserido no projeto Ilha do Governador (Souza & Buarque, 2019). A primeira etapa da pesquisa, que está em andamento, consiste no levantamento de espécies botânicas exploradas, fundamentado em relatos de cronistas e autores dos séculos XVI ao XVIII. Esse levantamento servirá de apoio para a criação de um catálogo dessas espécies com imagens e descrições dos grãos de amido e fitólitos com base em pesquisas microbotânicas prévias. A segunda etapa, que será realizada em breve, consiste em uma análise microarqueobotânica preliminar de quatro fragmentos de cerâmica visando verificar seu potencial informativo por meio da detecção de presença e ausência das espécies botânicas referenciadas. Para a recuperação dos microvestígios será implementado um protocolo de amostragem pontual, usando como base o trabalho Capucho et al. (2025). Este procedimento consiste na aplicação de água ultrapura em áreas selecionadas dos objetos, seguida da sua agitação com uma agulha estéril para liberar microvestígios aderidos em fendas ou depressões. Então, 20 µl da solução são aspiradas com uma pipeta e transferidos diretamente para lâminas de microscopia com 20 µl de glicerol (25% v/v). A amostra é coberta com laminula, selada com esmalte incolor e analisada sob microscópio óptico com filtro de luz polarizada. Desse modo, a presente pesquisa pretende colaborar com o projeto Ilha do Governador e contribuir com informações sobre os usos de plantas pelas populações históricas que habitaram a Ilha do Governador.

BIBLIOGRAFIA: BOYADJIAN, CHC; SCHEEL-YBERT, R; BARROS, A; OLIVEIRA, R; RODET, MJ; PROUS, A. Microarqueobotânica no Museu Nacional, UFRJ: estado da arte de uma disciplina inovadora e primeiros resultados recentes. *Revista de Arqueologia* 32(2):149-177, 2019. CAPUCHO, TCJP; BOYADJIAN, CHC; BUARQUE, AMG; SCHEEL-YBERT, R. Plant uses and food consumption at a Tupiguarani settlement in Rio de Janeiro, Brazil. *Journal of Archaeological Science: Reports*, 61, 2025. SOUZA, MAT; BUARQUE, A. Olhando para o passado, pensando o futuro: as pesquisas arqueológicas na Ilha do Governador, Rio de Janeiro. *Revista de Arqueologia*, 32(2):178-196, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3845**

TÍTULO: PRIMEIRA DESCRIÇÃO DE VANADATOS DE BISMUTO (BiVO₄) EM PEGMATITOS DA PROVÍNCIA PEGMATÍTICA DE SÃO JOÃO DEL REI, CINTURÃO MINEIRO

AUTOR(ES) : **MARIANA DE MELLO VIDAL**

ORIENTADOR(ES): **CIRO ALEXANDRE ÁVILA, REINER NEUMANN**

RESUMO: Minerais de bismuto não são comuns em pegmatitos, principalmente vanadatos, encontrados sob a forma de três polimorfos de BiVO₄: pucherita (ortorrômbico), dreyerita (tetragonal) e clinobisvanita (monoclínico). Segundo Neves & Atêncio (2017), no Brasil foi descrita somente pucherita e essa está associada aos pegmatitos Mario Pinto e Posse, ambos na Província Pegmatítica Oriental Brasileira. Na Província Pegmatítica de São João del Rei foi descrita bismutita Bi₂O₂(CO₃) em pegmatitos intrusivos no ortogneisse Resende Costa (Cidade et al., 2020), apontando para a presença de Bi nessa região. Essa província está inserida no contexto evolutivo do Cinturão Mineiro e é marcada por corpos mineralizados em Sn-Nb-Ta, que são intrusivos em diferentes litótipos da sequência metavulcanossedimentar Rio das Mortes, bem como em ortogneisses e metagranitoides paleoproterozoicos. O presente trabalho visa à descrição em estereomicroscópio do primeiro vanadato de bismuto (BiVO₄) presente em material saprolítico do pegmatito Congo Fino, que faz parte da referida província e é intrusivo em filitos e gonditos paraderivados da sequência metavulcanossedimentar Rio das Mortes. Nessa província destaca-se o pegmatito da Volta Grande, que é o único mineralizado em Li e explorado em rocha fresca, enquanto os demais corpos estão intensamente saprolitizados. A metodologia utilizada consistiu na amostragem de 20–25 kg de saprolito do pegmatito, seguido do processamento em leito ativo (peneiramento, deslamagem e concentração em bateia) para a obtenção do concentrado de minerais pesados. No laboratório, o concentrado foi processado em: (i) ultrassom para limpeza e retirada de fases friáveis; (ii) bromofórmio (D = 2,89 g/cm³) para separação dos minerais leves e densos; (iii) ímã de ferrite para a retirada de pirrotita e magnetita; e (iv) separador isodinâmico Frantz nas frações 0,3A, 0,5A, 0,6A, 0,8A, 1,0A, máxima e não atraível. A análise das frações 0,3A e 0,5A, em estereomicroscópio, revelou a presença de aglomerados de cristais submilimétricos com aspecto “botrioidal”, brilho terroso à subvitrêo e coloração desde amarelo-claro até amarelo-alaranjado. No microscópio eletrônico de varredura (MEV) os grãos quando alterados apresentam aspecto poroso, são cheios de cavidades e exibem feições de dissolução com a formação de acúlas submilimétricas entrelaçadas, enquanto as porções preservadas da alteração são uniformes, homogêneas e exibem sutil zonamento oscilatório. Preliminarmente, os grãos analisados são compostos de Bi (65,6 a 68,7% v/v), V (18,2 a 19,7% v/v) e O, enquanto Ca (0,19 a 0,48% v/v), Fe (0,26 a 0,52% v/v) e Pb (0,93 a 2,97% v/v) são elementos traço. Correspondem a um polimorfo de BiVO₄ (pucherita, dreyerita ou clinobisvanita). Foi identificada associada uma inclusão mais rica em Bi (87% v/v), provavelmente um sulfeto de Bi ou Bi nativo. Conclui-se que o vanadato de bismuto identificado é atraído nas frações 0,3A e 0,5A e corresponde à terceira ocorrência brasileira associada a pegmatitos.

BIBLIOGRAFIA: Neves, P.C.P.; Atêncio, D. 2017. *Enciclopédia dos minerais do Brasil – fosfatos, arsenatos e vanadatos*. Editora da Ulbra, Canoas, 567p. Cidade, T.P.; Ávila, C.A.; Neumann, R.; Faulstich, F.R.L.; Silva, V.H.R.M.; Sousa, S.S.C.G. 2020. Minerais pesados de saprolitos de pegmatitos intrusivos no ortogneisse Resende Costa: caracterização e correlação com a Província Pegmatítica de São João del Rei, Minas Gerais, Brasil. *Geol. USP. Série Científica* 20, 3–22.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3986**

TITULO:LISTA PRELIMINAR DAS BORBOLETAS (PAPILIONOIDEA) DA RPPN SANTUÁRIO DO CARAÇA, MINAS GERAIS, BRASIL

AUTOR(ES) : **VITÓRIA CRISTINA VEIGA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **THAMARA ZACCA**

RESUMO: Estima-se que existam cerca de 18 mil espécies de borboletas (Lepidoptera: Papilionoidea) em escala global (Espeland et al., 2018), das quais 3.553 estão registradas no Brasil (Carneiro et al., 2024). Todas as famílias de Papilionoidea ocorrem no Brasil, o que evidencia a expressiva diversidade do grupo no país. Inventários faunísticos desempenham um papel crucial não somente na ampliação do conhecimento dos táxons e sua biogeografia, mas também cumpre uma função determinante no desenvolvimento de medidas voltadas para conservação da fauna local. Apesar da notoriedade do grupo, são escassos os estudos voltados à elaboração de listas de espécies de borboletas nacionais, gerando uma grande lacuna no conhecimento da entomofauna brasileira. Santos et al. (2008) relataram que até aquele ano haviam sido registrados apenas 134 trabalhos semelhantes, concentrados principalmente nas regiões Sudeste e Sul do país. A Reserva Particular do Patrimônio Natural Santuário do Caraça (RPPNSC) se localiza na divisa dos municípios de Catas Altas e Santa Bárbara, Minas Gerais, Brasil, com 12.403 hectares. A RPPNSC está situada em área de transição entre os biomas Mata Atlântica e Cerrado, ambos altamente ameaçados, e abriga significativa diversidade biológica. Apesar da importância ecológica e histórica, a RPPNSC permanece pouco estudada, especialmente em relação aos invertebrados, não havendo registros sobre as borboletas locais. Este trabalho tem como objetivo principal a elaboração de uma lista preliminar de espécies das borboletas registradas na RPPNSC baseada nos espécimes depositados no novo acervo da Coleção Entomológica do Museu Nacional (MNRJ), coletados em novembro de 2022. Para ampliar a diversidade taxonômica na lista, serão utilizados registros de borboletas da região obtidos na plataforma de ciência cidadã iNaturalist entre novembro de 2024 e maio de 2025, com identifi cações validadas por meio de literatura específica. No total, foram identificadas 6 famílias, 95 gêneros e 107 espécies, das quais 10 estão como morfotipos. Os registros estão divididos da seguinte forma: Nymphalidae (38,6&percent;), Hesperidae (20,0&percent;), Riodinidae (16,8&percent;), Pieridae (13,2&percent;), Papilionidae (6,8&percent;) e Lycaenidae (4,6&percent;). Foram encontrados 189 registros de Papilionoidea no iNaturalist , totalizando 95 gêneros e 97 espécies, distribuídas nas famílias Nymphalidae (73 gêneros, 58 espécies), Hesperidae (38 gêneros, 27 espécies), Riodinidae (27 gêneros, 26 espécies), Pieridae (26 gêneros, 23 espécies), Papilionidae (19 gêneros, 19 espécies) e Lycaenidae (6 gêneros, 5 espécies). Apenas 10 espécies coincidem com exemplares da coleção. Hedylidae foi a única família não registrada na coleção e no iNaturalist . A elaboração da primeira lista de borboletas da RPPNSC é crucial, inventários sistematizados são essenciais para compreensão da real biodiversidade de espécies na região, especialmente em uma área de transição de biomas, onde é esperada uma elevada diversidade.

BIBLIOGRAFIA: Carneiro, E., Marconato, G., Spechat, A., Duarte, M., & Casagrande, M.M. Lepidoptera Linnaeus, 1758. In: Rafael, J.A., Melo, G.A.R, Carvalho, C.J.B, Casari, S.A, & Constantino, R. (Eds.). 2024. Insetos do Brasil: diversidade e taxonomia. 2ª Ed. Manaus: INPA. pp. 710–766. Espeland, M., Breinholt, J., Willmott, K.R., et al. 2018. A Comprehensive and Dated Phylogenomic Analysis of Butterflies. Current Biology 28(5):770–778. Santos, E.C., Mielke, O.H.H., & Casagrande, M.M. 2008. Inventários de borboletas no Brasil: estado da arte e modelo de áreas prioritárias para pesquisa com vistas à conservação. Natureza & Conservação, 6: 68–90.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4001**

TITULO:Aspectos mineralógicos e composição química da monazita presente em saprólitos de pegmatitos da Província Pegmatítica de São João del Rei, Cinturão Mineiro, Minas Gerais

AUTOR(ES) : **GABRIELA DE OLIVEIRA VELOSO**

ORIENTADOR(ES): **CIRO ALEXANDRE ÁVILA**

RESUMO: O grupo da monazita envolve a solução sólida entre monazita [2ETR(POâ)], huttonita [2Th(SiOâ)] e cheralita [CaTh(POâ)â], sendo que a monazita pode ser classificada de acordo com o predomínio do elemento terras raras (ETR): monazita–(La), monazita–(Ce), monazita–(Sm) e monazita–(Nd) (Linthout, 2007). Esse mineral é observado em granitoides, gnaisses, anfibolitos e pegmatitos, sendo utilizado em estudos mineralógicos, petrológicos e geocronológicos. No contexto geológico do Cinturão Mineiro, destaca-se a Província Pegmatítica de São João del Rei, que envolve um enxame de pegmatitos mineralizados em minerais de Nb–Ta–Sn (Pereira et al., 2004). Esses pegmatitos estão fortemente alterados intempericamente, favorecendo o estudo dos minerais pesados presente no material saprolítico. O objetivo deste trabalho é descrever as características mineralógicas dos grãos de monazita dos pegmatitos em estereomicroscópio e por microscopia eletrônica de varredura (MEV), além de determinar a composição química por espectroscopia de energia dispersiva (EDS), estabelecendo qual ETR predomina. O material saprolítico dos pegmatitos foi amostrado entre 20–25 kg, peneirado a 2 mm para desagregação e retirada de grãos maiores–fragmentos, lavado em leite ativo para remoção dos argilominerais e concentrado em bateia para obtenção do concentrado de minerais pesados. No laboratório, os concentrados foram processados em: (i) ultrassom para eliminação dos argilominerais e retirada do cimento presente entre ou ao redor dos grãos, que correspondem a hidróxidos–óxidos de Fe–Mn–Al; (ii) bromofórmio (d=2,89 g/cm³) para a separação dos minerais leves (quartzo e feldspato) dos pesados; (iii) ímã de mão para remoção de fases ferromagnéticas (magnetita e pirrotita); (iv) separador magnético isodinâmico Frantz, em diferentes correntes (0,3 – 0,5 – 0,6 – 0,8 – 1,0 – 1,5 A), para facilitar a identificação dos minerais em estereomicroscopia. A monazita é abundante nas frações 0,6 e 0,8 A e, em estereomicroscópio, varia de submilimétrica a 2 mm. Não foi observada clivagem, ocorre em grãos tabulares alongados e achatados e, mais raramente, em cristais prismáticos, normalmente com terminação de um dos vértices. Sua cor e brilho variam amplamente: laranja–amarronzada, que exibe brilho vítreo a resinoso e está mais preservada da alteração intempérica; esverdeada, que possui brilho resinoso e encontra-se moderadamente alterada; amarela–esbranquiçada, que apresenta brilho graxo e está fortemente alterada. No MEV, a monazita raramente está zonada e, geralmente, encontra-se repleta de cavidades (raros cristais estão límpidos), associadas à remoção de minerais alterados. Exibe inclusões de apatita, zircão, microlita, galena e prováveis exsoluções de uraninita, thorita e xenotímio. Os grãos de monazita apresentam, por EDS, o predomínio de ETR leves e intermediárias (Ce–Nd–Sm–La). ThOâ e os ETR pesados também estão presentes, porém em menor quantidade. U, Pb, Si, Y e Ca ocorrem em proporções menores.

BIBLIOGRAFIA: Linthout, K. 2007. Tripartite division of the system 2REEPO4–CaTh(PO4)2–2ThSiO4, discreditation of brabantite, and recognition of cheralite as the name for members dominated by CaTh(PO4)2 . Canadian Mineralogist 45: 503–508. Pereira, R.M., Ávila, C.A., Neumann, R. 2004. Estudo mineralógico e químico da cassiterita e de suas inclusões sólidas: implicação com a paragénesis das mineralizações da Província Pegmatítica de São João del Rei, Minas Gerais, Brasil. Arquivos Museu Nacional 62(3): 321–336.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4056**

TITULO: PESQUISA E ROTEIRIZAÇÃO DO ESPETÁCULO “VÓRTEX” DA COMPANHIA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA DA UFRJ

AUTOR(ES) : **CAIO ROCHA EINERT GIL, DEBORAH ARAUJO SANTOS PRATES, LUIZA ARAUJO OLIVEIRA, ISABELLA FREITAS TAVARES, MORMILLA ARAUJO DE ASSIS SOUZA, ANANDA EARP, PEDRO CESAR DO ESPIRITO SANTO SOUZA DA SILVA, ZITTO MARTINS, ÁTALO WILLAN BARRETO DOS SANTOS, GIULLIANA CAMPOS PANDO, DANIEL SANTANA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ MEYER, ANA CELIA DE SÁ EARP, YAHN WAGNER FERREIRA DE MELLO PINTO, LUCIANO SARAMAGO PINHEIRO SOARES**

RESUMO: O trabalho reflete sobre os processos de criação envolvidos na pesquisa e roteirização do espetáculo “Vórtex” da Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ (CDC–UFRJ) no marco do EDITAL 01/2025 do Programa de Bolsas PROART – GARINS / PARINs. Este espetáculo de dança e música contemporâneas mescla efeitos eletroacústicos, visuais e coreográficos numa viagem onírica que conecta as águas a tudo o que vive. Buscamos estabelecer a Prática como Pesquisa em Dança (Fernandes, 2015), entrelaçada com outras áreas de conhecimento, no sentido de gerar redes de conceitos, imagens e afetos no diálogo entre a arte e a ciência contemporâneas. A pesquisa da dramaturgia coreográfica de “Vórtex” tem como polos teóricos –metodológicos os seguintes referenciais: 1) a Teoria de Princípios e Conexões Abertas em Dança de Helenita Sá Earp (Meyer; Earp, 2019); 2) as reflexões sobre os movimentos arquetípicos da água e do ar de Theodor Schwenk (1976) e 3) os temas sobre a poética das águas à luz da Fenomenologia da Imaginação Criadora de Gaston Bachelard (1998). As cenas abordam diferentes aspectos como vórtices, ondas, espirais, fluxos e correntezas. Nossa metodologia consiste em: a) análise fílmica de documentários, videodanças, videoartes, peças teatrais e coreografias que tematizam a água; b) decupagem dessas obras e c) produção de esquetes coreográficos. Realizamos diversos laboratórios artísticos de pesquisa corporal na CDC–UFRJ para gerar sensações, emoções e conceitos relacionados aos ecossistemas aquáticos tematizados nas cenas. Temos como pontos de fascinação poética a expressão das águas antes que o ser humano a corrompa com seu utilitarismo devastador. Como resultados parciais, a pesquisa aponta que a CDC–UFRJ, ao performar “Vórtex”, promove um debate ético–estético sobre a relação do ser humano com a natureza.

BIBLIOGRAFIA: BACHELARD, G. A Água e os Sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MEYER, A.; EARP, A. C. S. VIEIRA, A. (Ed.) Helenita Sá Earp: Vida e Obra. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2019. SCHWENK, T. Sensitive Chaos: The Creation of Flowing Forms in Water and Air. New York: Schocken Books, 1976.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4109**

TITULO: Estudo dos remanescentes humanos encontrados no Sambaqui de Araçatiba

AUTOR(ES) : **SOFIA CARVALHO DE LIMA, RITA SCHEEL-YBERT, LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO, TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO**

ORIENTADOR(ES): **MURILO BASTOS**

RESUMO: O estudo arqueológico de sambaquis possibilita levantar informações relevantes sobre o modo de vida e uso do ambiente por grupos humanos que ocuparam o território brasileiro, em especial a região litorânea do país. Em agosto de 2024 foi realizada escavação para produção de coluna zooarqueológica no Sambaqui de Araçatiba, localizado em Guaratiba, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Durante as prospecções foram encontrados fragmentos de ossos potencialmente humanos em uma sondagem a 90 cm do topo da área de escavação, em uma camada aparentemente estéril de matriz arenosa. A escavação do local onde foram encontrados os ossos indicou que estes estavam agrupados dentro de uma área com sedimento mais escuro, com formato orbicular, que foi identificada em campo como feição nr 5. A característica curiosa desta feição, bem como a materialidade de seu conteúdo, motivaram a presente pesquisa, cujo objetivo é obter dados bioarqueológicos a partir dos fragmentos ósseos encontrados, bem como buscar compreender o contexto da feição escavada através de uma revisão bibliográfica sobre sepultamentos em contexto de sambaquis no Estado do Rio de Janeiro. O presente estudo seguiu uma abordagem sistemática para o tratamento e análise do material. Inicialmente, foi realizada uma triagem geral dos vestígios obtidos da feição, com a identificação de todos os elementos de origem humana e sua separação do material faunístico, com base em critérios morfológicos. Os remanescentes humanos apresentavam-se em estado avançado de fragmentação, o que exigiu cuidado durante o manuseio das peças. A limpeza dos fragmentos foi realizada com pincéis de cerdas macias, de forma a remover sedimentos superficiais sem comprometer a integridade dos ossos. Após a limpeza, os fragmentos foram organizados em duas categorias: ossos facilmente identificáveis e ossos dificilmente identificáveis, com o objetivo de otimizar a identificação anatômica. Ainda nesta etapa foi possível realizar a junção com cola PVA de diversos fragmentos ósseos. Esta etapa foi conduzida com o auxílio da obra The Human Bone Manual (White & Folkens, 2005). Neste momento, os materiais encontram-se organizados e preparados para as próximas etapas da pesquisa. Estão previstas a realização de análises bioantropológicas, que incluirão a estimativa do Número Mínimo de Indivíduos (NMI), bem como a avaliação do potencial para determinação de sexo e faixa etária. Posteriormente, será feita uma investigação sobre características, como patologias, fraturas em vida, entre outras possíveis alterações ósseas de interesse bioarqueológico. As análises seguirão os procedimentos descritos por Mays (2010). Após estas análises, os resultados serão discutidos à luz da produção bibliográfica sobre práticas funerárias de sambaquis, em especial os localizados no estado do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: MAYS, S. The Archaeology of Human Bones. 2. ed. Routledge, 2010. WHITE, T. D.; FOLKENS, P. A. The Human Bone Manual. San Diego: Academic Press, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4134**

TITULO:O TEATRO ATRAVÉS DAS LENTES: A PRODUÇÃO MULTIMÍDIA NAS MOSTRAS DA UFRJ

AUTOR(ES) : **FREDERICO MARCONDES NUNES,DIOVANA BEZERRA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE,JOSé HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA**

RESUMO: Este trabalho aborda a produção audiovisual e fotográfica das Mostras do curso de Direção Teatral da UFRJ, focando no processo de registro das apresentações de pré-formatura, formatura e performances. A proposta é documentar as criações artísticas dos discentes, destacando a colaboração com os(as) diretores(as) para garantir que o registro seja uma extensão da proposta teatral de cada peça, preservando o conceito artístico original. A produção documenta as apresentações e serve como ferramenta para dar visibilidade às produções dos alunos, além de enriquecer os portfólios dos envolvidos e ampliar o alcance das mostras. Além disso, ela se insere de forma estratégica no contexto acadêmico e artístico da Escola de Comunicação da UFRJ, possibilitando um diálogo mais estreito entre as áreas do teatro, da fotografia e do audiovisual. Esse processo colabora para a valorização das produções teatrais da instituição, ampliando a percepção sobre a importância dessa linguagem no ambiente universitário e fortalecendo a construção de uma memória audiovisual e fotográfica do teatro contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA: MOSTRA de Teatro da UFRJ. Canal do YouTube. Disponível em: . NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário. Campinas: Papirus Editora, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4144**

TITULO:Imagem e diálogo: as relações entre oralidade e arte/educação nas atividades de extensão do programa Museu Nacional Vive.

AUTOR(ES) : **ISABELLA SILVA CAVALCANTE DE ABREU,MILLENA BEATRIZ DE ARAUJO AMARAL,VALÉRIA PEREIRA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA DE LIMA SOUZA**

RESUMO: O programa de extensão Museu Nacional Vive conta com uma parcela expressiva de estudantes da Escola de Belas Artes da UFRJ na composição de sua equipe, e essa presença é refletida na realização de suas diversas ações. Este trabalho visa apresentar a aplicação de metodologias de arte/educação e os desdobramentos do uso da oralidade, conceito utilizado na mediação cultural do jogo Giro pelos Subúrbios, na ação de extensão Cineclube Museu Nacional e no curso de Formação de Mediadores para Ações Educativas em Museus, oferecido pela Seção de Assistência ao Ensino, realizados por esses estudantes, bem como as interseções entre ambos. A oralidade é a principal ferramenta da educação museal, principalmente nas nossas ações do programa Museu Nacional Vive, pois o processo de troca com a população se dá através de seu uso. É a partir dela que é possível criar relações entre os conhecimentos científicos e empíricos compartilhados em uma mediação cultural e, assim, transformar o museu em um espaço habitável para os mais diversos públicos, atribuindo sentido e criando um elo de pertencimento entre visitante e acervo. Já a arte, que perpassa todos os ambientes da vida e tem grande potencial de transformação social, não deixa de estar presente no Museu Nacional apesar de este estar voltado para o estudo de ciência e história natural. Ela aparece no design cuidadoso que foi feito para o jogo Giro pelos Subúrbios, na escolha dos filmes para o Cineclube, no uso e leitura da imagem que também é objeto de estudo das artes visuais e através do contato dos cursistas com uma oficina de arte no Curso de Mediadores. A arte também aparece como ferramenta para a abordagem e socialização de conteúdos ligados às diferentes áreas de pesquisa da instituição. Aliadas, oralidade e arte/educação, contribuem para a construção de conhecimentos, para a experiência vivenciada e para a reflexão sobre essa experiência. Os livros “Por uma Pedagogia da Pergunta” de Paulo Freire e Antonio Faundez, “A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais” por Ana Mae Barbosa e Fernanda Pereira da Cunha e “Arte/Educação como Mediação Cultural e Social” de Ana Mae Barbosa e Rejane Galvão Coutinho são referências fundamentais para a percepção e aproveitamento do conceito de oralidade e da arte educação nas atividades das ações de extensão realizadas no Museu Nacional.

BIBLIOGRAFIA: “Por uma Pedagogia da Pergunta” de Paulo Freire e Antonio Faundez, “A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais” por Ana Mae Barbosa e Fernanda Pereira da Cunha e “Arte/Educação como Mediação Cultural e Social” de Ana Mae Barbosa e Rejane Galvão Coutinho.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4170**

TITULO:MORFOMETRIA EM ESCOLECODONTES DA FORMAÇÃO SÃO DOMINGOS NO MATO GROSSO DO SUL

AUTOR(ES) : **LETÍCIA TORRES DE OLIVEIRA,CAIO BITTENCOURT GUEDES**

ORIENTADOR(ES): **SANDRO MARCELO SCHEFFLER**

RESUMO: Os escolocodontes são aparelhos bucais quitinosos dos poliquetos marinhos (Filo Annelida). O registro geológico mais antigo desses anelídeos é datado do Período Ordoviciano Inferior. A Formação São Domingos é do Período Devoniano. Nesta unidade geológica já foi descrita, para a borda leste, por F. W. Lange, na década de 1940, duas espécies de escolocodontes (mandíbulas de Polychaeta, Filo Annelida): Paulinites paranaensis (Lange, 1947) e Paulinietes caniuensis (Lange, 1950). Para a borda noroeste da bacia, no entanto, apesar de haverem relatos informais, este grupo nunca foi descrito formalmente. O objetivo deste trabalho foi realizar a medição e comparação de informações de pinças e placas dentárias de escolocodontes, coletados em setembro de 2017 no afloramento Fazenda Torrão de Ouro, na área de pastagem próximo a sede de visitação da Fazenda, no Município de Pedro Gomes, Mato Grosso do Sul. Foram analisadas lâminas palinológicas com tratamentos comuns com ácidos. Foi utilizado o Image J, um processador de imagens baseado em Java, para medir principalmente o comprimento dos escolocodontes. Foram analisados doze espécimens de pinças e placas dentárias variando de 0,020 a 0,29 milímetros de comprimento. Os resultados estão de acordo com a descrição de P. paranaensis (Lange, 1947), com o formato geral das placas, a forma e tamanho dos campos articulares e a forma e número de denticulos, sendo muito semelhantes ao material paranaense, apesar do pequeno tamanho. A comparação dos dados com o estilo de vida, hábitos alimentares e tamanho diminuto destes poliquetas pode auxiliar na dedução do significado dessas variações ontogenéticas em termos de morfologia funcional. Além disso, com o cruzamento dos dados, é possível fazer a interpretação de que algumas proporções são bons caracteres para estudos sistemáticos.

BIBLIOGRAFIA: LANGE, F. W. Anelídeos poliquetas dos folhos devonianos do Paraná. Arquivos do Museu Paranaense, v. 7, p. 161–230, 1947. LANGE, F. W. Um novo escolocodonte dos folhos Ponta Grossa. Arquivos do Museu Paranaense, v. 8, p. 189–213, 1950. GONÇALVES, C. G. et al. Registro Palinológico Preliminar de Escolocodontes nas Seções Devonianas da Borda Noroeste da Bacia do Paraná, Mato Grosso do Sul. IV Simpósio Brasileiro de Paleoinvertebrados, v. 4, p. 87–88, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **4291**

TITULO:ANÁLISE COMPARATIVA DA MICROESTRUTURA FEMORAL EM Iguana iguana: INFLUÊNCIA DA REGIÃO DE CORTE NAS INTERPRETAÇÕES PALEOHISTOLÓGICAS

AUTOR(ES) : **PAULO ROBERTO DUARTE CALVARIO,LILIAN ALVES DA CRUZ,BIANCA MARTINS MASTRANTONIO,MARIANA LEITE AMBROSIM**

ORIENTADOR(ES): **MARINA BENTO SOARES**

RESUMO: A análise da microestrutura óssea, por meio da paleohistologia, é cada vez mais utilizada em trabalhos de reconstrução da história de vida de vertebrados extintos. Para interpretar os padrões microestruturais em fósseis, seções de ossos de vertebrados vivos são frequentemente utilizadas como modelo (Woodward et al., Horner & Farlow 2014). Contudo, a escassez de estudos de histovariabilidade esquelética nestes últimos limita interpretações com relação aos táxons fósseis em que, muitas vezes, se tem apenas um elemento amostrado. Pensando nisso, examinamos a microestrutura dos dois fêmures (direito e esquerdo) de um espécime de iguana (Iguana iguana), cedidos pelo Departamento de Ciências Morfológicas–UFRGS. Cortes transversais foram feitos nas regiões proximal e medial das diáfises. O objetivo é identificar se há histovariabilidade entre os fêmures e entre as distintas regiões da diáfise de cada elemento. Para isso, foram confeccionadas quatro lâminas osteohistológicas seguindo o método de Scheyer & Sander (2004). As amostras foram emblocadas em resina poliéster Arazyn 25108 T–10 e catalisador Butanox M–50. Após a catálise, as amostras foram coladas em lâminas petrográficas, cortadas e desbastadas em politriz. Imagens foram obtidas por meio de microscópio petrográfico Zeiss Axioscope 5. Em todas as amostras, os fêmures exibem um córtex compacto que circunda uma ampla cavidade medular. A região periférica do córtex é formada por tecido lamelar circunferencial avascular, com alta densidade de osteócitos. A região média é formada por tecido lamelar e paralelo fibroso com canais vasculares circulares pouco abundantes e lamelas circunferenciais internas que envolvem a cavidade medular. No corte proximal da diáfise de ambos os fêmures, o córtex possui pelo menos quatro LAGs (linhas de parada de crescimento) visíveis, e a cavidade medular possui trabéculas de tecido lamelar. Já no corte medial, trabéculas estão ausentes em ambos os fêmures e o córtex exibe zonas de deposição cíclica de tecido lamelar, mas sem LAGs. Além disso, nesse corte o periosteio está preservado e envolve todo o córtex compacto. Nossos resultados mostram que a microestrutura óssea não é homogênea ao longo da diáfise, uma vez que a região proximal difere da medial, principalmente pela presença de trabéculas na porção esponjosa e no grau de remodelamento cortical. Em trabalhos de paleohistologia, muitas vezes os ossos utilizados estão fragmentados e a região escolhida depende do material disponível. Por isso, identificar a região em que o corte foi feito para comparar apenas com descrições paleohistológicas que utilizaram a mesma região é essencial. Além disso, entender que a microestrutura varia até dentro de um mesmo indivíduo evita equívocos quanto a estimativas de estágio ontogenético (baseada em contagem de LAGs) e interpretações generalistas que superestimem diferenças entre táxons fósseis.

BIBLIOGRAFIA: SCHEYER, T. M.; SANDER, P. M. Histology of ankylosaur osteoderms: implications for systematics and function. Journal of Vertebrate Paleontology, v. 24, n. 4, p. 874–893, 2004. WOODWARD, H. N.; HORNER, J. R.; FARLOW, J. O. Quantification of intraskeletal histovariability in Alligator mississippiensis and implications for vertebrate osteohistology. PeerJ, v. 2, e422, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **4314**

TÍTULO:PADRONIZAÇÃO DA AQUISIÇÃO DE IMAGENS PALINOLÓGICAS PARA APLICAÇÃO EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PALEOPALINOLOGIA

AUTOR(ES) : **ANA TERESA SILVA DIAS,GABRIEL DA CUNHA CORREIA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO DE ARAUJO CARVALHO**

RESUMO: Aluno: Ana Teresa Silva Dias Orientadores: Marcelo de Araujo Carvalho, Gabriel da Cunha Correia A PaleopalinoLOGIA trata-se de estudo de microfósseis de parede orgânica, como grãos de pólen, com aplicações em várias áreas da Paleobotânica . A identificação desses microfósseis, realizada por meio de microscopia, exige conhecimento especializado, tornando a análise um processo demorado. Com os impressionantes resultados alcançados pela inteligência artificial (IA) em diversas áreas, o interesse por sua aplicação na Paleontologia tem crescido significativamente, incluindo na PaleopalinoLOGIA. A primeira etapa para alcançar a utilização da IA, é o imageamento da lâmina palinológica. O imageamento por scanner ou microscópio motorizado de lâminas palinológicas acelera significativamente o trabalho de aquisição de imagens, permitindo que uma lâmina seja completamente imageada com resolução adequada em alguns minutos. Testes estão sendo conduzidos com o objetivo de estabelecer um padrão de aquisição de imagens que atenda às diversas demandas da análise palinológica. Para isso, está sendo utilizado o microscópio motorizado Zeiss Axioimager M2.m em conjunto com o software Zen Blue. Até o momento, foram definidos parâmetros no equipamento, como abertura do diafragma, dimensão dos frames, intensidade da iluminação e tempo de exposição. Destaca-se a utilização do recurso z-stack , que permite a geração de múltiplos planos de foco, resultando em imagens mais nítidas e detalhadas. Esse recurso também possibilita a definição da quantidade de tiles(Ladrilhos: "pedacinhos que formam uma imagem") por lâmina, o que favorece a visualização das estruturas palinomorfológicas e de suas ornamentações com maior precisão. O estudo encontra-se em fase inicial, com foco na calibração dos parâmetros ideais para a aquisição de imagens. Ressalta-se a importância dessa etapa para garantir a qualidade das imagens geradas, uma vez que imagens de baixa resolução comprometem a identificação e a interpretação de elementos-chave na análise paleopalinológica.

BIBLIOGRAFIA: TRAVERSE, A. Paleopalynology. 2. ed. Dordrecht: Springer, 2007. 813 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4329**

TÍTULO:UM NOVO ESPÉCIME DE ANHAGUERIDAE (PTEROSAURIA: PTERODACTYLOIDEA) DA FORMAÇÃO ROMUALDO (BACIA DO ARARIPE): IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO ANATÔMICA COM USO DE TOMOGRAFIA E RECONSTRUÇÃO 3D

AUTOR(ES) : **GUSTAVO LATA NEVES,ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER,LUCAS CANEJO FRANCISCO,GEOVANE ALVES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MARINA BENTO SOARES**

RESUMO: Um espécime etiquetado apenas como "Fóssil" foi encontrado na Coleção Didática do Colégio Aplicação da UFRJ (CAP/UFRJ), tratando-se de parte de um rosto inserida em uma concreção carbonática. Apesar de ser desprovido de identificação taxonômica e dados de procedência, o fóssil foi identificado preliminarmente como um pterossauro, grupo conhecido para o Cretáceo brasileiro, com ocorrências no Grupo Santana (formações Crato e Romualdo: Anhagueridae, Tapejaridae e Chaoyangopteridae), no grupo Bauru (formação Goiô-Erê: Tapejaridae) e na Bacia da Paraíba (formação Gramame: Nyctosauridae) (Kellner, 2001; Manzig et al., 2014). O material mostrava potencial para ser investigado via tomografia computadorizada (CT-Scan), que permite a observação de fósseis ainda embebidos na rocha sem a necessidade de intervenção física. Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar e descrever os elementos cranianos e mandibulares preservados na concreção, a partir da anatomia comparada, por meio de CT-Scan. O espécime foi submetido ao tomógrafo Siemens Healthineers Headquarters. Os tomogramas obtidos foram segmentados no software Dragonfly 2022.2, revelando a presença da pré-maxila e do dentário, em oclusão. Também, dentes e alvéolos puderam ser observados. Os dentes são alongados, finos e curvos e sua presença descarta a vinculação do espécime a Tapejaridae, Chaoyangopteridae e Nyctosauridae, todos edêntulos. Uma pequena crista óssea se projeta na linha sagital, na porção anterior da pré-maxila, não excedendo 1/4 da altura do osso. Essa combinação de características osteológicas e dentárias corrobora a atribuição do espécime ao clado Anhangeridae (Kellner e Tomida, 2000). Entre as características dos anhanguerídeos destacam-se a presença de uma crista sagital formada pela pré-maxila confinada à região anterior do rosto e uma crista do dentário curta. Infelizmente, a preservação do material não permitiu a observação da crista do dentário. Anhangeridae é uma linhagem de pterossauros Ornithocheiroidea do clado Pterodactyloidea, com registros no Brasil, Inglaterra, Marrocos, Estados Unidos, Austrália e China. No Brasil, as ocorrências estão confinadas à formação Romualdo (Cretáceo Inferior). Embora careça de dados de procedência, o fato de o espécime estar envolto em uma concreção carbonática, tipicamente encontrada na Formação Romualdo, vai ao encontro da identificação taxonômica aqui proposta. Desta forma, o espécime será completamente segmentado digitalmente na continuidade do estudo, a fim de se obter caracteres diagnósticos adicionais que possam refinar a identificação a um nível taxonômico menos inclusivo.

BIBLIOGRAFIA: Kellner, A.W.A. e Tomida, Y., 2000. Description of a new species of Anhangeridae (Pterodactyloidea) with comments on the Pterosaur Fauna from the Santana Formation (Aptian-Albian), Northeastern Brazil. National Science Museum, Tóquio, Monographs, 17: 1-135. Kellner, A.W.A. A review of the pterosaur record from Gondwana. Strata. Série 1, Communications, v. 11, p. 51-53, 2001. Manzig PC, Kellner AWA, Weinschütz LC, Fraga CE, Vega CS, Guimarães GB, et al. (2014) Descoberta de um raro depósito ósseo de pterossauro em um deserto do Cretáceo com insights sobre a ontogenia e o comportamento de répteis voadores. PLoS ONE 9(8): e100005. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0100005>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4345**

TÍTULO:DESENVOLVIMENTO DE NOVAS METODOLOGIAS PARA SALVAGUARDA DIGITAL DA COLEÇÃO DE TIPOS DO SETOR DE MASTOZOOLOGIA DO MUSEU NACIONAL

AUTOR(ES) : **MIGUEL GODINHO ALVARES,MAÍRA LAETA,FILIFE SOUZA GUDINHO,BRUNNA ALMEIDA,ALDO CACCAVO DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO ALVES DE OLIVEIRA**

RESUMO: Os espécimes—tipo de coleções zoológicas são extremamente importantes, uma vez que são referências primárias em questões taxonômicas. Sabendo—se de tal importância, esse projeto tem como objetivo a confecção de modelos computadorizados tridimensionais dos crânios pertencentes aos espécimes—tipo do acervo de mamíferos do Museu Nacional, no propósito de sua salvaguarda e divulgação. Para tanto, foi utilizada a estereofotogrametria, uma técnica que consiste na captação de imagens por diferentes ângulos por câmera fotográfica com auxílio de uma base giratória programada para rotacionar em ângulos pré—definidos a cada disparo, proporcionando vistas consecutivas e complementares do objeto. Cerca de 150 fotografias de cada espécime são tomadas de diferentes inclinações, 30 em cada rotação completa do crânio. As fotografias são editadas manualmente e submetidas ao algoritmo do programa de modelagem 3D Agisoft PhotoScan através de uma série de passos que produzem o modelo tridimensional. Esses passos consistem na formação de uma nuvem de pontos, seguida da formação de um modelo sólido ao qual é incorporada uma textura. Até o presente, foram finalizados os modelos de 33 dos 90 crânios de tipos primários presentes na coleção, que também serão modelados, todos já fotografados. Como exemplo, será apresentado o modelo tridimensional do crânio do holótipo de *Aburayaomys ruschii* (MN 23075), com o maior grau de detalhamento possível oferecido pelo programa. Um manual com passos detalhados para a confecção dos modelos vem sendo elaborado, uma vez que a descrição de tais procedimentos não é comum na literatura. Juntamente com o projeto do protótipo e o protocolo para obtenção automática das fotos, o manual para confecção dos modelos será publicado no formato de artigo. Pretende—se também expandir o acervo digital de modelos tridimensionais para outras partes da coleção que, futuramente, possam ser acessados por pesquisadores pela internet. Por meio deste trabalho espera—se viabilizar o acesso remoto aos tipos com menor risco à sua integridade, bem como criar uma alternativa que possibilite preservar as informações morfológicas em uma base digital externa ao espaço físico da coleção.

BIBLIOGRAFIA: LAURAS, G. Automação de processo de digitalização fotogramétrica para medição mecânica não—destrutiva de amostras pequenas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Engenharia Mecânica)— Escola Politécnica. Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 86. 2020. MALLISON, H & WINGS, O. 2014. Photogrammetry in paleontology – a practical guide. Journal of Paleontological Techniques. 12: 1–31.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4356**

TÍTULO:BRINCADEIRA E CONHECIMENTO: A APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO LÚDICO NA INFÂNCIA

AUTOR(ES) : **MARIANA SOARES SARAIVA,TEREZA BRAZ DE BRITO,ISABELA BATISTA DE SOUZA,LETICIA MARINHO SPERANDIO DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **LIVIA MASCARENHAS DE PAULA CUNHA,ANA CAROLINA DE JESUS DOS SANTOS,DENISE MAK**

RESUMO: Compreendendo a experiência museal “como a experiência vivida no espaço—tempo de um museu por aqueles que o visitam, qualquer que seja o tempo de duração da visita” (Colinvaux, 2005, p. 80), as propostas da Casa da Ciência da UFRJ consistem em estabelecer uma ponte entre os conhecimentos apreendidos no contexto da graduação de seus mediadores, o conteúdo das exposições temporárias e as perspectivas dos visitantes, buscando a interação entre esses agentes e explorando os aspectos pessoais, culturais, sociais e físicos. Este trabalho compreende um relato de experiência da elaboração de uma exposição desenvolvida a partir da associação do projeto Diálogos entre a Universidade e a Sociedade: caminhos para a popularização da ciência (PROFAEX) e das bolsas do Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural (SIMAP) e do Programa de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC). Esta exposição tem como objetivo explorar o universo da brincadeira como elo entre a vivência dos visitantes, especialmente crianças, considerando a acessibilidade do espaço museal e as dinâmicas do saber entre o mediador e o visitante. A Casa da Ciência vem investindo e fomentando debates no acolhimento dessa audiência por meio de atividades de cunho educativo e programações aos finais de semana, em especial, pois essas iniciativas, embora fundamentais, ainda são raras nos museus de ciência brasileiros. Nesse contexto, tendo como referência o trabalho desenvolvido pelo artista plástico Ivan Cruz, a partir de alguns itens da coleção de esculturas do autor, intitulada Brincadeiras de Criança, a exposição Arte e Ciência: Um Quintal de Brincadeiras foi desenvolvida, aplicando os principais aspectos das obras de referência, como o equilíbrio e o movimento, em forma de pinturas e murais autorais, no chão e em painéis nas paredes. A proposta culmina na interação dos visitantes com essas manifestações artísticas, sendo possível o uso do espaço fora das telas para o enriquecimento da experiência, com a introdução de conteúdos físicos mais “complexos”, por exemplo, de forma lúdica, concreta e materializada. Levando em conta o apontamento de que brincadeiras são primordiais para o desenvolvimento biopsicossocial na primeira infância, os momentos de interação e criatividade podem repercutir nas crianças nas diversas faixas etárias. Por fim, como impacto em nossa formação, podemos destacar a articulação das teorias vistas nas capacitações oferecidas pela Casa e em sala de aula de forma prática na construção da exposição. A proposta de atividades que ressaltem a importância do desenvolvimento infantil, além da compreensão da infância como um período geracional com características próprias ficou evidente, além, claro, das questões relativas à integração entre arte e ciência, que possibilitaram a expansão de horizontes e através da interação com a própria equipe, enriquecendo o conhecimento adquirido através da experiência com o outro.

BIBLIOGRAFIA: COLINVAUX, D. Museus de ciências e psicologia: interatividade, experimentação e contexto. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 12, supl., 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702005000400005>. Acesso em: 23 mar. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **4412**

TÍTULO: PALINOTAXONOMIA DE ESPÉCIES DE ABATIA RUIZ & PAV. (SALICACEAE)

AUTOR(ES) : **MARIA FERNANDA LINO DE ASSIS, SIMONE CARTAXO PINTO**

ORIENTADOR(ES): **VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES, CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA**

RESUMO: O gênero *Abatia* Ruiz & Pav. pertence à tribo Abatieae e possui ca. 11 espécies segundo o site IPNI (2025). *Abatia* possui forma arbórea ou arbustiva, encontra-se em floresta ombrófila. Poucos estudos taxonômicos foram encontrados sobre *Abatia*. A palinologia desempenha papel importante na distinção intergenérica na tribo Abatieae. Os atributos polínicos e os dados quantitativos, representam importantes referências para o estudo palinológico contribuindo assim para a taxonomia de diversos grupos. O objetivo deste estudo foi caracterizar palinologicamente espécies selecionadas de *Abatia*, a saber: *Abatia americana* (Gardner) Eichler, *Abatia canescens* Sleumer, *A. rugosa* Ruiz & Pav. e *A. spicata* Turcz. Para as análises, foram coletadas as anteras dos botões florais das espécies herborizadas depositadas no herbário do Museu Nacional/UFRJ. As anteras foram retiradas e levadas ao processo de acetólise proposto por Erdtman (1952), com modificações por Melhem et al. (2003). Os grãos de pólen acetolisados foram fotomicrografados, mensurados e os dados quantitativos, submetidos a tratamento estatístico. Os grãos de pólen foram analisados e descritos tanto sob microscopia de luz quanto eletrônica de varredura. Os resultados obtidos até o momento mostram que os grãos de pólen são em mônades, isopolares, pequenos a médios, subprolato, com área polar pequena, tricolporados, sexina escabrada. De acordo com a avaliação das características dos grãos de pólen até o momento, foi possível verificar que os grãos de pólen são homogêneos em relação ao número e tipo de abertura, tamanho e ornamentação da exina. No entanto, os dados quantitativos variam entre as espécies e podem ser utilizados para a separá-las. Apoio: CNPq, FAPERJ

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Erdtman G. 1952. Pollen morphology and plant taxonomy – angiosperms. Almquist & Wiksell, Stockholm. International Plant Names (IPNI). 2025. <https://www.ipni.org/> Melhem TSA, Cruz-Barros MAV, Corrêa AMS, Makino-Watanabe H, Silvestre-Capelato MSF, Esteves VG. 2003. Variabilidade polínica em plantas de Campos de Jordão (São Paulo, Brasil). Boletim do Instituto de Botânica 16: 1–101

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4491**

TÍTULO: ‘DOIS–DOIS’: COSME E DAMIÃO NAS ARTES CONTEMPORÂNEAS NEGRAS E NOS NOVOS ACERVOS ANTROPOLÓGICOS DO MUSEU NACIONAL

AUTOR(ES) : **RAFAELA FILGUEIRAS DA CRUZ, MARIANA MORAIS**

ORIENTADOR(ES): **RENATA DE CASTRO MENEZES**

RESUMO: Este trabalho é fruto do projeto PIBIC "Cidadania patrimonial e coleções antropológicas", coordenado pela Profa. Dra. Renata Menezes, no âmbito do Laboratório de Antropologia do Lúdico e do Sagrado (Ludens/MN/UFRJ), vinculado ao Departamento de Antropologia do Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN/UFRJ). O projeto tem como objetivo estudar as coleções antropológicas "populares" do MN/UFRJ, buscando recuperar informações do que foi perdido com o incêndio da instituição em 2018 e recompor o seu acervo por meio da produção de novas coleções. No escopo dessa grande pesquisa, a minha frente de atuação consiste em apoiar a documentação das novas coleções, uma delas composta por objetos representativos da devoção à São Cosme e São Damião. A partir dessa experiência, estou realizando um levantamento de artes contemporâneas feitas por jovens negros e negras brasileiros em torno desses santos e suas representações. Esse levantamento foi iniciado em março de 2025 e tem sido empreendido em diferentes bases de dados: bibliotecas da UFRJ; museus e centros culturais do Rio de Janeiro e mídias sociais. Além disso, realizo etnografia nos ambientes expositivos. Os dados produzidos a partir desses dois procedimentos metodológicos serão organizados em fichas dedicadas a cada obra, observando-se sua biografia cultural fornecida pelos próprios artistas. Em um outro momento da pesquisa, essas fichas, organizadas em fichas digitais e planilhas para a pesquisa, serão reunidas visando compor um acervo das atuais iconografias de São Cosme e São Damião, além de estudar as diferentes temáticas populares expressadas e inseridas nessas artes. Vale ressaltar que trata-se de uma pesquisa ainda em andamento, cujos resultados preliminares indicam 11 artistas, que divulgam essas artes em suas mídias sociais que encontrei por meio dos levantamentos feitos. Com isso, espera-se que a pesquisa contribua antropológicamente no debate sobre as reinterpretações de temáticas religiosas feitas por novos artistas negros no cenário da arte contemporânea, destacando a importância de um olhar plural sobre o Brasil contemporâneo, que possa contribuir na produção de futuras coleções do MN/UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: BRULON, Bruno. Os objetos de museu, entre a classificação e o devir. Informação & Sociedade: Estudos, v. 25, n. 1, p. 25–37, 2015. KOPYTOFF, Igor. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In: APPADURAI, A. A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Tradução de Agatha Bacelar. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008, p.89–121. MENEZES, Renata; FREITAS, Morena; BARTOLO, Lucas. Doces santos: devoções a Cosme e Damião. Série Livros Digital, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4492**

TÍTULO:Segunda edição do Cineclube Museu Nacional: Experiências e Resultados.

AUTOR(ES) : **VINICIUS DE ALBUQUERQUE SANTOS,ARISON MARQUES BRANDÃO NETO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA DE LIMA SOUZA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências dos extensionistas e os dados que serão coletados ao longo da segunda edição do “Cineclube Museu Nacional”, por meio dos formulários de inscrição e das avaliações dos participantes. O evento é desenvolvido pelo projeto de extensão “Um Museu Feito de Gente”, do Museu Nacional/UFRJ. A proposta de um cineclube promovido pela Extensão do Museu visa criar um espaço para debater filmes que abordam diferentes temáticas relacionadas direta ou indiretamente às áreas de pesquisa e atuação do Museu Nacional, aproximando um público diverso das atividades da instituição e debatendo o próprio Museu e sua função social, afirmando que este espaço é — realmente — “feito de gente”. O evento foi inicialmente desenvolvido em 2024.1, por meio de reuniões com a coordenação e os extensionistas, nas quais, dentro de um debate plural, foram definidos o objetivo, a composição das atividades, as formas de divulgação e seleção do público, com critérios de diversidade, sendo a escolha dos temas e dos materiais audiovisuais proposta pelos extensionistas, seguimos essa metodologia nas duas edições. A primeira edição, realizada em 2024.2, tendo 2 encontros, proporcionou momentos significativos de diálogo, reflexão com o público e formação dos extensionistas, permitindo uma compreensão teórica e prática sobre a relação entre Museu e Cinema. Ademais, destacam-se a presença de trabalhadores (55,5%) e de pessoas que nunca haviam participado de atividades no Museu (66,6%). Esses e outros dados coletados serviram de orientação aos extensionistas no aprimoramento da metodologia, na escolha de temas e na definição de estratégias de engajamento. Com isso, nesta segunda edição, o calendário de encontros foi pensado para favorecer a participação de um público trabalhador. As sessões foram programadas para ocorrer aos sábados, com uma edição por mês. Serão realizados quatro encontros presenciais até setembro, buscando, com diferentes filmes e documentários, debater as seguintes temáticas: as representações da alteridade e das trocas culturais; a relação entre território, pertencimento e identidade; as diversas formas de resistência frente ao racismo estrutural no Brasil; e as expressões da diversidade cultural e social brasileira e suas tensões. Com relação à metodologia dos encontros, estes foram divididos em três etapas: apresentação do cineclube e do material audiovisual, exibição do material e debate com convidados sobre as temáticas presentes nas obras. Os debatedores foram selecionados, preferencialmente, entre pesquisadores das diversas áreas do Museu, com o intuito de dialogar sobre a própria instituição a partir das obras exibidas. A ideia do “Cineclube Museu Nacional” mostra-se relevante desde seu início, criando momentos de aproximação entre o público e o Museu, oferecendo um espaço gratuito e coletivo para o lazer, o acesso à cultura e ao debate por meio de filmes, documentários, curtas, entre outros.

BIBLIOGRAFIA: TUAN, Y. –F. Lugar: uma perspectiva experiencial / Place: an experiential perspective. Geograficidade, v. 8, n. 1, p. 4–15, 28 out. 2018. Disponível: <https://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/27150> CERUTTI–RIZZATTI, Mary Elizabeth; ALMEIDA, Kamila Caetano. Identidade, subjetividade e alteridade nas relações entre universos global/local e letramentos dominantes/vernaculares. Scripta, Belo Horizonte, v. 17, n. 32, p. 49–72, 2013. DOI: 10.5752/P.2358–3428.2013v17n32p49. FONSECA DE ALENCAR, H.; CÉLIO FREIRE, J. O lugar da alteridade na psicologia ambiental. Revista Subjetividades, [S. l.] , v. 7, n. 2, p. 305–328, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **4551**

TÍTULO:ANÁLISE COMPARATIVA DA COLUNA VERTEBRAL EM ESPÉCIES DA FAMÍLIA DELPHINIDAE (CETACEA, ODONTOCETI)

AUTOR(ES) : **MARCELA PEREIRA DOS SANTOS,MAÍRA LAETA**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO ALVES DE OLIVEIRA**

RESUMO: Odontocetos são cetáceos que incluem cachalotes, botos e golfinhos. Neste estudo visamos caracterizar o perfil morfológico e morfométrico da coluna vertebral de delphinídeos, propondo interpretações sobre funcionalidade. Analisamos as colunas vertebrais de golfinhos depositadas no Museu Nacional/UFRJ, incluindo uma espécie estuarino–costeira, *Sotalia guianensis* (n=8) e quatro espécies nerítico–oceânicas: *Steno bredanensis* (n=5), *Tursiops truncatus* (n=5), *Stenella frontalis* (n=8) e *Delphinus delphis* (n=5). As vértebras foram organizadas para a contagem e análises morfológica e morfométrica dos segmentos cervical (C), torácico (T), lombar (L) e caudal (Ca). Foram tomadas oito medidas com paquímetro digital de três vértebras–inicial, mesial, e final – de cada segmento. Nas cervicais, 59% dos indivíduos apresentaram prolongamento nos processos transversos em C7, e em *S. guianensis* os arcos neurais não estavam fusionados em C3 e C4. Nas torácicas, os processos neurais inclinaram–se posteriormente, e os transversos variaram conforme a posição: T1–T8 com inclinação anterior, T5–T11 vertical e T9–T15 posterior. Nas lombares, há inclinação posterior entre L1–L4, projeção vertical entre L4–L10 e inclinação anterior entre L9–L22. Nas caudais, os processos neurais (Ca1–Ca3) e transversos (Ca1–Ca19) inclinaram–se para frente, encurtando–se gradualmente, e estão ausentes a partir de Ca6–Ca15 (transversos) e Ca8–Ca20 (neurais). *S. guianensis* (≈56 vértebras), espécie costeira, apresenta corpos vertebrais mais robustos. Dentre as oceânicas, *S. frontalis* (≈77 vértebras) e *D. delphis* (≈65 vértebras), têm vértebras mais delgadas, enquanto em *T. truncatus* e *S. bredanensis*, de maior tamanho, com ≈65 vértebras, as vértebras têm maior achatamento anteroposterior. A quantidade e a forma das vértebras relacionam–se ao habitat: espécies costeiras possuem menos vértebras com centros alongados, e as pelágicas apresentam mais vértebras com corpos circulares e achatados. Os dois primeiros PCs explicaram mais de 76,2% da variação total, com a região cervical e torácica apresentando os maiores percentuais de variância. PC1 explicou mais de 70% da variância nas cervicais iniciais, torácicas médias e finais, todas as lombares e caudais iniciais. A variância no PC2 foi mais definida principalmente nas últimas cervicais e nas primeiras torácicas. Na maioria dos casos, *T. truncatus* esteve isolado, particularmente com relação à única espécie costeira *S. guianensis*. *S. bredanensis* se destacou nos vários segmentos, embora tenha agrupado com *T. truncatus* na região lombar e, com o restante da família nas regiões cervical inicial, caudal mesial e caudal final. Frequentemente, *D. delphis* e *S. frontalis*, com similares tamanhos corporais e habitats, mantiveram–se próximos, ocasionalmente incluindo *S. guianensis*. As variações na coluna vertebral auxiliarão na compreensão das diferenças de forma e tamanho e suas relações com hábitos de vida e uso do ambiente.

BIBLIOGRAFIA: Buchholtz, E.A. & Schur, S.A. Vertebral osteology in Delphinidae (Cetacea). Zoological Journal of Linnean. Society v. 140, 383–401. 2004. Fettuccia, D.C. & Simões–Lopes, P.C. Morfologia da coluna vertebral do boto–cinza, *Sotalia guianensis* (Cetacea, Delphinidae). Biotemas v. 17, p. 125–148. 2004. Long, Jr., J.; Pabst, D.; Shepherd, B.; McLellan, W. 1997. Locomotor design of dolphin vertebral columns: bending mechanics and morphology of *Delphinus delphis*. The Journal of Experimental Biology v. 200. 65–81. 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4594**

TITULO:PROGRAMA SABERES E OCUPAÇÕES TRADICIONAIS: MINHA VIDA DÁ UM LIVRO

AUTOR(ES) : **ANA CLARA CARVALHO MACHADO,ANE CAROLINE DA SILVA,DIOGO GALLINDO CURSINO,MARIA CLARA SALGADO RAMOS,SAMIRA LIMA DA COSTA (BIA)**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO MENDES DE MELO**

RESUMO: As memórias coletivas formam ocupações e comunidades tradicionais perpetuando tradições e criando uma linha de compartilhamento de experiências. Essas vivências mantêm as comunidades por meio do seu saber e da transmissão destes, com um impacto social significativo. Dito isto, as memórias são transmitidas oralmente, preservando a herança cultural e garantindo a continuidade da identidade cultural. Tendo em vista a perspectiva da memória social, o projeto "Minha vida dá um Livro" valoriza essas memórias, criando narrativas que fortalecem vínculos e resistem ao apagamento. A escuta sensível, como metodologia, desloca o pesquisador de observador para ouvinte, com empatia e abertura à transformação. Esse método fundamenta a produção do livro artesanal, tornando as histórias um ato coletivo. Nos últimos dez anos, o projeto esteve presente em comunidades caiçaras, quilombos, terreiros, aldeias e comunidades indígenas, criando livros artesanais que refletem as histórias compartilhadas. A autoria é coletiva e as comunidades definem as características, os formatos e os locais de exposição. Observar-se nesse trabalho a extensão acompanhando as comunidades terreiro Ilé Aá¹Éá² ÔlÉmá» Ogiyán, em Magé (RJ), e o Quilombo Kalunga, em Goiás. No terreiro Ilé Aá¹Éá² ÔlÉmá» Ogiyán, as narrativas de Pai Alexandre, e Mônica, parteira, revelaram uma cosmovisão que integra espiritualidade, saberes femininos e práticas ancestrais. A experiência com Bia Kalunga, liderança do Quilombo Kalunga, exemplifica a importância da escuta na reconstrução da ancestralidade coletiva. A transmissão oral desses saberes continua como forma de resistência às transformações sociais e políticas externas. Assim, a escuta sensível é um posicionamento ético e político, que constrói narrativas afirmativas. Como Barbier (2007) ensina, escutar é envolver-se com o universo simbólico do outro, permitindo-se ser transformado. Aragão (2020) e Rezende (2023) destacam que a escuta deve ser acolhedora e atenta, reconhecendo o narrador. Esse compromisso do projeto foi reforçado na Oficina de Narrativas e Planos Comunitários, onde os participantes alternam entre contar e escutar, validando a existência do outro. Os autores, estudantes do projeto, desempenharam papéis fundamentais na execução das atividades. Cada extensionista atuou nas narrativas de, no mínimo, um narrador, com algumas tendo se envolvido em até três narrativas. Todos participaram ativamente da organização do livro artesanal, contribuindo para a produção coletiva e a construção das histórias, fortalecendo ainda mais a conexão com as comunidades e os saberes tradicionais. A convergência entre o programa "Saberes e Ocupações Tradicionais" e o projeto "Minha vida dá um Livro" promove, portanto, um espaço de afirmação de mundos, resistência e memória viva, onde ao escutar, tornamo-nos coautores das histórias que resistem e fortalecem as identidades coletivas.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, S. L. Terapia Ocupacional Social: dilemas e possibilidades da atuação junto a Povos e Comunidades Tradicionais. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 1, p. 43–54, 2012. COSTA, S. L. Os sentidos da comunidade: memória intergeracional na Ilha das Caieiras, Vitória–ES. 2008. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4641**

TITULO:TRILHA NA QUINTA: UM JOGO–PERCURSO EDUCATIVO E COLABORATIVO ENTRE MEMÓRIA, NATUREZA E CULTURA

AUTOR(ES) : **ISABELA MENDES FISCHDICK,MARINA BUSTAMANTE DA SILVA JAú,JOANA BERRONDO DA SILVA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA FERNANDES COSTA,SHEILA NICOLAS VILLAS BOAS**

RESUMO: Com o incêndio do Museu Nacional (MN/UFRJ) em 2018, seu setor educativo, a Seção de Assistência ao Ensino (SAE/MN), precisou reinventar suas práticas, buscando novos espaços e abordagens para manter viva a relação do Museu com seus públicos. Assim, no âmbito do projeto "A Quinta como Museu: Educação Museal, Musealização e Território", que integra o programa Museus, Escolas e Território: educação museal e popularização da ciência para transformação social (Apoio CNPq), surgiu "Trilha na Quinta", um jogo educativo colaborativo que transforma a Quinta da Boa Vista em território de memória e compartilhamento de saberes. O jogo tem como objetivo geral estreitar os vínculos entre o MN, a Quinta da Boa Vista e a população, por meio de uma experiência que incentive a construção coletiva de conhecimentos e valorize o território da Quinta como espaço de educação, história, ciência e cultura. Uma primeira versão foi aplicada em visitas educativas programadas e espontâneas e em eventos como o Festival da Ciência (2023) e o aniversário do Museu da Vida Fiocruz (2024). A nova versão, foco deste trabalho, conta com um tabuleiro 4x2m, que permite aos visitantes caminharem sobre ele, simulando o percurso da entrada da Quinta até o MN. As casas são ilustradas com aves, árvores e monumentos do parque e cada uma delas conta com uma carta composta por um texto sobre o elemento representado, sua audiodescrição e um desafio aberto a múltiplas respostas, que incentivam o diálogo e a observação. Para avançar, os participantes são convidados a cantar, gesticular, reconhecer pios de aves, enquanto na versão anterior, as perguntas demandavam o domínio de um conteúdo específico referente ao parque. A nova versão foi testada com estudantes universitários e educadores museais durante o curso de Formação Inicial em Educação Museal, organizado pela SAE/MN em fevereiro de 2025. A atividade recebeu elogios pelo caráter interdisciplinar e participativo. A mais recente aplicação ocorreu em abril de 2025, com 37 participantes de diferentes idades, em frente ao Museu Nacional. Ocorreram treze partidas, avaliadas por meio do uso de instrumento de observação direta elaborado e aplicado pela equipe. Os participantes demonstraram alto nível de engajamento, reconheceram elementos do parque abordados no jogo, descobriram coisas novas, trocaram conhecimentos intergeracionais e, em alguns casos, exploraram a Quinta posteriormente, em busca dos itens apresentados. Houve ainda manifestações de interesse em conhecer outras perguntas não sorteadas durante a partida, o que evidencia a potência educativa da proposta. As autoras atuaram em todo o desenvolvimento conceitual e prático, mediação e avaliação do jogo. Considera-se que "Trilha na Quinta" cumpre sua proposta de ser um recurso lúdico, acessível e transformador, promovendo aprendizagens sensíveis, valorização do patrimônio e fortalecimento do vínculo entre o museu e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA: Brulon–Soares, B. C. Quando o museu abre portas e janelas: o reencontro com o humano no museu contemporâneo. 2008. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Programa de Pós–Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: https://www.unirio.br/ppg–pmus/copy3_of_bruno_c_brulon_soares.pdf. Instituto Brasileiro de Museus. Portaria nº 605, de 10 de agosto de 2021. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Museal – PNEM e dá outras providências. Brasília: IBRAM, 12 ago. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt–br/assuntos/legislacao–e–normas/portarias/portaria–ibram–no–605–de–10–de–agosto–de–2021>.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4681**

TITULO:ENTRE LUZES E DANÇAS: O INTERCÂMBIO DE SABERES PELA SUAT UFRJ

AUTOR(ES) : **ISABELLE OLIVEIRA DA SILVA,VANESSA DA SILVA XAVIER,CAROLINA MAIA**

ORIENTADOR(ES): **JOSé HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo relatar experiências interdisciplinares no âmbito do programa PROART, vinculadas ao Projeto Artístico de Representação Institucional (PARIN) intitulado Sistema Universitário de Apoio Teatral (SUAT), que viabilizaram desenvolver e aprofundar conhecimentos técnicos e científicos no campo das artes e da produção cultural. O Centro Coreográfico da Tijuca foi o principal campo de pesquisa do SUAT durante o evento "Tramas e Teias". A programação reuniu artistas independentes de diversas regiões, que apresentaram suas expressões culturais por meio da dança — entre elas, o Breaking, numa competição amistosa à qual damos o nome de batalhas. O evento reuniu um grupo diverso, tanto de fora quanto de dentro da faculdade, incluindo docentes e discentes predominantemente dos cursos de Dança. O SUAT teve como objetivo central registrar e valorizar o Hip Hop tanto como manifestação cultural quanto como linguagem artística, com ênfase na dança Breaking. Para isso, utilizamos como referência gravações de grandes eventos internacionais da modalidade, geralmente transmitidos ao vivo. Embora a proposta inicial fosse realizar a transmissão do evento, a falta de conexão com a internet no local nos levou a buscar alternativas. Assim, desenvolvemos e aplicamos técnicas de gravação e edição capazes de transmitir ao público a sensação de estar presente, vivenciando intensamente cada detalhe, emoção e vibração como se estivesse assistindo ao evento ao vivo. O resultado foram vídeos com transições e recursos visuais tão dinâmicos e fluidos quanto o próprio Breaking, refletindo em cada elemento a estética marcante da Cultura Hip Hop. Nossa equipe também atuou nos bastidores técnicos do evento, contribuindo diretamente com a montagem de cenários, estrutura de arquibancadas, iluminação e outros aspectos essenciais da produção. Essa vivência nos proporcionou uma compreensão mais ampla de como os elementos interdisciplinares se articulam na prática, desenvolvendo habilidades que se refletem em nossas trajetórias acadêmicas, profissionais e pessoais. Aprendemos a trabalhar em equipe, a lidar com prazos apertados e recursos limitados, e a sermos flexíveis, adaptáveis e criativos na resolução de problemas.

BIBLIOGRAFIA: TV SUAT. Canal do YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLTb7cKB_qhwDlukMTZiyJOdahzolk7Rpi TRAMAS E TEIAS. TV SUAT. Canal do YouTube. Disponível em: . Acesso em: 02 ago. 2024. ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **4691**

TITULO:ANÁLISE DO DESEMPENHO DA UFRJ NO THE IMPACT RANKING 2024: EVOLUÇÃO E COMPARATIVO NACIONAL

AUTOR(ES) : **JÚLIA ELIZEU OUVERNEY,RAQUEL DE SOUZA LEAL**

ORIENTADOR(ES): **JACQUELINE LETA**

RESUMO: Os rankings universitários orientam políticas públicas e conferem prestígio às universidades e seus países, sendo instrumentos para avaliar o desempenho das instituições (ANCIB, 2022). Recentemente, o Times Higher Education (THE) criou o THE Impact, um ranking que avalia o desempenho das universidades em relação aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A UFRJ passou a integrar o THE Impact em 2016, mas apenas em 2022, com o envio de evidências pelo Grupo de Indicadores de Desenvolvimento, foi classificada nos ODS. Este estudo, que desenvolvido por uma bolsista de iniciação científica do Escritório de Gestão de Indicadores de Desempenho da PR2, tem como objetivo analisar o desempenho da UFRJ no THE Impact Ranking de 2024 nos rankings dos ODS 8 (emprego digno e crescimento econômico), 11 (cidades e comunidades sustentáveis), 14 (vida debaixo d'água) e 17 (parcerias em prol das metas) e comparar seu desempenho com as quatro melhores universidades brasileiras classificadas no ranking geral. A coleta foi realizada com base nos dados disponíveis na plataforma do THE Impact Ranking, considerando as classificações dos ODS e classificação geral com disponíveis na base (THE, 2025). Foram examinadas as posições da UFRJ no ranking geral e nos ODS selecionados e comparadas às da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC–Rio) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Para o ranking geral, observou-se que a UFRJ avançou da faixa 1001–1200 em 2023 para 601–800 em 2025. Movimento semelhante também ocorreu para PUC–Rio (de 801–1000 para 601–800) e Unicamp (de 401–500 para 351–400); enquanto a USP subiu de 201–250 para 199 e a UFRGS manteve-se em 601–800. Nos ODS 8 e 11, a posição da UFRJ piorou de 2023 para 2024 (da faixa 301–400 para 401–600), mas melhorou nos ODS 14 e 17 (de 201–300 para 101–200 e de 601–800 para 301–400, respectivamente). Na comparação com as instituições, a USP subiu de 301–400 para 1–100 no ODS 8, manteve-se estável em 201–300 no ODS 11 e em 101–200 no ODS 14 e desceu de 201–300 para o 401–600 no ODS 17. A Unicamp manteve-se estável em 101–200 no ODS 8 e em 301–400 no ODS 11 e 14, mas registrou queda no ODS 17, passando de 401–600 para o 801–1000. Já a PUC–Rio e a UFRGS não possuem dados referentes a esses ODS. Os dados mostram que a UFRJ tem fortalecido sua posição no cenário nacional e internacional, sendo o melhor desempenho nos ODS 14 e 17. A despeito dos rankings universitários enfatizarem indicadores que favorecem instituições de ensino superior, em geral situadas em países mais desenvolvidos, a participação de universidades brasileiras nesses instrumentos permite identificar lacunas em suas diferentes ações, o que pode levar a uma mudança na cultura institucional a partir da elaboração de políticas específicas que atuem diretamente na melhoria ou mesmo na criação de novas ações

BIBLIOGRAFIA: ANCIB. A construção de indicadores para os rankings universitários: uma análise do impacto na gestão acadêmica. Revista Trabalho e Perspectivas em Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 5, n. 1, 2022. Disponível em: <https://ancib.org/revistas/index.php/tpbci/article/view/657/606>. Acesso em: 26 abr. 2025. TIMES HIGHER EDUCATION. World University Rankings. 2025. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/latest/world-ranking>. Acesso em: 26 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4708**

TITULO:CARACTERIZAÇÃO MINERALÓGICA E QUÍMICA DE MINERAIS DO SUBGRUPO DA COLUMBITA DE SAPRÓLITOS DE PEGMATITOS DA PROVÍNCIA PEGMATÍTICA DE SÃO JOÃO DEL REI, MINAS GERAIS

AUTOR(ES) : **LEANDRO DE LUCA**

ORIENTADOR(ES): **CIRO ALEXANDRE ÁVILA**

RESUMO: Minerais de Nb-Ta apresentam crescente importância econômica devido ao uso nas indústrias eletrônica e siderúrgica, onde podemos destacar aqueles do supergrupo do pirocloro e do grupo da columbita-euxenita, este último subdividido em dois subgrupos: euxenita e columbita. Os minerais do subgrupo da columbita formam uma solução sólida representada pela fórmula geral AB_2O_6 , onde o sítio A é ocupado, principalmente, por Fe ou Mn e o sítio B por Nb ou Ta, sendo que os principais representantes são columbita-(Fe), columbita-(Mn), tantalita-(Fe) e tantalita-(Mn). A região entre Nazareno-Resende Costa é marcada por diversos pegmatitos mineralizados em Sn-Ta-Nb relacionados à Província Pegmatítica de São João del Rei (Faulstich, 2016; Sousa et al., 2023), onde destaca-se o corpo da Volta Grande, que é o único explorado em rocha fresca, enquanto os demais pegmatitos estão saprolitizados. O objetivo do trabalho é descrever as características mineralógicas em estereomicroscópio e obter a química mineral por MEV-EDS dos grãos de minerais do subgrupo da columbita presentes nos saprólitos de pegmatitos. A amostragem envolveu 20-25 kg de material saprolítico de pegmatitos e o processamento em leito ativo para deslamagem, peneiramento e concentração em bateia para a obtenção dos concentrados de minerais pesados. No laboratório, os concentrados foram processados em: (i) ultrassom para limpeza e retirada de fases friáveis; (ii) bromofórmio ($D=2,89 \text{ g/cm}^3$) para separação dos minerais leves e pesados; (iii) imã ferrite para a retirada de magnetita e pirrotita; e (iv) separador magnético isodinâmico Frantz com ênfase nas frações 0,5 e 0,6A, onde concentram-se os minerais do subgrupo da columbita. No estereomicroscópio, os grãos variaram de cinza escuros a pretos, são achatados, ocorrem em prismas longos ou curtos, raramente estriados e normalmente com terminação em ponta de flecha. Em MEV-EDS variam desde homogêneos até complexos e exibem: (i) zonamento oscilatório concêntrico, com variações nos teores de Nb, Ta, Fe e Mn; (ii) inclusões de cassiterita, biotita, quartzo e zircão; (iii) feições típicas de dissolução com truncamento do zonamento primário; (iv) exsolução de fases sólidas; (v) substituição para minerais do supergrupo do pirocloro ricos em Ba-Pb, bem como por outros óxidos ricos em Ta e/ou Nb. Imagens e análises de grãos de 4 amostras apontam que o zonamento oscilatório é comumente marcado por um centro mais rico em Nb, envolto por uma borda mais rica em Ta, que por sua vez pode ser novamente envolto por uma fase rica em Nb. Em três amostras foram observados grãos com o zonamento concêntrico invertido, com centro mais rico em Ta e borda mais rica em Nb. As feições observadas sugerem que os minerais do subgrupo da columbita cristalizaram durante pelo menos duas fases magmáticas (grãos zonados) e tiveram suas faces truncadas por duas fases hidrotermais, sendo uma rica em Nb (formando columbita-Fe) e uma mais rica em Ta (formando microlita rica em Ba e Pb).

BIBLIOGRAFIA: Faulstich, F.R.L., 2016. Estudo de minerais pesados dos pegmatitos da Província Pegmatítica de São João del Rei, Minas Gerais. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Sousa, S.S.C.G.; Ávila, C.A.; Neumann, R.; Faulstich, F.R.L.; Scholz, R. 2023. Monazite age and composition from a granite-pegmatite system: A link between pegmatites of the São João del Rei Pegmatitic Province and the newly defined high-K Restinga Metagranite, Minas Gerais, Brazil. Journal of South American Earth Science 123: 104232.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4769**

TITULO:DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E SELEÇÃO DE HABITAT PELA CORUJINHA-SAPO MEGASCOPS ATRICAPILLA (TEMMINCK, 1822) (AVES: STRIGIDAE) EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA NO SUDESTE BRASILEIRO

AUTOR(ES) : **VITOR ARNAUD CHAVES, PAULO CESAR DE PAIVA**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ PEDREIRA GONZAGA**

RESUMO: Diferentes espécies precisam de habitats com características específicas, prosperando onde há recursos e condições favoráveis à sobrevivência e reprodução, estabelecendo-se onde esses fatores estão presentes (Block & Brennan 1993). Esse comportamento, chamado de seleção de habitat, influencia muitos processos, como fluxo gênico, dispersão e estrutura de comunidades. Este estudo tem como objetivo mapear a distribuição da corujinha-sapo no Setor Floresta da Tijuca, Parque Nacional da Tijuca (único local com registros da espécie no município do Rio de Janeiro) e investigar a seleção de habitat pela espécie nessa área. Essa coruja é endêmica da Mata Atlântica e pouco conhecida em relação a sua ecologia e comportamento. Dentre os objetivos específicos, além do mapeamento local da distribuição da espécie, estão: entender a influência de fatores bióticos e abióticos (p. ex. características da vegetação e presença de outras corujas) em sua distribuição; e testar a hipótese de distribuição agrupada, apontada por König & Weick (2008). A distribuição da espécie está sendo mapeada através de amostragens noturnas em 88 pontos previamente marcados e georreferenciados, espaçados entre si por 200 m e distribuídos por todas as principais trilhas e faixas de altitude da área de estudo. A presença da espécie em cada ponto é testada por meio de um protocolo de playback (reprodução eletrônica da vocalização da espécie) adaptado daquele desenvolvido por Peixoto et al. (2021), que será aplicado em ao menos três visitas em noites diferentes em cada ponto (totalizando no mínimo 264 amostragens), permitindo maior confiabilidade na detecção da espécie. Além disso, estão sendo coletados em cada ponto dados sobre variáveis ambientais como ruído ambiental, altitude, temperatura, umidade, proximidade de estrada, presença de outras espécies de corujas e estrutura da vegetação, que serão analisados por Modelos Lineares Generalizados de Efeitos Mistos (GLMMs). O autor, juntamente com os orientadores, atua ativamente na elaboração e execução do protocolo de playback, planejamento logístico, realização das amostragens de campo, coleta e organização de dados ambientais, e posteriormente na análise estatística. Entre setembro de 2024 e abril de 2025 foram feitas 103 amostragens abrangendo todos os pontos, obtendo-se quatro registros da espécie em três pontos distintos. As corujas *Pulsatrix koenigswaldiana* (Bertoni & Bertoni, 1901) e *Megascops choliba* (Vieillot, 1817) também foram registradas em diversos pontos, mas sem sobreposição de registros com *M. atricapilla*. Embora essa ausência chame a atenção, ainda não é possível afirmar se há alguma relação envolvida. Mais amostragens e análises serão necessárias para explorar essa possibilidade. Os resultados esperados devem contribuir para um melhor conhecimento da ecologia e para a conservação de *M. atricapilla* e outras corujas neotropicais, além de auxiliar no planejamento de ações de manejo em áreas fragmentadas da Mata Atlântica.

BIBLIOGRAFIA: Block, W. M. & Brennan, L. A. 1993. The habitat concept in ornithology: theory and applications. Current Ornithology, v. 11, p. 35-91. König, C. & Weick, F. 2008. Owls: a guide to the owls of the world. 2nd ed. London: Christopher Helm. 528 p. Peixoto, L. F.; Paiva, P. C.; Gonzaga, L. A. P. 2021. Song recordings and environmental factors affect the response rate of Tropical Screech-Owls to conspecific playback: the importance of carefully designed protocols. European Journal of Wildlife Research, v 67, p. 46.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4866**

TITULO:INTERLOCUÇÃO ENTRE CIÊNCIA E ARTE: AÇÕES EDUCATIVAS E MEDIAÇÃO PARA O PÚBLICO INFANTIL NA EXPOSIÇÃO UM MUSEU DE DESCOBERTAS

AUTOR(ES) : **MARIANA FREIRE DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BRAGA DO DESTERRO,FABIANA NASCIMENTO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a interlocução entre ciência e arte na exposição “ Um Museu de Descobertas ”, com foco em atividades voltadas ao público infantil e na integração entre práticas artísticas e científicas. Tendo em vista que a experiência imaginativa é vital para o desenvolvimento da criança em seu processo de compreensão do mundo, tanto em seus aspectos estéticos quanto científicos. Reconhecendo que a criança aprende por meio da brincadeira, e a brincadeira incentiva a aprendizagem e desenvolvimento, é fundamental oferecer ao público infantil o espaço, tempo e condições que favoreçam a interação e apropriação do conhecimento. O projeto de extensão “ Um Museu de Descobertas ” tem como objetivo principal e metodologia incentivar o contato das crianças com a cultura científica, contribuindo para a sua alfabetização científica, criando assim um ambiente de aprendizagem com o desenvolvimento de ações educativas baseadas em narrativas que reafirmam a participação ativa do visitante como parte integrante do processo de memória e reconstrução do Museu Nacional, despertando o sentimento de pertencimento e reconhecendo as crianças como indivíduos com opiniões, objetivos e capacidade de produzir cultura. Como integrante da equipe de mediação e extensionista, atuo como parte fundamental na criação de um ambiente democrático, promovendo a comunicação entre instituição e público sobre as questões presentes no museu e colaborando no planejamento e concepção de atividades educativas, que buscam a popularização do conhecimento científico do Museu Nacional. A metodologia adotada consiste na análise das ações voltadas ao público infantil desenvolvidas pelo projeto de extensão, com o foco na atuação dos mediadores na interlocução entre arte e ciência na exposição “ Um Museu de Descobertas”, com atividades que despertem e estimulem a curiosidade e criatividade das crianças através do lúdico, uma vez que o acervo da exposição pode ser o ponto de vista de várias descobertas, trazendo histórias que podem ser contadas a partir de cada objeto. Essa iniciativa tem a intenção de restabelecer e fortalecer o vínculo diário com o público escolar do Museu Nacional, enquanto sua sede, o Palácio de São Cristóvão, permanece em processo de reconstrução. Organizada em nove módulos, a exposição apresenta objetos do acervo do Museu Nacional, que causaram grandes “descobertas” após o incêndio ocorrido em setembro de 2018. Cada peça revela diferentes histórias, ampliando as possibilidades de leitura e descoberta. Como resultado, esperamos que as crianças se sintam cada vez mais motivadas a explorar o universo científico e artístico, percebendo o Museu como um espaço de troca, diálogo e construção conjunta do conhecimento. Considerando que a aprendizagem é um processo dinâmico, que exige interação contínua entre o indivíduo e o ambiente, espera-se, assim, manter o interesse do público infantil e favorecer sua apropriação do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: Criança no museu é tudo de bom! / Martha Marandino et al. São Paulo: FEUSP, 2023. 122 p. GIRARDELLO, Gilka. Imaginação: arte e ciência na infância. Pro-posições, v. 22, p. 75–92, 2011. UM MUSEU DE DESCOBERTAS [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.museunacional.ufrj.br/destaques/museu-de-descobertas.html>. Acesso em: 3 maio 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4887**

TITULO:A MEDIAÇÃO MUSEAL COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM CIENTÍFICA E MULTICULTURAL

AUTOR(ES) : **ROBERTA GODINHO DE FREITAS,BEATRIZ DA SILVA ARRUDA,MARIANA TAVARES ALVES,YANA SANTOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LIVIA MASCARENHAS DE PAULA CUNHA,ANA CAROLINA DE JESUS DOS SANTOS,DENISE MAK**

RESUMO: A Casa da Ciência é o Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e busca popularizar a ciência, desempenhando um papel fundamental na acessibilidade e na democratização do conhecimento, unindo arte e ciência. Enquanto mediadoras da Casa da Ciência e bolsistas do programa Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ (SIMAP), nosso objetivo neste trabalho é abordar a importância da mediação museal como uma estratégia eficaz de aprendizagem lúdica e geradora de senso crítico, desde a infância. Segundo Freire (1996), o modelo tradicional de ensino opera sob uma lógica na qual os estudantes são tratados como recipientes vazios nos quais os professores depositam conhecimento. Para o autor, essa forma de ensinar é opressora, impede o desenvolvimento do pensamento crítico e contribui para a manutenção de relações hierárquicas que reforçam a subordinação dos sujeitos no processo educativo. Freire propõe, em contraponto, uma educação baseada no diálogo, no respeito aos saberes que cada sujeito carrega consigo e na valorização da curiosidade como motor do aprendizado. Ao trazer essa perspectiva para o campo da mediação cultural, especialmente em museus de ciência, é possível perceber o quanto o papel do mediador pode romper com a lógica da transmissão unidirecional de informações. Afinal, se a proposta de um museu é educar e provocar reflexões acerca da história da humanidade, esse é um conhecimento que não deveria estar restrito a um grupo social privilegiado. Neste trabalho destacamos as mediações para jovens de baixa renda de escolas públicas, em especial na exposição “Se liga! São elas na física”, promovida pelo LADIF – Museu Interativo da Física da UFRJ, em parceria com a Casa da Ciência, onde pudemos acompanhar, por exemplo, adolescentes e ver o fascínio destes visualizar e compreender um fenômeno físico na exposição, que muitas vezes era difícil de compreender em sala de aula por conta de sua abstração. Para nós, ficou claro que o museu, além de um papel educativo, tem a função social de promover acessibilidade, equidade, diversidade e inclusão, conforme apontado por Aidar e Chiavenato (2024). Ou seja, há uma necessidade em pluralizar as formas de mediação e comunicação nos espaços museais, reconhecendo que o visitante não é um sujeito neutro e homogêneo, mas alguém que carrega consigo histórias, modos de ver o mundo, formas diversas de compreender e de se expressar. Diante disso, torna-se essencial que a mediação seja sensível à pluralidade — seja ela cultural, social, geracional ou cognitiva. Por fim, destacamos como impacto em nossas formações, como futuras psicóloga, professora e bióloga, a importância de ocupar um espaço educativo público, com um olhar sensível a cada indivíduo, em uma posição que é capaz de impactar positivamente o futuro e o olhar, principalmente de jovens e crianças, em relação não só a ciência, mas ao convívio com espaços culturais e de aprendizagem em geral.

BIBLIOGRAFIA: AIDAR, Gabriela e CHIOVATTO, Milene. Reflexões sobre o acesso, a inclusão e a função social dos museus In. COSTA, Andrea Fernandes e SILVA, Maurício André da (org.) História da educação museal no Brasil. São Paulo: ICOM–CECA, 2024. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/bitstreams/71346b49-f4f6-4cf4-850b-9e2ed3d7bf6d> . Acesso em: 10 abr. 2025. , 2024 FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ccca/contents/documentos/noticias/pedagogia-da-autonomia-livro-completo.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2025

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5043**

TÍTULO: BENS TOMBADOS DA UFRJ: ARTE, ARQUITETURA E RESTAURO NA PRAIA VERMELHA

AUTOR(ES) : **THAYANE MARIANE SANTOS DA SILVA, LUNA VITÓRIA RODRIGUES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MONICA CRISTINA DE MORAES**

RESUMO: Este trabalho se dá no âmbito da Casa da Ciência da UFRJ, que é um centro de popularização da ciência, voltado para diversos públicos: em especial, estudantes e docentes de escolas públicas e privadas, do ensino fundamental ao superior. A Casa promove cultura e divulgação científica através da interdisciplinaridade em que arte, cultura, e ciência se conectam de forma criativa e enriquecedora. Atuando no projeto “Centro de Memórias da Casa da Ciência”, temos como objetivo principal: discutir a construção do roteiro de turismo científico “Bens tombados da UFRJ: Arte, Arquitetura e Restauro”. Através dessa iniciativa, priorizamos o diálogo sobre a importância de valorizar o patrimônio histórico e a memória do Campus da Praia Vermelha, considerando sobretudo seus aspectos artísticos, arquitetônicos e sua conservação. Em reuniões quinzenais, sob orientação, estabelecemos algumas etapas de trabalho: I) Pesquisa bibliográfica e o levantamento do patrimônio da UFRJ, bem como a análise de conteúdo, para a produção de um inventário de bens tombados da UFRJ; II) Estudo de campo, a fim de demarcar os pontos de importância e as curiosidades relativas à nossa temática. III) Levantamento do interesse do público sobre os bens tombados da UFRJ, por meio de formulário Google. IV) Agendamento e realização de alguns testes pilotos. Nessas etapas, contamos, também, com assessoria técnica de docentes e alunos da Escola de Turismo UNIRIO. Como resultado, prevemos a divulgação do roteiro através das mídias sociais da Casa da Ciência, entre outros canais da UFRJ, e a disponibilização de agendamento para grupos interessados, internos e externos à UFRJ. Assim, pretendemos ampliar o conhecimento sobre esses locais, promover um diálogo entre a universidade e a sociedade, na busca da conscientização da importância desses bens/espacos para nossa história e cultura.

BIBLIOGRAFIA: BRAGA, J.; CRIPPA, G. A mediação cultural como ferramenta de comunicação nos museus de ciências. In: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2011. Anais [...] XII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/179397>. Acesso em: 28 abr. 2025. HOIRISCH, M; SALGADO, M. S.; RIBEIRO, R.T.M. Influência das Tecnologias Construtivas nas decisões de Projeto: uma análise da arquitetura neoclássica no Rio de Janeiro. São Paulo, USP, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Avaliada**

ARTIGO: **5059**

TÍTULO: EM ÁGUAS PROFUNDAS: OFICINA DA COMPANHIA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA DA UFRJ

AUTOR(ES) : **DEBORAH ARAUJO SANTOS PRATES, MORMILLA ARAUJO DE ASSIS SOUZA, ISABELLA FREITAS TAVARES, LUIZA ARAUJO OLIVEIRA, CAIO ROCHA EINERT GIL, DANIEL SANTANA SOUZA, ANANDA EARP**

ORIENTADOR(ES): **ANA CELIA DE SÁ EARP, ANDRÉ MEYER**

RESUMO: A partir dos estudos dos Fundamentos da Dança concebidos pela Professora Emérita Helenita Sá Earp (1919–2014), a proposta da oficina é investigar os movimentos do corpo a partir de um roteiro-improvisação com os seguintes temas: Respiração, Modos de Execução, Dinâmica e Famílias da Dança em diferentes estruturas e jogos coreográficos. Ao final, haverá uma performance, que será um desdobramento das experimentações executadas durante a oficina. Com base nos roteiros estabelecidos, será proposta a criação de uma cena com frases de movimento de improvisação. Objetivos: estimular a consciência corporal; ampliar o repertório de movimento através da improvisação; Criar frases de movimento e sequências coreográficas. Difundir os parâmetros da dança para a comunidade acadêmica e externa; Realizar uma criação coletiva. Metodologia: Com base nos Fundamentos de Helenita Sá Earp, a oficina será prática e sensorial, promovendo uma escuta ativa do corpo e do outro. A condução será feita por meio de roteiros guiados e propostas de improvisação. Estrutura do evento (1h30): Explicação da proposta (oficina e performance – 5 min) Aquecimento (10 min): respiração, alongamento e exercícios de percepção do corpo e do espaço; transição da base de chão para base em pé. Roteiros de movimentos – o corpo e o espaço (20 min): com base nos Parâmetros da Dança de Helenita (movimento, espaço, forma, dinâmica e tempo), os participantes serão orientados a caminhar, se deslocar e ocupar o espaço, explorando níveis e planos, com variações de tempo (rápido e lentíssimo), peso e dinâmica do movimento. Investigar o movimento em diferentes bases (deitada, combinada etc.), sucessivo e simultâneo e interagir com os outros participantes. Improvisação (15 min): jogos de improvisação e composições em duplas ou trios, cujos movimentos devem atender aos modos de execução: abandono, lançamento, projeção, ondulação e vibratório. Criação da performance final (15 min): proposta coletiva com base no roteiro de movimentos explorados durante a oficina. Performance (20 min): improvisação a partir dos roteiros experimentados durante a oficina. Encerramento e partilha (5 min): momento reservado para que os participantes compartilhem sensações e percepções, caso se sintam à vontade para tal. Recursos utilizados: sala limpa, amplo e com piso seguro (preferencialmente, linóleo ou madeira); caixa de som; joelheira (recomendável); meia (opcional). Resultados esperados: Ao final da oficina, espera-se que os participantes tenham vivenciado um processo artístico colaborativo de autoexpressão, reconhecendo o corpo como potência criativa e ilimitada.

BIBLIOGRAFIA: DANÇAR: a vida de Helenita Sá Earp. Direção: Luiz Guimarães de Casto. Produção: EBA 2011 Glória Regina Garcia Machado. Rio de Janeiro. Distribuição: André Meyer e Aimée do Carmo, 2013. (114 min) Publicado pelo canal Helenita Sá Earp Site. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0i_5zMieRV8 Acesso em: 02 mai. 2025. MEYER, André Alves de Lima; EARP, Ana Célia de Sá (Org.). Helenita Sá Earp: Vida e Obra. 1. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2019. UFRJ. Manual para Elaboração e Normalização de Trabalhos Acadêmicos. 8 ed. Rio de Janeiro: SIBI, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5210**

TITULO:CARACTERIZAÇÃO MINERALÓGICA E QUÍMICA DE GRANADA DE SAPRÓLITOS DE PEGMATITOS DA PROVÍNCIA PEGMATÍTICA DE SÃO JOÃO DEL REI, MINAS GERAIS

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO VIANNA DONETTO**

ORIENTADOR(ES): **CIRO ALEXANDRE ÁVILA,MAURÍCIO BULHÕES SIMON**

RESUMO: O supergrupo da granada é subdividido em vários grupos, que envolvem principalmente silicatos, óxidos, arsenatos e vanadatos, cuja fórmula geral é $\{X_3\}\{Y_2\}\{Z_3\}\phi_{12}$. Nesse supergrupo, destaca-se o grupo da granada, o qual é representado pela solução sólida $A_3B_2(SiO_4)_3$, que envolve, principalmente, pirope $\{Mg_3Al_2(SiO_4)_3\}$, grossulária $\{Ca_3Al_2(SiO_4)_3\}$, spessartina $\{Mn_3Al_2(SiO_4)_3\}$, almandina $\{Fe_3Al_2(SiO_4)_3\}$, andradita $\{Ca_3Fe_2(SiO_4)_3\}$ e uvarovita $\{Ca_3Cr_2(SiO_4)_3\}$ (Krippner et al., 2014). Os minerais desse grupo são comuns em paragneisses, anfibolitos, gonditos, granitos e pegmatitos, podendo ser utilizados como indicadores da área fonte de sedimentos. A região entre as cidades de Nazareno–Resende Costa é marcada pela presença de um enxame de pegmatitos mineralizados em Sn–Ta–Nb e foi denominada Província Pegmatítica de São João del Rei (Souza et al., 2023). Esses pegmatitos são intrusivos em anfibolitos, filitos, filitos carbonosos e gonditos da sequência metavulcanossedimentar Rio das Mortes e em granitos, dioritos e diferentes tipos de ortogneisses do Cinturão Mineiro. O acentuado intemperismo químico dos pegmatitos (e de suas encaixantes) favoreceu a formação de saprólitos, que são propícios para o estudo mineralógico e químico. O objetivo da pesquisa é descrever as características mineralógicas dos grãos de granada dos pegmatitos em estereomicroscópio e obter a composição química por espectroscopia de energia dispersiva (EDS), estabelecendo seus membros finais. Em campo, amostrou-se entre 20–25 kg de material saprolítico dos pegmatitos, e esse foi deslamado em água corrente para retirada dos argilominerais, peneirado a 2 mm para retenção de fragmentos grossos e concentrado em bateia para a obtenção dos minerais pesados. No laboratório, os concentrados foram processados em: (i) ultrassom para limpeza e retirada de argilominerais e crostas de alteração; (ii) bromofórmio ($D = 2,89 \text{ g/cm}^3$) para separação dos minerais leves e densos; (iii) ímã de ferrite para a retirada de magnetita e pirrotita; e (iv) separador isodinâmico Frantz com ênfase nas frações 0,3 e 0,5 ϕ , onde concentram-se os minerais do grupo da granada. Em estereomicroscópio, a granada ocorre em vários tamanhos, seus grãos são dodecaédricos e apresentam aspecto circular, mas podem estar quebrados com fratura conchoidal ou irregular. Os grãos mais frescos apresentam brilho vítreo e coloração rosa, laranja e vermelha, enquanto os grãos alterados exibem brilho graxo e uma fina camada preta associada à presença de óxidos de Mn, que pode ser eliminada com a pinça ao apertar o grão. No estudo por EDS, caracterizou-se MnO e FeO como os principais constituintes da granada, enquanto CaO, MgO e Cr₂O₃ são óxidos secundários ou estão ausentes. A composição química dos grãos analisados permite inferir que predominam, como membros finais, spessartina $\{Mn_3Al_2(SiO_4)_3\}$ e almandina $\{Fe_3Al_2(SiO_4)_3\}$, que plotam no diagrama de proveniência de Morton et al. (2002) no campo dos granitos e pegmatitos.

BIBLIOGRAFIA: Krippner, A.; Meinhold, G.; Morton, A.C.; von Eynatten, H. 2014. Evaluation of garnet discrimination diagrams using geochemical data of garnets derived from various host rocks. *Sedimentary Geology*, 306(1): 36–52 Morton, A., Knox, R.W.O.B, Hallsworth, C. 2002. Correlation of reservoir sandstones using quantitative heavy mineral analysis. *Petroleum Geoscience*, 8, 251–262. Sousa, S.S.C.G.;Ávila, C.A.; Neumann, R.;Faulstich, F.R.L.;Scholz, R. 2023. Monazite age and composition from a granite–pegmatite system: A link between pegmatites of the São João del Rei Pegmatitic Province and the newly defined high–K RestingaMetagranite, Minas Gerais, Brazil. *Journal of South American Earth Science* 123: 10

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5263**

TITULO:FOTOTAXIA EM OPHIACTIS RUBROPODA (ECHINODERMATA, OPHIUROIDEA): ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO FRENTE À RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA

AUTOR(ES) : **VINICIUS GUILHERME ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **JOANA ZANOL PINHEIRO DA SILVA,CARLOS RENATO REZENDE VENTURA**

RESUMO: Os ofiuróides ocupam habitats bentônicos marinhos e podem ser encontrados em todos os oceanos, desde os pólos até o equador e desde as zonas entre-marés até as zonas hadais (Stöhr et al. 2012). Ophiactis rubropoda é uma espécie da família Ophiactidae, caracterizada por possuir seis braços, pequeno tamanho (até 5mm diâmetro do disco), alta capacidade de regeneração e pigmento vermelho no fluido celômico evidente nos pés ambulacrais (Singletary, 1973). Encontrado no Caribe e no Atlântico Ocidental Tropical, com registro inicial na costa da Flórida (Singletary, 1973), O. rubropoda é considerada uma espécie exótica no Brasil e foi encontrada pela nossa equipe na Baía de Guanabara, RJ (na Praia da Engenhoca, Ilha do Governador e na Praia de Jurujuba, Niterói). Este é o primeiro registro desta espécie no Atlântico Sul. A escolha de O. rubropoda como modelo experimental para estudos de comportamento, como a fototaxia, se dá por seu fácil manejo em laboratório, pequeno porte, comportamento ativo e sensível a estímulos ambientais. As espécies do gênero Ophiactis habitam micro-habitats crípticos, como emaranhados de algas, fendas rochosas e associados a outros invertebrados (briozoários), comportamento possivelmente relacionado à busca por proteção (Stöhr et al., 2012; Henkel & Pawlik, 2005). Neste estudo, foram utilizados 36 indivíduos de O. rubropoda, divididos em quatro grupos de nove organismos cada. Cada grupo foi submetido a duas condições experimentais: controle (sem exposição à radiação UV) e exposição à radiação UV por 5 e 10 minutos. Os testes foram realizados em uma placa de doze poços com 9 aberturas (sítio de radiação). Cada organismo foi posicionado individualmente em dois contextos: no sítio de radiação e fora do sítio. A placa de poços foi exposta em uma câmara de radiação ultravioleta (UV–A, UV–C) nas duas condições experimentais. As respostas foram classificadas como fototaxia positiva (no sítio de radiação) ou negativa (fora do sítio de radiação) através de fotografias realizadas antes e depois de cada exposição à radiação ultravioleta. Os resultados foram analisados por teste de qui-quadrado com nível de significância 0,05% e grau de liberdade igual a 1. Os resultados preliminares indicaram que houve predominância significativa da fototaxia negativa. A maioria dos indivíduos se deslocou no sentido oposto ao sítio de radiação nos intervalos de cinco e 10 minutos de exposição à ultravioleta. Portanto, os resultados corroboram a ideia de que O. rubropoda evita a exposição à radiação UV ao habitar aglomerados de algas, sendo tal comportamento relevante considerando a possibilidade de aumento de incidência da radiação ultravioleta no cenário de mudanças climáticas globais.

BIBLIOGRAFIA: HENKEL, T. P.; PAWLICK, J. R. Habitat use by sponge–dwelling brittlestars. *Marine Biology*, v. 146, n. 2, p. 301–313, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00227-004-1448-x>. Acesso em: 24 abr. 2025. Singletary, R. L. (1973). A NEW SPECIES OF BRITTLE STAR FROM FLORIDA. *Florida Scientist*, 36(2/4), 175–178. <http://www.jstor.org/stable/24319456> Stöhr S, O'Hara T, Thuy B. 2012. Global diversity of brittle stars (Echinodermata: Ophiuroidea). *PLoS ONE* 7:e31940. doi:10.1371/journal.pone.0031940 Stöhr, S., O'Hara, T., & Thuy, B. (2012). A taxonomic guide to the brittle–stars (Echinodermata, Ophiuroidea) from the State of Paraíba continental shelf, Northeastern Brazil. *ZooKeys*, 2012(3190)

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Minicurso (atividade extra)**

ARTIGO: **5269**

TITULO:FOMENTO A CULTURA EM FOCO: LEIS PAULO GUSTAVO E ALDIR BLANC PARA TODOS OS AGENTES CULTURAIS.

AUTOR(ES) : **RICARDO DA SILVA RAMOS**

ORIENTADOR(ES): **JESSICA SUZANO LUZES**

RESUMO: O minicurso é uma iniciativa pedagógica que visa esclarecer, de forma didática e acessível, os caminhos para participação nos editais de fomento, tendo como referência a Lei Aldir Blanc (PNAB) e a Lei Paulo Gustavo (LPG). Estas ampliaram o acesso aos recursos públicos destinados à cultura, inclusive para pessoas físicas (CPF). Trata-se de uma oportunidade concreta de financiamento que não se restringe ao público acadêmico, voltado ao atendimento de público amplo. E, assim, o fomento é uma conquista importante para artistas independentes, jovens estudantes, educadores e fazedores de cultura que atuam em comunidades, territórios periféricos e contextos acadêmicos. Para tal, a proposta se divide em dois momentos. O primeiro é dedicado à introdução e contextualização, com foco no cenário atual da cultura no Brasil. Na sequência, ocorre a apresentação das Leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc, a partir de três eixos fundamentais: seu histórico e objetivos, os principais eixos de investimento previstos em cada legislação e a distinção de finalidades entre elas. A LPG, por exemplo, tem um foco especial no audiovisual, mas contempla também outras linguagens e ações estruturantes para o setor; já a LAB 2 (PNAB) tem um caráter mais amplo e continuado, voltado à construção de políticas públicas culturais permanentes, com forte atuação em territórios vulneráveis, ações formativas, apoio a espaços culturais e incentivo à diversidade. A atividade será realizada em formato de exposição interativa, e é indicada para públicos de todas as idades, mas é especialmente voltada para jovens e adultos, que já possuem um certo conhecimento sobre ciência e cultura.

BIBLIOGRAFIA: CHAUI, M. Cultura Política e política cultural. In: Estudos Avançados. São Paulo, v. 9, n. 23, janeiro/abril, 1995, p. 71–84. CALABRE, Lia. Notas sobre os rumos das políticas culturais no Brasil nos anos 2011–2014. In: Antonio Albino Canelas Rubim; Alexandre Barbalho; Lia Calabre. (Org.). Políticas Culturais no governo Dilma. 1aed.Salvador: Edufba, 2015, v. 01, p. 33–48. Souza, M. F. De “cultura e universidade” para “mais cultura nas universidades”: o estudo de uma trajetória de articulação entre MINC e MEC, no período de 2003 a 2013. Dissertação (mestrado) – Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Programa de Pós–Graduação em História, Política e Bens Culturais

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5286**

TITULO:PENSANDO SOBRE A MONTAGEM DO DOCUMENTÁRIO “VILA EM DANÇA – ANOS 2014 E 2015

AUTOR(ES) : **ZITTO MARTINS,ANANDA EARP,PEDRO CESAR DO ESPIRITO SANTO SOUZA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CELIA DE SÁ EARP,ANDRÉ MEYER**

RESUMO: Este trabalho visa refletir sobre os modos de edição e composição do documentário "Vila em Dança – 2014–2015". A obra combina elementos de videoarte com o formato tradicional de entrevista, criando uma narrativa visualmente rica e profundamente conectada aos depoimentos dos participantes. Para alcançar essa fusão de estilos, o processo de edição desempenha um papel crucial. A proposta é mesclar depoimentos dos participantes com composições gráficas e efeitos digitais. Essa técnica não apenas enriquece a narrativa visualmente, mas também proporciona uma imersão maior no contexto e nas emoções transmitidas nas falas dos entrevistados. Como marco conceitual, o documentário foi montado a partir das reflexões propostas por Gene Youngblood na obra, Cinema Expandido (1970), onde a videoarte representa uma expansão das possibilidades do cinema tradicional, permitindo novas formas de expressão e comunicação audiovisual. Inspirado por esses conceitos, o processo de edição do documentário "Vila em Dança – Anos Iniciais" busca transcender as limitações do documentário tradicional, integrando técnicas inovadoras de videoarte para criar uma experiência imersiva e reflexiva, dialogando com temas de movimento presentes nos Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp (2019). O processo de produção do documentário seguiu diversas etapas metodológicas. Como as imagens são dos anos de 2014 e 2015, elas já estavam gravadas, sendo necessário, nesse primeiro momento, apenas realizar a decupagem, selecionando as melhores imagens. Em seguida, houve uma pré-edição dividida por temas, como Colônia de Férias, Saraus e Aulas Recorrentes. Paralelamente, enquanto ocorria essa pré-edição, foram conduzidas as entrevistas com os principais profissionais que trabalharam nesses anos. Após a realização das entrevistas, ocorreu a transcrição desse conteúdo, seguida pela seleção das falas mais importantes para o tema abordado. Depois, foi feita uma organização das imagens de acordo com as falas, compondo o roteiro do documentário. Nesse processo, houve diversas reuniões com professores das áreas de vídeo e dança, com o objetivo de planejar os efeitos poéticos, artísticos e estéticos das imagens. Também foi realizada uma reunião com o diretor musical, Yahn Wagner, para a organização da trilha sonora, que incorporou sons originais dos eventos, depoimentos e músicas tocadas nas ocasiões, além de composições criadas especificamente para o documentário.

BIBLIOGRAFIA: DA–RIN, Silvio. Espelho Partido: Tradição e transformação do documentário, Rio de Janeiro, Azougue, 2004 MEYER, André e EARP, Ana Célia de Sá. Helenita Sá Earp: Vida e Obra. Rio de Janeiro, 2019 YOUNGBLOOD , Gene, 1942–. Publication date. 1970. Topics. Experimental films, Cinematography. Publisher. New York, Dutton.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5288**

TITULO:O CIRCUITO PROART – UFRJ NA IGREJA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO DOS HOMENS PRETOS: OCUPAÇÃO CULTURAL EM 2024

AUTOR(ES) : **EDUARDO FONSECA DE BRITO LYRA,CARLOS HENRIQUE DE SOUZA OLIVEIRA,JONATHAN DIAS DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA ADOUR**

RESUMO: No ano passado, a SUPERDIC, ainda sob a gestão da Profa. Andrea Adour da Camara, através do Circuito Proart (CP), promoveu uma série de ações culturais na Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos (INSSBHP), na rua Uruguiana, no Centro do Rio de Janeiro. O CP UFRJ 2024 buscou promover a arte e a cultura dentro da comunidade universitária e do público em geral. Realizado na INSSBHP, um dos mais importantes templos do Rio de Janeiro, o evento teve como objetivo valorizar o patrimônio histórico e cultural da região, além de estimular a reflexão crítica sobre a arte e suas diversas expressões. As ações realizadas se davam uma vez por mês, às quintas-feiras, com os grupos de representação institucional da UFRJ e convidados. A parceria firmada com a Igreja, na pessoa do Padre Robson Cristo de Oliveira consistia em apresentações culturais gratuitas no altar da Igreja, após as missas do meio dia das quintas-feiras, missas essas que contam com duas horas de duração e um público fiel e numeroso. A INSSBHP, construída no século XVIII, é um marco da cultura afro-brasileira e da luta por direitos e visibilidade da população negra no Brasil. O espaço é conhecido por sua rica arquitetura barroca e pela sua importância histórica. Através de dois bolsistas da área cultural e um da área administrativa, as apresentações foram produzidas de acordo com prerrogativas das políticas culturais da universidade promovendo inclusão e diversidade. As bolsas assim como os kit-lanches adquiridos para os coletivos artísticos nasceram de emendas parlamentares vinculadas ao Proart, gerido pela SUPERDIC em cooperação com a Fundação José Bonifácio (FJB), entidade de apoio credenciada à UFRJ. A FJB concentrou a execução orçamentária e financeira, amparada na Lei nº 8.958/1994 e no Decreto nº 7.423/2010, dispositivos que legitimam parcerias entre universidades federais e suas fundações. Nessas contratações, aplica-se de modo subsidiário a Lei nº 14.133/2021, norma que impõe legalidade, impessoalidade, eficácia, eficiência e economicidade a todo desembolso de recurso público. Tal arranjo confere celeridade: a fundação, habituada a projetos culturais, mantém cadastro de fornecedores credenciados, agilizando cotações sem sacrificar transparência. A atuação da FJB atende a ambos os critérios, garantindo que os recursos públicos fossem aplicados de forma otimizada, especialmente em ações com calendário fixo, como o CP. É importante destacar que ações como essa, voltadas à difusão cultural e à valorização da memória negra, muitas vezes dependem de recursos de emendas parlamentares. A própria necessidade de recorrer a emendas revela fragilidade estrutural: a cultura permanece à margem do orçamento universitário regular. Como observa Medina et al. (2022), tais emendas tapam lacunas, mas dependem de jogos políticos. A Teoria da Escolha Pública, nessa linha, adverte: sem financiamento continuado, iniciativas culturais se tornam episódicas, não políticas permanentes.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021. Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1 abr. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14133.htm. Acesso em: 5 maio 2025. MEDINA, S. A. et al. Alocação das emendas parlamentares individuais: correção de assimetria em saúde ou ganho político? Revista Eletrônica de Administração (REAd), Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 98-125, jan./abr. 2023. DOI: 10.1590/1413-2311.374.124848. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/read/a/VFBzmmPjzYdbMP3LPLxKYmR>. Acesso em: 5 maio 2025. TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Manual de auditoria operacional. 4. ed. Brasília: TCU,

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5305**

TITULO:Em busca dos Saberes Negros e Indígenas

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA DOS SANTOS DA SILVA,LOHANNY CERQUEIRA DE SANT'ANNA**

ORIENTADOR(ES): **WALLACE DE MORAES**

RESUMO: Essa pesquisa diz respeito ao nosso relato de experiência, como membras do grupo de pesquisa “Quilombo da UFRJ”, nas discussões advindas da disciplina “Em busca dos saberes negros e indígenas” proposta pelo NEABI – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da UFRJ ministrada pelo prof. Wallace de Moraes. A disciplina possui uma dinâmica que busca compreender e analisar os diversos tipos de denúncia, por meio da música, realizada por diferentes compositores. A melodia é uma manifestação que possui um excelente potencial, além de ser um instrumento acessível de resistência, especialmente contra estruturas como o racismo, o colonialismo e as desigualdades sociais. Então, a partir desse processo, a disciplina busca alcançar alguns objetivos como: a) analisar as letras de músicas que denunciam o racismo e o colonialismo, contextualizando-as historicamente; b) promover a escuta crítica e o debate sobre desigualdades sociais e históricas, com base em autores como Lélia Gonzalez e Nego Bispo; c) estimular a produção de conceitos que possam ser criados para ressignificar aqueles já produzidos sob o colonialismo. Nossa metodologia consiste em um caráter multidisciplinar, combinando atividades de pesquisa, análise textual, debate e produção criativa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, centrada no relato de experiência e na análise das práticas pedagógicas vivenciadas. A metodologia adotada combina atividades de escuta crítica e análise textual de composições musicais, debates em sala de aula e no grupo de pesquisa “Quilombo da UFRJ”, produção criativa de conceitos e reflexões a partir das vivências e também revisão bibliográfica dos autores do referencial teórico. Esse estudo tem como objeto a prática pedagógica e política com ênfase O estudo se concentra na experiência vivida na disciplina “Em Busca dos Saberes Negros e Indígenas”, destacando os processos de escuta crítica e criação conceitual como elementos formativos e políticos. Esse percurso foi um convite ao olhar sensível à escuta atenta, cada música escutada ecoou história de corpos marcados, territórios violados, mas também ancestralidade e reinvenção. Tal experiência reafirma a urgência de valorizar produções culturais que combatem as estruturas de exclusão, e nos lembra que resistir é criar. O resultado que buscamos é observar se a escuta crítica de produções musicais permite uma ligação entre conhecimento acadêmico e saberes ancestrais, reforçando a centralidade das epistemologias negras na formação universitária. Espero que, ao final do processo, seja possível sistematizar práticas pedagógicas baseadas na arte e na ancestralidade como formas legítimas de produção de conhecimento e enfrentamento das opressões estruturais.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. BISPO, Antônio (Nego Bispo). Colonialismo e Quilombos: modos e significados. São Paulo: Editorial Nós, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Minicurso (atividade extra)**

ARTIGO: **5406**

TITULO:Ciência de Dados na Avaliação Ex–Post de Políticas Culturais

AUTOR(ES) : **RICARDO DA SILVA PASSOS**

ORIENTADOR(ES): **JESSICA SUZANO LUZES**

RESUMO: Este minicurso prático propõe introduzir a aplicação de métodos de Ciência de Dados na avaliação ex post de políticas culturais, com foco nos dados das ações culturais promovidas pela Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR–7) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O objetivo é apresentar princípios básicos das Ciência de Dados, e como esta área de conhecimento pode ser utilizada para analisar informações, identificar tendências, quantificar impactos e gerar evidências relevantes para aprimorar iniciativas futuras e avaliar a efetividade do investimento público em cultura. A justificativa para a proposta reside na importância da avaliação ex post – ou seja, após a ação – como instrumento para dimensionar o alcance e os efeitos reais das políticas culturais. Para tal, serão explicados alguns recursos como análise estatística, visualização de dados e técnicas de aprendizado de máquina – capazes de lidar com grandes volumes de dados. O minicurso está dividido em dois momentos. No primeiro, será feita uma contextualização sobre a assistência estudantil na UFRJ, alinhada às diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), com foco nas ações culturais apoiadas institucionalmente. Em seguida, será detalhado o processo de construção e organização de uma base de dados sobre essas ações. Na segunda parte, serão apresentadas as principais características do banco de dados, com destaque para as variáveis qualitativas, majoritárias no conjunto de dados. Isso permitirá discutir as técnicas adequadas para sua exploração e análise, a partir de abordagens como análise de conteúdo, codificação categorial e uso de ferramentas como RStudio, que serão incluídos exercícios práticos para aplicação direta dos conceitos. A atividade será realizada em formato de exposição interativa e é indicada para o público jovem e adulto, especialmente aqueles com algum conhecimento prévio em cultura ou ciência. Espera-se que os participantes adquiram noções introdutórias sobre como utilizar a Ciência de Dados para avaliar políticas públicas culturais com base em evidências.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, J. M.; OLIVEIRA JUNIOR, J. Pensar e Agir com a cultura: desafios da gestão cultural. Belo Horizonte: Observatório da diversidade Cultural, 2011. FILATRO, Andrea. Data Science na Educação: presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2020. HJELMBREKKE, Johs. Multiple Correspondence Analysis for the Social Sciences. 1. ed. London: Routledge, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5444**

TITULO:A Arte e Cultura Inclusiva na Assistência Estudantil

AUTOR(ES) : **RICARDO DA SILVA PASSOS**

ORIENTADOR(ES): **JESSICA SUZANO LUZES**

RESUMO: A assistência estudantil, enquanto política pública essencial para a democratização do ensino superior, transcende o mero apoio financeiro, configurando-se como um conjunto de ações que visam garantir o acesso, a permanência e a conclusão da formação acadêmica. No cerne dessa política, a promoção da arte e da cultura inclusiva emerge como um potente instrumento para mitigar os diversos desafios enfrentados pelos estudantes, desde defasagens educacionais e dificuldades financeiras até questões complexas como vulnerabilidade social, discriminação, violência e a invisibilidade de identidades de gênero plurais. Nesse sentido, trazemos a experiência do edital de apoio a eventos dos estudantes promovido pela Divisão de esporte, cultura e lazer (DECULT) da Pró-reitoria de políticas estudantis da UFRJ. Para tal, se inicia com uma breve explanação sobre assistência estudantil e políticas culturais contemporâneas. Em seguida, enfoca-se o edital de apoio a eventos do estudante, que foi institucionalizado em 2012, enfocando como este contribuiu para ações inclusivas na universidade.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, J. M.; OLIVEIRA JUNIOR, J. Pensar e Agir com a cultura: desafios da gestão cultural. Belo Horizonte: Observatório da diversidade Cultural, 2011. COSTA, S. G. A equidade na Educação Superior: uma análise das Políticas de Assistência Estudantil. 2010. 203 f. Dissertação (Mestrado em sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. SUPEREST. Relatório das ações da Superintendência de assuntos estudantis (SUPEREST). Rio de Janeiro: SUPEREST, 2012. Disponível em: . Acesso em: 10/09/2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5458**

TÍTULO: Clube Literário Encontros promovendo acessibilidade ao conhecimento científico produzido no Museu Nacional: Crianças entre ciência e literatura.

AUTOR(ES) : **GISELLE MACIEIRA PAES, NATHALIA DA COSTA BAPTISTA**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BRAGA DO DESTERRO**

RESUMO: O Clube Literário Encontros busca ampliar a rede dialógica do museu com seus diferentes públicos através da literatura, ampliando o incentivo à leitura diante de ações educativas e culturais. A equipe é formada por educadores museais e estudantes extensionistas de diferentes cursos da UFRJ e um dos públicos-alvo do projeto são crianças de 7 a 11 anos. O presente trabalho busca apresentar o clube como um fomentador da promoção da acessibilidade ao conhecimento científico produzido no Museu Nacional, buscando ampliar o alcance e a democratização das informações científicas produzidas pela instituição que possui uma grande quantidade de dados e descobertas que, muitas vezes, não são acessíveis ao público de fora do contexto acadêmico ou especializado. O objetivo é aproximar ciência e literatura por meio de oficinas educativas e rodas de leitura. Durante o ano, encontros quinzenais serão organizados em debates, oficinas ao ar livre e produção de obras, propostas no cronograma do projeto. A equipe do projeto é responsável pela curadoria das obras de literatura infantil que é selecionada mensalmente de acordo com um eixo temático alinhado à exposição Um Museu de Descobertas, além de acompanhamento e produção de material pedagógico nas oficinas. Participam, ainda, convidados especializados e servidores da instituição para a integração da literatura com a ciência produzida. Este trabalho busca apresentar uma análise das ações. De forma que possa ser identificado os resultados alcançados diante do que se era esperado no planejamento. As autoras atuam como estudantes extensionistas, no apoio do projeto, como mediadoras de leitura e no planejamento dos encontros. Segundo Decroly (FERRARI, 2011), o processo de fomento à leitura deve partir de uma abordagem holística do mundo. Dessa forma, têm-se como resultados esperados a formação de um espírito questionador nos participantes, de maneira a formar uma nova geração interessada pela literatura, pela ciência no mundo que a cerca. Além disso, espera-se que a implementação de tais ações contribua para a aproximação do Museu Nacional com a sociedade, tornando o conhecimento produzido acessível a um público mais amplo. Por fim, este estudo busca não só valorizar a produção científica do Museu Nacional, mas também promover a sua integração com as necessidades e interesses de uma sociedade cada vez mais curiosa cientificamente. Ressaltando o pensamento de Paulo Freire (2003) sobre a leitura ir além do que é escrito para o contexto que se está inserido.

BIBLIOGRAFIA: FERRARI, Márcio. Ovide Decroly. 11 jul. 2011. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/ovid-decroly-307894.shtml>. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5468**

TÍTULO: EVIDÊNCIAS PRELIMINARES DE UM CLIMA ÚMIDO DURANTE O VALANGINIANO–BARREMIANO (CRETÁCEO) NA BACIA DO RECÔNCAVO: ANÁLISE PALINOLÓGICA DA FORMAÇÃO MARACANGALHA

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DA COSTA COELHO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO DE ARAUJO CARVALHO, MICHELLE CARDOSO DA SILVA CARDOSO, M.**

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados e discussões preliminares sobre as condições paleoclimáticas e paleoambientais da Formação Maracangalha, de idade Valanginiano–Barremiano, correspondente à fase rifte da Bacia do Recôncavo. O principal objetivo é contribuir para a ampliação do conhecimento sobre o clima durante esse intervalo geológico, ainda pouco compreendido na região. Foram preparadas, inicialmente, quatro amostras, processadas segundo o protocolo palinológico padrão e analisadas quantitativamente com a contagem mínima de 200 esporomorfos por lâmina. Os táxons identificados foram agrupados com base em suas afinidades botânicas nos seguintes grupos bioclimáticos: Hidrófitas, Higrófitas, Flora Tropical de Planície (FTP), Flora de Terras Altas (FTA) e Xerófitas. A abundância relativa desses grupos foi analisada, juntamente com o cálculo do índice de diversidade Shannon e da razão entre esporos de samambaias e xerófitas (Fs/X), como indicadores preliminares das condições climáticas e ambientais. O gênero mais abundante é *Classopollis* (29,1%), pertencente à família extinta Cheirolepidiaceae, seguido por *Araucariacites* (22,9%), associado à família *Araucariaceae*. A análise dos grupos bioclimáticos revelou predominância da Flora de Terras Altas (FTA), com média de 44,7%, seguida pelas xerófitas (35,2%), higrófitas (15,2%), Flora Tropical de Planície (FTP) com 4,3% e hidrófitas com apenas 0,7%. A média de diversidade taxonômica foi de $H' = 3,1$, enquanto a razão Fs/X resultou em 0,3. Esses indicadores apontam para condições climáticas relativamente mais úmidas durante o Valanginiano–Barremiano, quando comparadas ao auge da aridez observado no Aptiano (Carvalho et al., 2022; Giannerini et al., 2023). Os dados sugerem que, neste intervalo mais antigo da fase rifte, predominavam ambientes com maior disponibilidade hídrica e vegetação adaptada a condições menos áridas. Além disso, a ausência de palinomorfos marinhos reforça a interpretação de que os sedimentos da Formação Maracangalha possuem origem predominantemente lacustre, coerente com o contexto deposicional da fase rifte da Bacia do Recôncavo.

BIBLIOGRAFIA: Carvalho, M.A., Lana, C.C., Sá, N.P. et al. Influence of the intertropical convergence zone on early cretaceous plant distribution in the South Atlantic. *Scientific Reports* 12, 12600 (2022). <https://doi.org/10.1038/s41598-022-16580-x> Giannerini, M.C.S., Carvalho, M. A. de, Lana, C.C., Santiago, G., Sá, N.P., & Correia, G. C. da. (2023). Late Aptian paleoclimate reconstruction of the Brazilian equatorial margin: Inferences from palynology. *Climate of the Past*, 19, 1715–1742.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5489**

TÍTULO: NOTHOFAGIDITES COMO INDICADOR PALEOPALINOLÓGICO DO EOCENO MÉDIO DA FORMAÇÃO LA MESETA, ILHA SEYMOUR, ANTÁRTICA

AUTOR(ES) : **DIANA ROBERTS LOURENÇO BARRETO, GIOVANI MATTE CIOCCARI**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO DE ARAUJO CARVALHO**

RESUMO: Nothofagidites é um gênero que engloba grãos de pólen fósseis de plantas pertencentes à família Nothofagaceae. Sua distribuição abrange registros na América do Sul, Antártica e Oceania. A família Nothofagaceae, atualmente representadas apenas pelo gênero Nothofagus blumei, são árvores, ocasionalmente arbustos, e sua distribuição atual está restrita a ambientes úmidos e temperados. A Antártica tem sido apontada como possível centro de origem dessa família. Este estudo tem como objetivo analisar a abundância e diversidade (Shannon H) de Nothofagidites encontrados em 11 amostras da seção LM-1, de 8,6 metros de espessura, composta por intercalações de siltitos e arenitos, aflorante na Ilha Seymour, Antártica. Esta seção é parte da Formação La Meseta, datada do Eoceno médio (Luteciano/Bartoniano) que é um vale inciso depositado num ciclo de transgressão marinha e regressão marinha, de forma sequencial. As amostras foram preparadas para palinologia usando método padrão e posteriormente as lâminas foram analisadas em microscópio. A classificação foi baseada nos grupos morfológicos: Ancestral, Fusca, Brassi e Menziesii que diferem em características dos colpos, contorno do pólen, e a relação entre o comprimento dos colpos e o diâmetro equatorial. O material se mostrou bem preservado possibilitando a identificação das espécies de Nothofagidites. Entre os grãos de pólen registrados no material, os Nothofagidites são os mais abundantes. Foram registrados ao todo 8 espécies de Nothofagidites, com sigla N., sendo três do grupo Fusca: N. rocaensis, N. saraensis e N. waipawaensis; três do grupo Brassi: N. dorotensis, N. fuegiensis e N. nanus; e um do grupo Menziesii: N. americanus; e um do grupo Ancestral: N. kaitagataensis. Foram registrados um total de 171 grãos de Nothofagidites, com o pico de maior abundância ocorrendo no nível de 6,6 metros, onde foram encontrados 31 grãos. A espécie N. dorotensis destacou-se como a mais abundante, totalizando 46 grãos. A curva de abundância revela um aumento acentuado a partir do nível de 6,6 metros. Quanto à diversidade, observou-se uma variação de $H=0,94$ (a 8,6 metros) a 1,84 (a 6,6 metros), e a curva de diversidade indica um aumento gradual em direção ao topo da seção. A literatura aponta para um clima quente durante o Eoceno, especialmente no Eoceno inferior da Antártica. A quantidade significativa e a diversidade de Nothofagidites registradas na seção LM-1 sugerem que, durante o Eoceno, a família Nothofagaceae predominava nessa região da Antártica, indicando um clima mais ameno, durante o intervalo estudado. Mais pesquisas serão realizadas para agrupar todos os resultados de cada seção da formação La Meseta, ao todo três seções.

BIBLIOGRAFIA: MONTES, M.; BEAMUD, E.; NOZAL, F.; SANTILLANA, S. Late Maastrichtian–Paleocene chronostratigraphy from Seymour Island, James Ross Basin, Antarctic Peninsula: Eustatic controls on sedimentation. *Advances in Polar Science*, Shanghai, v.30, n.3, p. 303 – 327, 2019. ROMERO, Edgardo & R. Amenabar, Cecilia & Zamaloa, Maria & Concheyro, Andrea. (2019). Nothofagus and the associated palynoflora from the Late Cretaceous of Vega Island, Antarctic Peninsula. *Polish Polar Research*. 40. 227–253.10.24425/ppr.2019.129672.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5578**

TÍTULO: JOGOS EDUCATIVOS E ACESSIBILIDADE: CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE JOGOS EDUCATIVOS NO MUSEU NACIONAL

AUTOR(ES) : **ERPHILIN VINICIUS VIEIRA DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA DE LIMA SOUZA, VALÉRIA PEREIRA SILVA**

RESUMO: “Um museu feito de gente” é um dos diversos projetos de extensão existentes no Museu Nacional, pertencentes ao Programa “Museu Nacional Vive”. Seu propósito consiste em utilizar o espaço e a estrutura museal para a criação de eventos, atividades e outras propostas educativas voltadas para o público geral interno e externo à UFRJ, apresentando o espaço museal e a sua identidade como espaço público, diverso e democrático. As ações são planejadas com base nestes princípios, enfatizando a importância do Museu como espaço plural e heterogêneo. O projeto é composto por Extensionistas Bolsistas, que possuem um papel de protagonismo junto à Coordenação de Extensão para o desenvolvimento de suas atividades. Nos últimos anos, algumas propostas desenvolvidas pelo projeto foram pontos iniciais para o desenvolvimento de jogos educativos, como o “De cara com a ciência”, utilizado para apresentar figuras importantes que construíram a história do Museu Nacional e “Um giro pelos subúrbios”, que foi desenvolvido devido a uma parceria do projeto com um grupo de pesquisa sobre o subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, o “Diálogos Suburbanos”. Estes jogos foram utilizados em atividades externas do Museu Nacional para divulgar, ensinar e ser uma forma de lazer educativo para o público. Assim, tendo em vista a importância dos jogos para a educação como um gênero discursivo e como forma de mediar a construção de relações sociais, de identidades e de saberes sobre o mundo, materializados não só no uso da linguagem verbal, como também da visual, da retórica procedimental e de outros elementos (DIAS, 2019), este trabalho pensará a importância do alcance destes jogos como forma de aprendizado e lazer acessíveis. Devido aos meus interesses acadêmicos por conta dos estudos na graduação em Letras – Libras, me interessei por pesquisar e avaliar como a acessibilidade e inclusão estão presentes dentro do desenvolvimento dos jogos educativos e como a utilização destes pode ser fundamental para o debate sobre esta temática, com objetivo de garantir um desenvolvimento baseado no Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), que consiste na elaboração de estratégias para acessibilidade de todos, tanto em termos físicos quanto em termos de serviços, produtos e soluções (ZERBATO, 2018). Este trabalho tem como objetivo apresentar os jogos já desenvolvidos e como são feitas essas adaptações de acordo com os diversos públicos presentes nas atividades. A proposta consiste em utilizar o desenho universal como estratégia para que esses jogos possam atingir mais pessoas e também desenvolver atividades através deste processo metodológico, sejam elas acessíveis ou informativas a respeito de temas relacionados à acessibilidade, pois no contexto de museus, os experimentos interativos possibilitam a iniciativa e a ação dos visitantes sobre eles, e o conhecimento construído nessa interação envolve o prazer de uma descoberta (BORGES, 2015).

BIBLIOGRAFIA: DIAS, Cynthia Macedo; FARBIARZ, Jackeline Lima. Jogos como gêneros multimodais: análise e elaboração crítica para multiletramentos. *Educação UFSM*, v. 44, 2019. ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. *Educação Unisinos*, v. 22, n. 2, p. 147–155, 2018. BORGES, Regina Maria Rabello. Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS: coletânea de textos publicados. 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5603**

TITULO:A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO E DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM AÇÃO NOS MUSEUS

AUTOR(ES) : **ISABELLA DOS SANTOS FLOR CRUZ,ANA CAROLINA DE OLIVEIRA TAVARES,ANA VITORIA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **LIVIA MASCARENHAS DE PAULA CUNHA,ANA CAROLINA DE JESUS DOS SANTOS,DENISE MAK**

RESUMO: Os museus de ciência são caracterizados como espaços de divulgação e popularização da ciência, que contribuem culturalmente por meio da preservação de acervos e a propagação do conhecimento científico. Estes promovem ações diversas que buscam estar em diálogo com a sociedade. Para estabelecer esse diálogo e ajudar na comunicação do conhecimento, a presença de uma pessoa responsável por mediar os conteúdos apresentados pelos museus pode ser uma ferramenta de grande importância (Rocha e Marandino, 2020). A mediação é um fator potencial para promover uma abordagem interativa da comunicação, especialmente quando estabelecido um vínculo para troca de informações entre mediadores e visitantes. Conforme apontado por Tran (2008), os mediadores podem ser considerados como a “interface humana entre as coleções dos museus, o conhecimento e a cultura aí representados, e o público visitante”. Frente ao exposto, o presente trabalho configura-se como um relato de experiência da atuação de três bolsistas dos programas do Sistema de Museus, Acervo e Patrimônio Científico e Cultural da UFRJ (SIMAP) e busca ressaltar a importância da mediação nos museus para a formação dos indivíduos e para a construção de um conhecimento coletivo, principalmente em combate aos contextos de desinformação e de desigualdades sociais sobre temas de ciência e saúde. Para tanto, cada uma das autoras descreveu seu relato como integrante da equipe de mediação da Casa da Ciência durante a exposição “Vacina!”, idealizada pelo Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio–Manguinhos/Fiocruz), em parceria com a Casa da Ciência. Em cartaz na Casa de 29 de agosto de 2024 a 26 de janeiro de 2025, a exposição focou nas atividades mediadas e desenvolvidas especialmente para públicos diversos, de crianças pequenas a idosos, sempre prezando pelo lúdico e buscando promover diálogos com o público sobre a relevância das vacinas e da vacinação para a proteção individual e coletiva da população. Após nossa atuação na exposição, percebemos que a mediação pode ser um transformador social para a troca de saberes entre diversos públicos, com destaque à construção de um espaço de diálogo e escuta, em respeito aos saberes individuais de cada visitante. Ao mesmo tempo, retratam temáticas atuais como divulgação científica, educação em saúde e vacinação através de diferentes perspectivas e formações, contribuindo de forma mais ampla para a democratização da ciência em locais de obtenção de diversos conhecimentos como os museus. Para a nossa formação e aprendizado individual, a experiência como mediadoras da Casa da Ciência foi essencial para entender a importância da divulgação científica e desenvolver uma comunicação científica de tradução do conhecimento técnico com linguagens mais acessíveis para públicos mais diversos, que poderá ser utilizada em outros momentos durante a nossa jornada acadêmica.

BIBLIOGRAFIA: Norberto Rocha, J. and Marandino, M. (2020). O papel e os desafios dos mediadores em quatro experiências de museus e centros de ciências itinerantes brasileiros JCOMAL 3(02), A08. <https://doi.org/10.22323/3.03020208> TRAN, L. U. The professionalization of educators in science museums and centers. Journal of Science Communication, v. 7, n. 4, p. C02, 2008. Disponível em: <https://jcom.sissa.it/archive/07/04/Jcom0704%282008%29C02>. Acesso em: 5 maio 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5681**

TITULO:ENTRE O BARRO, AS CINZAS E O BRILHO: MESTRE VITALINO, DO MUSEU NACIONAL AO CARNAVAL DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **MAYARA FERREIRA PIRES,MARIANA MORAIS**

ORIENTADOR(ES): **RENATA DE CASTRO MENEZES**

RESUMO: Este trabalho é fruto do projeto PIBIC “Cidadania patrimonial e coleções antropológicas” coordenado pela Profa. Dra. Renata Menezes, no âmbito do Laboratório de Antropologia do Lúdico e do Sagrado (Ludens/MN/UFRJ), vinculado ao Departamento de Antropologia do Museu Nacional. O projeto tem como objetivo estudar as coleções antropológicas “populares” do Museu Nacional, tanto quanto à recuperação de informações do que foi perdido com o incêndio da instituição em setembro de 2018, como quanto às possibilidades de recomposição do acervo através da produção de novas coleções. No escopo da pesquisa mais ampla, a minha frente de atuação atual consiste em estudos sobre a obra e as representações do ceramista pernambucano Vitalino Pereira dos Santos, conhecido popularmente como Mestre Vitalino, no Carnaval do Rio de Janeiro. Anteriormente estive atuando no resgate em conjunto com o SEE/MN, setor que guarda as coleções etnológicas e etnográficas do museu. As atividades em conjunto consistiam em triar os materiais resgatados do incêndio de 2018, a fim de organizá-los. Durante o período de maio de 2023 até dezembro de 2024 foi possível, com o apoio dos materiais produzidos durante a pesquisa de Menezes “Coisas Sagradas, Coisas Cotidianas” (2015–2018), construir hipóteses acerca de peças de Vitalino, comparando fotos e descrições feitas antes das perdas de 2018 com os materiais recuperados dos escombros do museu. Tal processo obteve significativo resultado ao realizar a identificação das peças do ceramista através de metodologias da arqueologia, fotografias, análises de planilha e até mesmo de uma sessão de trabalho presencial com o neto do artista, Vitalino Neto, e com o museólogo Henrique Cruz, devolvendo ao Museu Nacional um acervo de quatro peças da família Vitalino. No momento, esse resultado passa por revisões finais. Em 2025, concentro meu trabalho em compreender a presença de Mestre Vitalino em espaços de manifestações artísticas, tendo como principal foco a análise de representações do artista dentro do Carnaval, buscando construir comparações na forma de retratar o ceramista e na forma de articulá-lo em diferentes enredos carnavalescos. Tenho como principais materiais os desfiles de escolas de samba “O Dia Em Que Toda a Realeza Desembarcou na Avenida Para Coroar o Rei Luiz do Sertão” (G.R.E.S. Unidos da Tijuca, 2012), desenvolvido pelo carnavalesco Paulo Barros; “Terra de Meu Céu, Estrelas de Meu Chão” (G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel, 2023), desenvolvido pelo carnavalesco Marcus Ferreira; e “O Aperreio do Cabra Que o Excomungado Tratou Com Má-querência e o Santíssimo Não Deu Guarida” (G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense, 2023), desenvolvido pelo carnavalesco Leandro Vieira, busco construir esse trabalho através da análise dos registros audiovisuais dos desfiles, das letras dos sambas-enredo e dos livros Abre–Alas disponibilizados pela Liga das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIESA).

BIBLIOGRAFIA: MENEZES, Renata de Castro. Memória e reconstrução de acervos antropológicos “populares” do Museu Nacional. Projeto de Pesquisa. Edital Cientista do Nosso Estado – Faperj – 2021a. MENEZES, Renata; BARTOLO, Lucas. Quando devoção e carnaval se encontram. Proa: Revista de Antropologia e Arte, Campinas, SP, v. 9, n. 1, p. 96–121, 2019. DOI: 10.20396/proa.v9i1.17281. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/17281>. Acesso em: 2024 WALDECK, Guacyra. Mestre Vitalino e artistas pernambucanos. Rio de Janeiro : IPHAN, CNFCP, 2009. 48 p. : il. ISBN: 978–85–7334–155–3

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **5884**

TITULO:Taxonomia da gênero *Prionospio* Malmgren, 1867 (Polychaeta, Annelida), da Baía de Guanabara

AUTOR(ES) : **GABRIELA BALUARDO TRISTÃO GOMES, PAULO CESAR DE PAIVA, RICARDO IGNACIO CASTRO ALVAREZ**

ORIENTADOR(ES): **JOANA ZANOL PINHEIRO DA SILVA**

RESUMO: A Baía de Guanabara (BG), um estuário localizado no estado do Rio de Janeiro, Brasil, destaca-se por sua relevância socioeconômica e elevada diversidade biológica mesmo sob intensa pressão antrópica. Entre os organismos bentônicos presentes, os poliquetas (Annelida) exercem papel ecológico crucial, sendo utilizados como bioindicadores da qualidade ambiental. Dentre as famílias de poliqueta presentes na Baía de Guanabara, Spionidae é uma das mais abundantes, tendo sido registradas 17 espécies distribuídas em 10 gêneros. Cinco destas espécies são do gênero *Prionospio* Malmgren, 1867, notável por sua abundância em ambientes marinhos e por sua diversidade morfológica, englobando aproximadamente 125 espécies válidas. Todas as espécies de *Prionospio* registradas para a BG apresentam localidade-tipo no norte dos Oceanos Atlântico e Pacífico, possivelmente refletindo o uso tradicional de literatura europeia e norte-americana na identificação de espécies da costa brasileira. Tal padrão, de ampla distribuição, é incomum entre poliquetas, que tendem a apresentar distribuições mais restritas por suas exigências ecológicas e de habitat. Contudo, estudos taxonômicos específicos sobre a diversidade e abundância dos Spionidae na BG ainda são escassos. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar e descrever os indivíduos pertencentes à família Spionidae, com ênfase no gênero *Prionospio*, com base em análises morfológicas e moleculares. Foram amostradas 11 estações na BG, das quais 9 apresentaram espécimes da família Spionidae, totalizando 36 indivíduos. Com a análise, foram identificados 19 indivíduos do gênero *Prionospio*, sendo destes 13 para estudos moleculares e 6 para estudos morfológicos. Adicionalmente, foram conduzidas análises moleculares com o marcador citocromo oxidase 1 (CO1) para estimar a distância genética entre as espécies de *Prionospio* e para reconstruir as relações filogenéticas mediante o método da máxima verossimilhança. A análise de máxima verossimilhança recuperou o *Prionospio* da BG formando um clado tendo como grupo-irmão um clado contendo sequências identificadas como *Prionospio heterobranchia* e *Prionospio steenstrupi*, ambas espécies já registrada para BG e que tem como localidade tipo Massachusetts (EUA) e Islândia, respectivamente. No entanto, a divergência genética de aproximadamente 20%; entre os indivíduos da BG, as sequências deste clado, e de cerca de 29%; com outro clado mais distante que contém apenas sequências identificadas como *P. steenstrupi*, sugere que os indivíduos da BG sequenciados são espécies distintas, podendo tratar-se de espécies ainda não descritas ou de espécies insuficientemente representadas no banco de dados. Dessa forma, análises morfológicas mais detalhadas estão em andamento, com base em literatura especializada, com o intuito de realizar uma identificação precisa dos espécimes analisados e contribuir para a reavaliação da diversidade do gênero *Prionospio* na Baía de Guanabara.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, A.C.Z.; NALLIN, S.A.H.; STEINER, T.M.; FORRONI, T. O. & GOMES-FILHO, D.; ARAÚJO, G. R.; FREITAS, R.; COSTA, C.A.O.; RUTA, C.; GOMES, K.R.E. & BONALDO, R.O. 2006–2022. Catálogo das espécies de Annelida “Polychaeta” do Brasil: http://www.ib.unicamp.br/museu_zoologia/files/lab_museu_zoologia/Catalogo_Polychaeta_Amaral_et_al_2022.pdf

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5906**

TITULO:RÁDIO UFRJ na SNCT: cobertura jornalística e divulgação científica

AUTOR(ES) : **RAISSA VITÓRIA LIMA DOS SANTOS, EVELYN VITÓRIA SILVA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA DA VEIGA BORGES, MARCELO KISCHINHEVSKY**

RESUMO: A Rádio UFRJ, emissora universitária multiplataforma, educativa e cultural vinculada ao Núcleo de Rádio e TV (NRTV) do Fórum de Ciência e Cultura (FCC), tem entre suas finalidades formar estudantes para as práticas comunicacionais e contribuir para que a universidade se aproxime da sociedade. O veículo, por um lado, trabalha com a premissa de “educar fazendo”, provocando o corpo discente a produzir suas próprias questões acerca da realidade social. Por outro, atua como ponte entre a produção acadêmica e o público, empenhando-se para tornar o saber científico comum, de maneira acessível e dinâmica, sem subestimar o conhecimento do público. Um dos exemplos dessa atuação foi a cobertura da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) 2024. Durante o evento, a equipe do programa Informação e Conhecimento desenvolveu uma série de reportagens abordando pesquisas realizadas na UFRJ. A produção jornalística contemplou temas diversos, que variavam desde o desenvolvimento de cosméticos com ativos naturais extraídos de biomas brasileiros até discussões sobre saúde mental no ambiente acadêmico. A experiência permitiu aos extensionistas e bolsistas aprofundarem seus conhecimentos em áreas como biodiversidade, sustentabilidade e bem-estar social, além de proporcionar valiosas interações com pesquisadores, docentes, discentes e a comunidade do Rio de Janeiro. O processo de apuração e produção dessas matérias revelou-se particularmente enriquecedor para a formação dos estudantes, reforçando a importância da divulgação científica como ferramenta de transformação social. Ao todo, o programa Informação e Conhecimento veiculou 13 reportagens abordando temas como: biodiversidade alimentar, mudanças climáticas, neurodivergência e impactos do uso de cigarros eletrônicos. Essa iniciativa exemplifica o compromisso da Rádio UFRJ com a popularização da ciência e da informação. Ao transformar pesquisas acadêmicas em conteúdos radiofônicos acessíveis, a emissora cumpre seu papel de levar o conhecimento produzido na universidade para além dos muros da instituição, estabelecendo um diálogo permanente com a sociedade.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 7a. Ed. MEDINA, Cremilda. Ciência e Jornalismo: da herança positivista ao diálogo dos afetos. São Paulo: Summus, 2008. VILAS BOAS, Sergio. Formação e informação científica: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6106**

TITULO:RÁDIO UFRJ: O OLHAR DESCENTRALIZADO PARA O INDEPENDENTE

AUTOR(ES) : **DAVI MAIA DOS SANTOS,GIULIA SANTOS DO ROSARIO REIS**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO KISCHINHEVSKY**

RESUMO: A curadoria musical voltada à disseminação no meio radiofônico, sobretudo com um viés educativo, se distancia daquilo proposto pela mídia convencional comercial. Com base na atuação da equipe de curadoria musical no programa de extensão “Construindo Um Rádio Dialógico: Por Uma Comunicação em Mídia Sonora”, desenvolvido no Núcleo de Rádio e TV, órgão do Fórum de Ciência e Cultura responsável pela emissora (<https://radio.ufrj.br/>), o seguinte trabalho tem como objetivo refletir sobre a função das rádios universitárias educativas na valorização da música alternativa e de artistas independentes. Em um contexto no qual diversos meios de comunicação competem pela atenção de seus consumidores em diversos âmbitos, na música isso não seria diferente. As rádios comerciais buscando por uma grande audiência prezam por apresentar em sua programação musical fonogramas, em sua maioria, já conhecidos e que atingiram as massas. Além disso, existem pactos firmados com grandes majors do mercado fonográfico, as gravadoras, que pagam pela promoção de seus artistas. As emissoras educativas se mostram como resistência a esse caminho, uma vez que apresentam uma maior liberdade em relação ao material que divulgam. O saber-fazer de estar presente em diferentes cenas musicais na cidade traz um impacto ainda maior a essa pesquisa. Abrindo espaço para músicas e artistas que não se encontram no meio tradicional, ajudando-os a atingir um público mais amplo, as rádios universitárias desempenham o papel de fomento da diversidade sonora colocando em evidência o cenário musical nacional alternativo e independente. A equipe de curadoria musical da Rádio UFRJ, composta tanto por bolsistas como por extensionistas, apresenta um extenso acervo de repertório que desde quando a rádio entrou ao ar, em 2019, até os dias atuais está, constantemente, sendo preenchido com lançamentos relevantes do cenário musical. Com mais de 2 mil fonogramas, dos mais diversos gêneros musicais (MPB, hip hop, afrobeats, pop, rock, samba etc.), a Rádio UFRJ buscou construir uma grade de programação diversa, encadeando artistas independentes e nomes consagrados da música que fogem das tendências comerciais mainstream e exploram sonoridades mais autênticas e singulares. Essa programação está em constante mudança, com a entrada de lançamentos e fonogramas de catálogo, na tentativa de proporcionar à audiência uma experiência de serendipidade (Kischinhevsky et al., 2024), ou seja, um sentimento de surpresa, motivado por um achado feliz (seja uma música nova de um artista que já conhecemos, uma novidade desconhecida mas de um gênero de que gostamos ou ainda uma música de acervo que marcou uma época de nossas vidas).

BIBLIOGRAFIA: Cardoso Filho, J.; Janotti Jr., J. A música popular massiva, o mainstream e o underground – trajetórias e caminhos da música na cultura midiática. Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - UnB - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), 6 a 9 de setembro de 2006. Kischinhevsky, M., Ferreira, G., Vieira, I. M. Serendipity on radio and streaming: Between musical discovery and recognition. New Media & Society, v. 26, n. 11, p. 6533–6551, 2024. <https://doi.org/10.1177/14614448231154568>.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6154**

TITULO:ACERVO FESTIVAL FOLCLORANDO: OS PROCESSOS DE RECONHECIMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DO ACERVO DA COMPANHIA FOLCLÓRICA DO RIO–UFRJ

AUTOR(ES) : **ISAURA DA HORA SILVA,MÔNICA FERREIRA LUQUETT**

ORIENTADOR(ES): **FRANK WILSON ROBERTO**

RESUMO: A Companhia Folclórica do Rio–UFRJ, em seus 38 anos de atuação, consolidou-se como espaço de produção, difusão e preservação da cultura popular brasileira. Por meio de projetos de extensão, espetáculos, ações de campo e programas educativos, desenvolve um acervo sensível e diversificado, com fotografias, vídeos, registros sonoros, figurinos, adereços e documentos. Um de seus principais projetos é o Festival Folclorando, que promove encontros culturais entre instituições de ensino, Mestres e Mestras da Cultura Popular e a UFRJ, gerando continuamente novos materiais de pesquisa. Esse acervo, de grande valor simbólico e histórico, enfrenta desafios de preservação e sistematização, agravados pelo desabamento parcial do prédio da EEFD, onde estava parte do acervo físico. Com isso, ações emergenciais foram adotadas para reorganizar e reconhecer os materiais produzidos no âmbito do Festival Folclorando. Esse esforço articula saberes tradicionais como conteúdo pedagógico com metodologias científicas, visando à construção de uma curadoria alinhada aos princípios museológicos contemporâneos e à proposta da SIMAP–UFRJ, que valoriza acervos extensionistas como espaços vivos de memória. Etapas como catalogação, digitalização, análise e montagem de exposições tornaram-se centrais, não apenas para preservar, mas também para ampliar o acesso público e valorizar cientificamente as produções. Como parte dessa estratégia, foram produzidos três vídeos educativos e institucionais com apoio do Centro de Memória do CCS, destinados às redes sociais e ao site da Companhia. Os materiais destacaram cartazes históricos, troféus e homenagens a figuras como Tia Maria do Jongo da Serrinha e Mestre Jota Rodrigues. A participação das crianças do Jongo da Serrinha foi um dos pontos altos do Festival, simbolizando a transmissão geracional das tradições. A fala do filho de Tia Maria destacou a importância das homenagens na preservação da memória de quem dedicou a vida à cultura popular. O vídeo foi apresentado em eventos como a Siac–UFRJ 2024 e o Simpósio de Educação Física e Dança–EEFD e a SNCT 2025. Este trabalho propõe uma reflexão sobre as práticas de curadoria e mediação da Companhia, evidenciando desafios e soluções encontrados no processo. Ao registrar e ressignificar essas histórias com um acervo acessível e afetivo, reafirma-se o compromisso com a salvaguarda e difusão da cultura popular brasileira, assegurando sua continuidade para as futuras gerações. Como aprofundamento conceitual em relação ao campo, tem sido buscado referências sobre patrimônio, exposição e arte–educação como mediação cultural (Cury, 2002; Barbosa, 2023; Rosenthal, 2017).

BIBLIOGRAFIA: Cury, Marília Xavier. Exposição, concepção, montagem e avaliação. São Paulo, Annablume, 2005. Barbosa, Annamae. Arte/Educação como mediação cultural e social. Editora Unesp DIGITAL; 1ª edição (24 abril 2023); Rosenthal, Andrey Schlee (org.). Patrimônio, desafio e perspectiva. Revista do patrimônio histórico e artístico nacional, nº 36, Brasília, IPHAN: 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **6237**

TITULO:Breve levantamento da ocorrência de Pterosauria no Brasil.

AUTOR(ES) : **LUCAS ASSUNÇÃO MARCELINO,LUCAS CANEJO FRANCISCO**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER**

RESUMO: Os pterossauros constituem um grupo de répteis extintos, sendo os primeiros vertebrados adaptados ao voo ativo. Embora a preservação seja escassa devido à fragilidade do seu esqueleto, no Brasil, alguns depósitos fossilíferos se destacam pela quantidade e qualidade da preservação. Este trabalho tem como objetivo sumarizar, a nível de formação, registros de pterossauros em território nacional, de forma a mapear as principais localidades de onde são encontrados, visando futuras prospecções. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico nas plataformas de pesquisa científica Google Acadêmico e CAFE utilizando-se de palavras chaves para pesquisa. A Bacia do Araripe, localizada na região Nordeste do Brasil, entre os estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, concentra a maior ocorrência de pterossauros do país. Nessa bacia, destacam-se duas formações: a Formação Crato (Aptiano) e a Formação Romualdo (Aptiano-Albiano). A Formação Crato é composta por calcários laminados de origem lacustre, em que a constante exploração comercial frequentemente expõe novos fósseis. Com destaque para o clado Tapejaridae, com exemplares excepcionalmente preservados de *Tupandactylus imperator* e o clado Anhangueria, com *Ludodactylus sibbicki*, além de diversos exemplares incompletos cuja classificação é incerta. Já a Formação Romualdo, cujos nódulos calcários preservam restos de fósseis tridimensionais, tem como principais registros representantes o clado Anhangueridae, reconhecíveis pelos longos dentes e cristas sagitais presentes nos gêneros *Anhanguera* e *Tropeognathus*, além dos tapejarídeos com *Thalassodromeus* e *Tapejara*, sendo este último considerado uma espécie frugívora. Há grande interesse na pesquisa do material fossilífero de ambas as unidades devido à sua excepcional preservação, como sendo registradas evidências de tecido mole em (Kellner, 1996), sendo por isso consideradas Konservat-Lagerstätten. Outro destaque é a Formação Goio-Eré (Cretáceo), sobretudo os afloramentos em Cruzeiro do Oeste (Paraná), onde ocorre o único bone bed de pterossauros do Brasil. São centenas de ossos atribuídos às espécies *Caiuajara dobruskii* e, em menor número, *Keresdrakon wilsoni* (Manzig et al., 2014; Kellner et al., 2019). As outras localidades com ocorrência de pterossauros para o Brasil, todos de depósitos cretáceos: Bacia do Recôncavo (Bahia), Formação Exu (Piauí), Laje do Coringa (Maranhão), além de outros exemplares fragmentados citados na literatura, sobretudo em forma de resumos. Este breve levantamento visa oferecer uma atualização da distribuição geográfica dos pterossauros em território brasileiro, ampliando o conhecimento a respeito desse grupo no país. A perspectiva do encontro de novas localidades também é discutida.

BIBLIOGRAFIA: KELLNER, Alexander WA. Reinterpretation of a remarkably well preserved pterosaur soft tissue from the Early Cretaceous of Brazil. *Journal of vertebrate Paleontology*, v. 16, n. 4, p. 718–722, 1996. KELLNER, Alexander WA et al. A new toothless pterosaur (Pterodactyloidea) from Southern Brazil with insights into the paleoecology of a Cretaceous desert. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 91, n. suppl 2, p. e20190768, 2019. MANZIG, P. C. et al. Discovery of a rare pterosaur bone bed in a Cretaceous desert with insights on ontogeny and behavior of flying reptiles. *PLoS ONE*, v. 9, n. 8, e100005, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6271**

TITULO: Borboletas da Reserva Biológica União, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil

AUTOR(ES) : **MIKAELY MOARA**

ORIENTADOR(ES): **THAMARA ZACCA**

RESUMO: Existem mais de 18 mil espécies de borboletas (Lepidoptera: Papilionoidea) no mundo, das quais cerca de 3.500 espécies são registradas no Brasil (Espeland et al. 2018; Carneiro et al. 2025). São agrupadas em sete famílias: Nymphalidae, Lycaenidae, Hesperidae, Riodinidae, Pieridae, Papilionidae e Hedyidae, todas com ocorrência no Brasil. Embora as borboletas estejam entre os insetos mais estudados no país, com várias listas de espécies disponíveis, especialmente nas regiões sul e sudeste do país (Santos et al. 2008), ainda há poucas listas e inventários para o Estado do Rio de Janeiro. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é elaborar a primeira lista de espécies de borboletas da Reserva Biológica União, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, com intuito de fornecer dados complementares sobre a taxonomia, biologia e distribuição geográfica das espécies da Mata Atlântica. A lista será elaborada com base nos exemplares depositados no acervo de Lepidoptera da Coleção Entomológica do Museu Nacional/UFRJ (MNRJ) provenientes de coletas realizadas entre 2022 e 2023, além da revisão de literatura e compilação de dados da plataforma de ciência cidadã iNaturalist. Os exemplares do MNRJ estão em processo de montagem, tombamento e identificação, esta última com base em bibliografia especializada e consulta ao acervo e especialistas. Até o momento, foram quantificados 619 exemplares de Lepidoptera da REBIO União no MNRJ. O projeto está em sua fase inicial de desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA: Espeland, M., Breinholt, J., Willmott, K. R., Warren, A. D., et al. (2018). A Comprehensive and Dated Phylogenomic Analysis of Butterflies. *Current Biology* 28, 770–778. Carneiro E, Casagrande MM, Duarte M 2025. Lepidoptera in Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil. Disponível em: . Santos, E. C., Mielke, O. H. H. & Casagrande, M. (2008) Inventários de borboletas no Brasil: estado da arte e modelos de áreas prioritárias para pesquisa com vistas à conservação. *Natureza & Conservação* 6(2), 68–90.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6275**

TÍTULO:Sob o teto da maloca: A astronomia indígena na atualidade

AUTOR(ES) : **ROBERTA MILCZWSKI COSMALA**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BRAGA DO DESTERRO**

RESUMO: Esta proposta de pesquisa parte do interesse em compreender como os povos indígenas do Brasil se relacionam atualmente com o céu e com seus próprios saberes astronômicos. Foi motivada por um dos módulos do “Museu de Descobertas” que é um projeto de extensão que incentiva o contato das crianças com a cultura científica, contribuindo para a sua alfabetização científica, colocando-as como participantes ativas de descobertas através dos 8 módulos organizados por curadores de diversos setores de pesquisa da UFRJ, impulsionando o processo de memória e reconstrução do Museu Nacional e mediados pelos extensionistas. A “Maloca do Saber”, que inspirou este projeto, reúne objetos selecionados em curadoria compartilhada com comunidades indígenas, incluindo peças resgatadas após o incêndio de 2018. Inspirada por esse espaço de reconstrução e escuta ativa, a presente proposta busca investigar a astronomia indígena não apenas como memória ou tradição antiga, mas como prática viva, dinâmica e em constante reconstrução. O objetivo principal é mapear e compreender práticas astronômicas indígenas contemporâneas, dialogando com representantes destes povos por meio de entrevistas, estudo de registros orais e revisão bibliográfica de fontes atuais — para entender de que forma os conhecimentos do céu são transmitidos, atualizados ou preservados nas comunidades. Pretende-se investigar se há novos nomes ou sentidos atribuídos a constelações, se os mitos e narrativas tradicionais ainda são ensinados às crianças, e de que maneira a cosmologia indígena segue ativa na vivência cotidiana. A metodologia inclui pesquisa oral e bibliográfica e também o desenvolvimento de uma atividade interativa a ser realizada com o público infantil no Museu Nacional: A estudante envolvida no projeto atuará na concepção, pesquisa, execução e mediação das atividades com o público. Os resultados esperados incluem a valorização dos saberes indígenas contemporâneos sobre o céu, ampliação do repertório dos visitantes do museu e o estímulo a uma astronomia plural e descolonizada.

BIBLIOGRAFIA: 1. Catálogo das Coleções Etnográficas do Setor de Etnologia e Etnografia do Museu Nacional. 2022. Manuscrito. 2. LENHARO, Mariana and RODRIGUES, Meghie. Can a National Museum Rebuild Its Collection Without Colonialism? New York Times, 2022. Disponível em <https://www.nytimes.com/2022/11/09/magazine/brazil-national-museum-indigenous.html> 3. Pedroza Lima, F., & Vasques de Nader, R. (2019). Astronomia cultural: um olhar decolonial sobre e sob os céus do Brasil. Revista Scientiarum Historia, 2, 8.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6334**

TÍTULO:Radiodifusão universitária brasileira: uma cartografia em construção

AUTOR(ES) : **CLEYSON CUNHA PECANHA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO KISCHINHEVSKY**

RESUMO: Desde a década de 1930, o rádio se consolidou como uma das principais fontes de informação da população brasileira. Sua programação abrange notícias, entretenimento e contribui para a construção simbólica da vida cotidiana. Em muitos países, a radiodifusão sonora é regulada pelo Estado, dada sua relevância pública. No Brasil, entretanto, esse setor desenvolveu-se majoritariamente com base em investimentos privados. As emissoras públicas, com exceção do período de hegemonia da estatal Rádio Nacional, enfrentam, historicamente, limitações financeiras e estruturais. Nesse contexto emergem as rádios universitárias, segmento não previsto na legislação brasileira, mas com papel crescente no campo da radiodifusão pública. Países como Estados Unidos, Argentina e México reconhecem essas rádios como alternativas culturais e educativas às emissoras comerciais. No Brasil, contudo, há escassez de dados sistematizados sobre esse tipo de emissora, devido às particularidades regulatórias. A legislação contempla apenas outorgas comerciais (AM e FM), educativas e comunitárias (estas exclusivamente em FM). Tal lacuna gera confusão entre os conceitos de radiodifusão pública, estatal, educativa e universitária. A principal dificuldade enfrentada por essas emissoras é a inexistência de uma categoria legal específica para rádios universitárias. Assim, muitas são enquadradas como educativas ou, em alguns casos, como comerciais — especialmente aquelas com concessões anteriores a 1967 ou ligadas a instituições privadas. Outras surgiram como experiências de ativismo estudantil, comunicação comunitária ou com vínculos religiosos. Apesar disso, essas rádios desempenham funções que extrapolam a transmissão educativa, promovendo a divulgação científica, a formação profissional e o diálogo entre universidade e sociedade. São espaços privilegiados de comunicação pública e de democratização do conhecimento. Este resumo contempla a parte da etapa final da cartografia do projeto de pesquisa liderado pelo professor Marcelo Kischinhevsky desde 2018, intitulado “Reconfigurações da mídia sonora: plataforma, rádio expandido e desafios à comunicação pública”, que busca mapear a radiodifusão universitária no Brasil, inserindo-se em uma iniciativa ibero-americana de valorização desse campo. A primeira etapa — realizada em 2020 — identificou 129 emissoras ativas, ligadas a 87 instituições de ensino superior. Dentre essas, 71 operavam em AM/FM com retransmissão online, 29 exclusivamente pela web e as demais não tiveram seu tipo de transmissão identificado. A maioria das emissoras hertzianas (42) era gerida por universidades públicas, sendo 27 federais, 11 estaduais e quatro municipais. Um questionário on-line foi aplicado para levantar dados sobre gestão, programação e inserção institucional. A retomada da pesquisa visa, inicialmente, verificar a continuidade dessas rádios, identificar novas iniciativas surgidas desde então e aprofundar a análise dos dados coletados.

BIBLIOGRAFIA: KISCHINHEVSKY, M.; MUSTAFÁ, I.; PIERANTI, O. P.; HANG, L. RÁDIOS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL: UM CAMPO EM CONSTITUIÇÃO. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, [S. l.], v. 15, n. 29, 2019. DOI: 10.55738/alaic.v15i29.496. KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFA, Izani; MALERBA, João Paulo; MONTEIRO, Liana. Rádios universitárias entre a comunicação institucional e o jornalismo. Revista Rádio-Leituras, Mariana—MG, v. 10, n. 02, pp. 29–48, jul./dez. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6365**

TITULO:CONTRIBUIÇÕES SOBRE STENOPHYLLA CORNIGERA WESTWOOD, 1843 (MANTODEA, STENOPHYLLIDAE) E DESCRIÇÃO DA GENITÁLIA FEMININA.

AUTOR(ES) : **PIETRO ALLONZI DE OLIVEIRA,BERNARDO RODRIGUES FERRAZ**

ORIENTADOR(ES): **RAPHAEL AQUINO HELEODORO,PEDRO GB SOUZA DIAS**

RESUMO: O gênero *Stenophylla* Westwood, 1843 é facilmente diferenciado dos outros mantódeos neotropicais por seu vértice com três prolongamentos acentuados e a forma peculiar do último segmento de seus cercos, achatados e alongados. O gênero teve sua posição filogenética alterada ao longo dos anos, sendo o único da família Stenophyllidae. Roy (2005) redescreveu o gênero e as duas espécies conhecidas: *Stenophylla cornigera* Westwood 1843 e *S. lobivertex* Lombardo, 2000 e descreveu *S. gallardi* Roy, 2005. *S. cornigera* era uma espécie conhecida até então pela descrição original com ilustração do macho (Westwood, 1843:52 e pl. 62:2) e menções posteriores em listas de espécie (ver referências em Roy (2005)). Roy (2005) criou uma chave dicotômica e ilustrações para o macho e fêmea de *S. cornigera*, incluindo a genitália do macho. O presente projeto tem como objetivo descrever o complexo genital da fêmea de *S. cornigera*, atualizando a descrição da espécie e apresentando também fotos e ilustrações de ambos os sexos, ninfa e ooteca. Os espécimes estudados compreendem 24 exemplares da coleção entomológica do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ), compreendendo 20 ninfas de primeiro instar, uma fêmea e três machos adultos. A fêmea adulta foi coletada no Parque Estadual dos Três Picos (Rio de Janeiro, Brasil) por meio de coleta ativa. A genitália foi extraída utilizando uma agulha hipodérmica e posteriormente clarificada com hidróxido de potássio (KOH) a 10% e em banho-maria, neutralizado com ácido acético. A genitália feminina é compreendida por três unidades pareadas. As do lado direito foram individualizadas, enquanto as do lado esquerdo foram mantidas intactas na base da genitália, segundo proposto por Ferraz & Souza-Dias (2025). A genitália foi armazenada em microtubo de 1,5 mL contendo glicerina. Após a dissecação, a fêmea foi preservada a seco em alfinete entomológico. As ninfas foram mantidas em via úmida enquanto os machos e ooteca estavam preservados em via seca. Todos os exemplares, peças das genitálias e ooteca foram fotografados utilizando uma Lupa de automontagem Leica M205C e câmera Nikon D7200 equipada com lente macro Nikkor 60mm. O projeto teve suas etapas realizadas no Laboratório de Polyneoptera do MNRJ, e tem como resultado a descrição atualizada da espécie *S. cornigera* com a adição das descrições inéditas da genitália feminina, protoninfa e ooteca, e uma prancha ilustrada comparativa entre as espécies do gênero *Stenophylla*. O resumo apresentado é parte de um projeto maior que busca adquirir e reunir informações sobre genitálias de fêmeas das famílias Acanthopidae, Acontistidae e Stenophyllidae e discutir sobre a sistemática do grupo, além de fomentar o uso da genitália feminina, extremamente subutilizada, como ferramenta taxonômica para identificação de espécies dentro de Mantodea e fonte de sinal filogenético entre clados.

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas: 1– Westwood J. O. Arcana Entomologica, or illustrations of ner, rare, and interesting insects. London, 1843. 2– ROY, Roger. Mises au point sur le genre *Stenophylla* Westwood (Dictyoptera, Acanthopidae). Bulletin de la Société entomologique de France, Paris, v. 110, n. 3, pp. 225-232, 2005. 3– Ferraz & Souza-Dias. Redescription of females of four species of the Neotropical dwarf mantis genus *Acontista* Saussure and Zehntner, 1894 (Mantodea: Acontistidae) and enhancement of diagnostic characters based in female genitalia. Journal of National History, v.59 (17-20), pp. 1353-1381, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6368**

TITULO:O papel do Clubinho Literário na formação infantil de leitores ativos

AUTOR(ES) : **LUISA GABRIEL TERRA,CARINA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BRAGA DO DESTERRO**

RESUMO: O Clube Literário Encontros é um projeto de extensão da Seção de Assistência ao Ensino, setor educativo do Museu Nacional da UFRJ (MN), em parceria com sua Coordenação de Extensão. O Clube busca congrega diferentes saberes em torno de um interesse comum: a literatura. O objetivo do projeto é ampliar a rede dialógica com a comunidade de dentro e de fora do museu, a fim de promover o incentivo à leitura e a divulgação dos conhecimentos científicos socialmente produzidos, em diálogo com a literatura. O Clubinho Literário é uma das iniciativas do projeto, que visa potencializar a função educativa do Museu Nacional, promovendo a formação de crianças leitoras a partir da articulação entre o espaço museal e a literatura infantil. Voltado a crianças de 7 a 11 anos e buscando integrar ciência, cultura e leitura como instrumentos de construção do conhecimento e estímulo à imaginação, o Clubinho é desenvolvido por uma equipe interdisciplinar composta por educadores museais, pedagogas e estudantes extensionistas da UFRJ. Os extensionistas atuam como mediadores dos encontros, contribuindo diretamente para o planejamento e a execução das atividades. Sua participação é fundamental, uma vez que colabora na formação de uma prática educativa crítica, sensível e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças. Por meio de atividades como rodas de leitura, oficinas temáticas e experiências interativas, o Clubinho promove o contato com obras literárias cuidadosamente selecionadas e alinhadas com temáticas presentes na exposição Um Museu de Descobertas. O Clubinho se constitui como um espaço de escuta e diálogo, no qual a leitura é compreendida não apenas como decodificação de palavras, mas como leitura de mundo, conforme propõe Paulo Freire (2003). Assim, a mediação literária se dá de forma participativa, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e da curiosidade científica das crianças. O projeto reconhece, ainda, o papel fundamental das famílias nesse processo, especialmente o envolvimento dos pais e responsáveis como incentivadores da leitura no cotidiano. O presente trabalho analisará a importância de ações como o Clubinho Literário na formação de crianças como leitoras ativas, capazes de participar da comunidade literária. O projeto vai além do espaço do museu, buscando desenvolver um senso crítico e leitor que acompanhe as crianças em sua vida cotidiana, incentivando a participação cidadã e a valorização da cultura. Dessa forma, o Clubinho reafirma o papel do museu como espaço formativo, plural e acessível, contribuindo para uma formação leitora integrada ao contexto social e familiar.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2003. ROJO, Roxane. ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. Literatura e pedagogia: ponto & contraponto. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1990. 58 p. (Série Confrontos). ISBN 8528001202. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil. 3. ed. São Paulo, SP: Ática, 1999. 374 p. (Série Tems. Literatura brasileira, v.58). ISBN 8508061374

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6469**

TÍTULO: O SUAT na produção técnica e difusão da Ópera na UFRJ

AUTOR(ES) : **MICAELA COSTA DA LUZ, MARIA EDUARDA ANDRADE DE MENDONCA BRUM, ILEANA THAIS**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA**

RESUMO: Desde 2011, o Sistema Universitário de Apoio Teatral (SUAT), que atua na produção técnica de espetáculos e eventos acadêmicos, vem colaborando com a produção e os registros do “Ópera na UFRJ”. Criado em 1994 como projeto da Escola de Música da UFRJ, a ópera é um dos maiores produtos culturais da instituição, envolvendo docentes, servidores, estudantes e equipes de diversas unidades acadêmicas, inclusive o SUAT, que colabora com a criação, montagem e operação de iluminação cênica e, desde 2022, na transmissão ao vivo das récitas. Chamada por Richard Wagner de “a arte que une todas as outras”, a Ópera repercute essa integração também no trabalho do SUAT. No apoio à ópera, a equipe reúne bolsistas de áreas como Radialismo, Direção Teatral, Engenharia Eletrônica, Arquitetura e Música, promovendo um ambiente de aprendizado e troca de experiências entre múltiplos saberes. No biênio 2024-2025, a produção lírica da Escola de Música incluiu duas obras: “Il Nèò”, de Henrique Oswald, e “As Bodas de Figaro”, de W. A. Mozart. Na primeira, realizada em junho e julho de 2024, a equipe do SUAT enfrentou o desafio especial de um espetáculo acontecendo em todo o prédio da Escola de Música, exigindo iluminação em áreas não convencionais do edifício, fora da sala de espetáculos, e registro em vídeo com câmera móvel e sob condições complexas. Para “Bodas de Figaro”, com temporada marcada para junho e julho de 2025, o SUAT terá sob responsabilidade a iluminação e transmissão de uma obra consagrada do repertório internacional com dezenas de montagens publicadas na internet ou em DVD, o que permite, por um lado, estudar a obra com mais antecedência, mas não evita a expectativa pela comparação com esses outros registros, muitos dos quais profissionais e com grandes recursos. Ambas as montagens da Escola de Música incluíram ou incluirão récitas fora do Rio de Janeiro, exigindo deslocamento de equipe do SUAT a outros municípios.

BIBLIOGRAFIA: Os vídeos da última apresentação da ópera “Il Nèò”, apresentado em 22 de junho de 2024, permanecem à disposição no YouTube através dos links: <https://www.youtube.com/live/YFY-QFWHDNc?si=qa6jQfRZNSbXglqH> CANAL TV SUAT – YOUTUBE: <https://youtube.com/@tvsuat3960?si=ws4NdbvuapCaXVyy> WAGNER, Richard. A obra de arte do futuro. Lisboa: Antígona, 2003. ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6471**

TÍTULO: Podcast Ciência na Quinta – Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional (UFRJ)

AUTOR(ES) : **MARCELA PESSOA ZARONI, EDUARDA GOMES PEREIRA, MAYA ANANDHA DA SILVA FERREIRA, MELISSA DA SILVA MARTE**

ORIENTADOR(ES): **ALINE MIRANDA E SOUZA, LAÍS BORGES DE AZEVEDO MOTA**

RESUMO: O projeto de extensão “Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional”, coordenado pela Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional (SAE/MN–UFRJ) com apoio do CNPq conta com a produção do programa de podcast Ciência na Quinta, como uma de suas ações. O Clube de Jovens Cientistas é composto por 25 estudantes do Ensino Fundamental, de cinco escolas públicas da rede municipal do Rio de Janeiro, dos quais, entre 2023 e 2024, foram selecionados 5 bolsistas para cada temporada de produção do podcast. O trabalho objetiva apresentar os resultados e a metodologia de criação e produção das duas temporadas do podcast, que busca popularizar a ciência (GERMANO, KULESZA, 2007) junto a outros adolescentes, por meio de uma linguagem dinâmica e acessível. Em seu processo de desenvolvimento, os estudantes estiveram envolvidos em toda a sua concepção e realização. Foram organizadas duas edições, com participação ativa dos alunos selecionados que atuaram na escolha coletiva do nome do podcast, na aplicação de formulários, formato, slogan, músicas, temas, roteiros, seleção e entrevistas com pesquisadores do Museu Nacional. A partir da escolha dos próprios clubistas, definiu-se o público-alvo como jovens entre 12 e 14 anos, interessados em ouvir um podcast desenvolvido por pessoas da mesma faixa etária, com episódios de aproximadamente 30 minutos. A cada encontro foram realizados exercícios de aquecimento vocal, além da captação de vozes para a “cabeça do programa”, seleção do título e definição de tema. A produção foi desenvolvida com uma metodologia participativa, contando com a colaboração das extensionistas e atuação de uma bolsista Profaex. As edições de áudio foram realizadas com o software livre Audacity. Como resultado foram produzidos, ao todo, 12 episódios, sendo quatro da primeira temporada, já disponíveis no Spotify, e oito da segunda temporada, em processo de edição. Realizamos nos encontros finais do Clube, entrevistas com os participantes do podcast, quando eles falaram sobre as atividades, a produção e a sua vivência dentro do projeto. Pretendemos, por meio deste trabalho, apresentar além do histórico do projeto, algumas dessas narrativas, compartilhando a percepção dos envolvidos sobre a experiência. Como destacou Luizy, uma das clubistas: “É uma sensação muito boa você poder estar tirando as suas dúvidas e dúvidas de muitas outras pessoas que não tiveram a oportunidade que você teve de perguntar cara a cara.” Assim, concluímos que o diálogo direto com especialistas e o trabalho em equipe durante a produção do podcast contribuíram para estimular o interesse desses jovens e promover a popularização da ciência.

BIBLIOGRAFIA: GERMANO, M. G., KULESZA, W. A.. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. Caderno Brasileiro De Ensino De Física, 24(1), 7-25, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/1546> Acesso em: 30 abril 2025. POLITI, CÁSSIO. Como fazer um podcast. Spreaker e Tracto, 2020. Disponível em: <https://try.spreaker.com/como-fazer-um-podcast/>. Acesso em: 30 abril 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6492**

TÍTULO:REFLEXÕES SOBRE A CENA "TRAÇOS" DA COMPANHIA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA DA UFRJ

AUTOR(ES) : **ANDRÉ MEYER,ANANDA EARP,DANIEL SANTANA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **YAHN WAGNER FERREIRA DE MELLO PINTO,ANA CELIA DE SÁ EARP**

RESUMO: Este trabalho visa refletir sobre os principais resultados estéticos desenvolvidos na Performance "Dança–Pintura Vórtex" da Companhia de Dança Contemporânea da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (CDC–UFRJ) A performance explorou a criação de uma pintura abstrata feita em um grande anteparo de tecido com giz carvão a partir de temas de movimento como o deslizar, pingar e escorrer. A cena é um solo realizado com uma espécie de action painting e se processou através de movimentos das partes do corpo e do corpo como um todo na tela. A pintura foi construída como rastros da energia do movimento que aludiam a aspectos da água como vórtices, ondas, espirais, fluxos e correntezas. Da mesma forma que a pintura era originada em tempo real pelo movimento, a dança era composta pelos próprios traços marcados na tela. A música desta cena foi produzida a partir da deformação de sonoridades desconstruídas da palavra água e com uso de efeitos eletroacústicos. Neste sentido, os processos criativos envolveram sons pré-silábicos, silábicos, sobreposição de várias vozes e processamento eletrônico. A deformação de palavras vinculadas a água aconteceu com variações de intensidade, velocidades e timbres com resistências em diferentes emissões da voz que eram moduladas pelas possibilidades de abertura, fechamento e semiabertura dos movimentos da boca com lábios fechados – cima, baixo, lado e em circundação; com projeção para frente, cima, lado e em circundação; com combinações assimétricas dos lábios abrindo e fechando; com dentes semicerrados ou cerrados e movimentos respiratórios junto com projeção dos beijos para fora e para dentro em combinações assimétricas do abrir e do fechar da boca. O uso da respiração e da voz também foi modulada com variações de intensidade do fraquíssimo ao fortíssimo e vice versa. A trilha sonora desta cena foi o resultado de uma criação parametrificada do som em torno do tema “água” pela sobreposição e justaposição destes materiais sonoros com o auxílio da plataforma Bandlab através da gradação da densidade textural e da tensão musical numa narrativa não linear, múltipla, divergente e holística.

BIBLIOGRAFIA: MEYER, A.; EARP, A. C. S. VIEYRA, A. (Ed.) Helenita Sá Earp: Vida e Obra. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2019. SCHWENK, T. Sensitive Chaos: The Creation of Flowing Forms in Water and Air. New York: Schocken Books, 1976.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6515**

TÍTULO:Mediação museal como prática formativa: experiências interativas na Casa da Ciência da UFRJ

AUTOR(ES) : **DANIEL MIRANDA BAIA ARNALDO,PEDRO HENRIQUE SILVA DA COSTA,PALOMA BRITO DA SILVA,JOAO PEDRO FERNANDES DE MELO,ALEX BLIGHT ST. JAMES,VITORIA DE SOUZA CABRAL**

ORIENTADOR(ES): **LIVIA MASCARENHAS DE PAULA CUNHA,ANA CAROLINA DE JESUS DOS SANTOS,DENISE MAK**

RESUMO: A Casa da Ciência da UFRJ (CDC) é um espaço de divulgação científica que articula ensino, pesquisa e extensão por meio de exposições, oficinas, jogos e materiais diversos. Este trabalho reúne narrativas de bolsistas mediadores, vinculados aos programas PIBIAC, PROFAEX e SIMAP, que atuaram em exposições realizadas entre 2023 e 2025. Nosso objetivo é relatar como a mediação museal, quando pensada de forma crítica e inclusiva (Pinto & Gouvêa, 2014), pode aproximar o público da ciência, bem como contribuir na formação de mediadores, promovendo aprendizagens cognitivas, afetivas e cidadãs. Para isso descrevemos: (a) processos de concepção e aplicação de oficinas e jogos educativos — como um “Trading Card Game” sobre mulheres na ciência — elaborados a partir de fundamentos da psicologia do desenvolvimento (JULIANA SOUZA et al., 2022, p. 56–63); (b) as capacitações e encontros em que o grupo debateu temas como diversidade, acessibilidade e estruturas de exclusão na história científica; e (c) as estratégias de diálogo e adaptação de linguagem empregadas junto a diferentes públicos (escolas, turistas, pessoas com e sem familiaridade prévia em temas de ciência etc). Um exemplo destas ações foi a exposição “Se liga: são elas na física”, que resgata trajetórias invisibilizadas de mulheres que foram importantes na história da Física e incorporamos o pensamento de Costa (2006) sobre os mecanismos de exclusão histórica das mulheres na ciência. Como resultados apontamos a mudança na nossa percepção como mediadores, de que a mediação vai além da transmissão de conteúdo: é uma ferramenta de empoderamento cultural e de autodesenvolvimento. Isso se evidenciou, pois a atuação na CDC impactou diretamente na nossa formação, promovendo o desenvolvimento de competências como comunicação, escuta ativa, empatia, pensamento crítico e criatividade pedagógica, além de ampliar a consciência sobre temas sociais e históricos presentes na ciência. Os visitantes, por sua vez, ao participarem das atividades, demonstram curiosidade científica e engajamento com os temas propostos. Concluímos que, ao recontar a história da ciência de forma mais justa e ao criar espaços lúdicos de aprendizagem, a mediação museal contribui para a formação integral de todos os envolvidos e fortalece o papel da universidade pública como agente transformador.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Maria Conceição da. Ainda somos poucas: exclusão e invisibilidade na ciência. Cadernos Pagu, n. 27, p. 455–459, dez. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-83332006000200018>. Acesso em: 21 abr. 2025. JULIANA SOUZA, Aline et al. O brincar em Vygotsky [livro eletrônico]: educação infantil. São Paulo: REASE, 2022. E-book (70 p.). ISBN 978-65-84809-22-2. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/6159/2377/8999>. Acesso em: 21 abr. 2025. PINTO, Simone; GOUVÊA, Guaracira. MEDIAÇÃO: SIGNIFICAÇÕES, USOS E CONTEXTOS. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 16, n. 2, p. 53–70, ago. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-2117>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **6555**

TÍTULO: O NOVO ACERVO DE LEPIDOPTERA DA COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA DO MUSEU NACIONAL/UFRJ

AUTOR(ES) : **ALESSANDRA MEIRELES DE LIMA, VITÓRIA OLIVEIRA PEREIRA, NICOLAS DE SOUZA SILVA, FABIO DE FREITAS LEAL, VITÓRIA CRISTINA VEIGA DOS SANTOS, MIKAELY MOARA, MARIA EDUARDA DE SOUSA MONTEIRO, BÁRBARA, CARLOS ANTONIO DE OLIVEIRA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **THAMARA ZACCA**

RESUMO: Coleções biológicas são fontes ricas para extração de dados sobre a biodiversidade. O Museu Nacional/UFRJ (MNRJ) possuía uma das maiores coleções de insetos do Brasil, com cerca de 12 milhões de exemplares (Serejo 2020) e uma das mais antigas coleções de Lepidoptera da América Latina, com 186 mil exemplares; a maioria vindos de coletas que antecedem à década de 1970, provenientes de locais que hoje já não possuem sua vegetação original preservada. Todavia, essa coleção foi perdida, quase que em sua totalidade, no incêndio que acometeu o Palácio Imperial (sede da instituição) em setembro de 2018, salvando-se apenas os exemplares que se encontravam sob empréstimo em outras Universidades e instituições de pesquisas, ademais fotos dos tipos primários e seus respectivos dados de etiquetas. Posteriormente, entre 2018 e 2020 foram adquiridos 1.750 exemplares de lepidópteros pelo técnico Alexandre Soares e seus colaboradores, iniciando o novo acervo da instituição. Com a contratação da docente Thamara Zacca e criação do Laboratório de Pesquisas em Lepidoptera (LaPeL) do Departamento de Entomologia do MNRJ, em janeiro de 2021, houve um considerável aumento de atividades a fim de expandir o acervo, incluindo expedições científicas em diversas regiões do Brasil. Além disso, 2.982 exemplares provenientes de doações de diversas instituições brasileiras também contribuíram para a restauração da coleção. Atualmente, o acervo é composto por cerca de 15 mil exemplares em via seca, sendo 13.247 obtidos por expedições do LaPeL entre os anos de 2021 e 2025. Cerca de 62,77% do material encontra-se montado, rotulado, tombado e devidamente armazenado em gavetas entomológicas contendo preservantes. O acervo também é composto por exemplares armazenados em via líquida, embora esses ainda não tenham sido quantificados e identificados. O novo acervo (via seca) também está em processo de digitalização, que consiste em transpor os dados de etiquetas para planilhas digitais e registro fotográfico dos espécimes (vistas dorsal, ventral e etiquetas de procedência). Até o momento, 9.415 exemplares foram tombados e imagens em alta qualidade foram obtidas de 2.056 exemplares. Dos exemplares tombados, a maior representatividade é do Estado do Rio de Janeiro (9.415), embora também haja exemplares de todas as regiões e biomas brasileiros (com exceção do Pantanal). As coleções científicas e doações são fundamentais para a reconstrução do acervo de Lepidoptera do Museu Nacional como patrimônio científico e fonte essencial de dados para pesquisas acadêmicas voltadas à conservação da biodiversidade brasileira.

BIBLIOGRAFIA: SEREJO, C. B. (org.). 2020. Panorama de acervos: 200 anos de memória e ciência. Rio de Janeiro: Museu Nacional. 223 p. ISBN 978-85-61987-34-6.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6558**

TÍTULO: Ações audiovisuais do SUAT: memória, música e valorização da cultura na Escola de Música da UFRJ

AUTOR(ES) : **LUIS FELIPE SANT ANNA DE MAGALHAES, GRACIELLE DE SOUZA GONÇALVES, ANA RITA DA GAMA MIRANDA**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma ação desenvolvida pelo Sistema Universitário de Apoio Teatral (SUAT) junto ao grupo SôdadiBrasília, da Escola de Música da UFRJ, que resultou na produção de um vídeo—homenagem ao compositor Pixinguinha. O principal objetivo foi valorizar a memória e o legado do músico por meio da linguagem audiovisual, ao mesmo tempo em que evidencia o papel formativo e criativo da SUAT no ambiente universitário. A iniciativa envolveu docentes, técnicos e estudantes da Escola, além dos bolsistas do SUAT, em uma experiência interdisciplinar que integrou arte, técnica e pesquisa histórica. A metodologia adotada combinou pesquisa bibliográfica, trabalho de campo e práticas colaborativas de produção audiovisual. A equipe iniciou com um levantamento de referências sobre a vida e obra de Pixinguinha. A partir dessas informações, foi construído um roteiro coletivo em encontros entre os participantes, nos quais se definiram as estratégias narrativas e os elementos visuais. Os locais escolhidos para as gravações — como o Salão Leopoldo Miguez, a estátua de Pixinguinha e os murais da estação General Osório — foram selecionados por sua relevância simbólica, buscando conectar a memória do compositor à paisagem cultural do Rio de Janeiro. As gravações envolveram desafios técnicos e adaptações, especialmente nos espaços externos, e contaram com a participação ativa dos bolsistas do SUAT em todas as etapas, proporcionando uma experiência formativa prática e reflexiva sobre a preservação da memória musical. A montagem final, organizada por uma das bolsistas, foi estruturada para criar um elo afetivo com o espectador, iniciando com imagens de arquivo de Pixinguinha e, em seguida, apresentando performances atuais de suas obras realizadas por músicos da Escola em diferentes espaços. Essa narrativa buscou mostrar como sua música permanece viva e presente na formação artística universitária. Além da produção do vídeo, a experiência teve um caráter pedagógico marcante, ao proporcionar aos estudantes oportunidades práticas de aprendizagem em audiovisual, aliadas a uma reflexão crítica sobre a memória cultural. O projeto cumpriu duplo papel: de um lado, prestou uma homenagem sensível e educativa a um dos maiores nomes da música brasileira; de outro, reafirmou a importância da SUAT como um polo de formação técnica e artística, bem como agente de preservação e difusão do patrimônio cultural da Escola de Música da UFRJ. Dessa forma, a ação contribuiu para fortalecer o vínculo entre universidade, arte e memória, promovendo o acesso ampliado ao legado de Pixinguinha e destacando o papel dos espaços acadêmicos como centros vivos de criação e celebração cultural.

BIBLIOGRAFIA: Referências SÔDADE BRASILIS. Lembrando Pixinguinha. Disponível em <https://youtu.be/70X8je4yypY?si=E112XWbDXnP6JaAt> ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6562**

TITULO:ANÁLISE DA PESQUISA DE MOVIMENTO DA VIDEODANÇA "VÓRTICES" DA COMPANHIA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA DA UFRJ

AUTOR(ES) : **ANANDA EARP,DANIEL SANTANA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ MEYER,YAHN WAGNER FERREIRA DE MELLO PINTO,LUCIANO SARAMAGO PINHEIRO SOARES**

RESUMO: A videodança "Vórtices" surgiu a partir de uma improvisação baseada em algumas formas arquetípicas da água. Filmada na Praia do Arpoardor na cidade do Rio de Janeiro, a videodança foi decupada a partir dos princípios utilizados, de modo que se tornou um estudo de possibilidades variacionais do corpo em seu diálogo com ondas, redemoinhos, correntezas e sinuosas dos movimentos do mar. Ao tematizar a água, os processos de criação de "Vórtices" envolveram explorações do movimento como o deslizar, pingar, escorrer e evaporar que foram abordados junto com a imagética de gotas, sinuosas, espirais, ondas e correntezas na produção das imagens videocoreográficas. A obra também utilizou imagens advindas da fluidez em suas ressonâncias arquetípicas na exploração criativa do movimento (Schwenk, 1976). A pesquisa de movimento de "Vórtices" foi baseada na Teoria de Princípios e Conexões Abertas em Dança de Helenita Sá Earp (Meyer; Earp, 2019). Como resultados, os protocolos de criação desenvolvidos culminaram na exibição da obra na Global South Arts & Health Week 2024 e Centro Universitário Serra dos Órgãos.

BIBLIOGRAFIA: MEYER, A.; EARP, A. C. S. VIEYRA, A. (Ed.) Helenita Sá Earp: Vida e Obra. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2019. SCHWENK, T. Sensitive Chaos: The Creation of Flowing Forms in Water and Air. New York: Schocken Books, 1976.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **6602**

TITULO:ANÁLISE FÍLMICA DO DOCUMENTÁRIO VILA EM DANÇA 2016: DESAFIOS E SOLUÇÕES CRIATIVAS EM ROTEIRIZAÇÃO E DIREÇÃO FÍLMICA

AUTOR(ES) : **ZITTO MARTINS,ANANDA EARP,GIULLIANA CAMPOS PANDO,PEDRO CESAR DO ESPIRITO SANTO SOUZA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ MEYER,ANA CELIA DE SÁ EARP,LUCIANO SARAMAGO PINHEIRO SOARES**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é realizar uma análise fílmica do documentário sobre o Projeto de Extensão "Vila em Dança 2016", que mistura elementos de documentário com videoarte. Para isso, foi necessário, em primeiro lugar, analisar a história e as discussões acerca da produção de documentários, estudo realizado através da análise do livro "Espelho de Partido" do cineasta Sílvia da Rin. Também foi importante assistir aos filmes citados pelo autor, bem como filmes documentários contemporâneos. A partir da análise de filmes como "Uma Verdade Inconveniente" (2006), "Democracia em Vertigem" (2019), "As Canções" (2011) e "Últimas Conversas" (2015). A partir daí, definiu-se que o roteiro misturaria o formato de entrevista com narração, começando com o entrevistado respondendo a uma pergunta e, em seguida, sua imagem ficando em off para dar lugar a imagens que refletem o que ele fala. A estrutura do roteiro de um documentário é cercada por diversas dificuldades por se tratar de um filme em que as falas e ações dos personagens não são controladas pelo roteirista. Assim, criar um fio narrativo se torna um desafio, cuja solução está atrelada ao processo de decupagem do material gravado. Muitos cineastas optam por montar a narrativa do filme totalmente na sala de edição, enquanto outros tentam seguir o roteiro de um filme narrativo clássico, adaptando alguns elementos. Contudo, algo é essencial para ambos os tipos de produção: estabelecer o conceito e o ponto de vista que o cineasta deseja tratar. A partir disso, foi necessário definir o argumento central do documentário "Vila em Dança 2016" e a mensagem principal que ele transmitiria. Após muitos debates, decidiu-se que, neste primeiro momento, seria feito um documentário que retratasse os anos de 2014 e 2015 do Projeto de Extensão "Vila em Dança" realizado na Vila Residencial da UFRJ e que as imagens captadas seriam editadas com base nos Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp. (2019) Earp afirma que o desenvolvimento das linguagens artísticas está diretamente ligado ao conhecimento do potencial criador da natureza humana, que se expressa na corporeidade em seus aspectos individuais, grupais e ambientais. Segundo Helenita, a dança é inerente a todos os seres e promove uma constante re–ligação do ser humano com o universo. É um sentir, um pensar, um fazer de integração. É estar em conexão com tudo e com todos, viver na consciência do princípio gerador de todas as coisas, e expressar o belo em atitudes sem condicionamentos e preconceitos. Neste processo de tradução, significação e ressignificação do corpo no espaço–tempo, os processos educativos desenvolvidos no projeto se baseiam na concepção educacional de Paulo Freire (1970), para quem a educação é uma ferramenta de emancipação individual e social e todo processo educacional deve partir da realidade do próprio aluno.

BIBLIOGRAFIA: DA–RIN, S. Espelho Partido: Tradição e transformação do documentário, Rio de Janeiro, Azougue, 2004. MEYER, A.; EARP, A. C. S. Helenita Sá Earp: Vida e Obra. Rio de Janeiro, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6720**

TITULO:Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional: criação de instrumentos para avaliação

AUTOR(ES) : **MELISSA DA SILVA MARTE,MAYA ANANDHA DA SILVA FERREIRA,MARCELA PESSOA ZARONI,EDUARDA GOMES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LAÍS BORGES DE AZEVEDO MOTA,ALINE MIRANDA E SOUZA**

RESUMO: O projeto de extensão “Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional: Ciência na Quinta” tem por objetivo promover a educação museal e a popularização da ciência junto a jovens do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de escolas públicas municipais (SAE, s/d). O Clube é composto por 25 clubistas e coordenado pela Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional (SAE–MN). São desenvolvidas atividades semanalmente na Biblioteca do Museu Nacional (MN) por docentes e discentes dos programas de pós-graduação e técnicos do MN, de modo a apresentar a produção científica da instituição tal como o seu acervo, além de propor atividades práticas com os clubistas. As atividades têm o objetivo de aproximar os estudantes das escolas públicas com o conhecimento científico institucionalizado, tornando-o acessível aos alunos de diferentes camadas sociais. O clube também realiza visitas a outros espaços museais e oficinas elaboradas por extensionistas, que auxiliam na organização, planejamento e avaliação das atividades. Ademais, o projeto também proporciona aos licenciandos maior proximidade com a educação museal, contribuindo para sua formação profissional. Neste trabalho, temos o objetivo de avaliar de que maneira o Clube de Jovens Cientistas promoveu a aproximação dos jovens com o museu, espaços de comunicação dialógica e interesse dos estudantes pelo conhecimento científico. Para esta avaliação, desenvolvemos instrumentos como o diário de bordo, roteiro de observação e oficinas educativas. A avaliação será feita a partir da perspectiva dos clubistas por meio das oficinas feitas com a mediação das extensionistas e na construção coletiva de um diário de bordo, registrando as impressões e experiências dos clubistas durante as tarefas propostas. Através das produções, buscamos abrir espaço para que eles narrem suas experiências (Larrosa, 2002). A oficina incluirá uma produção artística a ser desenvolvida segundo a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, que propõe uma abordagem educativa crítica e integrada, envolvendo o fazer, a contextualização e a leitura de imagem (Barbosa, 2010). O roteiro de observação será aplicado pela equipe, registrando as experiências e interações dos clubistas durante as atividades. Nesse sentido, a pesquisa tem caráter qualitativo e busca avaliar o processo formativo presente no museu, por meio dos instrumentos apresentados. Propomos a elaboração de práticas interculturais e contracoloniais (Bispo, 2023), que dêem visibilidade às vozes dos participantes, permitindo que suas narrativas sejam prioridade na construção do conhecimento, buscando maior proximidade e pertencimento entre os clubistas, o espaço do museu e a produção científica. O estudo trará resultados parciais das atividades realizadas no Clube até agosto de 2025, propiciando reflexões sobre como as práticas educativas podem contribuir para a formação de sujeitos críticos e para a democratização do conhecimento científico.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Ana Mae. Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2012 BISPO, Antônio dos Santos. A terra dá, a terra quer/Antônio Bispo dos Santos; imagens de Santídio Pereira. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023 BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus. Plano Nacional de Educação Museal - PNEM. Brasília: IBRAM, 2017. Disponível em: <https://pnem.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/08/Política-Nacional-de-Educação-Museal.pdf>.
